




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: UNESPAR/FAP		Protocolo:
Em: 24/10/2022 16:38		19.638.229-1
CPF Interessado 1: 098.920.997-02		
Interessado 1: RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA NOYAMA		
Interessado 2: -		
Assunto: AREA DE ENSINO		Cidade: CURITIBA / PR
Palavras-chave: PROJETO		
Nº/Ano: -		
Detalhamento: ENCAMINHAMOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À ANÁLISE DO NOVO PPC DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013

Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019

Campus de Curitiba II



Ata 21/2022. Aos vinte e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às oito horas, deu-se início à reunião ordinária do Colegiado do Curso de Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de Curitiba II/FAP/UNESPAR. A reunião ocorreu presencialmente. A reunião foi presidida pela Presidente do NDE – Prof. M. Cinthia Kunifas, com a seguinte pauta: **Aprovação dos PPCs dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança.** Após a apresentação da presidente do NDE, das alterações de texto, carga horária e texto das ementas, a discussão ocorreu sobre a coordenação da ACEC, definindo por unanimidade a seguinte informação: ser inserido no regulamento das ACEC o seguinte parágrafo: O colegiado de dança indicará anualmente o professor a assumir o cargo de coordenador da ACEC. Em seguida a Prof. Cinthia Kunifas deu procedimento a aprovação. Foi aprovado em unanimidade pelos professores o projeto pedagógico dos cursos de: Bacharelado e Licenciatura em Dança com todas as alterações. Não tendo mais a tratar, eu, professora, Cinthia Andrade, redigi a presente Ata, que vai por mim assinada e pelos demais representantes do Colegiado. Docentes do Colegiado do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança presentes nesta reunião. Em anexo a lista de presença devidamente assinada pelos presentes. Gladistone dos Santos, Rosemeri Rocha da Silva, Milene Duenha, Elke Ziedler, Giancarlo Martins, Sidinalva Santos, Anderson Boguea, Cinthia Andrade e Cinthia Kunifas.

Reunião de Colegiado

Dia 21/10/2022

Gladistoni dos Santos

Rosmeri Rocha Sile

Milene Borges Duarte

Elton Fiedler

GIAN CARLO MARTINS


Sudinaldo Mamp Santos Wawzquobe



Sudinaldo Mamp Santos Wawzquobe

Anderson Boqéa

Cinthia Andrade

Cinthia Kunjas 



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013



Universidade

UNESPAR

Recredenciamento pelo Decreto nº2374 de 14/08/2019, publicado no

PARANÁ

de Estadual Curitiba II - ParanáFAP

D.O.E. de 14/08/2019

GOVERNO DO ESTADO

Campus de Curitiba II

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MEMORANDO Nº. 14/2022

DE: Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança

PARA: Centro de Area: Artes

DATA: 21/10/2022

ASSUNTO: Proposta de alteração curricular vem atender à adequação do referido curso às demandas trazidas pelas ações de curricularização da extensão - ACEC

Prezada Prof.^a Rosemeri Rocha da Silva

Diretora de Centro de Area de Artes:

As alterações aqui apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança (PPC) ofertado no campus Curitiba II, atende aos dispositivos legais o Curso estruturou a sua dimensão extensionistas tomando como base à Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, a saber, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada pelo disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 -, o Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná *Campus* de Curitiba II (UNESPAR) apresenta as propostas para Creditação da Extensão na UNESPAR por intermédio da Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), conforme a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR

Unespar – Universidade Estadual do Paraná

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7300 |

www.fap.pr.gov.br



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013



Universidade

UNESPAR

Red credenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no

PARANÁ

de Estadual Curitiba II - ParanáFAP

D.O.E. de 14/08/2019

GOVERNO DO ESTADO

Campus de Curitiba II

A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Licenciatura em Dança por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidas ao longo da formação acadêmica.

O PPC também atende à demanda de alteração dos PPCs de horas aula para horas relógio.

A seguir os itens listados das alterações:

- No item Carga horária total do curso alteração de 4392 hora/aula para 3.660 horas relógio.
- Acréscimo do texto justificando a implementação das Ações Curriculares de Extensão.

Na Estrutura e Organização do Curso:

- ingresso no curso acontece por meio do concurso vestibular que é composto pelo vestibular vocacional e, a critério do colegiado do curso, também poderá incluir o Teste de Habilidade Específica (THE).

No que se refere ao núcleo de atividades integradas:

- Orientado pela multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como dispostas pelas ACECs e, a fim de incluir as disciplinas obrigatórias integrantes à Proposta de Projeto Pedagógico (PPC), fica, pois, acordado no Curso de Licenciatura em Dança às disciplinas: Abordagens e Lógicas da Dança II e IV; Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI; Criação-Ensino-Aprendizagem II; Gestão e Sustentabilidade Cultural II; Estágio Supervisionado I e II. A partir deste conjunto de disciplinas e exercício docente/discente cumprem-se 281 horas na modalidade de ACEC II. Para a integralização do percentual mínimo de 10% previsto pela Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, que prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, o Curso de Licenciatura em Dança opta pelas modalidades de ACECs III, IV e V. As horas cumpridas pelos discentes nestas modalidades serão contabilizadas como Atividades Complementares (AC) em até 120h. As ACECs possuem regulamento próprio conforme anexo IV.

Unespar – Universidade Estadual do Paraná

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7300 |

www.fap.pr.gov.br



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013



Universidade

UNESPAR

Recredenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no

PARANÁ

de Estadual Curitiba II - ParanáFAP

D.O.E. de 14/08/2019

GOVERNO DO ESTADO

Campus de Curitiba II

- A Mostra de dança amplia o espaço de caráter eminentemente extensionistas na medida em que tem como seu principal objetivo conectar a produção de conhecimento em dança em seus diversos formatos e a comunidade, configurando-se como um importante ambiente de partilha destes conhecimentos. Através dos *wokshops*, conversas, debates e apresentações que compõem o evento, almeja-se a expansão destas informações para além do conglomerado aglutinador espaço-temporal da Mostra, alimentando o fluxo de troca entre a academia e os contextos de onde ela emerge, ampliando a rede apreensão e propagação do pensamento produzido em dança. Um caminho, traçado na diversidade, acolhendo os modos particulares de discutir dança com a finalidade de abarcar a complexidade inerente a esta linguagem e seus procedimentos artísticos, intentando construir pontes de interlocução com seu ambiente cultural, em seus mais diversos aspectos e implicações – éticos, estéticos e políticos.

Desdobramento das Áreas em Disciplinas:

Carga horária:

- hora relógio.

Ementário das disciplinas e descrição das atividades:

- seguinte texto, para as disciplinas obrigatórias: (ACEC II): Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.
- Para as disciplinas de Estágio I e II o texto inserido foi: a produção artístico-pedagógica de caráter extensionista em ambientes não formais de ensino da Dança com ênfase na formação do artista da Dança.

7-Descrição da Pesquisa e extensão no curso de Graduação:

- Considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, o curso de dança está estruturado como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas. O ensino é articulado com a pesquisa e extensão na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de

Unespar – Universidade Estadual do Paraná

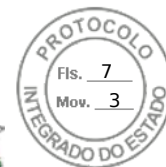
Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7300 |

www.fap.pr.gov.br



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013



Universidade

UNESPAR

Recredenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no

PARANÁ

de Estadual Curitiba II - ParanáFAP

D.O.E. de 14/08/2019

GOVERNO DO ESTADO

Campus de Curitiba II

formação do artista-docente. A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e o ato de aprender como movimento de criação e invenção em articulação com o contexto social, por meio de uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si e tem suas fronteiras borradas em projetos de extensão curricularizados que promovem o exercício da articulação entre os saberes e seu compartilhamento com a comunidade externa.

A premissa metodológica do curso fomenta o desenvolvimento de pesquisas artísticas e científicas na área da Dança, promovidas por docentes e discentes no UM – Grupo de Pesquisa Artística em Dança, no Grupo de Pesquisa em Dança e, em interface com outras linguagens artísticas e campos de conhecimento como a Tecnologia e a Educação, em diferentes grupos de pesquisa. A estrutura do curso fomenta a produção de pesquisa na articulação artística e acadêmica, construídas desde o início do curso. Fomenta, ainda, a participação de discentes e docentes no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP), tendo ainda, os campos de Estágio Supervisionado, como espaços de pesquisa e extensão de conhecimentos artístico-pedagógicos.

A abordagem metodológica investigativa permite a validação das diferenças individuais e os modos singulares de experienciar a dança, considerados nos mecanismos de acesso e permanência no curso. A democratização do acesso à dança por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão se dá também em projetos de extensão universitária que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam como, por exemplo, os projetos: “Limites em Movimento: corpo em questão” que inclui pessoas com deficiência na criação em dança; o Projeto: “A Dança que te Banca” que permite a troca de saberes com artistas da comunidade externa e acadêmica sobre uma grande diversidade de danças e seus aspectos multiculturais.

Os resultados da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso são

Unespar – Universidade Estadual do Paraná

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7300 |

www.fap.pr.gov.br



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013



Universidade

UNESPAR

Recredenciamento pelo Decreto nº2374 de 14/08/2019, publicado no

PARANÁ

de Estadual Curitiba II - ParanáFAP

D.O.E. de 14/08/2019

GOVERNO DO ESTADO

Campus de Curitiba II

compartilhados em eventos, publicações científicas e na produção e mostras de trabalhos artísticos em níveis nacional e internacional.

Regulamentos da Atividades complementares:

- **Art. 4º** - A carga horária máxima a ser considerada por atividade fica assim estipulada:

I- Projetos de Ensino – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como programas da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica: Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (PRP), ou projetos equivalentes;

II – Projetos de Pesquisa – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP); Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) ou projetos equivalentes;
- **IV- Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) até 120 horas -A** creditação das ACEC III, IV e V – Atividades de livre escolha dos discentes em ações extensionistas na UNESPAR ou em outras Instituições.

Elaboração do Regulamentos da Ações de curricularização da extensão. (ACEC).

Unespar – Universidade Estadual do Paraná

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7300 |

www.fap.pr.gov.br



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013



Universidade

UNESPAR

Recredenciamento pelo Decreto nº2374 de 14/08/2019, publicado no

PARANÁ

de Estadual Curitiba II - ParanáFAP

D.O.E. de 14/08/2019

GOVERNO DO ESTADO

Campus de Curitiba II

Regulamento dos Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório do curso Licenciatura em Dança.

Art. 8º:

- VI- Os Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II como disciplinas obrigatórias e sequenciais do Curso de Licenciatura em Dança são validados como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC). É contabilizado a carga horária máxima de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado I e o máximo de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado II. As atividades referentes aos Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II devem ser realizadas por intermédio de ações coerentes ao público ao qual se destina no intuito de atender, imprescindivelmente, diferentes cenários da comunidade externa.

Tais alterações descritas neste memorando visaram favorecer o melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas do projeto em vigência.

Curitiba, 21 de Outubro de 2022.

Profa. Renata Noyama Tavares
Coordenadora do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança
Faculdade de Artes do Paraná - UNESPAR - Campus II de Curitiba
Portaria n.111/2020 - Reitoria/Unespar

Unespar – Universidade Estadual do Paraná

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7300 |

www.fap.pr.gov.br

SUMÁRIO

1. CURSO	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	3
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	3
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	5
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	15
5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	16
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	22
7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	130
8. CORPO DOCENTE	131
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	136
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL	136
10.1 Espaços acadêmicos e de convivência comuns aos cursos	140
10.2 Espaços para docentes dos cursos	141
10.3 Salas de aula com instalações específicas para dança	141
10.4 Infra-estrutura dos laboratórios	142
10.4.1 Equipamentos existentes no Laboratório de multimeios	142
10.4.2 "Softwares" do Laboratório de multimeios	142
10.4.3 Serviços	142
10.5 BIBLIOTECA	143
10.5.1 Acervo:	143
10.5.2 Espaço físico:	144
10.5.3 Serviços e recursos:	144
10.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS	144
10.6.1 Equipamentos	144

1

de acor



10.6.2 Equipamentos para uso acadêmico-administrativo	145
11. ANEXOS:	146
ANEXO I – Regulamento do Estágio Supervisionado	146
ANEXO II – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	146
ANEXO III – Regulamento de Atividades Complementares	146
ANEXO IV – Regulamento Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC)	146



PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA – UNESPAR

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	LICENCIATURA EM DANÇA		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	CURITIBA II - FAP		
CENTRO DE ÁREA	ARTES		
CARGA HORÁRIA	Em horas/ relógio: 3660 Em horas/ aula: 4392		
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS ou 8 SEMESTRES		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: 20 Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);

Curso Superior de Dança foi criado a partir de um convênio firmado em 28 de setembro de 1984, entre a Universidade Católica do Paraná e a Fundação Teatro Guaíra.

O Curso de Dança em 1988, foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) através do Parecer n.º 1272/88 aprovado em 1º/12/1988. O Conselho Federal de Educação reconheceu os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em convênio com Fundação Teatro Guaíra em Curitiba.

Portaria nº 101, de 06/03/89, publicada em 08/03/89 – Processo nº 23025.007323/87-94-MEC. Parecer nº 1.289/98-CFE.

Legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer

Lei nº 6533, que regulamenta a profissão de **Artista e de Técnico em espetáculos de Diversões**, de 24 de maio de 1978; dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de Técnico em Espetáculos de Diversões e dá outras providências.

Decreto nº 82.385 de 05 de outubro de 1978; regulamenta a Lei nº 6.533, de 24/05/1978.

Lei nº9394, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional.

Processo nº 23001.000150/2003-60 - Aprovado em 05 de agosto de 2003.

Resolução CNE/CES nº 03/2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências;

Parecer CNE/CP nº 28/2001- Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CES nº 02/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Lei de Estágio nº 11.788 de 25/09/2008 e de acordo com a Resolução Nº 046/2018 - CEPE/UNESPAR de 05/11/2015 – Regulamenta o estágio obrigatório ou não obrigatório da UNESPAR.

Resolução CNE/CP nº 02/2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, a saber, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada pelo disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de julho de 2019 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Legislação que regula Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 04/2006 que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos cursos de Licenciatura das Universidades Públicas do Estado do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 04/2013 que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 02/2015 que estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 01/2015 que estabelece procedimentos orientadores a serem seguidos pelas Instituições Educacionais do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE/PR Nº 01/17, APROVADO EM 09/06/17, fixa normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e cursos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Dança aprovado em 2020, resultado da separação dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança em dois cursos distintos: Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança surgiu como exigência da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2015 e atualizada pela Resolução nº 02/2019 - CNE.

Esta reconfiguração diz respeito ao processo de aprimoramento das questões levantadas durante a operacionalização do presente currículo, no que se refere a necessidades percebidas pela comunidade acadêmica em consonância com a comunidade externa, sobre as práticas e modos de organização do curso no seu entendimento da dança e do corpo em relação com o ambiente social e cultural. Esta alteração permitiu o aprofundamento de ações norteadoras da formação do artista-docente da dança em seu caráter plural, para o exercício crítico-reflexivo da produção de conhecimento artístico-pedagógico e a contínua construção de inovação e expansão político-social da atuação do bacharel e do licenciado em dança.

A presente proposta de alteração curricular vem atender à adequação do referido curso às demandas trazidas pelas ações de curricularização da extensão - ACEC, propostas em âmbito nacional, e que impactam diretamente na estrutura das disciplinas do curso, bem como na organização de propostas que o integram. É importante ressaltar que as alterações curriculares não implicaram em modificações do sistema acadêmico e da carga horária total do curso visando não caracterizar uma reestruturação. Esta proposta visa, também, alterar a estruturação do PPC/matriz de horas aula para horas relógio.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O Curso de Licenciatura em Dança, único ofertado no Estado do Paraná, está fundamentado na concepção de formação do artista-docente como um cidadão comprometido com possibilidades de atuação transversal, capaz de ampliar a inclusão social e o desenvolvimento humano. Esta concepção perpassa o contexto de inserção do curso numa Universidade, enquanto instituição pública e gratuita, cuja política de responsabilidade social se caracteriza pelo compromisso com valores como a democracia, liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, pluralidade cultural e ética.

O curso evidencia, em sua concepção, a relevância social do estabelecimento de relações com uma realidade em movimento, adotando o conceito de *práxis*, entendido como atividade humana que exige organicidade entre pensamento e ação, teoria e prática, profundamente imbricada na perspectiva emancipatória de educação. No campo pedagógico, assume a abordagem de *práxis* educativa transformadora, com o objetivo de garantir a interdependência existente entre os processos de investigação, criação, ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento. O curso fundamenta-se, ainda, no conceito de prática enativa como um modo de percepção de mundo inerente à ação em articulação com pressupostos da pedagogia libertadora de Paulo Freire e com teorias que impulsionam reorganizações contínuas do fazer-criar-ensinar-aprender.

Este entendimento prevê, na perspectiva de criação e ensino da dança, a noção de validação da diferença dos corpos e danças, expandindo a ideia de formação **para** diversos corpos e danças, como um saber constituído *a priori*, para adotar a concepção de formação **com** múltiplos corpos e danças. Este entendimento de educação com/na diferença extrapola abordagens disciplinares de aprendizagem inclusiva e multicultural e implica na validação política de todos os corpos e suas danças. Como no desenvolvimento da matriz curricular que constitui, em sua abordagem metodológica investigativa, a base filosófica de uma concepção de formação artístico-pedagógica diversa e inclusiva.

A articulação artístico-pedagógica, assumida na concepção da estrutura curricular, evidencia as especificidades da Licenciatura em Dança e complementariedades dessa formação, apoiadas na noção sistêmica de complexidade de produção de conhecimento, implícita no abandono do entendimento cartesiano de linearidade de junção das partes com finalidade de conhecimento do todo.

A formação acadêmica, como processo de construção de tecnologias e subjetividades humanas para a emancipação e desenvolvimento integral dos indivíduos não se reduz ao atendimento das expectativas de um campo de trabalho já estabelecido, entretanto o considera, na medida em que está em permanente diálogo para o tensionamento dessas perspectivas de atuação profissional.

Esta perspectiva de formação plural reconhece, na *práxis* do artista-docente da dança, potencial de produção de conhecimento sensível no mundo e, no seu encontro com o exercício crítico-reflexivo, um olhar sobre o ensino de dança configurado na contínua construção de inovação e qualidade da educação pública e gratuita como ferramenta de desenvolvimento humano, social e cultural, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI e Projeto Pedagógico Institucional-PPI da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral: Promover a formação humana e profissional de cidadãos comprometidos com a apropriação de uma *práxis* educacional transformadora para atuarem como artistas-docentes capazes de relacionar modos de operação nos campos do ensino, criação e pesquisa em dança com as necessidades dos contextos político-pedagógico e social em que estão inseridos.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver competências para a atuação profissional do artista-docente, nas dimensões social, cultural, artística e pedagógica inerentes à área da dança.
- Estimular a capacidade de análise crítico-reflexiva na investigação teórico-prática da dança.
- Capacitar acadêmicos para a mediação de processos de ensino-aprendizagem da dança em ambientes formais e não formais de ensino.
- Possibilitar a atuação profissional com perspectiva inclusiva de ensino e criação em dança.
- Estimular a aprendizagem por meio da articulação com a pesquisa e extensão.
- Promover a pesquisa artística e científica visando a criação e a difusão de conhecimento em dança.
- Estimular a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos na área da dança.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A teia formada pelo ensino, pesquisa e extensão carrega a complexidade inerente aos conhecimentos gerados na universidade e atende ao processo de formação integral dos discentes do curso de Licenciatura em Dança.

Ao considerar o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto universitário como um princípio orientador de um fazer universitário político e autônomo, é convocada a reflexão e o exercício de outras práticas para a experiência da dança em situações pedagógicas, promovendo a articulação dos saberes com a sociedade, assim como, possibilitando a produção e articulação de conhecimentos científicos. A indissociabilidade político-pedagógica dessa tríade está relacionada às suas funções sócio-educacionais em correlação com as funções criativas do curso.

Partindo dessa premissa o curso se vale de metodologias contemporâneas e sensíveis como valores do processo investigativo docente. A valorização da metodologia investigativa sempre articulando teoria e prática é o foco das disciplinas e das atividades prático-metodológicas do curso. O exercício docente está situado na problematização e mediação de questões, orientadas por abordagens conceituais na correlação com as experiências práticas fundamentadas no contexto. As 400 horas da prática como componente curricular, portanto, estão distribuídos nos 04 núcleos formativos, conforme serão descritos no item "Estrutura e Organização do Curso".

Assim, a dança no curso é pensada como campos de experiências e não como saberes acumulados. A ideia é proporcionar um currículo rizomático, como uma teia de relações, em que o acadêmico é capaz de construir suas estratégias de pensar/fazer, partindo da reflexão de um ensino e aprendizagem mais autônomos por parte de discentes e docentes, entendendo esse artista-docente como um sujeito capaz de relacionar seus modos de operação com as necessidades dos contextos em questão, insistindo em diferentes abordagens para projetar, conduzir e interpretar as investigações.

Realizar processos metodológicos que aconteçam em relação ao contexto de atuação, possibilita metodologias com abertura para a experiência de criação e investigação. Assim, o ensino-aprendizagem focaliza práticas corporais em dança que não se fazem pautado em um assujeitamento, a um mundo dado a priori. Assim, o engajamento da criação se dá tanto para o docente quanto para os discentes, a partir do movimento do encontro em uma zona de habitação compartilhada.

Além de focar o estudo de elementos que integram a linguagem da dança, um dos eixos curriculares a ser levado em consideração no currículo do curso remete à prática da investigação artística e pedagógica, em que se exercite metodologias emancipatórias. O ensino-aprendizagem por vias emancipatórias ocorre quando o docente se percebe numa atuação investigativa em relação ao contexto. Este ensinar-aprender, enquanto prática de emancipação, considera o contexto de experiências do sujeito e contempla diferenças, em que cada sujeito é capaz de produzir modos singulares de experienciar a dança. Este entendimento de ensinar e aprender implica um estado de atenção do corpo sempre relacional. Quanto mais articulações diferenciadas, mais amplo o mundo se torna, deslocando noções de aprendizagem pautadas em termos de exatidão.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Dança ocorre no período matutino e é organizado em regime semestral composto por 8 períodos - 4 anos, com entrada anual. As matrículas serão feitas anualmente por disciplina de acordo com a oferta. No contraturno também são desenvolvidas atividades complementares, pesquisa, extensão e estágio supervisionado.

As disciplinas são ministradas no regime semestral, podendo, para atender demandas do colegiado e/ou a critério do docente, desde que devidamente aprovado pelo colegiado, serem

ofertadas em regimes diferenciados como: modular e seminário, sem prejuízo para o processo de ensino-aprendizagem.

O ingresso no curso acontece por meio do concurso vestibular que é composto pelo vestibular vocacional e, a critério do colegiado do curso, também poderá incluir o Teste de Habilidade Específica (THE). Outros modos de ingresso são previstos em legislação específica, concernentes ao aproveitamento de curso superior, transferências compulsórias e ex-officio, complementação de estudos para conquistar nova modalidade (diplomados do curso de Bacharelado em Dança para integralizar a Licenciatura) e estudantes não regulares (sem direito a diplomação).

O candidato autodeclarado com necessidades educacionais especiais (NEE) participa de avaliação especial, atendendo às disposições legais, de modo a concorrer a uma vaga de ingresso no curso em oportunidades iguais as demais pessoas não autodeclaradas com NEE. Essa característica permite a inclusão de todas as danças e corpos de modo a deselitizar o acesso ao Curso, em especial, o acesso daqueles que tem, em projetos de dança desenvolvidos nas comunidades ou na escola pública, sua única oportunidade de contato com a dança.

Esta estrutura e organização do Curso possibilita maior flexibilidade e diversidade no ingresso do público que atua no mercado de trabalho, uma vez que o discente pode construir seu percurso acadêmico de acordo com suas possibilidades, sem prejuízo para a sua capacitação profissional.

É previsto ainda, mecanismos legais que abreviam a duração do curso, tais como a equivalência de disciplinas cursadas em outros cursos de graduação, quando em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso; o Aproveitamento Extraordinário de Estudos (EAE), que permite ao aluno ser dispensado de cursar disciplinas, mediante notório saber atestado por banca composta por especialistas na área da disciplina em questão, conforme regulamento institucional; o Adiantamento de Disciplinas, que dá direito ao estudante cursar disciplinas do período subsequente, mediante compatibilidade de horários na grade curricular, de acordo com o disposto na legislação vigente e em regulamentação institucional. Da mesma forma, o aluno poderá requerer tratamento excepcional em situações específicas previstas por lei e em conformidade com regulamentação da UNESPAR.

A estrutura do Curso possibilita a formação do artista-docente na indissociabilidade dos campos pedagógico, artístico e humanístico, estabelecendo interfaces entre as especificidades desses campos em uma matriz curricular estruturada nos seguintes eixos: 1) criação, investigação e ensino da dança; 2) estudos do corpo em movimento; 3) teorias, pedagógicas, humanas e artísticas do corpo e da dança. Estes eixos reafirmam o espaço artístico-pedagógico da dança nos diversos ambientes de ensino de arte e reforçam a concepção sistêmica na formação profissional do artista-docente pela prática da investigação artística e pedagógica articulada transversalmente nos eixos supracitados.

Os componentes destes eixos são constituídos de conteúdos teórico-práticos básicos e específicos. Os conteúdos básicos estão relacionados às Artes, às Ciências da Saúde, às Ciências Humanas e Sociais. Os específicos relacionam-se à Estética, História, Investigação do corpo em movimento, ao Ensino, Criação e Pesquisa na especificidade da Dança. Tanto os conteúdos básicos como os específicos são atravessados pelas questões relativas à Educação em Direitos Humanos e Diversidade e à Sustentabilidade Socioambiental, assim

como preconizado na legislação vigente (deliberação CEE-PR n. 02/2015 e CEE-PR n. 04/2013). Estas temáticas são abordadas direta e indiretamente em disciplinas como: Antropologia Cultura I e II, Estudos para a Diversidade I, II e III, Gestão e Sustentabilidade Cultural I, II, III e IV, nas disciplinas optativas Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades I e Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades II - transversais a todos os cursos da instituição - bem como em projetos de extensões em parceria com o CEDH e seus respectivos núcleos. Aqui vale ressaltar a fundamentação das questões de Direitos Humanos e ambientais que hoje permeiam todas as ciências e, conseqüentemente, todos os processos de ensino e pesquisa. A transversalidade dessas questões na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Dança objetiva estimular o exercício da cidadania e de uma educação compatível com uma sociedade multicultural e pluriétnica.

A matriz curricular é estruturada em disciplinas obrigatórias, optativas e atividades de extensão curricularizados como segue:

1) Núcleo Comum Obrigatório: compõe-se de disciplinas de formação geral do artista-docente com conteúdos teóricos/práticos/metodológicos, que fundamentam a visão de arte, educação, ciência e humanidade nos campos pedagógico e artístico. As vagas para as disciplinas deste núcleo são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

2) Núcleo Específico Obrigatório: refere-se aos conteúdos teóricos/práticos/metodológicos específicos para a formação profissional do artista-docente da dança. É composto por disciplinas com conteúdos que norteiam o estudo do corpo e do movimento, na interface de saberes para compor a especificidade do ensino da Dança. As vagas para as disciplinas deste núcleo são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

3) Núcleo de Optativas: refere-se à construção dos estudos selecionados pelo próprio discente, segundo suas aptidões e tendências profissionais. Propicia a versatilidade e flexibilidade curricular, sendo essencial na definição do perfil do aluno, em resposta ao anseio acadêmico e à demanda da sociedade em um momento específico. Os acadêmicos do curso deverão cursar, no mínimo 80% da carga horária destinada às disciplinas optativas, nas referidas disciplinas ofertadas pelo curso e poderão cursar até 20% desta carga horária em quaisquer disciplinas optativas ofertadas por outros cursos da UNESPAR. As vagas para as disciplinas optativas do curso são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

4) Núcleo de Atividades Integradas: refere-se atividades acadêmicas curriculares que visam promover relações entre os saberes desenvolvidos na universidade, entre a comunidade acadêmica e as comunidades externas. O percentual previsto na legislação da realização de atividades extensionistas curricularizadas está contemplado na carga horária do curso, permitindo o desenvolvimento de atividades semestrais sem demandar aumento de carga horária na matriz curricular.

Vale destacar que atendendo aos dispositivos legais o Curso estruturou a sua dimensão extensionistas tomando como base à Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, a saber, as

10

Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada pelo disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 -, o Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná *Campus* de Curitiba II (UNESPAR) apresenta as propostas para Creditação da Extensão na UNESPAR por intermédio da Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), conforme a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

Orientado pela multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como dispostas pelas ACECs e, a fim de incluir as disciplinas obrigatórias integrantes à Proposta de Projeto Pedagógico (PPC), fica, pois, acordado no Curso de Licenciatura em Dança às disciplinas: Abordagens e Lógicas da Dança II e IV; Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI; Criação-Ensino-Aprendizagem II; Gestão e Sustentabilidade Cultural II; Estágio Supervisionado I e II. A partir deste conjunto de disciplinas e exercício docente/discente cumprem-se 281 horas na modalidade de ACEC II. Para a integralização do percentual mínimo de 10% previsto pela Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, que prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, o Curso de Licenciatura em Dança opta pelas modalidades de ACECs III, IV e V. As horas cumpridas pelos discentes nestas modalidades serão contabilizadas como Atividades Complementares (AC) em até 120h. As ACECs possuem regulamento próprio conforme anexo IV.

As atividades complementares (AC) são componentes que integram o currículo devem ser cumpridas observando-se a carga horária, prazos e forma de comprovação, conforme regulamento próprio, descrito no Anexo III.

Os estágios curriculares são parte integrante da estrutura do curso nas modalidades obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório do curso diz respeito às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, ofertadas no 5º, 6º, 7º e 8º períodos da Licenciatura em Dança, perfazendo um total de 130 horas por disciplina respectivamente. O estágio obrigatório constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teóricos e práticos num viés investigativo, sob a orientação/supervisão de professores do Colegiado de Dança, estes professores tem como responsabilidade ministrar as 30 horas das disciplinas acima mencionadas e orientar/supervisionar as 100 horas no Campo de Atuação do Estágio, realizadas em ambientes de ensino formal e não formal, em conformidade com a legislação vigente e regulamento próprio, descrito no Anexo I.

Configura-se como Campo de Atuação de Estágio os locais previstos no Art. 9 da Resolução 010/2015 – CEPE/UNESPAR, assim como projetos de pesquisa e extensão cadastrados na UNESPAR de acordo com o parágrafo 3º do Art. 2 da Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compõe a estrutura curricular do curso e atende a regulamento próprio para seu desenvolvimento e avaliação, conforme descrito no Anexo II.

As disciplinas obrigatórias de Laboratório de Investigação do Movimento I – VI, Abordagens e Lógicas da Dança I – IV promovem a interdependência de saberes específicos de diferentes campos de conhecimento, norteadoras da formação do artista-docente e são ministradas por 2 docentes responsáveis por possibilitar a articulação desses diferentes saberes.

Ainda, as disciplinas de Laboratório de Investigação do Movimento I, II, III e IV se desdobram sequencialmente para abarcar as Categorias Corpo, Espaço e Expressividade conforme o Sistema Laban.

A Mostra de dança amplia o espaço de caráter eminentemente extensionistas na medida em que tem como seu principal objetivo conectar a produção de conhecimento em dança em seus diversos formatos e a comunidade, configurando-se como um importante ambiente de partilha destes conhecimentos. Através dos *wokshops*, conversas, debates e apresentações que compõem o evento, almeja-se a expansão destas informações para além do conglomerado aglutinador espaço-temporal da Mostra, alimentando o fluxo de troca entre a academia e os contextos de onde ela emerge, ampliando a rede apreensão e propagação do pensamento produzido em dança. Um caminho, traçado na diversidade, acolhendo os modos particulares de discutir dança com a finalidade de abarcar a complexidade inerente a esta linguagem e seus procedimentos artísticos, intentando construir pontes de interlocução **com seu ambiente cultural, em seus mais diversos aspectos e implicações – éticos, estéticos e políticos.**

Privilegia-se a formação do artista-docente onde se articula a experiência e os conhecimentos desenvolvidos na licenciatura, visando proporcionar, dentro de um aspecto criativo e investigativo, o desenvolvimento da pesquisa relacionada a esta *práxis* e ao compromisso ético profissional relativo a uma formação artista-docente em Dança articulado com o contexto social, político e cultural.

REFERÊNCIAS

- CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.
- LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2001.
- _____. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- LATOURE, B. Como falar de corpo? In: NUNES, J. A. E ROQUE, R.(orgs). **Objetos impuros: Experiências em estudos sociais da ciência**. Porto: Edições Afrontamento, 2007. p. 40-61.
- MORIN, E. **O método III: O conhecimento do conhecimento**. Lisboa: Europa-América, 1987.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
- NAJMANOVICH, D. Sujeito Encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano. In: **O sujeito encarnado: limites, devir e incompletude**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TRIDAPALLI, G. S. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA-BA, 2008.

AValiação de Aprendizagem

A avaliação na educação brasileira é um procedimento assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.o 9.394/1996) que, em seu artigo 24, V, defende que é

necessário que a avaliação seja “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Historicamente, a avaliação escolar tem se constituído sob dois polos distintos de entendimento: o primeiro deles, derivado de propostas tradicionais de ensino, que colocam a avaliação que se faz no interior das disciplinas como produto final do trabalho dos estudantes. Essa perspectiva, por razões históricas (convenções institucionais) e metodológicas (reprodução de instrumentos), tem sido difundida ao longo de décadas e tem dado para a avaliação escolar um caráter meramente classificatório, quantitativo da produção dos estudantes, o que certamente não atende aos objetivos do ensino da Arte, nosso foco de interesse.

No outro polo dessa discussão estão as perspectivas de avaliação mais reflexivas, derivadas da compreensão da Arte enquanto expressão individual. Nessa visão, a avaliação escolar é proposta como diagnóstico do processo que suprime os resultados dos trabalhos de professores e alunos em função do percurso de cada indivíduo sem preocupação, portanto, com os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Para Marques e Brasil (2006, p. 02) “o ‘sentir’ como único instrumento de avaliação esvazia os trabalhos, desnobre os artistas, joga a arte no rol das sensações e emoções indeterminadas e indecifráveis”. A partir daí estamos buscando construir o entendimento de que a sensibilidade, a intuição e as emoções são fundamentais para o desenvolvimento sensível/cognitivo do fazer artístico em sala de aula. Entretanto, é preciso reconhecer que os aprendizados na escola, se dão pela construção de conhecimentos que podem estar submetidos aos instrumentos diagnósticos, sempre no sentido do redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando que “na livre expressão, o crédito fica por conta apenas do processo, ignorando-se completamente a produção artística, o conhecimento apropriado pelos estudantes, entre outros aspectos” (PILLOTO; ALVES, 2016, p.161), queremos destacar que a avaliação escolar em arte necessita do diagnóstico acerca dos conhecimentos da linguagem artística. No nosso caso, o ensino de Dança precisa estar atento ao espaço escolar, transformando-se num fórum de produção e discussão do saber-fazer artístico de qualidade.

Também refletimos para quem a avaliação no ensino da Arte promove a valorização de seus percursos e práticas e por isso, deve estar vinculada ao contexto sociocultural dos estudantes. A aprendizagem só acontece quando o estudante é capaz de perceber as articulações entre o que é ensinado, o que é avaliado, e o que é vivido por ele.

Temos entendido e buscado a avaliação de/em nossos componentes curriculares, como um retorno da proposta educativa que tem colocado a Arte como saber obrigatório no ensino escolar. Neste âmbito, percebemos seu processo avaliativo, responsabilizando-se também pela verificação engajada e crítica da construção de seu conhecimento. A forma de avaliação quantitativa/nota segue o estabelecido pelo Regimento Geral da UNESPAR. Seção X, artigos 76 à 87.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por que cabe submeter o que se ensina e o que se aprende ao diagnóstico coerente, dinâmico que busca perceber o aprendizado em suas dimensões técnicas e sensíveis que, ao mesmo tempo, dialoga com o ensino, na

mediação possível do professor que utiliza instrumentos de avaliação adequados a nossa perspectiva de ensino.

Defendemos, enfim, uma proposta de avaliação que seja parte do processo educativo na qual a Arte que é produzida pelos alunos e professores é colocada sob reflexão, discussão e projetada sempre no sentido de que a produção artística é orientada pelo contexto que a produz.

O sistema de avaliação é constituído por uma abordagem processual qualitativa na qual busca-se que o aluno seja partícipe da disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do acadêmico. As avaliações visam à verificação progressiva do aproveitamento em processos avaliativos previstos nos planos de ensino das disciplinas. A avaliação quantitativa é mensurada através de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Ao final de cada semestre é conferido, em cada disciplina cursada, a média final do semestre resultante da média das avaliações realizadas e da nota do exame final (quando houver). É considerado aprovado o aluno que apresente média final igual ou superior a **07 (sete)**, frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco) por cento da carga horária mínima da disciplina.

Nas disciplinas com regulamento próprio: Estágio Supervisionado I, II, III e IV e de Prática de Pesquisa em Docência I e II a avaliação/nota obedecerá o disposto em regulamento, não havendo exame final.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Em conformidade com a LDB nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o egresso do Curso de Licenciatura em Dança é o profissional capaz de articular processos de pesquisa, criação e ensino da Dança, comprometidos com uma perspectiva social, política e educacional inclusiva. A modalidade de diplomação é Licenciado em Dança.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

Compreensão, análise e articulação de elementos do ensino, criação e pesquisa em Dança em interface com diferentes áreas de conhecimento.

Conhecimentos sobre linguagens corporais referentes a aspectos técnicos/estéticos /criativos em Dança.

Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e didáticas em diferentes contextos de ensino da Dança.

Conhecimentos anatomofisiológicos, cinesiológicos e sobre o desenvolvimento e aprendizagem do movimento na Dança.

Conhecimentos sobre perspectiva de atuação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino, criação e pesquisa em Dança.

Conhecimentos reflexivos para uma atuação sustentada na validação política e social dos corpos, saberes e práticas que compõem a diversidade.

Conhecimentos em gestão e sustentabilidade cultural e capacidade de mobilizar diferentes mecanismos de fomento em articulação com os contextos socioculturais diversos.

O egresso poderá planejar, organizar e desenvolver atividades de ensino referentes à prática da dança. Também poderá elaborar e analisar materiais didáticos e projetos curriculares pertinentes ao ensino da dança no contexto da Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos e nos diversos espaços de ensino da dança existentes na sociedade e elaborar, analisar e coordenar projetos artísticos e culturais e coordenar e supervisionar equipes de trabalho em ações e programas no campo da dança. Além disso, poderá dar continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação e lecionar em cursos superiores.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A carga horária deve ser expressa em horas e o padrão é de 30, 60, 90, 120, 180 e 210 horas para disciplinas que correspondem a 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 aulas semanais durante um ano letivo respectivamente. Para estágios, TCC e AAC não é necessário seguir o padrão das aulas.

As disciplinas serão ofertadas no regime (o curso deve escolher entre semestral, anual ou misto) e as aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ¹	AULAS SEMANAIS POR ANO ²
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H	C/H Horas relógio
1. de Formação GERAL		História das Artes		60
		Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade		60
		Psicologia da Educação		60

¹ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

² As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

		LIBRAS	30
		Filosofia	60
		Antropologia Cultural I e II	90
		Prática de Pesquisa I, II e III	90
		Política e Educação Brasileira	60
	Subtotal		510
2. de formação DIFERENCIADA		Estudos do Corpo em Movimento I, II e III	180
		Laboratório Investigação do Movimento I,II,III,IV, V e VI	360
		Abordagens e Lógicas da Dança I,II,III e IV	240
		Corpo, Dança, Comunicação	30
		Gestão e Sustentabilidade Cultural I, II, III e IV	120
		Seminário Produção textual	30
		Histórias da Dança I e II	120
		Criação-ensino-aprendizagem I, II, III e IV	240
		Estudos para a Diversidade I, II e III	120
		Estudo da produção contemporânea em Dança	30
		Prática de Pesquisa IV	30
		Estética	60
		Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento	60
	Estudos Interdisciplinares	60	
	Prática de Pesquisa em Docência - TCC I e II	60	
	Subtotal		1740
3. Disciplinas Optativas		De acordo com a oferta semestral	480
	Subtotal		480
4.		Estágio Supervisionado I, II, III e IV	520
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	200
Subtotal			720
		Atividades Acadêmicas Complementares	200
	Subtotal		200
	TOTAL		3650 h/r

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas aula)				Oferta Sem. (S) ou Anual (A)
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1º Ano							
1º semestre							
001	Abordagens e Lógicas da Dança I		10	50		60	S
002	Laboratório Investigação do Movimento I		08	52		60	S
003	Estudos do Corpo em Movimento I		30	30		60	S
004	História das Artes		60			60	S
005	Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade		60			60	S
006	Corpo, Dança, Comunicação		30			30	S
007	LIBRAS		30			30	S
008	Prática de Pesquisa I		30			30	S
009	Gestão e Sustentabilidade Cultural I		30			30	S
010	Seminário Produção textual		30			30	S
	Optativa I					60	S
Subtotal			318	132		510	
2º semestre							
011	Abordagens e Lógicas da Dança II		10	40	10	60	S
012	Laboratório Investigação do Movimento II		08	42	10	60	S
013	Estudos do Corpo em Movimento II		40	20		60	S
014	Histórias da Dança I		60			60	S
015	Prática de Pesquisa II		30			30	S
016	Antropologia Cultural I		24	06		30	S
017	Gestão e Sustentabilidade Cultural II		19		11	30	S
018	Criação-ensino - aprendizagem I		30	30		60	S
	Optativa II					60	S
Subtotal			221	138	31	450	

17

2º Ano							
3º semestre							
019	Abordagens e Lógicas da Dança III		10	50		60	S
020	Laboratório Investigação do Movimento III		08	52		60	S
021	Estudos do Corpo em Movimento III		10	50		60	S
022	Histórias da Dança II		60			60	S
023	Prática de Pesquisa III		20	10		30	S
024	Antropologia Cultural II		26	34		60	S
025	Criação-ensino - aprendizagem II		25	15	20	60	S
	Optativa III					60	S
Subtotal			159	211	20	450	
4º semestre							
026	Abordagens e Lógicas da Dança IV		10	40	10	60	S
027	Laboratório Investigação do Movimento IV		08	42	10	60	S
028	Criação-ensino - aprendizagem III		30	30		60	S
029	Estudos para a diversidade I		60			60	S
030	Filosofia		60			60	S
031	Psicologia da Educação		60			60	S
	Optativa IV					60	S
Subtotal			228	112	20	420	
3º Ano							
5º semestre							
032	Laboratório Investigação do Movimento V		08	52		60	S
033	Estudos para a diversidade II		30			30	S
034	Criação-ensino - aprendizagem IV		30	30		60	S
035	Estudo da produção contemporânea em Dança		30			30	S



036	Gestão e Sustentabilidade Cultural III		30			30	S
037	Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento		60			60	S
038	Estética		60			60	S
040	Estágio Supervisionado I		30		100	130	S
	Optativa V					60	S
	Optativa VI					60	S
Subtotal			278	82	100	580	
6º semestre							
041	Laboratório Investigação do Movimento VI		08	42	10	60	S
042	Estudos para a diversidade III		30			30	S
043	Gestão e Sustentabilidade Cultural IV		30			30	S
044	Prática de Pesquisa IV		20	10		30	S
045	Estágio Supervisionado II		30		100	130	S
046	Estudos interdisciplinares		30	30		60	S
047	Política e Educação Brasileira		60			60	S
	Optativa VII					60	S
	Optativa VIII					60	S
Subtotal			208	82	110	520	
4º Ano							
7º semestre							
048	Estágio Supervisionado III		30	100		130	S
049	Prática de Pesquisa em Docência - TCC I		15	15		30	S
049	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC					100	S
Subtotal			45	115		260	
8º semestre							
050	Estágio Supervisionado IIV		30	100		130	S
051	Prática de Pesquisa em Docência - TCC II		15	15		30	S
051	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC					100	S
Subtotal			45	115		260	
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA						3450 h/relógio	

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES				200h
TOTAL GERAL				3650 h/r

Quadro das disciplinas Optativas

	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas aula)	Oferta
			Total	Sem.(S) ou Anual (A)
001	Aprendizagem investigativa do corpo em movimento	---	60	S
002	Corpo com Deficiência na Cena da Dança	---	60	S
003	Corpos e Danças do Oriente	---	60	S
004	Crítica de dança	---	60	S
005	Cenografia	---	60	S
006	Cinedança, videodança, ciberdança	---	60	S
007	Corpo Dança e Pós-humanidade	---	60	S
008	Corpo, cultura e mediatização da/na dança	---	60	S
009	Dança e educação somática I	---	60	S
010	Dança e educação somática II	---	60	S
011	Dança Contemporânea	---	60	S
012	Danças	---	60	S
013	Educação em direitos humanos, cidadania e diversidade I	---	30	S
014	Educação em direitos humanos, cidadania e diversidade II	---	30	S
015	Estudos da Presença	----	60	S
016	Figurino	---	60	S
017	Iluminação	---	60	S

018	Histórias das Artes no Paraná	---	60	S
019	Infância em dança	---	60	S
020	Linguagem, comunicação e corpo.	---	30	S
021	Maquiagem	---	60	S
022	Mapas de Criação - Estratégias Metodológicas De Processos Artísticos	---	60	S
023	Modos Performativos de Fazer História: <i>Reenactment</i> , História E Memória	---	60	S
024	Poéticas e Estéticas do Corpo e da Dança	---	60	S
025	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas I	---	30	S
026	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas II	---	30	S
027	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas III	---	30	S
028	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas IV	---	30	S
029	Representações do Corpo	---	60	S
030	Semiótica da Dança	---	60	S
031	Teorias e práticas da Performance	---	60	S
032	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA I: Epistemologias do Corpo	---	60	S
033	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA II: Corpo e Movimento	---	30	S
034	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA III: Estudos do Corpo	---	60	S
035	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IV: Estéticas Contemporâneas	---	60	S
036	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA V: Poéticas do Corpo e/ou da Cena	---	60	S

037	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VI: Artes da Cena	---	60	S
038	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VII: Dança e suas interfaces	---	30	S
039	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VIII: Corpo, Arte e Cultura	---	60	S
040	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias	---	60	S
041	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA X: Arte e Cultura Popular	---	30	S
042	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XI: Memória e Linguagem	---	30	S
043	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XII: Arte e diversidades	---	60	S
044	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIII: Arte e Comunidades	---	60	S
045	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIV: Processos Mediáticos e Educacionais	---	60	S
046	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XV: Arte-docência	---	60	S
047	Sonoplastia	---	60	S

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30			
EMENTA: Tipos de conhecimento, epistemologia e paradigmas da ciência e da arte/dança. Iniciação ao pensamento científico na formação do pesquisador-artista. Interpretação e técnicas de análise de textos científicos e artísticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. In: **ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte**, vol. 1/1, pp. 1-17, 2014.

GARCIA, José Gustavo Sampaio. O Processo de Criação em artes cênicas como pesquisa: uma narrativa em dois atos. **Tessituras & Criação** - n 1. [suporte eletrônico] Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/tessitura>>. Acesso em dia/mês/ano.

FONSECA, Tania Mara Galli. NASCIMENTO, Maria Livia do. MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) **Criação, ensino e produção de conhecimento em artes: artes visuais, cinema, dança e teatro**" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016.

CARREIRA, André; CABRAL, Beatriz; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio. **Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZAMBONI, Sílvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DISCIPLINA:	Estudos do Corpo em Movimento I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo do ciclo percepção-ação por meio de abordagens anatomofisiológicas experienciais com ênfase no mapeamento das estruturas dos sistemas esquelético, articular e neuromuscular com uma visão somática do corpo.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, S. V. **Anatomia Fundamental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1985.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

SOUZA, A. S.; GONZALES, E. Q.; SOUZA, R. S. Percepção-Ação: um estudo sobre Informação Complexidade e Criatividade. **Complexitas** – Revista de Filosofia Temática, Belém, v. 1, n. 1, p. 10-27, jan./jun. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

COHEN, Bonnie Bainbridge. Sentir, perceber e agir. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTAELLA, L. **Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20 ed. Rio De Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. **Teorias do Conhecimento e Arte: formas de conhecimento- arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 52	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Estudo teórico-prático da categoria Corpo por meio da organização da estrutura corporal a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos do movimento e seus desdobramentos investigativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde.** 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais do corpo que dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores,</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo, Annablume, 2005.</p> <p>GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume, 2003.</p> <p>VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia. Fortaleza: Editora, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GODARD, Hubert. Olhar cego. Entrevista concedida a Suely Rolnik. Disponível em: https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf</p>			

BERTAZZO,IVALDO. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Didática, pesquisa e produção de conhecimento na educação escolar. Aspectos teóricos e práticos do ensino-aprendizagem na contemporaneidade. Planejamento e organização dos processos didáticos. Avaliação escolar em Artes. Currículos específicos para as Artes no Paraná.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério do 2º. Grau, Série Formação do Professor).</p> <p>LIBÂNEO. J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério do 2º.Grau. Série Formação do Professor)</p> <p>L UCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINS, M. C. F. D. Didática do ensino de Arte: poetizar, fruir e conhecer Arte. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>PIMENTA, S.G.(Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná – Artes. Versão Eletrônica, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor**: O cotidiano da escola. ed 9º. Petrópolis, RJ: vozes, 1993.

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: **Sociologia**. ORTIZ, Renato (org.). São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39, 1983.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos)

LA TAILLE, I. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. **Preconceitos no cotidiano escolar**: Ensino e medicalização. 3 ed. - Edição eletrônica: Ed. do autor, 2004.

COMENIO, J. A. **Didactica Magna**: Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4 ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (Org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

SACRISTÁN, G. J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16 ed, São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Técnicas de ensino**: Por que não? 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento das competências e habilidades na língua portuguesa para produção de textos que resultem da discussão da dança no contexto acadêmico. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência e informatividade. Estratégias de produção textual relacionadas a área da Dança como contexto artístico e acadêmico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

ANDRADE, M. M. **Guia prático de redação**. São Paulo: Atlas, 2000. 264 p.
 SOUZA, F. C. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: UFSC, 1999.
 RANCIÈRE. Jacques. **Políticas da Escrita**. Editora 34. 2º ed., São Paulo, 2017.
 VILLA-FORTE, Leonardo. **Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI**. Rio de Janeiro: PUC- Rio; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.
 COESSENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. in: **ARJ - Art Research Journal**, vol. 1 nº02, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. **Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.
 PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
 ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich – São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA:	HISTÓRIA DAS ARTES		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			
EMENTA: As manifestações artísticas do ser humano ao longo de sua história			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BURKE, P. (2008). O que é História Cultural? Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.			
COLI, J. (1994). O que é Arte? São Paulo: Brasiliense.			
COSTELLA, A. (1997). Para Apreciar a Arte: Roteiro Didático. São Paulo: SENAC São Paulo.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

BERTHOLD, M. (2014). História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva.

BOURCIER, P. (2001). História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes.

CANDÉ, R. de (1994). História Universal da Música. São Paulo: Martins Fontes. 2v.

GOMBRICH, E. H. (2013). A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC.

HAUSER, A. (2003). História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes.

DISCIPLINA:	CORPO, DANÇA, COMUNICAÇÃO		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: A dança como produção de conhecimento e ação comunicativa do corpo enquanto mídia de si mesmo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAITELLO, Norval. O animal que parou os relógios : ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. São Paulo: ANNABLUME, 1997.			
GREINER, Christine. O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Editora Annablume, 2005.			
KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A Dança é o Pensamento do Corpo . Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.			
GIL, José. Movimento total : o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.			
LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança . São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20			

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação**: sintomas da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30			
<p>EMENTA: Conhecimentos e discussões sobre sustentabilidade na dança: Economia da Cultura, Indústria Cultural, Economia Criativa e Empreendedorismo. Reconhecimento e análise da existência/inexistência do ecossistema da dança no Brasil (iniciativas profissionais em criação, formação, produção, memória, circulação, crítica, pesquisa).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRANT, Leonardo. <i>Mercado cultural</i>. São Paulo: Escrituras, 2001.</p> <p>PRESTES, Luiz Carlos (Org.). <i>Cadeia produtiva da economia da música</i>. Rio de Janeiro: Incubadora Cultural Gênese; PUC-Rio, 2004.</p> <p>POLÍTICA SETORIAL DAS ARTES. Plano setorial de dança. Disponível em: <http://culturadigital.br/pna/danca/eixo-i-do-estado/>. Acesso em: 09 out. 2015.</p> <p>BRASIL. <i>Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento</i> Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARBOSA, Joyce. Economias da Dança. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>BRUM, Leonel. Algumas pistas para a visibilidade da dança na economia da cultura. In: NORA, Sigrid (Org.) <i>Temas para a dança brasileira</i>. São Paulo: SESC, 2010. p. 195-210.</p> <p>GIELLEN, Pascal. Criatividade e outros fundamentalismos. São Paulo: Annablume, 2015.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). <i>Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros Cultura</i>, 2014. Rio de Janeiro, IBGE, 2015.</p>			

MINC/FUNARTE. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais. 2.ed. Brasília: MinC, 2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA E VALE. Panorama da cultura. São Paulo, 2013-2014. Disponível em: <<http://panoramadacultura.com.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

MOURA, Rodrigo (Org.). *Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais*. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2005. Disponível em: <http://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf>.

YUDICE, George. A conveniência da cultura: uso da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

YUDICE, George. VELLOZO, Marila Annibelli. PLANO NACIONAL DAS ARTES - Produto 1: Índícios Políticos, Econômicos e educacionais na cadeia produtiva do setor da dança, a partir da implantação da rede nacional de difusão da dança (política nacional das artes). UNESCO, 31 jan. 2016.

DISCIPLINA:	LIBRAS		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
EMENTA: Fundamentos teóricos, metodológicos e práticos da língua brasileira de sinais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL, Lei No 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.doesp.net/federal.html >. Acesso em: 17 de abril. 2019.			
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.			
SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LIBRAS I, II, III e IV. Disponível em https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/eixoformacaoespecifica - Acesso em 17 de Abril de 2019. Letras-Libras/ UFSC			

2º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudo de diferentes métodos e metodologias de pesquisa relacionados ao campo da arte. Procedimentos de pesquisa em dança a partir da articulação teórico-prática na relação cúmplice entre investigação e pesquisa. Práticas de seleção e delimitação de objetos de estudo e seus desdobramentos acadêmicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, Milton de. A Pesquisa nas Artes do Corpo: método, linguagem e intencionalidade. In: TELLES, Narciso (org.) Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: E-papers, págs.111-121 - disponível em http://www.epapers.com.br/productos.asp?codigo_produto=2312. 2012</p> <p>BRAD, Haseman. Manifesto pela pesquisa performativa: In: SILVA, Charles Roberto; FELIX, Daiana; SILVEIRA, Danilo; SUEYOSHI, Humberto Issao; AMALFI, Marcello; BOITO, Sofia; CERASOLI JR, Umberto; SEIXAS, Victor de.(orgs). In: Resumos do 5º seminário de pesquisas em andamento PPGAC/USP. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.</p> <p>PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. TEDESCO, Sílvia. Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p> <p>NAJMANOVICH, Denise. O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.</p>			

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TELLES, Narciso (org). **Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

RODRIGUES, Graziela. O lugar da pesquisa. **Conceição/Conception**, 1(1), 48-58. 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. São Paulo: Hucitec, 2012.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas**. São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

DISCIPLINA:	ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo da produção e modulação do movimento por meio de abordagens anatomocinesiológicas experienciais com ênfase no sistema neuro-sensório-motor com uma visão somática do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. Kínesis , UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.			
RACH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.			

LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir**. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. **Neurociências**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.

MARINIS, Marco de. Corpo e corporalidade no teatro: da semiótica à neurociências: pequeno dicionário interdisciplinar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.42-61, 2012.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Tradução: Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA II		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais em sistemas de movimentos e de dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica.** Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança.** Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinares.** São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo.** São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia.** Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik.** Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento.** São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6.** São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1.** Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Estudo teórico-prático das categorias Espaço e Expressividade, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde.** 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klaus Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	HISTÓRIAS DA DANÇA I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			

EMENTA: Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RENGEL, Lenira. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. Sprint, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Ed. Vozes, 2009.

GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança: teorias e métodos**. São Paulo: Annablume, 2017.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre**: cartas sobre a dança. São Paulo: Editora da USP/FAPESP, 1998.

PAIXÃO, Paulo. **História da dança em contexto**. Belém: Universidade Federal do Pará (UFPA) In: VI Reunião Anual da ABRACE, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vireuniao/historia/16.%20PAIXAO,%20Paulo..pdf>>

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 4**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CULTURAL I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 24h	C/H PRÁTICA: 6h	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: A disciplina pretende analisar as diferentes abordagens teóricas e metodológicas da Antropologia a partir das redes de significados compartilhados pela cultura em sua diversidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOAS, Franz, Antropologia Cultural . Rio de janeiro, Ed. Zahar, 2004.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretativa das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Clsude. O pensamento selvagem. São Paulo. Ed. Nacional, 1976.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw K. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.</p>			

DAOLIO, Jocimar. “Antropologia: Um Deslocamento do Olhar” e “A construção cultural do corpo humano”. In: **Da Cultura do Corpo**. SP: Papyrus, 1995. p. 21-30 e p. 31-49.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1981.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Ed.:Vozes, Petrópolis-RJ, 2012.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 19	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 11	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conceito e desenvolvimento de projetos culturais. Reflexões a partir de projetos culturais desenvolvidos em diferentes contextos. Experiências práticas de elaboração de projetos culturais em dança partindo de áreas de interesse dos discentes. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COELHO, José Teixeira. <i>Dicionário crítico de política cultural</i>. São Paulo: Iluminares, 1997. DANTO. Arthur. O mundo da arte. <i>Artefilosofia</i>, Ouro Preto, n.1, p.13-25, jul. 2006.</p> <p>MAPA DE FUNCIONAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS. Mecenato cultural no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 07 jan. 2016.</p>			

NAVAS, Cássia. "Modos de fazer" na dança do Brasil: quatro traçados. Teatro & Dança - Ano 13 - N. 14 - Salvador, 2010. p. 133-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NORA, Sigrid (2011). Húmus 4. Caxias do Sul: Lorigraf.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*: comunicação, cultura e hegemonia. (2º. Ed.). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

CALABRE, Lia (2011). Políticas culturais: teoria e práxis. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

SARCOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil. *Teoria & Debate*. São Paulo (62) 58-62, abril-maio de 2005.

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudo de abordagens pedagógicas investigativas em arte na interdependência dos processos de criação-ensino-aprendizagem considerando a diversidade de corpos e contextos. Criação e testagem de procedimentos metodológicos fundamentados em um pensamento crítico e reflexivo articulados com diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao campo da arte.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.</p> <p>FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. Pedagogia da solidariedade. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.</p> <p>KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.</p> <p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>RANCIÉRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.</p>			

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHEROBINI, Ana Lina; MARTINAZZO, Celso José. **O pensamento complexo e as implicações da transdisciplinaridade para a práxis pedagógica.** Vitória da Conquista: Edições Unesp, 2006.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte.** Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA; Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

MAYER, V. N. K. **Cognição ampliada e aprendizagem inventiva: entrelaçamentos entre emoção e aprendizagem.** *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 161-171, jan.-jun., 2012.

MARTINS, Princesa Ricardo Marinelli. **Corpos, culturas e Danças: Dançando na Escola por uma escola que dance.** Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, 2005.

3º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Aprofundamento da pesquisa em dança como resultado das complexas articulações entre teoria e prática e entre experiências acadêmicas e artísticas. Reconhecimento de questões e motivações, levantamento de hipóteses/pistas/palpites e testes de procedimentos de pesquisa como ênfase na			

troca coletiva e a formulação de argumentos/posicionamentos críticos e artísticos em dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LATOURE, Bruno. **Como falar de corpo?** In: NUNES, J. A. E ROQUE, R. (orgs). *Objetos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento, p. 40-61, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **O que significa estética?** Trad. R. P. Cabral, 2011. Disponível em <http://www.proymago.pt/Ranciere-Txt-2> Acesso em: 20/04/2019.

LEPECKI, André. **Coreo-política e coreo-polícia**. In: *Ilha, Revista de Antropologia*. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LEPECKI, André. **Planos de Composição**. In: GREINER, C; SANTO, C.E; SOBRAL, S. *Cartografia - Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010*. São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Graziela. E. F. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**, São Paulo: n-1 edições, 2018.

PELBART, Peter Pál. **Biopolítica**. In: *Revista Sala Preta*, n.7, p.57-65, 2017.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento**. São Paulo: Annablume, 2017.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa, Salvador, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível Estética e Política**. Editora 34, 2009.

DISCIPLINA: **ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO III**

C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Estudo das relações entre os subsistemas corporais e seus processos homeostáticos de modo experiencial com ênfase na produção de estados corporais e seus desdobramentos na Dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BANANA, Adriana. Trisha. Pensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.</p> <p>COHEN, Bonnie Bainbridge. Sentir, perceber e agir. São Paulo: Edições SESC, 2015. Atlas de anatomia: Netter, Sobota etc</p> <p>BÉZIERS, Marie-Madeleine; PIRET, Suzanne. A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus Editorial, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. Kínesis, UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.</p> <p>MATURANA, H. R.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas: Psy II, 1995.</p> <p>GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. Neurociências, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.</p> <p>SILVA. Fernando Moreno. Uma proposta para o estudo da percepção: em torno da semiótica cognitiva. Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, v. 59, n.3. p.455-482. Sept./Dec. 2015.</p> <p>SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. Ciências e Cognição, v.11, p.143-155, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	

EMENTA: Articulação dos sistemas de movimento de dança estudados em Abordagens e Lógicas da Dança I e II e o desenvolvimento de lógicas próprias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica.** Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança.** Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados.** São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo.** São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia.** Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik.** Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento.** São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6.** São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1.** Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO III**

C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 52	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático da relação entre as categorias Corpo, Espaço e Expressividade, com foco no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança.</i> n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press, 1995.</p> <p>GELB, Michael. O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. 19. Ed.</p>			

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	HISTÓRIAS DA DANÇA II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			

EMENTA: Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear, com ênfase no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança:** parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.

GUARATO, Rafael (org.). Historiografia da dança: teorias e métodos. São Paulo: Annablume, 2017.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.

PEREIRA, Roberto. **A formação do balé brasileiro:** nacionalismo e estilização. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea?** Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTÉ, Odailson. **Dança contempop**: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GOLDBERG, RoseLee. **À arte da performance**: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GREINER, Christine. **Butô**: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, Sexo e Gênero**: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SALLY, Banes. **Greenwich Village 1963**: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

TAVARES, Renata (Org.). **O que me move, de Pina Bausch e outros textos sobre dança-teatro**. São Paulo: LiberArs, 2017.

DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CULTURAL II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:26h	C/H PRÁTICA: 34h	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Análise das teorias Antropológicas contemporâneas na interpretação da diversidade cultural em suas diversas dimensões social, política, econômica. Será contemplado nessa abordagem temas como: diversidade étnico-racial, gênero, religiosidade, fronteiras culturais, entre outros, com ênfase na construção social da identidade e da diferença nas suas relações de poder e de seus desafios.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AUGÉ, Marc. Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. RJ: Bertrand Brasil, 1997.</p>			

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

GOLDEMBERG, Mirian (Org.). **Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca**, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

HALL, Stuart . **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

_____. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu (org.).Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

JAGGAR, Alison M. e BORDO, Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

KOSSOY, Boris e CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX**. São Paulo: USP, 2002.

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Petrópolis, RJ: Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2016.

_____. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves. (ORG). **A arte do corpo: memória afro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil hoje**. São Paulo: Global, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Leticia Vidor de Souza. **Negras Imagens: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira: uma nova perspectiva sociológica**. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ORTIZ, Renato., **Um outro território: ensaios sobre a mundialização**. São Paulo: Olho d'água, 2010.

PRUDENTE, Celso. **Mãos Negras: Antropologia da arte negra**. São Paulo: Panorama, 2002.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira: uma nova perspectiva sociológica**. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

VILLAÇA, Nízia.. **Mixologias: comunicação e o consumo da cultura**. São Paulo: Ed. Estações das Letras e Cores, 2010.

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 25	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas por meio de um pensamento crítico e reflexivo, considerando a diversidade de corpos e contextos, em abordagens de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p> <p>BIIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CIOTTI, Naira. O professor-performer. Natal: EDUFRN, 2014.</p> <p>FISHER- LICHTÉ, Erika. Estética de lo performativo. Abada Editores. Madrid, 2011.</p>			

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade (organizador). **(Des) territorializações pedagógicas**. Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

VICINI, Magda Salete. **Arte de Joseph Beuys: pedagogia e hipermídia**. Revista ECA XIV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORSATTO, Mabile. **Ensino e aprendizagem como processos emancipatórios em dança: uma ode ao fim dos modelos e formalismos**. 2015. 125 f. Dissertação de mestrado em Dança. Programa de pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KASTRUP, Virginia. A atenção na experiência estética: cognição, arte e produção de subjetividade. **Trama Interdisciplinar**. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), v.3, n1, p.23-33, 2012.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

4º PERÍODO

DISCIPLINA:	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Desenvolvimento humano biopsicossocial e suas influências no processo de ensino-aprendizagem. Teorias contemporâneas da psicologia educacional. Papel das relações interpessoais nos ambientes educacionais e no desenvolvimento socioemocional. Reflexão sobre o papel do professor frente à diversidade e inclusão no contexto educacional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COLL, Cesar. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 3 v.</p> <p>MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996. 103 (Aprender ensinar).</p> <p>PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela (Colab.). Desenvolvimento humano. 12 e.d. Porto Alegre-RS: AMGH, 2013. 800p. ISBN 9788580552164.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Bronfenbrenner, U. (2011). Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Artmed Editora.</p> <p>MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.</p> <p>WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; STELKO-PEREIRA, Ana Carina. Violência nota zero: Como aprimorar as relações na escola [Violence F Minus: How improve interpersonal relationships at school]. São Carlos: Eduf, 2013.</p> <p>VINHA, Telma Pileggi et al. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. Estudos em Avaliação Educacional, v. 27, n. 64, p. 96-127, 2016.</p> <p>TAYLOR, Sandie; WORKMAN, Lance. The psychology of human social development: from infancy to adolescence. Routledge, 2018.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO IV		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático do fator tempo com foco na tomada de decisão do corpo no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança.</i> n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press, 1995.</p> <p>GELB, Michael. O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)</p>			

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 19. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA IV		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Aperfeiçoamento do estudo de lógicas próprias em dança desenvolvidas nas Abordagens e Lógicas da Dança III e proposição de de outros modos de organização. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica . Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.			
GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança . Lisboa: Relógio D'Água Editores,			
GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares . São Paulo, Annablume, 2005.			
GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo . São Paulo, Editora Annablume, 2003.			
VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia . Fortaleza: Editora, 2008.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	PRÁTICAS DE CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	30		

EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas articuladas com noções de comunidade, em interface com um pensamento crítico e reflexivo, considerando a diversidade de corpos e contextos, nos processos de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança em atuação na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Rita Ferreira de. **A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógicos em artes cênicas**: um estudo de caso na cidade de Salvador.302f. Tese de Doutorado Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, UFBA, Salvador, 2015.

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. **Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes**. In: _____; GROSFUGUEL, Ramón. (Org.). El

giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica mas allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.

ESPOSITO, Roberto. **Bios: biopolítica e filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2010.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina – Refl**
 exões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CÁLIPO, Nara. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o Terecô**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes. Campinas, 2016.

FREIRE, P. A **Educação e o processo de mudança social**. In: Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SAWAIA, Bader. (Org.) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. São Paulo: Vozes, 2004.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			

EMENTA: Experiências de criação e reflexão a partir das questões presentes na construção social e identitária das relações étnico-raciais e nos saberes da cultura popular brasileira no âmbito das artes do corpo. Abordar argumentos de composições cênicas sobre os modos de dança que existem em atravessamentos com a cultura afrobrasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLÉLIX, Daiana. SILVEIRA, Danilo [org]. **O afro-contemporâneo nas artes cênicas:** reflexões metodológicas de pesquisa e criação no contexto pós-colonial. Revista Aspas. v.7.n.1. São Paulo: SIBI USP, 2017. ISSN: 2238-3999.

GERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação.** 1996. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, USP.

SCHADEN, Egon. **Aculturação indígenas:** ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índios em contato com o mundo dos brandos. 1.ed. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1969. 333p.

_____. **Aspectos fundamentais da cultura guaraní.** S.Paulo-SP: Difusão Européia do Livro, 1962. 190p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença.** A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Soares, Stênio José Paulino. **O corpo-testemunha na encruzilhada poética.** São Paulo, 2018. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAH, Avtar. "Diferença, diversidade, diferenciação". In: **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo.** 6ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011. 240p.

MARTINS, Joaquim Batista; BATISTA, José de Oliveira; REVISOR. **10 lições de antropologia.** São Paulo: Fesan, 1981. 176

Silva, Luciane Ramos. **Corpo em Diáspora**. 2018. Tese de Doutorado em Artes da Cena. Programa de pós-graduação em Artes da Cena, UNICAMP.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010

DISCIPLINA:	FILOSOFIA		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			

EMENTA: Filosofia, origens, métodos e relevância da reflexão filosófica. A ideologia e a formação da consciência crítica. Tópicos de ética. O pensamento contemporâneo. Relações entre dança e filosofia com ênfase na evolução do pensamento sobre o corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramallete. Petropolis RJ.: Vozes, 1995.

MERLEAU PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. (3 vol.) 2. ed. São Paulo: Paulinas.

SEVERINO, A. Joaquim. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro. Forense Universitaria, 2000.

BARDET, Marie. *A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia*. Trad. Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. Introdução, análises e notas de Étienne Gilson. Trad. Maria E. de Almeida P. Galvão. 4ª ed. São Paulo: editora WMF!Martins Fontes, 2009.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

TIBURI, Marcia; ROCHA, Thereza. *Diálogos/Dança*. São Paulo: Editora Senac. São Paulo: 2012.

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

5º PERÍODO

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM IV		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas em articulação com a perspectiva de Educação Inclusiva, por meio um pensamento crítico e reflexivo em abordagens de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE:** por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

KRENAK, Ailton. **As alianças afetivas**. Entrevista a Pedro Cesarino. In: Incerteza Viva. Dias de estudo. São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte**. Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A.L.S. **Trans(ações) de corpos com deficiência em processos de criação em dança entre outras cositas más.** Caderno de Ensaios TOM , UFPR, Curitiba: UFPR, v. 2, 2015, p.28-41. Doc. Eletrônico. Disponível em < <http://www.proec.ufpr.br/downloads/cultura/tom2.pdf> > Acesso em 09 Nov 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade.** Rio de Janeiro. Editora Paz e terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas:** uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, FAGED/UFBA, 2002.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança:** arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONTOAN, Maria Tereza Eglér. **O re-inventar da inclusão:** os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Diversidade e inclusão: desafios emergentes na formação docente. **Revelli**, UEG, Inhumas, v.8 n.1, p. 1-18, 2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. **Espaço do currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
C/H TOTAL:	130		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 100	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica de caráter exetensionista em ambientes não formais de ensino da Dança, com ênfase troca de saberes junto a diferentes grupos comunitários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. 30º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, FAGED/UFBA, 2002.

NEIDE NEVES. **A Técnica como dispositivo de controle do corpomídia**. In: Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

TRIDAPALLI, G. S. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. In: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, P. **A Educação e o processo de mudança social**. In: Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GUARATO, R. **Dança de Rua : corpos para além do movimento/ Uberlandia-1970-2007)** Rafael Guarato: Uberlandia: EDUFU,2008.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; TEDESCO, Sílvia. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

KOTAKA, R. **Balés Ilustrados: Uma Enciclopédia para dança Clássica**. Volume 1. Curitiba: Ed. Regina Coeli Kotaka, 2016.

MARQUES, I. **Ensino da Dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. **A. Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo : Digitexto, 2010.

MILLER, J. **A escuta do corpo: Sistematização da Técnica de klaus Vianna** - São Paulo: Summus, 2007.

QUEIROZ, L. **Corpo , dança, consciência: circuitações e trânsitos em klaus Vianna/Lela Queiroz: prefacio , Helena Katz; apresentação lela Queiroz.** - Salvador: EDUFBA, 2011. (Coleção pesquisa em artes).

RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

DISCIPLINA:	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudos do desenvolvimento neuro-sensório-motor típico e atípico em interface com fundamentos de aprendizagem do movimento na infância, adolescência, idade adulta e no processo de envelhecimento. Implicações do processo de desenvolvimento do movimento ao longo da vida para a criação-ensino-aprendizagem em dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução: Dora Vicente e Georgina Segurado, 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>MAYER, V. N. K. Cognição ampliada e aprendizagem inventiva: entrelaçamentos entre emoção e aprendizagem. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 161-171, jan.-jun., 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTALLANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>BERTOLDI, A. L. S.; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) <i>Criação, ensino e produção de conhecimento em ares: artes visuais, cinema, dança e teatro.</i> Campo Mourão: Unespar, 2016. p.17-34.</p>			

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jav/Fev/Mar/Abr, no 9, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ISRAEL V. L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora**: interface entre educação especial e repertório funcional. Curitiba: Ibepe, 2010.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LUPTON, Deborah. Corpos, prazeres práticas do eu. **Educação e realidade**, Porto Alegre: UFRGS, n.25, v.2, p.15-48, jul/dez, 2000.

MAGIL, Richard. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento**: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela (Colab.). **Desenvolvimento humano**. 12 e.d. Porto Alegre-RS: AMGH, 2013.

TANI, G. (Org.) **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA:	ESTÉTICA		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			
<p>EMENTA: Conceitos fundamentais da Estética, sua natureza e seus objetos. Panorama histórico e análise de abordagens filosóficas contemporâneas sobre diferentes expressões artísticas, com ênfase na Dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAYER, Raymond. <i>História da estética</i>. Trad. José Saramago. Lisboa:Estampa, 1995.</p> <p>BEAUQUEL, Julia. <i>Danser, une philosophie</i>. Paris: Carnets Nord, 2018.</p>			

BEARDSLEY, Monroe; HOSPERS, John. *Estética: historia y fundamentos*. Madrid: Cátedra, 1990.

BENJAMIN, W. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Trad. Estela Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia* Vol. 3 Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lucia C. Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1996.

DUARTE, Rodrigo. (org) *O belo autônomo*. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autentica, Crisálida, 2013.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia a arte*. Editora Ática, 1989.

PAREYSON, L. *Os problemas da Estética*. Trad. Maria HelenaNery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. *Estética de Platão a Peirce*. São Paulo:Experimento, 1994.

VALÉRY, Paul. *Filosofia de la danza*. Palma (Espanha): José J. Olaneta Editor, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *Convite à Estética*. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *As idéias estéticas de Marx*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BATAILLE, G. *Les Larmes d'Éros*. Paris: Jen-Jacques Pauvert, 1961.

BAUDELAIRE, C. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. *Radicante: por uma estética da globalização*. TraduçãoDorothee de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011a. (Coleção Todas as Artes).

BOURRIAUD, N. *Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si*. TraduçãoDorothee de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011b. (Coleção Todas as Artes).

DUARTE JR. *O que é beleza*. Ed. Braziliense, 1987.

FERRARIS, Maurizio; GIVONE, Sergio; VERCELLONE, Federico. *Estetica*. Milano (Itália): TEA, 1995.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GUMBRECHT, H.U. *Corpo e Forma*. Ensaio para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

JIMENEZ, Marc. *Qu'est-ce que l'esthétique?* Paris: Gallimard, 1997.

MERLEAU PONTY, M. *O olho e o espírito*. Trad. Marilena Chauí e Pedro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

MERLEAU PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. Trad. Reginaldo de Piero. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Ed. Cia. das Letras, 1992.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia a arte*. Editora Ática, 1989.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980..

RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível: Estética e política*. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. ed. 34, 2005.

ROSENFELD, D. *et al. Ética e Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SCRUTON, Roger. *Beleza*. Trad. Hugo Langone. São Paulo: É Realizações, 2013.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO V		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do reconhecimento das afetações entre corpo e ambiente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde . 2 ed. Ed. Juruá, 2010.			
FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas . São Paulo: Annablume, 2002.			
MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis . Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.			

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE II
C/H TOTAL:	30H

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Experiências de criação e reflexão partido do gênero e da sexualidade como construções sociais e performativas, com ênfase no corpo e nas implicações para a pesquisa em Dança. Gênero e sexualidade nas relações de poder e norma e as respectivas resistências dentro e fora da dança. Artistas que em suas obras tensionam questões de gênero e sexualidade. Corpo contemporâneo e as dissidências de gênero.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDREOLLI, Giuliano Souza. Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances. Curitiba: Appris, 2019. 1ª ed.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]</p> <p>PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo. Sexualidade de gênero na experiência transexual. 1ª. Edição. Salvador: Editora Devires, 2017.</p> <p>HANNA, Judith L. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997</p> <p>_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º semestre 2001b. p.541-553</p> <p>SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.</p> <p>SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). Quereres. Caderno Pagú. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	ESTUDO DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA EM DANÇA
C/H TOTAL:	30H

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Mapeamento de tendências contemporâneas da produção artística em dança em diferentes ambientes da cultura, estimulando a reflexão crítica acerca de novos procedimentos cênicos para o corpo-artista em seus diversos contextos de existência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.</p> <p>GREINER, Christine; SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2009-2010: mapas e contextos. São paulo: Itaú Cultural, 2010.</p> <p>Núcleo de Artes Cênica Itaú Cultural (org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2006-2007. São paulo: Itaú Cultural, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.</p> <p>LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.</p>			

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conceito, histórico e atualidades das políticas culturais e dos mecanismos de fomento no Brasil, compreendendo a arte e da cultura como direitos constitucionais da população. Redes de mobilização de classe e articulação política em dança. Mapeamento de redes privadas de fomento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>APPLE, Michael W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BRANT, Leonardo. Políticas culturais. São Paulo: Manole, 2003.</p>			

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VELLOZO, Marila Annibelli. Dança e política: organizações civis na construção de políticas públicas. 2011. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDRT, Hanna. A promessa da política. Rio de Janeiro: DFL, 2008.

SANTOS, Boventura de Sousa (org.). Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAHL, Robert. Democracia. Brasília: UNB, 2009.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). Políticas Culturais no governo Lula. Salvador: EDUFBA, 2010.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
C/H TOTAL:	130H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 100	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica de caráter extensionista em ambientes não formais de ensino da Dança com ênfase na formação do artista da Dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CALAZANS, Julieta – CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (coord.) Dança Educação em Movimento. São Paulo: Cortez Editora, 2003.</p>			

FERNANDES, C.O **Corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo, Annablume, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

MARQUES, Isabel. **Ensino da Dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo : Digitexto, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp. 20-28.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer.** Natal: EDUFRRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Educação e o processo de mudança social.** In: **Educação e Mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo** - 2 ed, Sulina: Porto Alegre, 2014.

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA IV		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Elaboração do pré-projeto de TCC. Estudos teórico-práticos orientadores do conhecimento artístico-científico a fim de sustentar a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GREINER, Christine. KATZ, Helena. Visualidade e imunização: o inframince do ver/ouvir dança. In: II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA. Jul. 2012. Anais eletrônicos, 2012.			
SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2002.			
LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.			

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa, Salvador, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico.** São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** São Paulo: Atlas, 1991.

NORTHEGE, A. **Técnicas para estudar com sucesso.** Florianópolis: UFSC, 1998. 248 p.

NUNES, S. M. **As metáforas do corpo em cena.** São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si.** São Paulo: Annablume, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

DISCIPLINA:	POLÍTICA E EDUCAÇÃO BRASILEIRA		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Relações entre Educação, Estado e Sociedade. Estudo da organização da educação brasileira nas dimensões: histórica, política, social e econômica. A educação nas reformas educacionais e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Análise crítica da estrutura e do funcionamento da educação básica brasileira. Gestão pública da educação brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, R. S. M. de. Fundamentos e objetivos do ensino de 1º e 2º graus. In: BREJON, M. **Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus – leituras**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1981. p. 3-18.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. p. 221-239. SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 9-28. (Coleção polêmicas do nosso tempo: v. 40).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer CNE/CP no 9 de 08 de maio de 2001. Aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação básica, em nível Superior, cursos de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 de março de 2002, Seção 1, p. 8. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC / SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais - Ética**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Meio Ambiente**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Orientação Sexual**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Saúde**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Trabalho e Consumo**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CERTEAU, M. **A cultura no plural**. Tradução Enid Abreu Dobránszki. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Travessia do Século).

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Manuela Galhardo. 2ª ed. Difel: Algés – Portugal, 1987.

DEWEY, John. Educação tradicional versus educação “nova” e “progressiva”. In: **Experiência e educação**. Tradução de: Anísio Teixeira. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 3-21.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Cortez: São Paulo / UNESCO: Brasília – DF, 1998.

DURKHEIM, Émile. A educação: sua natureza e função. In: **Educação e sociologia**. Tradução Prof. Lourenço Filho. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978. p. 33-56.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Sociedade Brasileira de história da Educação. Campinas/SP. Autores Associados, jan./jun. nº 1, 2001.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Nova Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

MISES, L. Von. **Ação humana – um tratado de economia política**. Tradução de Donald Stewart Jr. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas de TGA e introdução à administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO.

Declaração Mundial sobre Educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103 de 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, 15 de Março de 2004

PARANÁ. Lei Complementar nº 7 de 22 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino de 1º e 2º graus, de que trata a Lei Federal nº. 5.962, de 11 de agosto de 1971, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, 13 de janeiro de 1977.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA. Site da Secretaria Municipal. Curitiba, 2016. <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SMITH, A. Os gastos das instituições para a educação da juventude. In: **A riqueza das nações: investigações sobre sua natureza e suas causas**. Tradução: João Luiz Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1993. v. 3. p. 199-218.

UOL. Dicionário Michaelis Online. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>. Acesso em 1 mai. 2016.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO VI		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do questionamento crítico e político das afetações entre corpo e ambiente. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança</i>. n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL IV		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Compreensão das possibilidades de sustentabilidade do artista da dança no contexto mais amplo do mundo do trabalho: representatividades jurídicas, legislação trabalhista referente ao artista, redes de colaboração, coletivos artísticos, cooperativas. Empreendimento de projetos de dança em contextos diversos: terceiro setor, contextos comunitários, políticas afirmativas, patrimônio cultural.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

BARROS, Priscila. Diagnóstico do plano setorial de dança. Brasília: Secretaria de Políticas Culturais, 2013. Disponível em: <<http://cultura.gov.br/documents/10907/1087438/Plano+Dan%C3%A7a++Subsidios.pdf/5c6bcbf8-1b3a-4971-a3b0-ca6c9f42977b>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

VELLOZO, Marila Annibelli; GUARATO, Rafael (Org.). Dança e política: estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

BRASIL. Ministério da Cultura. Comissão Permanente de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. Caderno "Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura". Brasília: MINC, 2007a.

_____. **Economia e política cultural**: acesso, emprego e financiamento Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).

_____. **II Conferência Nacional de Cultura**: estratégias setoriais prioritárias. Brasília: MinC, 2010c.

_____. Reunião de Instalação do GTT Economia da Cultura. Brasília/DF: MINC, 03 ago. 2006.

_____. Economia da música. PNA, Secretaria de Políticas Culturais, 2015.

_____. Projeto de Lei n.º 6722/2010. Institui o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura - Procultura.

BRASIL. Ministério da Cultura/FUNARTE/CNPC. Câmara e colegiado setorial de dança: relatório de atividades 2005-2010. Brasília: MinC/Funarte/CNPC, 2010.

DISCIPLINA:	ESTUDOS INDISCIPLINARES		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Estudo e experimentação de questões e objetos do contexto da cultura e da arte que escapem às categorizações disciplinares, questionando modelos convencionais do fazer artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: Unichapecó, 2009

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HEPP, Andreas. *Cultures of Mediatization*. Cambridge, Malden: Polity Press, 2012.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Serenidade, Presença e Poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. 2ª edição. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1**. Florianópolis: UFSC, 1995.

LE BRETON, David. **Desaparecer de si: uma tentação contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências: narrativas desobedientes**. Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

SANT'ANNA, Denise Dernuzzi de. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001,

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. SP: Paulus, 2008. (75 p.)

TADEU, Tomaz. Nós, ciborgues. O corpo elétrico e a dissolução do humano. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNO, Kuniichi. **A gênese do corpo desconhecido**. 2ª ed. São Paulo: n-1 edições, 2012.

SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Experiências de criação e reflexão a partir de noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo. Produção artística de corpos com deficiência na dança. Estudo de normatividade e singularidade dos corpos na contemporaneidade na acessibilidade cultural e inclusão/exclusão do corpo com deficiência e do corpo idoso na dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LEPECKI, A. O corpo colonizado. GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.</p> <p>GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. Concept, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. Revista da Faced, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.</p>			

CARMO A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MATOS, L. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

7º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas iniciais do projeto de TCC: discussão pública dos projetos e processos de pesquisa em docência em articulação com a comunidade externa, com abordagem reflexiva sobre as múltiplas perspectivas de pesquisa do artista-docente na área de dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BORSATTO, Mabile. Ensino e aprendizagem como processos emancipatórios em dança: uma ode ao fim dos modelos e formalismos. 2015. 125 f. Dissertação de mestrado em Dança. Programa de pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015.</p> <p>FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.</p>			

MARTINS, (Princesa) Ricardo Marinelli. **Corpos, culturas e Danças: Dançando na Escola por uma escola que dance.** Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, 2005.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si.** São Paulo: Annablume, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. **Mestre Ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Tradução de Lilian do Valle-Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____, J. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas, SP: Autores associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIOTTI, N. **O professor-performer.** Natal: EDUFRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ICLE, Gilberto e BONATTO, Mônica. **Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores performers e estudantes performers.** Cadernos CEDES, Campinas, v. 37, n. 101, p. 7-28, jan./abr. 2017.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		
C/H TOTAL:	130		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 100	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio em suas diferentes modalidades.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar.** 1. ed – São Paulo: Boitempo, 2019.

CIOTTI, N. **O professor-performer.** Natal: EDUFRRN, 2014.

FERNANDES, C.O **Corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo, Annablume, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo, SCHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987 (5ª ed, 1995), 224p.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo,** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada.** (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: conflitos e acertos.** São Paulo: Limonad, 1984.

BERTOLDI, A.L.S. **Trans(ações) de corpos com deficiência em processos de criação em dança entre outras cositas más.** Caderno de Ensaios TOM , UFPR, Curitiba: UFPR, v. 2, 2015, p.28-41. Doc. Eletrônico. Disponível em <<http://www.proec.ufpr.br/downloads/cultura/tom2.pdf> > Acesso em 09 Nov 2015.

BUENO, J.M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar.** Curitiba: Ibepe, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão.** Governo do Estado do Paraná, DEEIN, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/1politicaseமானapedfev2010>>.

FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura.** São Paulo: Cortez, 1988.

ISRAEL, V.L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre Educação Especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibepe, 2010.

MAÇANEIRO, S. M. **Pedagogia crítica aplicada à dança no ensino fundamental**. Salvador. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-graduação em Artes cênicas. Universidade Federal da Bahia, 111 p.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva. Contextos Sociais**. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003

MOSQUERA, C.F.F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: Ibepe, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais/Arte**. Curitiba: SEED-PR. 2009, Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_2009/arte.pdf.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez 2004.

SAWAIA, B. (Org.) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. São Paulo: Vozes, 2004.

SANTOS, K. S. **A política nacional de educação especial e a “perspectiva inclusiva”**: novos “referenciais cognitivos e normativos. CNPQ - IX ANDESUL Seminário em Pesquisa da Região Sul. 2012. Doc Eletrônico. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/801/646> Acesso em 03/04/2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. **Espaço do Currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SOUSA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro; DP&A ; Salvador: UNEB, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança**. Campinas. PAPIRUS, 2006.

8º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas finais do TCC elaborado a partir do projeto em desenvolvimento. Estudos e discussões coletivos acerca dos projetos. Organização e realização da defesa pública TCC.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SIEDLER, Elke. Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.</p> <p>GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte. Revista Conceição Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>MOTA NETO, João Colares. Por uma pedagogia decolonial na América Latina – Reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>PEREIRA, Marcelo de Andrade (organizador). (Des) territorializações pedagógicas. Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.</p> <p>DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria C. de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores associados, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 2011.

_____, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade**. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
C/H TOTAL:	130		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 100	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BERTOLDI, A.L.S; SOUZA, C.A.F. **Dança Inclusiva e o efeito borboleta**. Revista FACED, América do Norte, 14, out. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/view/4366>>

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões**. Trad. Ligia M. Pondé Vassalo. Petrópolis. Ed. Vozes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, J.M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: Ibepeex, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Governo do Estado do Paraná, DEEIN, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/1politicaseமானapedfev2010>>.

FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ISRAEL, V.L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre Educação Especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibepeex, 2010.

MAÇANEIRO, S, M. **Pedagogia crítica aplicada à dança no ensino fundamental**. Salvador. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-graduação em Artes cênicas. Universidade Federal da Bahia, 111 p.

MACHADO E. M.; VERNICK, M. G. L. **Reflexões sobre a Política de Educação Especial Nacional e no Estado do Paraná. Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, Unesp, v. 24, n.2, p.49-67, maio/ago.2013.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva. Contextos Sociais**. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003

MOSQUERA, C.F.F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: Ibepeex, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais/Arte**. Curitiba: SEED-PR. 2009, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_2009/arte.pdf>

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez 2004.

SANTOS, K. S. **A política nacional de educação especial e a “perspectiva inclusiva”: novos “referenciais cognitivos e normativos**. CNPQ - IX ANDESUL Seminário em Pesquisa da Região Sul. 2012. Doc Eletrônico. Disponível em:

<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/801/646> Acesso em 03/04/2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. **As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação.** Espaço do Currículo, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUSA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro; DP&A ; Salvador: UNEB, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança.** Campinas. PAPIRUS, 2006.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

DISCIPLINA:	Aprendizagem investigativa do corpo em movimento		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo aplicado de fundamentos de aprendizagem do movimento e suas relações com processos de investigação e criação artística em Dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2002. FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIANCALANA, G. R. Os Corpos que Dançaram suas Vozes. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 30-46, jan./abr. 2016. GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: Lições de dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1999.			

GREINER, Christine. Cinco questões para pensar nas danças contemporâneas brasileiras como anticorpos à categoria tradicional de “corpo brasileiro”. In: **Húmus 2**. Caxias do Sul, n.2, p.13-17, 2007
LESTE, Themi Rosa. **Dança modos de estar: princípios organizativos em dança contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
MATURANA, H.; VARELA F. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena. 2001.

DISCIPLINA:	Corpo com Deficiência na Cena da Dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:16	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: 24	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Experiências de criação artística em dança contemporânea incluindo corpos com deficiência. Reflexão das relações entre a produção artística e noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEPECKI, A. O corpo colonizado. GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003. GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. Concept, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017. SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. Revista da Faced, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009. CARMO A. A. Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991. FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015. LE BRETON, D. A Sociologia do corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. Inclusão Social, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017. MATOS, L. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012. SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. Revista de Educação Especial, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005. SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. Corpo em questão. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.</p>			

DISCIPLINA:	Corpos e Danças do Oriente
-------------	-----------------------------------

C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudos de conceitos e princípios presentes nas criações cênicas do oriente, sobretudo do Japão, por meio da leitura e análise das obras de artistas, que desenvolveram um modo particular de pensar o corpo e a cena: Tatsumi Hijikata (1928-1986), Kazuo Ohno (1906-2010), Ko Murobushi (1947-2015), Yoshito Ohno (1938-2020). Análise sobre as historiografias da dança no oriente e sua reverberação nas lógicas atuais de dança no mundo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAIOCCHI, Maura. Butoh: dança veredas d'alma. São Paulo: Palas Athena, 1995. 117 p. ISBN 8572420118.</p> <p>GREINER, Christine; ILUSTRAÇÃO; ZUANON, Rachel. Buto: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998. 135 ISBN 8586303321.</p> <p>OKANO, Michiko. Ma: entre-espaco da comunicação no Japão: um estudo acerca dos diálogos entre Oriente e Ocidente. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GREINER, Christine. O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. 146 (Leituras do corpo). ISBN 9788539101085.</p> <p>_____. Leituras do Corpo no Japão e suas diásporas cognitivas. Tese (Livre docência em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.</p> <p>OKANO, Michiko. Ideograma como metáfora da cultura japonesa e seus processos de significação. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2002.</p> <p>PERETTA, Éden S. (2013). Potências da carne, poesias do corpo. <i>ETD - Educação Temática Digital</i>, 15(3), 507-522. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1269> Acessado em: 11 de mar. de 2020.</p> <p>SILVEIRA, Danilo. Entre o orto e o ocaso: o mover insistente como estratégia de sobrevivência na criação em dança. 2017. 140 f. Dissertação de mestrado em Artes Cênicas. Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, USP.</p> <p>YAGYU, Alice Kiyomi; GUINSBURG, Jacó. Hana a flor: a arte do ator Nô. 1995. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.</p>			

DISCIPLINA:	Crítica de dança
C/H TOTAL:	60h

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
-----------------	--------------	---------------	------------------

EMENTA:

O discurso crítico sobre dança em seus múltiplos fazeres. Análise de diferentes modos de construção da crítica em dança e produção textual. Reflexões sobre a emergência e a contribuição da crítica para a história do pensamento artístico e político no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNO, Laura Junqueira. Construção de pensamento crítico em Dança Contemporânea. In: **Revista aSPAs**. v.1, N01, Universidade de São Paulo / USP, 2011.

CERBINO, Beatriz. Críticas de Dança: considerações preliminares, aproximações possíveis. In: NORA, Sigrid (org.) **Temas para a Dança Brasileira**. São Paulo: Ed.SescSP, 2010.

KATZ, Helena. Reflexões sobre o ato de criticar. Diálogo com o texto de Joubert de Albuquerque Arrais. In: **Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**. BH, 2007.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

TÉRCIO, Daniel. Crítica de dança: uma crítica em processo. In: **Revista Sinais de Cena**. Lisboa, 2006. Disp. em <http://tercius.files.wordpress.com/2008/02/critica_processo.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica. Lisboa: Estampa, 1988.

FLÚSSER, Vilém. **A escrita - Há futuro para a escrita?** São Paulo: Annablume, 2010.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992. p.129-160.

KATZ, Helena. <http://www.helenakatz.pro.br/>

RIBEIRO, Antonio Pinto. **Corpo a Corpo: sobre as possibilidades e os limites da crítica**. 1ª ed. - Lisboa: Cosmos, 1997.

DISCIPLINA:	Cenografia
-------------	-------------------

C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A cenografia e a utilização do espaço como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Castilho, F. M. D. Através das paredes: a cenografia como escrita alegórica. Dissertação (Mestrado em Teatro) Programa de Pós-Graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2014. MANTOVANI, A. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989 RATTO, G. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Editora SENAC, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANZOLIN, Osvaldo. Espaço e cenografia no teatro de animação. <i>Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas</i>, 2018, 1.07: 076-093. DA SILVA, Ildisnei Medeiros; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Cenografia em Sala de Aula: Apontamentos sobre a Organização do Espaço da Cena no Ensino de Teatro. <i>Lamparina-Revista de Ensino de Artes Cênicas</i>, 2017, 2.10: 24-34. GODOIS, Ivo; COLLAÇO, Vera. A Luz em Cena—Um encontro iluminado. <i>Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas</i>, 2018, 1.31: 272-290. MAIA, Hortênsia Gadelha; MUNIZ, Euler Sobreira. Novos caminhos para a cenografia diante da evolução tecnológica: o teatro e a realidade aumentada. <i>Revista Tecnologia</i>, 2018, 39.1: 1-14. URSSI, J. N. A Linguagem cenográfica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.</p>			

DISCIPLINA:	Cinedança, videodança, ciberdança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Papel referencial do corpo e da dança em mediações tecnológicas e contextos interdisciplinares diversos: cinema, vídeo e plataformas digitais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RIBEIRO, Sheila Canevacci. Congruência absurda: corpomídia da metrópole comunicacional. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2014.</p> SANTANA, Ivani. Dança na cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2006.			

SIEDLER, Elke. **Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line.** Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MISI, Mirella. **Sistemas de realidade aumentada como ambientes para a dança Contemporânea.** Dança, Salvador, v. 1, n. 4 p. 11-24, jan./jun. 2015.

SANTANA, Ivani. **Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias.** São Paulo: Educ, 2002.

ONUKE, Gisele Miyoko; WOSNIAK, Cristiane. **Linguagem, corpo, estética e experiência(re) dimensionamento do sentido e da presença nas práticas comunicativas midiáticas.** *Galáxia (São Paulo)*, 2019, 41: 101-113.

TOMAZZONI, Airton. **Lições de dança na mídia.** Educação, v. 38, abr. 2015, p. 77-86.

WOLFF, Silvia Susana. **Corpo Tecnológico: Sobre as Relações entre Dança, Tecnologia e Videodança.** *Cena*, 2013, 14.

DISCIPLINA:	Corpo Dança e Pós-humanidade		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo sobre as representações contemporâneas do corpo em movimento na dança, que emerge das imbricações do biológico e das mídias inteligentes (dispositivos tecnológicos sencientes) por meio de pressupostos filosóficos, científicos e artísticos no discurso da pós-humanidade. Investiga a constituição de um novo signo corporal e a profusão de seus símbolos derivados do encontro dos efeitos dos dispositivos tecnológicos e da sensibilidade do performer cênico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RÜDIGER, Francisco. **Breve história do pós-humanismo: Elementos de genealogia e criticismo.** In: *E-compós*. 2007.

SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico: Corpo, subjetividade e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.** *Revista Famecos*, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDAS, Paulo; BRUM, Leonel. **Dança em foco. Vol. 1 – Dança e Tecnologia.** Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006.

CALDAS, Paulo; LEVY, Regina; BONITO, Eduardo. **Dança em foco. Vol. 3 – Entre imagem e movimento.** Rio de Janeiro: Ed. Oi Futuro, 2008.

DA SILVA, Anderson Luis. **Tecnoutopias: as imbricações Homem/máquina na cibercultura.** 2013. PhD Thesis. Universidade Paulista.

FIALHO, Roberto. **Corpointerface: Relações Entre Corpo e Imagem na Cena Contemporânea de Dança.** Dissertação (Mestrado em Dança). Universidade Federal da Bahia, 2013

HARAWAY, Donna. A Cyborgue Manifesto: Science, Technology and Socialist-Feminist in the late twentieth century. In: **Simians, Cyborgs and Women: the reinvention of nature.** New York: Routledge, 1991.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** São Paulo: Zahar, 2007.

PALMA, Gustavo Garcia da. **Estados de presenças poéticas mapeadas pela técnica de Eletroencefalografia (EEG) e pela frequência cardíaca (BPM) e uma proposta de criação performativa por meio do sensoriamento neurofisiológico ao vivo.** 2017. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

DISCIPLINA:	Corpo, cultura e mediatização da/na dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo das abordagens críticas e multiculturalistas acerca dos processos midiáticos do corpo e da dança centradas nos estudos culturais e cultura das mídias, no contexto das matrizes culturais. Investigação sobre a mediatização da/na dança e o lugar do corpo nos processos culturais e os fenômenos e efeitos dos processos midiáticos e de mediatização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Z. **Ética pós-moderna.** São Paulo: Paulus, 1997.

BHABHA, H.K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2013.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAITELLO, N. **A serpente, a maçã e o holograma.** S. Paulo: Paulus, 2010.

BARDET, Marie. **A filosofia da dança. Um encontro entre dança e filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BAUMAN, Zigmund. **O Mal-estar da Pós-Modernidade.** São Paulo: Zahar, 2005.

DANTO, Arthur. **O descredenciamento filosófico da arte.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Annablume, 2011.

DISCIPLINA:	Dança e educação somática I		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA:15	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico do campo da Educação Somática e de diferentes abordagens corporais. Estudo prático visando o reconhecimento e escuta do corpo estimulando os sentidos e a percepção nas relações corpo-ambiente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999. QUEIROZ, Clélia. Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC. Húmus 1. Caxias do Sul: Ed. Lorigraf, 2004. STRAZZACAPA, Márcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. Revista Repertório Teatro e Dança, São Paulo?, v.2, n.13, p.48 – 54, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BÉZIERS, Marie-Madeleine e Piret, Suzanne. A coordenação motora. Aspecto mecânico da organização psicomotora do Homem. São Paulo: Summus Editorial, 2014. BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado. São Paulo: Edições SESC, 2014. LIMA, José Antônio de Oliveira. Educação Somática: limites e abrangências. Pro-Posições, Campinas, v.21, n.2 (62), p.51 – 68, maio / agosto, 2010. RAMOS, Enamar. Angel Vianna. A pedagogia do corpo. São Paulo: Summus Editorial, 2007. RAMACHANDRAN, V.S. O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.</p>			

DISCIPLINA:	Dança e educação somática II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Experiências corporais por meio do movimento, sentidos e percepção propiciando condições para a conscientização e integração do corpo-ação.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
 DOMENICI, Eloísa. **O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo.** Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 69 – 85, maio / agosto, 2010.
 VELLOZO, Marila Annibelli ; SUEYOSHI, H. I. ; ZAMARIOLA, P. L. ; FABIAO, E. ; JESSEN, C. B. ; CORTES, A. H. ; BARRIA, M. ; ARTES, P. ; LEYVA, L. G. ; PIACENTINI, N. ; SILVA, H. M. ; MELO, L. C. M. ; VIEIRA, V. M. ; CELESTINO, P. . **Parâmetros coevolutivos e contextos políticos para analisar e desenvolver modos de criação.** REVISTA ASPAS , v. 6, p. 31-40, 2016.
 VELLOZO, Marila Annibelli . **Integração e Conexão no Movimento: suporte por meio de uma relação espacial e dinâmica entre localizações no corpo e entre distintos sistemas corporais.** Cadernos do GIPE-CIT (UFBA) , v. 24, p. 55-65, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 DOMENICI, E. L. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança.** Memória Abrace Digital, v. 01, p. 1-5, 2011.
 LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** Campinas: Educ e Mercado de Letras, 2002.
 RAMACHANDRAN, V.S. **O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
 VELLOZO, Marila Annibelli. **Body-Mind centering e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança.** Revista Científica/FAP (Curitiba. Impresso) , v. 1, p. 157-167, 2006.
 WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). **O Averso do Averso do Corpo: educação somática como práxis.** Joinville: Nova Letra , 2011.

DISCIPLINA:	Dança Contemporânea		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo prático-reflexivo da Dança Contemporânea. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008. GREINER, Christine. O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Bahia: Conexões Criativas, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FABIÃO, E. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Revista Sala Preta; v.8, 2008.</p>			

LAPOUJADE, David. O corpo que não aguenta mais. In: Nietzsche e Deleuze – Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. LINS, Daniel & GADELHA, Sylvio (org.). Nietzsche e Deleuze. **Que pode o corpo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. SETENTA, J. S. **O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

DISCIPLINA:	Danças		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Introdução a linguagens, práticas e técnicas de dança. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTONACCI, Maria Antonieta. <i>Memórias ancoradas em corpos negros</i>. EDUC-Editora da PUC-SP, 2015. MARTINS, Cleide. A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo. <i>Húmus</i>, 1999, 2: 181-189. MONTEIRO, Ana Claudia Lima. Corpo e linguagem: o convite a uma dança. <i>Ayvu: Revista de Psicologia</i>, 3.1: 42-62. SANTANA, Ivani; RETORNO DE FRANKENSTEIN, O. A imagem do corpo através das metáforas (ocultas) na dança-tecnologia. <i>Belo Horizonte-Minas Gerais-Brasil.: sn</i>, 2003, 17.</p>			

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Fundamentos filosóficos, antropológicos e sociais de Educação em Direitos Humanos e cidadania; Marcos históricos legais e documentos nacionais e internacionais sobre os Direitos Humanos; Educação ambiental, sustentabilidade socioambiental e projetos interdisciplinares no exercício da cidadania.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. Saraiva: 2017.
PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. Saraiva: 2017.
AUAD, Denise; OLIVEIRA, Bruno Batista Da Costa De. Direitos Humanos, democracia e Justiça Social. Letras Jurídicas: 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Ricardo. Direitos Humanos. Saraiva: 2017.
PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional. Saraiva: 2017.
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. Saraiva, 2017.
NUCCI, Guilherme de Sousa. Direitos Humanos. Forense: 2016.
MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. Método: 2017

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES II		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Educação para relações étnico-raciais; Noções de história e cultura afrobrasileira e africana; Noções de Educação Especial Inclusiva e de Educação para relações de gênero e sexualidade; Fundamentos do processo de envelhecimento com ênfase na construção do respeito à diversidade e desnaturalização do preconceito contra grupos sociais vulneráveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANSAY, Noemi N. **O acesso de estudantes com deficiência ao ensino superior no Brasil: direito ou concessão?** Revista Educação e Políticas em Debate, 2015
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasil: MEC/SEESP, 2008.
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]
_____, **Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso: 8 jul. 2015
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.
GILROY, Paul. **O atlântico negro: modernidade e dupla consciência.** 2. ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2012.
HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ONU. _____. Declaração Universal dos Direitos das Pessoas com Deficiência: resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf> Acesso em: 15 out. 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANJOS, R. **As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências**. GEOUSP Espaço E Tempo, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/geousp/article/view/102810>> Acesso em: 04 mar. 2020.

BRAH, Avtar. “**Diferença, diversidade, diferenciação**”. In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

DELGADO, Paulo Sergio; TERENA, Naine (orgs.) **Povos indígenas no Brasil: perspectivas no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual**. Curitiba: Brazil Publishing, 2018.

FERREIRA, Aparecida et al (org) **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades**. São Paulo: Annablume, 2018.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. **Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade**. In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olivia de Andrade Soares. (Org.). **Direitos humanos em debate - educação e marcadores sociais da diferença**. 1ed.Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p. 1-440.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

_____. **Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 1996.Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade, povos indígenas: orientações pedagógicas**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DISCIPLINA:	Estudos da Presença		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 18	C/H PRÁTICA: 50	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Abordagens das noções de presença a partir de seu aspecto relacional incluindo as possibilidades de existência física e virtual e contemplando os diferentes modos de produção e de fruição nos processos de composição em danças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Tradução: Luiz Roberto Salinas Fortes São Paulo: Perspectiva, 2007.

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. **Revista Contrapontos** – Eletrônica, Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali, Itajaí, Vol. 10, nº 3, p. 321 – 326, set-dez 2010. Disponível em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2256> >. Acesso em: 05/05/2020.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2010.

ICLE, Gilberto. Estudos da Presença: prolegômenos para a pesquisa das práticas performativas, **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 09 – 27, jan./jun. 2011.

FISCHER-LICHTE. **Estética de lo performativo**. Tradução: Diana González Martín e David Martínez Perucha, Madrid: Abada, 2011. Disponível em: < https://www.academia.edu/26508626/Fischer_Ericka_La_estetica_de_lo_performativo_Co_mpleto >. Acesso em 06/05/2020.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultural digital**. Salvador : EDUFBA, 2006. Disponível em: < http://poeticastecnologicas.com.br/ivanisantana/wp-content/uploads/2013/04/Santana-I_DancaDigital2006.pdf >. Acesso em 06/05/2020.

_____. De corpo presente na dança digital distribuída em rede. ARJ – Art **Research Journal** / Revista de Pesquisa em Artes, v. 1, n. 2, p. 125-143, 11. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5370/4386> >. Acesso em 06/05/2020.

SIEDLER, Elke. **Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAEGER, Suzanne M. Embodiment and Presence. The Ontology of Presence Reconsidered. In: KRASNER, David. SALTZ, David.(orgs). **Staging Philosophy. Intersections of Theater, Performance and Philosophy**. Michigan: The University of Michigan Press, 2006.

LEPECKI, André. **Of the presence of the Body: Essays on Dance and Performance Theory**. Edited by André Lepecki, New York: Wesleyan University Press, Middletown, 2004.

_____. 9 variações sobre coisas e performance. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Tradução: Sandra Meyer. Florianópolis: Vol 1, n.19 p. 93 – 99, Nov 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194> >. Acesso em 06/05/2020.

LITTLE, Nita. Enminded Performance: Dancing with a Horse. In HUNTER, Lynette; KRIMMER, Elisabeth; LICHTENFELS, Peter **Sentient Performativities of Embodiment: Thinking alongside the Human** (Org.). Lanham, MD: Lexington Press, 2016, p. 93–116.

_____. **Articulating presence**. December 2009. Disponível em: < <http://daniecki.com/resources-2/> >. Acesso em 10 de Março de 2020

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999. Disponível em <<http://lelivros.love/book/download-cibercultura-pierre-levy-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em 06/05/2020.

DISCIPLINA:	Figurino		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: O figurino como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LAYER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. Trad. Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.</p> <p>MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV. Trad. Cláudio César Santoro. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.</p> <p>CROCI, Paula; VITALE, Alejandra (Org). Los cuerpos dóciles: hacia un tratado sobre la Moda. Buenos Aires: La Marca, 2000.</p> <p>JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte. Trad. Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade 2002.</p> <p>MÜLLER, Florence. Arte & moda. Trad. Vera Sílvia M. A. Maranhão São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.</p> <p>SILVA, Amabilis de J. Figurino invólucro. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Florianópolis: ABRACE, 2003.</p>			

DISCIPLINA:	Iluminação		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

A iluminação como signo cênico, suas possibilidades estéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Roberto Gil. **Função Estética da Luz**. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FORJAZ, Cibele. **À luz da Linguagem**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – ECA-USP. São Paulo, 2013.

LEAL, Dodi. **Luzvesti**. Salvador: Devires, 2018.

TUDELLA, Eduardo. **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador: UFBA, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABULAFIA, Yaron. **The Art of Light on Stage**. Londres: Routledge, 2016.

BENEDETTO, Stephen Di. **An introduction to theatre design**. Londres: Routledge, 2012.

BRUGIUIÈRE, Dominique. **Penser la Lumière**. França: Actes Sud, 2017.

PEREZ, Valmir. **Luz e Arte**. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2012.

PERRUCHON, Véronique. **Noir: Lumière et Théatralité**. Villeneuve D'Ascq: Septentrion, 2016.

ROSENTHAL, Jean. **The Magic of Light**. Nova York: Theatre Art Books, 1972.

PILBROW, Richard. **Stage Lighting Design**. Londres: Nick Hern Books, 2008.

DISCIPLINA:	Histórias das Artes no Paraná		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 35	C/H PRÁTICA: 17	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: Atividades extraclasse 08h

EMENTA:

As diferentes manifestações artísticas desenvolvidas no Paraná entre os séculos XIX e XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTE no Paraná I: referência em planejamento nº 12. Curitiba, PR 1980.

ARTES no Paraná II: referência em planejamento nº 13. Curitiba, PR 1980.

VIEIRA, S. **Balé Guáira**. Curitiba, PR: Imagem Sul, 2005

SANTOS, B. N. dos. **Aspectos da história do teatro na cultura paranaense**. Curitiba, PR: Imprensa Universitária, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA (1984). *1º centenário do Teatro Guaíra, 1884-1984*. Curitiba, PR: [s.n.].

GILLER, M.. *O jazz no Paraná entre 1920 e 1940: um estudo da obra O Sabiá, fox trot shimmy de José da Cruz*. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

O EXEMPLO da resistência do Teatro de Comédia do Paraná. Curitiba, PR: Fundação Teatro Guaíra, 1990.

PROSSER, E. S. (2004). **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953: da Escola de Belas Artes e Indústrias, de Mariano de Lima, à Universidade do Paraná e à Escola de Música e Belas Artes do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial.

STECZ, S. S. **Cinema paranaense 1900-1930**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1988.

DISCIPLINA:	Infância em dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	30
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA: Mediações entre ensino-aprendizagem em dança durante a infância</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Paz e terra. 1996. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. ALMEIDA, Fernanda de S.; ANDRADE, C.R. Dançar com a criança: um olhar para a composição e criação em dança com a pequena infância. V. 15 n. 2 Revista científica FAP, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, C.R.; GODOY, K.M.A. Dança com crianças: Propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Appris, 2018. ANDRADE, C. R. de; ALMEIDA, F. de S. Elementos de criação em dança com crianças pequenas. In: Dança não é (só) coreografia. Joinville: 34º Festival de Dança de Joinville, 2016. BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) Criação, ensino e produção de conhecimento em ares: artes visuais, cinema, dança e teatro" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016. DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. A infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2015.</p>			

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância** Ijuí: Unijui, 2003.
LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada**. (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008

DISCIPLINA:	Linguagem, comunicação e corpo		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O corpo humano como suporte de linguagem não-verbal e os processos de sua comunicação lógico-afetiva, no contexto da dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COULTHARD, M. Linguagem e sexo . São Paulo: Editora Ática, 2001. FERRY, L. Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática . Coimbra: Almedina, 2003. FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia . São Paulo: Editora Ática, 2005. MOSE. V. Nietzsche e a grande política da linguagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia . Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. PINKER, S. Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. RANCIÈRE, J. O espectador emancipado . [S.l.]: Olho Negro, 2010 SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura . São Paulo: Paulus, 2006.			

DISCIPLINA:	MAQUIAGEM		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A maquiagem como signo visual do espetáculo e suas possibilidades estéticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

GRIMAS - Make-up voor professional en hobby -Haarlem Holland, 1992.
PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. SP: Perspectiva, 2003.
ROUBINE, Jean Jacques; Tradução: Yan Michalski e Rosyane Trotta. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR
BARBA, Eugênio e Savarese, Nicola. A Arte Secreta do Ator. SP: HUCITEC, 1995.
FAUX, Dorothy Schefer (introd.). Beleza do Século. SP: Cosac e Naify, 2000.
GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira; e CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. SP: Perspectiva, 1998.
PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. SP: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. RJ : Zahar, 1998.
Vídeos de espetáculos de teatro e dança. Dissertações, teses, artigos.

DISCIPLINA:	MAPAS DE CRIAÇÃO - ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE PROCESSOS ARTÍSTICOS		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA:20	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Elaboração de mapas de criação, procedimentos e estratégias investigativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.
QUEIROZ, Lela. Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.
SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUZAN, Tony. Mapas mentais. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
HERCOLES, Rosa. Epistemologias em Movimento. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>>. Acesso em: 06/julho/2016.
DAMÁSIO, Antonio. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
COHEN, BONNIE B. Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DISCIPLINA:	Modos performativos de fazer história: reenactment, história e memória.		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: O reenactment como prática historiográfica e artística, enquanto abordagem crítica das historiografias, a partir da alteridade crítica entre presente e passado e entre diferentes contextos geográficos, políticos e culturais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008.</p> <p>LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20</p> <p>MENDES, Júlia. Performar o outro: o reenactment como dispositivo de experiências imersivas. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/128323/130288 Performance & reenactment Disponível em: http://www.performanceereenactment.blogspot.com</p> <p>Re:Rosas!: https://www.youtube.com/watch?v=winhUJUgSMg&list=RDwinhUJUgSMg&start_radio=1</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos Editora, 2009.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>ALICE, Tania. Performance. Ensaio: (des)montando os clássicos. Rio de Janeiro, Confraria do Vento, 2010.</p> <p>FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Passagens/Vega, 2002.</p> <p>FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>LEPECKI, André. O corpo como arquivo: vontade de reencenar e as sobre-vidas da dança. In: BIRKIN, Jane. Performance e História: em busca de uma historiografia performativa In: Pelas Vias da Dúvida – segundo encontro de pesquisadores dos programas de pós-graduação em artes do Estado do Rio de Janeiro realizado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, RJ, Livia Flores (Org.) Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes UFRJ, 2012.</p> <p>TAYLOR, Diana. Arquivo repertório: performance e memória cultural nas américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.</p>			

--

DISCIPLINA:	Poéticas e Estéticas do Corpo e da Dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Teorias e práticas artísticas que refletem sobre o corpo e a dança como construção política e cultural na contemporaneidade. Novos paradigmas da experiência estética na criação e na reflexão sobre o corpo e a cena contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Unichapecó, 2009 GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005 LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEPECKI, André. Coreo-política e coreo-polícia. In: Ilha, Revista de Antropologia. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. LIMA, Daniela. Gesto: práticas e discursos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013. QUILICI, C. S. O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si. São Paulo: Annablume, 2014.</p>			

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível iniciante.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.</p>			

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.
VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.
NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 1992.
CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de janeiro. 2006.
TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibplex, 2009.
TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas II		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA: Estudo teórico prático reflexivo do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível básico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica . Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.			
TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação . Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.			
VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica . Curitiba: Appris, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANTUNES, ARNALDO. Lições de Dança 2 . Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.			
NÉRICI, Imideo Giuseppe. Metodologia do Ensino Uma Introdução . São Paulo:Atlas, 1992.			
CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de ballet: uma proposição . Rio de janeiro: UniversCidade. 2006.			
TADRA, D. S. A et al. Linguagem da dança . Curitiba: Ibplex, 2009.			
TADRA, D.S.A Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo . Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.			

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas III		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA: Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível intermediário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.
TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.
VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)
ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.
NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo:Atlas, 1992.
CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.
TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.
TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas IV		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível adiantado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica . Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.			
TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação . Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.			
VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica . Curitiba: Appris, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)			
ANTUNES, ARNALDO. Lições de Dança 2 . Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.			
NÉRICI, Imideo Giuseppe. Metodologia do Ensino Uma Introdução . São Paulo:Atlas, 1992.			
CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de ballet: uma proposição . Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.			
TADRA, D. S. A et al. Linguagem da dança . Curitiba: Ibpex, 2009.			
TADRA, D.S.A Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo . Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.			

DISCIPLINA:	Representações do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	44	C/H PRÁTICA:	8
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	Atividades extraclasse 8h

EMENTA: Estudo dos diferentes tipos de corpos representados na Arte Ocidental pela ótica da História da Arte. A representação do corpo em movimento e da Dança da Antiguidade à Contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A PINTURA - vol. 6: a figura humana. São Paulo: Ed. 34, 2004.

ECO, U. **História da beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2015

GOLDBERG, R. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

COURBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. (orgs.) (2008). **História do Corpo.** Petrópolis: Vozes. 3 vol.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2008

JEUDY, H.-P. **O corpo como objeto de arte.** São Paulo: Estação Liberdade, 2002

SIQUEIRA, D. da C. O (org.) **O corpo representado: mídia, arte e produção de sentidos.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004

DISCIPLINA:	Semiótica da Dança		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 4	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A dança como uma linguagem de produção, registro e comunicação de conhecimentos coletivamente reconhecíveis, tendo o corpo humano como mídia de significados e objetivo comunicativo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IBRI. Ivo Assad. Kosmos Noethos. A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce. São Paulo: Hólon, 1992 PINKER, S. Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2006.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES et al. **Comunicação e expressão estética**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
 IBRI. Ivo Assad. **Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte**. In. *Cognitio: Revista de filosofia*. PUC São Paulo, v. 12. p. 205-219.
 NÖTH, W. **A semiótica no século XX**. São Paulo, Annablume, 1996.
 SANTAELLA, L. **A assinatura das coisas**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
 SHUSTERMAN, R. **Consciência corporal**. São Paulo: Realizações Editora, 2008.

DISCIPLINA:	Teorias e práticas da Performance		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Abordagem de metodologias e conceitos advindos dos estudos da Performances Culturais (nas suas relações com as noções de performatividade e performances do cotidiano) e da *Performance Art*, percebida como linguagem artística nas suas intersecções com a Dança. Práticas de Performance em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Robson C. **Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise**. 2012.
 COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
 SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.
 BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
 FOSTER, Hal. **O retorno do real**: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
 BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
 BAUMAN, R. Fundamentos da Performance. **Na Sociedade e Estado**.. vol 29 n., 2014.
 GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
 GOLDBERG, RoseLee. **A arte da Performance: do futurismo ao presente**. Martins Fontes. São Paulo: 2006.
 LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão /**

Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1. Florianópolis: UFSC, 1995.
 PHELAN, Peggy. A ontologia da performance: representação sem reprodução. **Revista de Comunicação e Linguagens**, Lisboa: Edição Cosmos, n. 24, p.171-191, 1997.
 PIMENTEL, Danieli dos Santos, FARES, Josebel Akel. **A performance em Paul Zumthor**. In Anais da X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014.
 SANTOS, José Mário Peixoto. *Breve Histórico da "Performance Art" no Brasil e no mundo*. **Revista Ohun**, ano 4, n. 4, p.1-32, dez 2008.
 TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana**. Niterói: Eduff, 2017. [1974]
 ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA I: Epistemologias do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação às epistemologias do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CÁLIPO, N., & RODRIGUES, G. E. F. Para quem você Dança?. Conceição/Conception , 8(2). (2019).			
CARVALHO, J. J. 'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLÓGICAS . ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010). http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/189			
DE JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo . Diário de uma favelada. São Paulo: Livraria F. Alves, 1963.			
RODRIGUES, Graziela E. F., Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação . 2. ed. Salvador: Solisluna, 2018.			
SAADA, F. "Ser afetado". Tradução: Paula Siqueira. Cadernos de Campo . Revista dos alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. Disponível em: http://antropologiausp.blogspot.com.br/2010/05/cadernos-de-campo.html .			

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, Nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso. access on 16 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.

SANTOS, I.F. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 3a ed. São Paulo: Ed. Terceira Margem, 2014. 166 p.

VILAS, Paula Cristina. **Vozes entre festas: Vocalidades entre o trabalho de campo e a produção vocal em cena**. Salvador, 2007. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Universidade Estadual da Bahia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

PRADIER, Jean-Marie. *Etnocenologia: as encarnações do imaginário. unidade da espécie. Diversidade dos olhares*. São Paulo, **Revista de Antropologia-USP**, v.56, n. 2, 2013. p. 99 ? 136.

SPIVAK, Gayatri C. Quem reivindica alteridade? In: HOLLANDA, Helena Buarque (org.). **Tendências e Impasses**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, Apr. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100005&lng=en&nrm=iso>

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA II: Corpo e Movimento		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a corpo e movimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COHEN, BONNIE B. Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering . São Paulo: Edições SESC, 2015. GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Ed. Annablume, 2005. SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança . Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUZAN, Tony. Mapas mentais . Rio de Janeiro: Sextante, 2009.			

DAMÁSIO, Antonio. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
 HERCOLES, Rosa. **Epistemologias em Movimento**. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>>. Acesso em: 06/julho/2016.
 QUEIROZ, Lela. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA III: Estudos do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação aos estudos do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Edição da autora, 2005.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Adriana. **Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BITTENCOURT, Adriana; SIEDLER, Elke. **A Incerteza como índice de construção de autonomia em dança**. Revista Moringa Artes do Espetáculo. João Pessoa, v.3 n.2 jul-dez/2012.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos**. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16743/1/dancaediferenca_REPOSITORIO.pdf

Acesso em: 13/03/2020

SIEDLER, Elke. **Configurações de dança: a incerteza como condição de existência**.

Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDançaUFBA), Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10094> Acesso em: 13/03/2020

WACHOWICZ, Fatima. **Cognição Coreográfica: Investigações sobre a habilidade da memória do movimento**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes

Cênicas (PPGAC-UFBA), Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9639> Acesso em: 12/02/2020.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IV: Estéticas Contemporâneas		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Estéticas Contemporâneas</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. O encontro é uma ferida - Excerto a conferência-performance Secalharidade, apresentada na Culturgest – Junho, 2012b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/o-encontro-c3a9-uma-ferida.pdf >. Acesso em: 07/09/2018.</p> <p>_____. Dos modos de re-existência: um outro mundo possível, a secalharidade. Publicado por: Artistic Research and Scientific Creativity, 2013b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/manifesto.pdf >. Acesso em: 29/01/2017.</p> <p>EUGÊNIO, Fernanda. Por uma política do co-passionamento: comunidade e corporeidade no Modo Operativo AND. Fractal, Revista de Psicologia, v. 29 n. 2, Rio de Janeiro, Mai/Ago, 2017, p. 203-210. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/fractal/v29n2/1984-0292-fractal-29-02-00203.pdf >. Acesso em: 08/07/2018.</p> <p>NADAI, Carolina Camargo de. Gambiarração: poéticas em composição coreográfica. 2017. 2v. Tese (Doutorado), USP, São Paulo, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GOMEZ-PEÑA, Guillermo. SIFUENTES, Roberto. Exercises for rebel artists: radical performance pedagogy. New York: Routledge, 2011.</p> <p>DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÊNIO, Fernanda. Entre-modos. Um jogo de re-perguntas à volta do Modo Operativo AND. Urdimento. Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. P. 96-123.</p> <p>DUENHA, Milene Lopes. O que pode o corpo, ninguém sabe. 2019. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.</p> <p>DUENHA, Milene; MEYER, Sandra. Presença que não se Faz Só: Potências de afeto no ato de com-por entre corpos. Revista Brasileira de Estudo da Presença. v. 7, n. 1 Jan/2017. p. 99-122.</p>			

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

KUNST, Bojana. **Pronóstico sobre la colaboración**. Archivo Virtual Artes Escénicas, 2011 – p. 409 - 429. Disponível em: < <http://archivoarte.uclm.es/textos/pronostico-sobre-la-colaboracion/> >. Acesso em: 18/01/2020.

LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and politics of movement**. USA: Routledge, 2006.

Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA V: Poéticas do Corpo e/ou da Cena		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Poéticas do Corpo e/ou da Cena.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DELEUZE, Gilles. Lógica do Sentido . São Paulo: Perspectiva, 2007 EUGÉNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos . Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, Vol. 1, nº 19, p. 61 –69, nov 2012a. LEPECKI, André. Exhausting dance: performance and politics of movement . USA: Routledge, 2006. LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea . Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÉNIO, Fernanda. Entre-modos. Um jogo de perguntas à volta do Modo Operativo AND . Urdimento. Revista de Estudos em Artes			

Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. p. 96-123.

DUENHA, Milene Lopes. **O que pode o corpo, ninguém sabe.** (Tese de Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

_____. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

EUGENIO, Fernanda. **Glossário AND em AND.** Mag, revista electrónica do AND Lab [online], revisão e edição de Lílana Coutinho. Lisboa, 2012.

_____. **Jogo das perguntas: o Modo Operativo AND e o viver juntos sem ideias.** Fractal: Revista de psicologia. v. 25, n. 2, Rio de Janeiro May/Aug. 2013a, p. 221-246. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1118>>. Acesso em: 29/01/2017.

_____. **Para uma situação do Modo Operativo AND** [on-line], 2018. Disponível em: AND Doc | Acervo Digital do AND Lab < <https://www.and-lab.org/para-uma-situacao-do-mo-and> >. Acesso em: 09/08/2018.

KRENAK, Airton. **Encontros.** Org. Sergio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. Disponível em: < https://issuu.com/pensamentobrasileiro_revista/docs/encontros_ailton_krenak_azougue >. Acesso em 05/12/2018

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

LATOURE, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: **Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência.** NUNES, João; ROQUE, Ricardo, (Org.). Porto, Afrontamento e autores, 2008.

NUNES, Sandra Meyer. **As metáforas do corpo em cena.** São Paulo: Annablume, 2009

Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VI: Artes da Cena		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação às Artes da Cena

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, Fabiana. BERENSTEIN, Paola. **Corpo e cidade - coimplicações em processo.** Revista UFMG. Belo Horizonte. v 1 e 2, pág 142 a Documento eletrônico file:///C:/Users/Gladis%20Tridapalli/Downloads/berenstein_%20britto%20-%20corpo%20e%20cidade.pdf

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANANA, Adriana. **Trishapensamento - espaço como previsão metereológica. Clube UR= HOR** Editora. Belo Horizonte, 2012.

DIDONET, Candice. **Cardumes: aulas performances exercitando corpos coletivos.** Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 900-909.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada.** Dissertação de mestrado, Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8299>.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VII: Dança e suas interfaces		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Dança e suas interfaces.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOM-TEMPO, Juliana Soares. Por uma clínica poética : experimentações em risco nas imagens em performance. Tese de doutorado. UNICAMP – Campinas, SP : [s.n.], 2015.			

GODOY, A. PREVE, Ana Maria. **O que é preciso para escrever?**.2011 (no prelo)

GODOY, A. Uma escrita para um combate incerto. In: AMORIM, A. C.; GALLO, S. OLIVEIRA JR., W. M. (Orgs) **Comexões: Deleuze e vida e fabulação e...** Petrópolis/Rio de Janeiro, 2011 (no prelo).

KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. **Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RANCIÈRE. Jacques. **Políticas da Escrita**. São Paulo: Editora 34 , 2017.

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VIII: Corpo, Arte e Cultura		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação ao Corpo, Arte e Cultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CÁLIPO, N.M. Coabitares no corpo da bailarina-pesquisadora-intérprete: as mulheres quebradeiras de coco babaçu e seu terecô . 2012. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Universidade Estadual de Campinas, Dissertação (Mestrado em Artes da Cena).			

NAGAI, A.M. **O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho.** 2008. 123p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467021>> Acesso em 03/02/2015.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleções Primeiros Passos, 11a ed.

RODRIGUES, G. E. F. As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). In: **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal** (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010. <<http://fefnet172.fef.unicamp.br/hotsites/imagemcorporal2010/cd/anais/trabalhos/portugues/Area3/IC3-28.pdf>>.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método.** 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, N. . A Flor do Café: Jura. In: Graziela Estela Fonseca Rodrigues; Larissa Sato Turtelli;

Mariana Baruco Machado Andraus. (Org.). **Dançar o nome: experiências no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete.** Curitiba: Prismas, 2018.

_____. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o terecô.** 191p. Tese (Doutorado em Artes da Cena) – Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2016.

D'ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996

BASTIDE, R. Ensaio de uma estética afro-brasileira. In: BASTIDE, R.; FREHSE, F.; TITAN JUNIOR, S. (Orgs.) **Impressões do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2011.

HAAG, Carlos. **A força social da Umbanda.** Revista Pesquisa Fapesp, n. 188, 2011. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/01/a-forca-social-da-umbanda/>>.

MÜLLER, Regina Polo. O corpo em movimento e o espaço coreográfico: antropologia estética e análise do discurso no estudo de representações sensíveis. In: NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília Pietrafesa de. **Além dos territórios: um diálogo entre a**

etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos. Campinas: Mercado de Letras: Departamento de Antropologia, IFCH, Unicamp, 1998. p. 271-286.

PEREIRA, Sylvia. **Caminho para a iniciação feminina.** São Paulo: Paulus, 1985

SCHECHNER, Richard. 2006. "O que é performance?", em **Performance studies: an introduccion**, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 26	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Sociedade, Comunicação e Tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISHOP. C. **Artificial Hells. Participatory Art and the Politics of Spectatorship.** London: Verso, 2012.

_____ (ed.), **Participation.** London: Whitechapel/Cambridge: MIT Press, 2006

DERRIDA. J. **Escritura e Diferença.** São Paulo, SP : Perspectiva, 1995.

FIADREIRO, J, EUGÊNIO, F. **Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos.** In: Revista Urdimento 19. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em teatro 19. Florianópolis: UDESC, 2012.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo, Martins Fontes, 2006.

_____. **Vigiar e Punir.** 20 ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

_____. **Nietzsche, Freud, Marx.** Bogotá: Revista Eco nº 133/5.

HAGGREN, K. LARSON, E. NORDWALL, L. WIDING, D. **DELTA GARKULTUR.** Copenhagen: Bokförlaget Korpen, 2009. (versão traduzida para o inglês pelos autores e não publicada - **Interacting Arts** 2013).

JUSTINO, M.J. **Seja marginal, seja herói: Modernidade e pós-modernidade em Hélio Oiticica.** Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

JACQUES, P.B. **Estética da ginga: A arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica.** 3º ed. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003.

LEPECKI, A. **Coreopolítica e Coreopolítica.** Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41/239> 32, pesquisado em 09/01/2015.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço.** São Paulo: Itaú Cultural/Unesp. 2003.

OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto.** Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

ORLANDI, E. P. **Desorganização cotidiana**. In: Escritos. V. nº 1. Campinas: Laboratório de estudos urbanos (Labeurb/Nudecri) da UNICAMP.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **O ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SARTURI, A. **Quando os dados (não) rolam: jogo, teatralidade e performatividade na interação entre o Roleplaying Game e o Process Drama**. Florianópolis: Programa de pós-graduação em teatro (PPGT/UDESC). 2012. Dissertação de mestrado.

_____. **ILINX JOGOS E MÉMÓRIAS e as estratégias de convite à participação do público em trabalhos de Dança que acontece na Rua**. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp (PPGADC - UNICAMP). 2018. Tese de Doutorado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROBIN, R. **A Memória Saturada**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2016.

TIBURI, M. **Como conversar com fascistas: Reflexões sobre cotidiano autoritário Brasileiro**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2017

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA X: Arte e Cultura Popular		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e Cultura Popular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHAUI, Marilena. Brasil - Mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo: Fundação Perseu, 2000. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleções Primeiros Passos, 23a reimpressão. RODRIGUES, G. E. F., O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal : reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. Campinas: 2003. (Tese, Doutorado em Artes). RODRIGUES, G. E. F., Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação . Rio de Janeiro: Funarte, 1997. VILAS, Paula Cristina. Identidades em Multidimensão: pesquisa e método no campo do patrimônio intangível em América Latina. Conceição Conception , Campinas, Unicamp, v. 1, n. 1, p. 59-74, dez. 2012.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, N. M.; RODRIGUES, G. E. F. Bailarino-Pesquisador-Intérprete e Terecô: Dinâmicas de Transformação. **Conceição | Conception** Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, v. 2, p. 14-27, 2013. <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/163/157>.

MELCHERT, A. C. L.; RODRIGUES, G. E. F. A rejeição às manifestações populares brasileiras no desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do método BPI. **Anais do VII Congresso ABRACE**, Porto Alegre: ABRACE, 2012. Disponível em: http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/pesquisadanca/AnaC.L.Melchert.A_reijeio_s_manifestaes_populares_brasileiras_no_desenvolvimento_do_eixo_Inventario_no_Corpo_do_mtodo_BPI.pdf

MEYER, M. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.

NAGAI, A. M. **Quem dança em mim?** uma relação personagem-intérprete no método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). 2012. 165 p. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284385>

Rodrigues, G. (2010). As ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal**. Campinas, SP: UNICAMP.

SCHILDER, P., **A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XI: Memória e Linguagem		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Memória e Linguagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea . Belo Horizonte: FID Editorial, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur. Cartografias midiáticas: o corpomídia na construção da memória da dança . 2012. 205 p. São Paulo: PUC, 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.			

CONZ, R. **A criação em cena: memórias, percepções e imagens que emergem do corpo que dança.** Revista Aspas, v. 2, n. 1, p. 58-65, 7 out. 2012.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XII: Arte e diversidades		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e diversidades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDREOLLI, Giuliano Souza. Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances. Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2014.</p> <p>_____. Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANJOS, Gabriele dos. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. Sociologias, Porto Alegre, ano 2, nº 4, jul/dez 2000, p.274-305.</p> <p>ARÁN, Márcia. Os destinos da diferença sexual na cultura contemporânea. Estudos Feministas, Florianópolis, 11(2): 360, julho-dezembro/2003 pp. 399-422.</p> <p>BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo. Sexualidade de gênero na experiência transexual. Salvador: Editora Devires, 2017.</p> <p>BENTO, Berenice. Transviad@s: gênero sexualidade e direitos humanos. Salvador: EDUFBA, 2017.</p> <p>BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.</p>			

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In: LOURO, Guacira L. O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: a Autêntica, 1999.

CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez**. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, Dec. 2014.

COLLING, Leandro. (org.) **Dissidências sexuais e de gênero**. Salvador: EDUFBA, 2016.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

DUQUE, Tiago. **Montagens e demontagens: desejo, estigma e vergonha entre travestis adolescentes**. São Paulo: Annablume, 2011.

FACCHINI, Regina. **"Sopa de letrinhas"? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: Clam: Garamond, 2005.

FERREIRA, Aparecida (org). **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIL, J. **Movimento total. O corpo na Dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2008.

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação e desejo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Org. Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades**. São Paulo: Annablume, 2018.

_____. **Marginalidade entre abismos e isolamentos: a recepção performática liminar e as zonas fronteiriças do existir cênico**. Revista Ateliê Compartilhado / Cia. Arthúmus de Teatro, v. 3, p. 149-158, 2016.

LIMA, Carlos Henrique Lucas. **Linguagens Pajubeyras: Re(ex)istência Cultural e subversão da heteronormatividade**. Salvador: Devires, 2017.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

LOURO, Guacira Lopes. Foucault e os estudos queer. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). **Por uma vida não fascista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009; p. 135-142.

_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: **Revista Estudos Feministas**. Ano 9, 2º semestre 2001b. P.541-553

_____. **Um corpo estranho. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTINS, C. **A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Estudos Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina Florianópolis, 2004.

NACHMANOVITCH, S. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte**. São Paulo: Summus, 1993.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade. In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olivia de Andrade Soares. (Org.). **Direitos humanos em debate - educação e marcadores sociais da diferença**. Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p.1-440.

PELÚCIO, Larissa. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil? IN: **Revista Periódicus** 1ª edição maio-outubro de 2014.

REA, Caterina (org.). **Traduzindo a África Queer**. Salvador: Editora Devires, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Justificando, 2017.

RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências: narrativas desobedientes**. Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). **Querer**. Caderno Pagú. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.

SIERRA, Jamil Cabral. **Marcos da vida Viável, marcas da vida vivível. O governo da diversidade sexual e o desafio de uma ética/estética pós-identitária para a teorização político-educacional LGBT**. Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, 2013.

SILVA, H. L. DA. **Poética da oportunidade: estruturas coreográficas à improvisação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010

SWAIN, Tânia Navarro. **As teorias da carne: corpos sexuados, identidades nômades**. Revista Labrys, estudos feministas, n. 1-2, jul./dez. 2002.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIII: Arte e Comunidades			
C/H TOTAL:	60h			
C/H TEÓRICA: 24h	C/H PRÁTICA: 28h	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:	

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e Comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRAUS, M, B (Org.). **Marcialidade e a Cena: técnicas e poéticas nas relações tradição-contemporaneidade**. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

BARBA, E; SAVARESE, N. **A Arte Secreta do Ator: um dicionário de antropologia teatral**. São Pulo: É Realizações, 2012.

CARLSON, M. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CAVRELL, H, E. **Dando Corpo à história**. Curitiba, Prismas, 2015.

DELIBERADOR, A, P. **Judô: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

FIADREIRO, J. **Composição em tempo real**. Artigo em pdf.

FRANKLIN, E. N. **Condicionamento físico para a dança: técnica para otimização em todos os estilos**. Barueri : Manole, 2012.

GAETNER, G. **Karate-Do: Técnica e Filosofia** . Ano 1, Nº 1; Curitiba, Instituto Bodhidarma, Janeiro/1989.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. SP: Annablume, 2002.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume. 2006

KANO, J. **Kodokan Judo**. Tokyo, New York, London: Kodansha International, 1994.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: a dança e o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Ed., 2005.

KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. São Paulo: Summus, 1999.

LEPECKI, A. **Agotar la Danza: Performance e Política del Movimiento**. Espanha: Centro Coreográfico Galego, 2008.

MARCUSSEM, M, G, E. **O Método da não contratação (não tensão) no Karate-do**. In: ANCANTARA, R, C; ALCANTARA, U, C, (Org.): **Guerreiros e Sábios: Ensaio sobre caminho Marcial**. Salvador: Brasil Esportes, 1999.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de pós-graduação em teatro: Florianópolis, 2004. Dissertação de mestrado.

SHECHNER, R. **“Performativity” in performances studies: in introducitio**. New York & London: Routledge, 2006.

WHEELER, M.F. **Surface to Essence: Appropriation of the Oriente by Modern Dance**. Tese de Doutorado. Ohio: The Ohio State University, 1984.

YUASA, Y. **The Body, Self Cultivation and Ki-energy**. State University of New York Press. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAAS, J. G. **Anatomia da dança**. Barueri, SP : Manole, 2011.

MUSASHI, M. **O Livro dos Cinco Anéis**. Disponível em: http://www.artesantigas.com.br/download/livro_dos_5_aneis.pdf Acesso em: 28/12/2014.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê : Fundamentos**. Volume 2; São Paulo: Cultrix, 2002.

QUILICI, C.S. **O Treinamento do ator/performer: Repensando “o trabalho sobre si” a partir de diálogos interculturais**. In: **Revista Urdimento**. V19. Florianópolis, p.15-20, 2012.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIV: Processos Mediáticos e Educacionais		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Processos Mediáticos e Educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

VELOSO, Ludmila Aguiar. **Desmistificando tabus: a criação como condição de existência da dança**. Dissertação de Mestrado em Dança. Programa de Pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CÁSSIO, Fernando (org.). **Educação contra a Barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade**. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA; Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 20

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XV: Arte-docência		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Arte-docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: _____; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica mas allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. Sala Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial da américa latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Curitiba: 2016.

WALSH. Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAITELLO JR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem**,

comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas.** São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência.** Revista do LUME, Campinas, nº 4, dez. 2013.

FISHER- LICHTE, Erika. **Estética de lo performativo.** Abada Editores. Madrid, 2011

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

DISCIPLINA:	SONOPLASTIA		
C/H TOTAL:	680h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A sonoplastia como signo cênico, suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMARGO, Roberto Gill. <i>A sonoplastia no teatro.</i> Rio de Janeiro: INACEN, 1986. TRAGTENBER, Lívio. <i>Música de cena.</i> São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999. SHAFFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente, a paisagem sonora.</i> São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LIGNELLI, César. <i>A produção de sentido a partir da dimensão acústica da cena: uma cartografia dos processos de composição de Santa Croce e de O Naurfragio.</i> Dissertação (Mestrado em Arte e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2007. SHAFFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante.</i> São Paulo: UNESP, 1991. WISNIK, José M. <i>O som e o sentido - uma outra história das músicas.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, o curso de dança está estruturado como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas. O ensino é articulado com a pesquisa e extensão na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de formação do artista-docente. A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e o ato de aprender como movimento de criação e invenção em articulação com o contexto social, por meio de uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si e tem suas fronteiras borradas em projetos de extensão curricularizados que promovem o exercício da articulação entre os saberes e seu compartilhamento com a comunidade externa.

A premissa metodológica do curso fomenta o desenvolvimento de pesquisas artísticas e científicas na área da Dança, promovidas por docentes e discentes no UM – Grupo de Pesquisa Artística em Dança, no Grupo de Pesquisa em Dança e, em interface com outras linguagens artísticas e campos de conhecimento como a Tecnologia e a Educação, em diferentes grupos de pesquisa. A estrutura do curso fomenta a produção de pesquisa na articulação artística e acadêmica, construídas desde o início do curso. Fomenta, ainda, a participação de discentes e docentes no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP), tendo ainda, os campos de Estágio Supervisionado, como espaços de pesquisa e extensão de conhecimentos artístico-pedagógicos.

A abordagem metodológica investigativa permite a validação das diferenças individuais e os modos singulares de experienciar a dança, considerados nos mecanismos de acesso e permanência no curso. A democratização do acesso à dança por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão se dá também em projetos de extensão universitária que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam como, por exemplo, os projetos: “Limites em Movimento: corpo em questão” que inclui pessoas com deficiência na criação em dança; o Projeto: “A Dança que te Banca” que permite a troca de saberes com artistas da comunidade externa e acadêmica sobre uma grande diversidade de danças e seus aspectos multiculturais.

Os resultados da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso são compartilhados em eventos, publicações científicas e na produção e mostras de trabalhos artísticos em níveis nacional e internacional.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Renata Tavares Noyama	Bacharelado em filosofia – 2004 UFRJ	Mestrado em ciência da literatura - 2008 UFRJ Doutorado em filosofia – 2015 UFRJ Pós doutorado em educação – 2018 UFSM	20	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Andrea Lúcia Sérgio Bertoldi	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1989 - PUCPR Bacharelado em Fisioterapia - 1995- PUCPR	Especialização em Fundamentos Estéticos para a Arte Educação – 1992 - FAP Mestrado em Educação Física/Comportamento Motor – 2004 - UFPR Doutorado em Educação Física/ Comportamento Motor - 2012- UFPR	TIDE
Cinthia Kunifas Gurovsky	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1990 - PUCPR	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 - FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	TIDE

Cinthia de Andrade Correia Pinto	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1992- PUCPR	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 – FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	20
Giancarlo Martins	Bacharelado em Dança- 1995 - PUCPR	Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-Educação – 1998 – FAP Mestrado em Comunicação e Semiótica – 2006 - PUCSP Doutorado em Comunicação e Semiótica – 2015 - PUCSP	TIDE
Gisele Miyoko Onuki	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 2007 - FAP	Especialização em Arte – Educação – 2008 - FACINTER Mestrado em Comunicação e Linguagem – 2010 - UTP	TIDE
Gladistoni dos Santos Tridapalli	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1999 - FAP	Especialização em Dança Cênica -2005 - UDESC Mestrado em Dança - 2008 – UFBA Doutora em Teatro – 2022 UDESC	TIDE
Luiz Fernando Pereira	Ciências Biológicas - 1991 - PUCPR	Especialização em Metodologia do Ensino Superior – 1995 - PUCPR Mestrado em Ciências (Bioquímica) - 1998 - UFPR Doutor em Ciências (Bioquímica) 2000 - PUCPR	20
Marcos Henrique Camargo	Licenciatura em Educação artística – FEMP - 1985	Especialista em Pensamento Contemporâneo - 1986 PUC-PR Especialista em Economia e Sociologia - 1987 PUC-PR Mestrado em Comunicação e Linguagens – 2003 Universidade Tuiuti do Paraná Doutorado em Artes Visuais – 2010 – UNICAMP Pós-Doutorado pela Escola de Comunicação Social 2015 - UFRJ	TIDE

Marila Annibelli Vellozo	Bacharelado e Licenciatura em Dança – FAP 1989	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 – FAP Mestrado em Comunicação e Semiótica – 2006 PUCSP Doutora em Artes Cênicas – 2011 – UFBA	TIDE
Renata Tavares Noyama	Bacharelado em Filosofia – 2004 UFRJ	Mestrado em Ciência da Literatura – 2008 - UFRJ Doutorado em Filosofia – 2015 - UFRJ Pós-doutorado em Educação – 2018 - UFSM	TIDE
Rosemeire Odahara Graça	Licenciatura em Desenho – 1994 EMBAP	Especialização em História da Arte: Artes Plásticas - 1996 - EMBAP Mestrado em Educação - 2000 - UFPR Doutorado em Educação - 2009 - Institute of Education, University of London (Reconhecimento para o território nacional pela Universidade de São Paulo, 2012)	TIDE
Rosemeri Rocha da Silva	Bacharelado e Licenciatura em Dança- 1993 – PUCPR	Mestrado em Artes Cênicas – 2008 – UFBA Doutora em Artes Cênicas – 2013 – UFBA	TIDE
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais – 1989 - UFPR	Especialização Antropologia Social – 1993 - UFPR Mestrado Antropologia Social - 1996 – UFSC Doutora em História – História, Cultura e Sociedade – 2005 – UFPR	40
Stela Maris da Silva	Licenciatura em Filosofia - 1978 - PUCPR	Especialização em Educação Pré Escolar – 1985 – PUCPR Mestrado em Psicologia da Educação – 1994 – PUCSP Doutorado em Filosofia - 2020 PUCPR	TIDE

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
André Sarturi	Licenciatura em Filosofia – 2002 - PUCPR	Especialização em Fundamentos do Ensino da Arte – 2004 - FAP Especialização em Psicologia Corporal – 2007 - Instituto Reichiano de Psicologia Clínica Mestrado em Teatro – 2012 - UDESC Doutorado em Teatro – 2018 - UNICAMP	40
Anderson Bogéa da Silva	Licenciatura em Filosofia – 2006 - UFMA	Mestrado em Filosofia – 2009-UFPB Doutor em Filosofia -2019-UFPR	
Danilo Silveira	Licenciatura em Teatro – 2008 – UNISO Bacharelado em Dança – 2014 - UNESPAR	Especialização em Estudos Contemporâneos da Dança – 2013 - UFBA Mestrado em Artes Cênicas – 2017 - USP	40

Elke Siedler	Bacharelado e Licenciatura em História – 2007 UFSC	Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança – 2009 - UFBA Mestre em Dança -2011 - UFBA Doutora em Comunicação e Semiótica – 2016 - PUCSP	40
Jair Gabardo	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 2013 UNESPAR/FAP	Especialista em Arte, Educação e Terapia – 2016 Faculdade São Braz Especialista em Educação de Jovens e Adultos - 2017 Faculdade São Braz/ Mestre em Educação - 2020 UFPR	40
Ludmila Aguiar Veloso	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2011 UNESPAR/FAP	Especialização em Estudos Contemporâneos em Dança – 2013 – UFBA Mestrado em Dança 2015 - UFBA	40
Mabile Borsatto	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2007 UNESPAR/FAP	Especialista em Artes e Ensino das Artes – 2010 UNESPAR/FAP Mestrado em Dança -2015 UFBA Doutora em Teatro – 2022 UDESC	40
Milene Duenha	Bacharelado em Artes Cênicas – 2006 UEL	Especialização em Artes visuais/Arte Educação – 2010 - UEL Mestrado em Teatro – 2014 UDESC Doutorado em Teatro – 2019 - UDESC	40
Paloma Bianchi	Bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo – 2003 PUCSP	Especialização em Práticas Escénicas y Cultural Visual - 2019 UCLM Mestre em Teatro - 2016 UDESC Doutorado em Teatro – 2021 - UDESC	20
Renata Santos Roel	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2007 FAP/UNESPAR	Mestrado em Dança – 2014 - Programa de pós-Graduação em Dança da UFBA Doutorado em Teatro – 2019 – UDESC	40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

136

de acor **PROGRAD** 
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação **UNESPAR**

Graduados: 00
 Especialistas: 00
 Mestres: 03 - efetivos e 03 CRES
 Doutores: 11 - efetivos e 06 CRES.

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Cinthia Kunifas Gurovsky - presidente
Cinthia de Andrade Correia Pinto
Giancarlo Martins
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

Espaços administrativos da FAP

Rua dos Funcionários, 1357 - Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Diretoria	3	35	Direção, vice-direção e secretária
Recepção	1	6	Para todos os usuários da FAP
Coordenação pedagógica	1	38	Para todos os cursos
Coordenação Pós-graduação e Pesquisa	1	25	Para todos os cursos
Setor de Extensão e Cultura	1	6	Para todos os cursos
Assessoria jurídica	1	10	Para todos os cursos
Setor Administrativo Financeiro	2	15	Uso exclusivo administrativo.
R.H	1	8	Uso exclusivo administrativo.
Coordenação de vestibular	1	25	Uso exclusivo administrativo.
Coordenação de concursos	1	25	Uso exclusivo administrativo.
Secretaria geral	1	25	Uso exclusivo administrativo
Secretaria acadêmica	1	25	Uso exclusivo administrativo
Setor de diplomas	1	25	Uso exclusivo administrativo
Biblioteca	1	150	Para todos os cursos
Sala de CPD	1	7	Uso exclusivo administrativo.
Arquivo inativo	2	18	Uso exclusivo administrativo.
Almoxarifado	1	24	Uso exclusivo administrativo.
Depósito	2	9	Uso exclusivo administrativo.
Copa	1	10	Uso de funcionários e professores
Guarita	1	4	Uso de vigilância

TELAB

Rua dos Funcionários, 1357- bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	865,34 m2	Administrativo
Pavimentos	1		Todos os cursos
Hall	1	Piso térreo	Todos os cursos
Estúdios	3	Piso térreo	Todos os cursos
Estúdios	2	1 andar	Todos os cursos
Banheiro	2	Piso térreo	Todos os cursos
Sala dos técnicos e equipamentos	1	1andar	Todos os cursos
Copa	1	1andar	Todos os cursos
Teatro laboratório	1	150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Teatro de iluminação cênica	1	1andar	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Laboratório de sonoplastia	1	1andar	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Camarin	1	Piso térreo	Todos os cursos
Sala almoxarifado	1	Piso térreo	Todos os cursos
Estacionamento	1	Piso térreo	Todos os cursos

PRÉDIO AMARELO (ANEXO AO TELAB)

Rua dos Funcionários, 1756- Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	543,20 m2	Administrativo
Pavimentos	3		Todos os cursos
Hall	1	Piso térreo	Todos os cursos
Hall	1	1 andar	Todos os cursos
Hall	1	2 andar	Todos os cursos
Estúdios	2	2 andar	Todos os cursos

138

Laboratório sonoplastia e voz	1	Piso térreo	Todos os cursos
Salas de aula	2	Piso térreo	Todos os cursos
Salas de aula	2	1 andar	Todos os cursos
Sala para laboratório anatomia	1	Piso térreo	Todos os cursos
Banheiros	1	Piso térreo	Todos os cursos
Banheiros	1	1 andar	Todos os cursos
Banheiros	1	2 andar	Todos os cursos
Cantina	1	Piso térreo	Todos os cursos
Depósito	1	Piso térreo	Todos os cursos

Obs: Os imóveis abaixo relacionados destinam-se, exclusivamente, ao funcionamento de cursos de campus Curitiba 2/FAP, através da lei N. 20104 data de 19 de dezembro de 2019, autoriza o Poder Executivo a efetuar a cessão parcial à Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, dos seguintes imóveis:

ESPAÇO PARANÁ EDIFICAÇÕES

Rua dos Funcionários, 1323 - Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	250 m2	Administrativo
Pavimentos	2		Administrativo
Hall	1	Piso térreo	Administrativo
Hall	1	1 andar	Administrativo
Salas	3	Piso térreo	Administrativo
Banheiro	1	Piso térreo	Administrativo
Sala	1	1 andar	Administrativo
Sala ampla	1	1 andar	Administrativo
Cozinha	1	1 andar	Administrativo
Cozinha	1	2 andar	Administrativo
Estacionamento	1	Piso térreo	Administrativo

CASA AMARELA

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Casa	1	286,95 m2	Administrativo Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Pavimentos	1		Administrativo Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Cozinha	1	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Copa	1	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Sala	2	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Banheiros	2	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado

PRÉDIO BLOCO 2

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	1.512 m2	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Pavimento	2	-	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Entradas	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Hall	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Hall	1	1 andar	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Banheiro	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Salas	3	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Salas	6	1 andar	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Biblioteca	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Sala coordenação	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado

Sala de técnica de som	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Salas apoio administrativas	1	Piso térreo	Administrativo
Sala de suporte	1	1 andar	Administrativo
Estacionamento	2	térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado

BARRACÃO (AO LADO DIREITO/EXTERNO DO BLOCO2)

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Barracão	1	475 m2	Administrativo Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Entrada	1	Piso térreo	Administrativo Graduação de cinema e Pós-Graduação - mestrado
Estúdio	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Sala escritório	1	1 andar	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado

10.1 Espaços acadêmicos e de convivência comuns aos cursos

	Quant.	Metros	Uso/adequação
Pátio interno	1	79	Centro convivência da cantina
Estacionamento	1		Só para professores e funcionários
Cantina	1	16	Para alunos, professores e funcionários
Mini Palco Alternativo	1	12	Para alunos dos cursos de teatro, musica e dança.
Hall de exposições	1	9	Para alunos do curso de artes visuais.
Auditório	1	100 lugares	Para 100 lugares, todos os cursos.
Banheiros	12	120	Para alunos, professores e funcionários, sendo 1 adequado para deficientes
Biblioteca	1	124	Com acervo bibliográfico, recepção e atendimento
Áudio visual	1	33	Acervo e atendimento
Setor de recursos audiovisuais.	1	19	TV, DVD, instrumentos musicais
Estúdio de musica	1	43	Para alunos do curso de música e demais cursos

141

Laboratório de multimeios	1	16	Para alunos dos cursos de Artes Visuais
Sala de projeções	1	35 lugares	Para todos os cursos
Teatro	1	150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.

10.2 Espaços para docentes dos cursos

Atividade	Adequação	Quantidade	Observações
Coordenações	As coordenações de curso utilizam salas por área de conhecimento, dispondo de uma secretaria comum a todos	Sala divisória com mobiliário e equipamentos	Bloco I – andar superior
Reuniões	Comum a todos	1 sala com mobiliário e equipamentos	
Sala professores	Comum a todos	1 sala com mobiliário e equipamentos	
Sanitários de professores	1 com acesso para deficiente físico.	3 banheiros	

10.3 Salas de aula com instalações específicas para dança

Sala Específica	Quant.	Metros	Descrição	Observações
Laboratório multimeios	1	25	Com equipamentos especiais	De uso comum aos demais cursos
Salas de aula / teóricas	4	60	Com carteiras, mesa do professor e quadro de giz pautado com e sem pianos.	De uso comum aos demais cursos
Estúdios de Dança	6	1. 69,20 2. 58,41 3. 84,0 4. 50,5 5. 69,92 6. 72,0	Com equipamentos específicos (barra, linóleo, espelhos, aparelho de som)	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Teatro Laboratório	1	700	Com capacidade para 150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.

10.4 Infra-estrutura dos laboratórios

10.4.1 Equipamentos existentes no Laboratório de multimeios

Descrição do equipamento
<ul style="list-style-type: none"> - 5 computadores Apple Macintosh iMac/600 - 2 computadores Apple Macintosh iMac/500 - 1 impressora Laser HP 2200 - 1 impressora a jato de tinta Epson formato A4 - Escanerizador de mesa EPSON - 1 drive externo floppy disk USB - Câmera fotográfica digital Sony S707

10.4.2 "Softwares" do Laboratório de multimeios

Descrição do Softwares
Softwares (versão Macintosh) APPLE iMovie – software para edição de vídeo digital - Adobe Design Collection (InDesign+Photoshop+Illustrator+Acrobat) - Macromedia WEB Design Studio 1- Corel Draw (para Macintosh) 2- Corel Draw (para Windows) - Corel Painter 6 - MSOffice (para Macintosh) - MSOffice (para Windows)

10.4.3 Serviços

Laboratório de multimeios	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Orientação e supervisão do uso de programas	Por estagiário	Todos os cursos
Acesso à rede intranet	Por estagiário	Todos os cursos
Estúdio de música	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Gravação, orientação e supervisão do uso de programas	Por professor e estagiário	Curso de Música
Laboratório de fotografia	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Orientação e supervisão do uso de equipamentos.	Por professor	Curso de Artes Visuais e Cinema.

10.5 BIBLIOTECA

. BOSB – Biblioteca Octacílio de Souza Braga (Sede Cabral)

. BCINE – Biblioteca do Curso de Cinema e Vídeo (Pinhais)

A organização das bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II tem como objetivo atender às necessidades dos cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Cênicas, Cinema e Vídeo, Dança, Música, Música Popular, Musicoterapia, Teatro e demais atividades da Universidade. Alunos e professores podem consultar a disponibilidade de livros, monografias, teses, vídeos, CD-ROMs e periódicos por intermédio de um sistema abrangente, pois as bibliotecas já estão estruturadas de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa, dentro de uma organização multicampi.

As bibliotecas da instituição são interligadas on-line pela Internet, possibilitando, assim, o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários, durante 24 horas por dia, e respeitando a descentralização dos acervos, necessária devido às suas diferentes localizações.

As Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II possuem, para consultas de seus usuários, bases de dados nacionais e internacionais em CD-ROM, assim como outros recursos de informática que agilizam os serviços de levantamento e comutação bibliográfica. O acervo das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II visa o atendimento das necessidades geradas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A informação é adquirida por meio de suportes diversos como livros, periódicos, DVDs e CD-ROMs (multimeios). A aquisição dos periódicos prioriza, como meio de avaliação, o sistema de Qualificação da Capes, o Qualis.

A bibliotecária que gerencia a Biblioteca é responsável pelo desenvolvimento de seu acervo tendo em vista, além da bibliografia e do conteúdo programático atualizado de cada curso, sugestões do corpo docente, discente e as recentes publicações técnico- científicas disponíveis no mercado editorial.

10.5.1 Acervo:

O acervo das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II é aberto aos seus usuários. Atualmente, as bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II contam com 33.724 exemplares dos mais variados títulos.

ACERVO POR ÁREAS

Artes Visuais	261	452
Artes Cênicas	100	121
Cinema e Vídeo	144	672
Dança	170	293
Música	138	960
Música Popular	155	170
Musicoterapia	100	256

144

Teatro	568	968
--------	-----	-----

10.5.2 Espaço físico:

O espaço físico das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente da Universidade. Neste espaço estão definidas as áreas para:

- . Estudo individual;
- . Espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário;
- . Acervo de livros, periódicos e multimeios;
- . Guarda-volumes;
- . Processamento técnico e administração.

As áreas de estudos possuem mobiliário próprio, respeitando a acessibilidade de nossos usuários. A disposição desses espaços é planejada visando uma melhor iluminação, ventilação, limpeza e acústica.

10.5.3 Serviços e recursos:

As Bibliotecas possuem em seus acervos os seguintes recursos disponíveis: livros e periódicos nacionais e internacionais, teses, monografias, catálogos, obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios), vídeos, CD-ROMs e DVDs.

Para que o corpo discente e o corpo docente utilizem e conheçam todos esses recursos disponíveis são oferecidos os seguintes serviços:

- . Pesquisa bibliográfica;
- . Empréstimo domiciliar;
- . Consulta local;
- . Intercâmbio entre bibliotecas;
- . COMUT – Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização (no Brasil ou no exterior);
- . Treinamento de usuários.

10.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS

10.6.1 Equipamentos

Descrição	Quantidade
Caixa de som amplificada 2PA	4
Caixa de som amplificada 3 monitores	4

145

Compact Disc	6
Cubo de guitarra	3
Cubo para baixo	4
DVD	8
Episcópio	1
Filmadora digital	5
Máquina fotográfica digital	3
MD	4
Microfone	18
Projektor de slides	4
Projektor multimídia	6
Retroprojektor	7
Som portátil	23
Televisão	17
Videocassete	15

10.6.2 Equipamentos para uso acadêmico-administrativo

Local de instalação	Equipamentos	Quant.	Acesso		
			Profess or	Aluno	Funcionário.
Biblioteca	Microcomputador	5	X	X	X
	Impressora	1			
Audiovisual	Microcomputador	2			X
	Impressora				
Assessoria jurídica	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Protocolo	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Secretaria geral	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
CPD	Servidores	3			X
	Impressora				
Direção	microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Vice direção	Microcomputador	1			X
	Impressora				
Recepção	Microcomputador	1			X
	Impressora				
Financeiro	Microcomputador	3			X
	Impressora	1			
Administrativo	Microcomputador	3			X
	Impressora	1			X
Coordenação de vestibular	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			

Pós-graduação	microcomputador	1	X		X
	Impressora	1			
Coordenação pedagógica	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Setor de extensão	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Secretaria acadêmica	Microcomputador	4			X
	Impressora	1			
Setor de diplomas	Microcomputador	2			X
	Impressora	1			
Sala de professores	Microcomputador	2	X		
Setor de R.H.	Microcomputador	2			X
	Impressora	1			

11. ANEXOS:

ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO III – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO IV – REGULAMENTO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA (ACEC)



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA – ACEC

Da Legislação e da Conceituação

Art. 1º. A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC)”, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º. A atividade de Extensão no Curso de Licenciatura em Dança articula-se considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, estruturados como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de formação do artista-docente-pesquisador-extensionista.

Art. 3º. A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Licenciatura em Dança por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidas ao longo da formação acadêmica.

Art. 4º. O objetivo das ACEC é a formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos,



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 5º. Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art.6º. A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e propõe a aprendizagem como movimento de criação e invenção - produção de conhecimento, em articulação com o contexto social. Desse modo, tal práxis se desenvolve com base em uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si, e tem suas fronteiras que dão passagem para projetos de extensão curricularizados que promovem a interação entre os saberes e o compartilhamento com a comunidade externa, bem como o retorno dos saberes produzidos.

Art. 7º. Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico dos Curso de Licenciatura em Dança

Art. 8º. De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, as atividades de ACEC podem ser



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Licenciatura em Dança, foi feita a opção por quatro modalidades, totalizando 365 horas (conforme PPC do Curso – 3650 horas/relógio a serem cumpridas conforme PPC, a saber:

I - **ACEC II:** Disciplinas obrigatórias que participem de ações integradas de extensão que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam através de projetos cadastrados na Divisão de Extensão e Cultura, com a creditação de 281 horas relógio, de acordo as disciplinas obrigatórias constantes do PPC do Curso de Bacharelado em dança:

- Abordagens e Lógicas da Dança II (10h) e IV (10h);
- Laboratório de Investigação do Movimento II (10h), IV (10h) e VI (10h);
- Criação-Ensino-Aprendizagem II (20h);
- Gestão e sustentabilidade Cultural II (11h)
- Estágio Supervisionado I (100h) e II (100h)

II - **ACEC II:** Os Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II como disciplinas obrigatórias e sequenciais do Curso de Licenciatura em Dança são validados como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC). É contabilizado a carga horária máxima de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado I e o máximo de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado II. As atividades referentes aos Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II devem ser realizadas por intermédio de ações coerentes ao público ao qual se destina no intuito de atender, imprescindivelmente, diferentes cenários da comunidade externa.





Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



Campus de Curitiba II

III - **ACEC III, IV e V** - com creditação de até 120h. Participação dos acadêmicos em ações de extensão na UNESPAR ou em outras instituições. Atividades de livre escolha dos discentes, a serem lançadas no histórico escolar por edital específico, para completar a carga horária total extensionista, as quais serão contabilizadas como atividade complementar.

Parágrafo Único. Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Art. 9º. A coordenação das ACEC será indicada anualmente pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Dança.

Art. 10º. A avaliação, a coordenação e o registro das atividades de extensão do Curso de Licenciatura em Dança, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, será realizada pelo Coordenador de ACEC.

Art 11º. No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art 12º. Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina, incluindo propostas e diretrizes para possibilitar o protagonismo dos estudantes e seu encontro com a comunidade;

II – Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura (DEC) no Campus acerca da atividade – programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviços – que será realizada, para fins de certificação dos participantes. No caso de disciplinas integradas que participem de uma mesma ação de extensão,



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

seus professores devem indicar um Coordenador, que vai ser responsável pelos trâmites da atividade junto ao DEC, auxiliado pelos demais professores que integram a equipe executora;

IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário.

Art. 13º. Cabe ao Estudante:

I – Verificar quais as disciplinas e as outras modalidades ACEC desenvolvidas como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;

II – Quando solicitado pelo professor, prospectar a comunidade parceira da disciplina e estabelecer vínculos com ela, propondo atividades em que o estudante será protagonista, estabelecendo um cronograma de execução de atividades extensionistas internas ou externas compatível com o cronograma de aulas, comprometendo-se a comparecer aos locais programados para realização dessas atividades nos dias e horários pré-estabelecidos;

III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso, ficando responsável pela obtenção e certificação das horas de atividades de extensão exigidas que não são cobertas pelas disciplinas obrigatórias do PPC;

V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e Ações Extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico - SAC, para o devido registro em sua documentação.

VII – Cabe ao estudante atentar-se ao lançamento dos editais periódicos para o envio da documentação comprobatória.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso, ficando responsável pela obtenção e certificação das horas de atividades de extensão exigidas que não são cobertas pelas disciplinas obrigatórias do PPC;

V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e Ações Extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico - SAC, para o devido registro em sua documentação.

VII – Cabe ao estudante atentar-se ao lançamento dos editais periódicos para o envio da documentação comprobatória.

Art. 14º. Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução (via Edital) das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III - acompanhar e divulgar, entre o corpo discente, atividades de extensão desenvolvidas no curso de Bacharelado em Dança e em outras esferas, para orientação dos estudantes quanto à carga horária a ser cumprida em atividades ACEC modalidades I, II, III, IV e V, conforme o Art. 8º deste Regulamento;

IV – Articular, quando for pertinente, as atividades entre os coordenadores de ações de extensão e docentes que ministram disciplinas com carga-horária de extensão;



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

V – Lançar edital convocando os estudantes que já tenham completado a carga extensionista total do curso e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Do Procedimento para Validação das ACEC

Art. 15º. Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I – Para as disciplinas obrigatórias e a disciplina optativa que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;

Parágrafo único. O aluno que não cumprir a totalidade de horas de ACEC não será aprovado na disciplina e não terá direito ao certificado de extensão.

II – Para as ações extensionistas referentes às ACEC III, IV e V, o acadêmico deverá apresentar documentos comprobatórios de participação como integrante de equipe executora das atividades, através de Edital;

Parágrafo único – O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC III, IV e V, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Coordenador de ACEC esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à validação ou não de determinada ação extensionista como ACEC.

Art. 16º - O Coordenador de ACEC, juntamente com a Coordenação do Curso, abrirá Edital com formulário específico aos estudantes, onde constará relatório final individual das atividades extensionistas do estudante, ao final do último ano de curso, para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACEC e posterior arquivamento.

Art. 17º - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento será computado nesse mesmo formulário, cabendo aos estudantes fazerem os registros da sua documentação.

Campus de Curitiba II

Disposições Gerais

Art. 18º. Nas disciplinas ACEC II não é possível o reaproveitamento de frequência no semestre seguinte pelos alunos que foram reprovados por nota.

Art. 19º. Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, em reunião previamente agendada. As decisões desses casos deverão ser registradas em atas, com as assinaturas dos participantes.

Art. 20º. Este regulamento entra em vigor na data de 21 de outubro de 2022

TABELA CARGA HORÁRIA ACEC

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ACEC II - Disciplinas:	Abordagens e Lógicas da Dança II e IV	20
	Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI	30
	Criação-Ensino-Aprendizagem II	20
	Gestão e Sustentabilidade I	11
	Estágio Supervisionado I e II	200
	TOTAL	281
ACEC III	Projetos cadastrados na UNESPAR.	
ACEC IV	Cursos e eventos registrados na UNESPAR.	



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



Campus de Curitiba II

ACEC V	Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.	Máximo 120 h
TOTAL		365 (10% da c/h total do Curso)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº. 022/2007 e a Resolução 008/2008 – CD/FAP,

RESOLVE:

Definir os critérios para atribuição de carga horária com Atividade Complementar.

Art. 1º - Entende-se como Atividade Complementar (AC) as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno e que sejam complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo do curso de Graduação em que se encontram matriculados.

Art. 2º - Serão aceitas atividades realizadas a partir do ano de ingresso no curso, devidamente comprovadas.

Art. 3º - O aluno deve participar de no mínimo três (03) atividades diferentes durante o curso, integralizando duzentas (200) horas de atividades complementares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança.

Art. 4º - A carga horária máxima a ser considerada por atividade fica assim estipulada:

I- Projetos de Ensino – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como programas da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica: Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (PRP), ou projetos equivalentes;

II – Projetos de Pesquisa – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP); Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) ou projetos equivalentes;
- Equivale à participação em grupos de pesquisa (GP) devidamente cadastrados na instituição (contando o equivalente de até duas horas semanais);

III- Projetos e Cursos de Extensão Universitária – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos e/ou cursos de extensão vinculados à UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP), Programa Institucional de apoio à Inclusão Social (PIBIS), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) ou projetos equivalentes; ou outras instituições de ensino superior, que desenvolvam projetos extensionistas devidamente cadastrados na instituição de origem;

IV- Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) até 120 horas

- A creditação das ACEC III, IV e V – Atividades de livre escolha dos discentes em ações extensionistas na UNESPAR ou em outras Instituições.

V- Outros Cursos específicos na Área de Artes – até 120 horas

Equivale à participação em cursos de curta duração, realizados na UNESPAR ou em outros locais formais e informais, desde que relacionados à área artística e ao curso de graduação em que o acadêmico se encontra matriculado;

VI - Eventos – até 80 horas

- Equivale à participação em Oficinas, Workshops, Cursos de curta duração – carga horária comprovada no certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;
- Equivale à participação como 'ouvinte' em Palestras, Seminários, Conferências, Congressos em Áreas afins ou outros eventos acadêmicos/artísticos/científicos – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;
- Equivale à apresentação de trabalho/paper/performance, em evento acadêmico, científico ou artístico – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento (na hipótese de não haver comprovação de carga horária para este certificado, será considerada a carga horária de 3 horas por apresentação de trabalho);
- Equivale à participação como 'espectador' de espetáculo de dança, teatro, performance, sendo considerada 2 horas por evento assistido (comprovados por cópia do ingresso, programa do evento, fotos anexadas, etc.);

VII - Monitoria Acadêmica – até 120 horas

Equivale à atuação do aluno como 'monitor' de disciplina já cursada em seu curso. A Monitoria Acadêmica tem regimento próprio e o aluno poderá se inscrever no início de cada período letivo. A carga horária a ser considerada é equivalente à carga horária da disciplina em que o aluno realiza a monitoria. Para efeitos de documentação comprobatória exige-se o Relatório Final do monitor e do Professor Responsável pela disciplina;

VIII - Disciplinas Eletivas – até 120 horas

Equivale à matrícula e aprovação (média e frequência) na(s) disciplina(s) cursada em outros cursos da UNESPAR. Neste caso, para efeitos de comprovação é necessário a emissão de um histórico escolar do aluno (SAC);

IX - Estágios Extracurriculares – até 120 horas

Serão reconhecidos estágios extracurriculares realizados em Instituições conveniadas com a UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP). Ao requerer o reconhecimento, o acadêmico deverá apresentar declaração de realização de estágio extracurricular (remunerado ou não-remunerado), expedida pela organização concedente do estágio, em que conste o período de abrangência, a carga horária total cumprida, bem como o relatório detalhado das atividades desenvolvidas, assinado pelo supervisor do estágio na instituição concedente;

X - Atividades Artísticas – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial artístico:

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de material de divulgação da atividade, programas, folders, e/ou declarações de carga horária trabalhada, emitida pelo responsável;

XI - Produção Artística – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial aplicado à organização e produção de eventos:

- Produção de apresentação/performance artística isolada – até 20 horas por produção;
- Produção de evento (fixo ou itinerante) – até 20 horas por produção;
- Produção de montagem de espetáculo de dança – até 30 horas por produção;
- Produção/organização de Mostra/Festival/Evento científico ou artístico – até 60 horas por evento;

A produção de outras atividades artísticas em outras áreas será avaliada pelo Colegiado de Curso;

XII - Atividades Pedagógicas – até 120 horas

Equivale à atividades exercidas no âmbito educacional da dança;

XIII - Atividades Profissionais – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades profissionais (com DRT e remuneradas) em que desenvolvam seu potencial artístico:

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de cópia do CONTRATO DE TRABALHO;

XIV - Cursos de Língua Estrangeira – até 40 horas

XV - Cursos de Informática – até 40 horas

Art. 5º- A solicitação deve seguir os prazos definidos no Calendário da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP) e deverá conter folha de rosto com as seguintes informações: nome completo do acadêmico; número de registro acadêmico; ano de ingresso no curso, apresentando os comprovantes em ordem crescente de data.

Art. 6º - A análise e reconhecimento das atividades complementares (AC) ficará a cargo da Coordenação do Curso.

TABELA

Ano	Código	Atividade	Carga Horária
Total Geral de Horas Cumpridas até o momento			

Item	Limite Total de Horas Regularmente Contabilizadas por Atividade	Total Geral de Horas Cumpridas até o momento por Atividade

Curitiba, 21 / 10 / 2022.

Renata Tavares Noyama

Coordenador(a) do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança
Portaria no.



Universidade Estadual do Paraná



Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.

Campus de Curitiba II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO LICENCIATURA EM DANÇA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR, CAMPUS CURITIBA II – FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ - FAP.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- Este Regulamento apresenta as diretrizes para a organização e o funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança, *Campus* Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná – FAP/UNESPAR, com entrada única anual e matriz curricular semestral, tendo como referência a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução Nº 046/2018 – CEPE/UNESPAR.

Art. 2º- Para efeitos deste Regulamento e em conformidade com a legislação da UNESPAR considera-se, que:

I. O Estágio Supervisionado Obrigatório do referido curso diz respeito às disciplinas: Estágio Supervisionado I – V período; Estágio Supervisionado II - VI período; Estágio Supervisionado III – VII período; Estágio Supervisionado IV - VIII período; requer matrícula, é componente curricular que integra o itinerário formativo de discentes em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Dança (PPC), e institui o cumprimento de uma carga horária de 130 (cento e trinta e quatro) horas para cada disciplina acima mencionada. Esta carga horária é dividida em: **100 (cem) horas** obrigatórias para atuação em Campo de Estágio e **30 (trinta) horas** desenvolvidas em sala de aula, nas dependências do *Campus* Curitiba II /FAP conforme descrito no parágrafo único e itens I, II e III do Art. 07 deste regulamento, sendo este um dos requisitos para aprovação e obtenção de diploma;

II. O Estágio Supervisionado Obrigatório é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem de discentes e constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teórico-práticos e investigativos, coerentes com a proposta educativa do Curso de Licenciatura em Dança. Uma atividade essencial na formação artístico-pedagógica e humana que visa propiciar o exercício do aprendizado profissional enquanto artista-docente em formação, por meio dos diferentes saberes acerca da área da Arte e do campo da Educação articulados com as realidades sociopolíticas e culturais contemporâneas;

III. O Estágio Supervisionado Não Obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, podendo a/o/e discente requerer junto ao Setor de Estágio Certificado de Estágio Não Obrigatório para contabilizar como carga horária de atividade acadêmica complementar em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança e o Regulamento de Atividades Complementares;

IV. Discentes com matrícula regularizada têm suas atividades orientadas e supervisionadas por docentes da UNESPAR, sob a forma de Orientação Semidireta nas quatro disciplinas do Estágio Supervisionado Obrigatório, em conformidade com os Artigo 39, inciso II, da Resolução 046/2018-CEPE/UNESPAR;

V. A orientação do estágio dar-se-á por docentes que compõem o Colegiado de Licenciatura em Dança cujas atribuições são: elaborar e planejar os planos de ensino das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, V e orientar e supervisionar as atividades pertinentes aos propósitos do Estágio Supervisionado Obrigatório em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança;

VI. O Curso de Licenciatura em Dança deve contar com uma Coordenação de Estágio e, caso seja possível, uma Vice Coordenação, representante(s) do colegiado. As representações devem ser componentes do colegiado com formação compatível com as atividades previstas para o Estágio. O processo deve passar por eleição entre pares e nomeação por uma Portaria emitida pela direção do Centro de Área de Artes por um período de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais 02 (dois) anos. À Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório cabe cumprir uma carga horária de 10 (dez) horas semanais para cursos com até quarenta discentes em estágio obrigatório, com acréscimo de 2 (duas) horas semanais para cada grupo de 20 (vinte) discentes adicionais, conforme consta na Resolução Nº 016/2021–COU/UNESPAR;

VII. Unidades Concedentes de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório, também, reconhecidas por Campos de Estágio, são Instituições de Ensino de Educação Formal e Não Formal e Espaços Informais, tais como: escolas de dança, academias, cursos livres, associações, comunidades, coletivos, grupos artísticos, companhias, organizações não governamentais, artistas independentes e outras maneiras de atuação artístico-pedagógicas cujo fenômeno educacional se apresenta como campo expandido e transdisciplinar. Inclui-se, ainda, projetos

de extensão universitária, entre outros. Sugere-se, preferencialmente, Unidades Concedentes do âmbito público que apresentem condições de desenvolvimento para cada uma das disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III, IV, e/ou que estejam em conformidade com os propósitos designados para as atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado Não Obrigatório. Os Projetos de Extensão devidamente credenciados no *Campus* Curitiba II – FAP/UNESPAR são reconhecidos como Campo de Estágio Obrigatório, conforme o Art. 3º do parágrafo 3º, da Resolução 046/2018- CEPE/UNESPAR, igualmente previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança;

Parágrafo único: Como Educação Formal compreende-se as instâncias de formação onde há intencionalidade e objetivos educativos explícitos e ações pedagógicas sistematizadas, estruturadas e regulamentadas pela LDB/MEC, sendo caracterizada pela Educação Básica em todas as suas modalidades – Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Técnico Profissionalizante. Compreende-se como Educação não formal instâncias de formação que apresentam intencionalidade, algum grau de sistematização e estruturação nas relações pedagógicas, entretanto, não regulamentadas pela LDB/MEC. Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades culturais, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer, entre outros.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 3º- São objetivos gerais do Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Dança:

- I. Oportunizar o exercício da docência como prática de pesquisa para a produção de conhecimento artístico-educacional em Dança;
- II. Propor procedimentos metodológicos relacionados à práxis artístico-docente frente ao compromisso ético e profissional relativo a uma formação em Licenciatura em Dança articulada com o contexto sociopolítico e cultural;
- III. Proporcionar mediações de ensino-aprendizagem contextualizadas com o ambiente da Educação Formal, Não Formal e Informal a fim de ampliar os modos de inserção e atuação no campo profissional em diferentes perspectivas artístico-educacionais;

IV. Capacitar o exercício da docência em Dança articulado com a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva nos ambientes de Educação Formal, Não Formal e Informal;

V. Fomentar a atitude artístico-pedagógica por meio de um conjunto epistemológico interdisciplinar articulado com as discussões de gênero, questões étnico-raciais e de classe social;

Art. 4º- O Estágio Supervisionado Não Obrigatório, como modalidade educativa, objetiva estabelecer relações teórico-práticas no intuito de fomentar a produção do conhecimento científico em arte, sobretudo no reconhecimento e inserção de profissionais da área da Dança em diferentes contextos artístico-pedagógicos. Buscasse, desse modo, a integração dos propósitos do Curso de Licenciatura em Dança da UNESPAR com a sociedade na produção de diferentes saberes em Dança;

Parágrafo único: É expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação em Dança, conforme Art. 9º, Capítulo 1, Resolução N°046/2018 - CEPE/UNESPAR.

CAPÍTULO III

DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

DA CARGA HORÁRIA GERAL E POR ETAPA DO ESTÁGIO DESENVOLVIDO

Art. 5º- O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança é realizado em quatro períodos letivos semestrais regulares. São atividades desenvolvidas como disciplina nas dependências do *Campus* Curitiba II/FAP e atividades de estágio nas Unidades Concedentes, com duração total de 130 (cento e trinta) horas por semestre, em conformidade com o mínimo estabelecido no Cap. 5, inciso II do Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 9 de junho de 2015, e a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º- A carga horária total do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança está distribuída em quatro disciplinas de 130 (cento e trinta) horas cada, sendo que no 5º e 6º períodos as experiências estão voltadas para práticas educativas não formais e nos 7º e 8º períodos para práticas educativas formais.

Art. 7º- O cumprimento das 130 (cento e trinta) horas de cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV deve ser realizado em duas etapas distintas, sendo: disciplina de 30 (trinta) horas em horário previsto no quadro de horários do curso, dentro do *Campus* Curitiba II – FAP e/ou por meio de proposições pedagógicas de cunho exploratório/atividades externas. É destinado 100 (cem) horas com 100% de frequência

obrigatória na realização de atividades no Campo de Estágio cumpridas em contraturno ou, no próprio período matutino do curso desde que não coincidentes com as aulas e atividades do período correspondente.

Parágrafo único: Fica assegurado neste regulamento que a carga horária de 130(cento e trinta) horas está dividida com porcentagens de frequência distintas para fins de aprovação e composta das seguintes atividades:

I. 30 (trinta) horas com porcentagem obrigatória de 75% de frequência documentadas no Registro de Classe da disciplina em aulas voltadas para atividades teórico-práticas e laboratórios investigativos;

II. 100 (cem) horas com porcentagem de frequência obrigatória de 100% comprovadas no documento de Registro de Frequência de Estágio e anexadas ao final do estágio no Registro de Classe da disciplina. As 100 (cem) horas de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório são divididas em: **máximo de 30 (trinta) horas** para providências de documentação, assim como, elaboração dos Planos de Trabalho de Estágio, Planos de Aula e Relatório Final, entre outras; **mínimo de 70 (setenta) horas** para as etapas de caracterização, observação, reconhecimento do Campo de Estágio e as atividades pertinentes ao exercício da docência como regências, assistências, entre outras ações correlatas à prática docente;

III. O cálculo relativo ao cumprimento da carga horária de cada uma das disciplinas do Estágio Supervisionado I, II, III, IV para aprovação nas mesmas é realizado por meio das 100 (cem) horas obrigatórias somadas à frequência mínima de 75% das 30 (trinta) horas, desenvolvidas em sala de aula nas dependências do *Campus* Curitiba II/FAP e/ou por meio de proposições pedagógicas de cunho exploratório/atividades externas;

Art. 8º- Cada disciplina atende aos conteúdos teórico-práticos curriculares estabelecidos nos Planos de Ensino das disciplinas de Estágio Obrigatório correspondente em conformidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança, podendo ser alteradas, ampliadas ou mesmo modificadas em diferentes etapas conforme necessidade de cada campo de atuação que se caracterizam por:

I. Estágio Supervisionado I – Educação Não Formal - V período – 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas constituídas de análise metodológica e experimentação didática relativas ao exercício artístico-pedagógico em dança vivenciadas em cursos livres (academias, companhias, grupos, entre outros);

II. Estágio Supervisionado II - Educação Não Formal - VI período – 130 (cento e trinta) horas práticas artístico-pedagógicas relativas ao exercício da docência em diferentes ambientes comunitários de modo obrigatório, e Processos e Configurações Artísticas, de modo facultativo. Como atuações comunitárias considera-se o exercício da docência fundamentada no intercâmbio artístico-

pedagógico em diferentes contextos sociais. A respeito de Processos e Configurações Artísticas, considera-se: acompanhar processos em arte desenvolvidos em companhias/coletivos profissionais e/ou artistas independentes, e diferentes maneiras de atuação cujo fenômeno educacional se apresenta como campo expandido e transdisciplinar - projetos de extensão universitária, entre outras;

III. Estágio Supervisionado III - Educação Formal - VII período – 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas relativas ao exercício da docência em dança obrigatoriamente nas etapas do Ensino Fundamental I e/ou II. A modalidade da Educação Infantil pode ser realizada de modo facultativo. Inclui-se, ainda, a possibilidade da escolha de atuação nos anos iniciais e anos finais na modalidade da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;

IV. Estágio Supervisionado IV - Educação Formal - VIII período – 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas relativas ao exercício da docência no Ensino Médio e suas modalidades. Inclui-se, ainda, a possibilidade da escolha de atuação para essa última etapa da Educação Básica na modalidade da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;

V. Dos procedimentos de validação de programas da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica: Residência Pedagógica (PRP) é convalidado 100% de horas referentes ao Campo de Estágio Supervisionado III e IV. Para tanto, a fim de convalidar cada etapa supracitada, considera-se a duração mínima de 6 (seis) meses para o Estágio Supervisionado III e o acréscimo de 6 (seis) meses para o Estágio Supervisionado IV, desde que haja orientação por parte de preceptores das escolas e acompanhamento do/a docente orientador/a da IES. A convalidação das atividades que excedam o mínimo de 6 (seis) e o máximo de 12 (doze) meses dar-se-á conforme regulamento das atividades complementares do curso. A realização da Residência Pedagógica junto ao Campo de Estágio não elimina a obrigatoriedade da participação discente em, no mínimo, 75% das 30 (trinta) horas das disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV;

VI. Os Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II como disciplinas obrigatórias e sequenciais do Curso de Licenciatura em Dança são validados como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC). É contabilizado a carga horária máxima de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado I e o máximo de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado II. As atividades referentes aos Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II devem ser realizadas por intermédio de ações coerentes ao público ao qual se destina no intuito de atender, imprescindivelmente, diferentes cenários da comunidade externa.

SEÇÃO II DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º- Constituem-se como Campos de Estágio as entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino, pesquisa e cultura, públicas e privadas, os próprios *Campi* da UNESPAR e a comunidade em geral, conforme Art. 10 da Resolução 046/2018 – CEPE /UNESPAR e Parágrafo 3º, Art.2 da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, desde que apresentem condições para:

I. O planejamento e a execução conjuntas para as atividades de estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios;

II. O aprofundamento dos saberes teórico-práticos para a formação discente;

III. A efetiva experiência de situações de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;

IV. A disponibilização de infraestruturas física, material e de recursos humanos;

V. A condição para zelar pela integridade da saúde física, mental e emocional das/os discentes estagiárias/es/os no período destinado ao desenvolvimento das atividades pedagógicas no Campo de Estágio;

VI. A realização de supervisão e avaliação em concordância com este Regulamento;

VII. A supervisão de campo é responsável pelas atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório durante o período de sua realização e deve possuir atuação compatível com a etapa curricular em questão.

§ 1º. As unidades concedentes para o Campo de Estágio em Dança devem se caracterizar preferencialmente como: Instituição de Ensino de Educação Não Formal e Informal (escolas de dança, cursos livres, grupos, companhias, artistas independentes, coletivos de dança, projetos de extensão universitária, organizações não governamentais, grupos sociais comunitários, entre outros) para realização das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II.

§ 2º. Instituições de Ensino de Educação Formal, preferencialmente públicas, caracterizada pela Educação Básica em todos os seus níveis e suas modalidades – Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Técnico Profissionalizante para os Estágios Supervisionado III e IV.

§ 3º. O Estágio Supervisionado Obrigatório, como ato educativo, deve ser realizado em áreas e locais compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança e de acordo com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, localizadas, sobretudo, ao exercício da área específica contida neste regulamento.

§ 4º. Os projetos de Pesquisa e Extensão devidamente cadastrados nos *Campi* da UNESPAR são configurados como Campo de Estágio previsto no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Dança e de acordo com o Parágrafo 3º, Art.2º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art.10- Constituem como Campo de Estágios Supervisionados locais que apresentem pessoas jurídicas e/ou físicas devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso e/ou conveniadas com a UNESPAR por intermédio de instrumento jurídico legal, selecionados a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II - FAP e/ou pelos agentes de integração.

Art.11- Os Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Dança não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza.

SEÇÃO III DOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS

Art.12- Os Estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a UNESPAR, a Unidade Concedente de Estágio e discentes.

Art. 13- A realização dos Estágios Obrigatórios dar-se-á mediante a providência dos seguintes documentos:

I. **Termo de Compromisso** – documento celebrado entre discente(s) e a Unidade Concedente com assinatura da/do responsável pelo Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II – FAP/UNESPAR, da coordenação de Estágio do Colegiado de Licenciatura em Dança, da/do responsável pelo Campo de Estágio e de discentes matriculadas/es/os nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Este documento oficializa a realização do Estágio Obrigatório. Dado recolhimento das assinaturas descritas no presente regulamento, é responsabilidade da/de/do discente o encaminhamento de uma cópia do documento de Termo de Compromisso à Unidade Concedente do Estágio.

§ 1º. Nos documentos oficiais dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios o uso do nome social está assegurado pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.612/2011 e o Decreto nº 8.727/2016, de 18 de abril de 2016.

§ 2º. A assinatura dos Termos de Compromisso no *Campus* é de incumbência da coordenação de Estágio ou, em caso de ausência, fica a cargo da Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança;

§ 3º. Caso o pedido para realização dos Estágios Obrigatórios junto a Unidade Concedente/Campo de Estágio seja indeferido, as/es/os discentes podem solicitar outro pedido com as adequações necessárias, desde que esteja dentro do período institucionalmente estabelecido.

II. **Plano de Estágio** – por meio dos documentos de Termo de Compromisso e Plano de Estágio são definidas a organização e a condição do trabalho pedagógico compreendidas pelo conjunto de ações: planejamento referente ao período estimado para a realização das etapas de caracterização, observação, assistência e regência; distribuição da carga horária semanal de acordo com o disposto pela Unidade Concedente e a definição de turnos conforme o funcionamento escolar/institucional desde que conforme com o Art. 7 deste regulamento.

§ 1º. Discentes devem providenciar 3 (três) vias deste documento a fim de: encaminhar 1 (uma) cópia para a Unidade Concedente; encaminhar 1 (uma) cópia para a orientação da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório e manter 1 (uma) cópia sobre sua posse. Esta última deve ser anexada no documento de Relatório Final;

III. **Registro de Classe** - relativo às atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV com o registro de nota e frequência mínima de 75% das 30 (trinta) horas destinadas a cada uma das disciplinas. Este documento deve ser assinado pela supervisão do Campo de Estágio e pela coordenação do Colegiado de Dança;

IV. **Ficha de Frequência** - com o registro do cumprimento de 100 (cem) horas obrigatórias relativas à realização das atividades do Campo de Estágio. O referido documento deve conter a assinatura de discentes, orientação da IES e supervisão do Campo de Estágio, e conter o carimbo da Unidade Concedente a fim de ser anexado ao Diário de Classe. A Ficha de Frequência é um documento individual cuja responsabilidade de cada discente é organizar e preencher o documento com todas as etapas previstas e realizadas nas 100 (cem) horas de atuação em campo.

§ 1º A tramitação do Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório é realizada por meio do Sistema Integrado de Protocolo – e-Protocolo – acesso disponível em <http://eprotocolo.pr.gov.br/> conforme a Orientação 01/2022 da Central de Estágio do *Campus* de Curitiba II. Em casos específicos, as demandas serão encaminhadas à Central de Estágio para possíveis deliberações.

§ 2º O Termo de Compromisso deve conter o número da Apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais fornecido aos/as/es discentes pela UNESPAR.

§ 3º Quando a parceria entre a IES e a Unidade Concedente incluir o número superior a 1 (um) discente, será celebrado único documento de Termo de Compromisso(coletivo) destinado para cada grupo de estagiárias/es/os.

§ 4º Quando o Estágio Obrigatório for realizado junto aos *Campi* da Unespar, em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão, o modelo de Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró- Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Art. 14- Quando se tratar de Estágio Não Obrigatório o Termo de Compromisso deve ser instruído com:

I. Cópia da Apólice de Seguro Pessoal a ser custeada pela Unidade Concedente cujo número deve constar no documento de Termo de Compromisso;

II. Plano de Estágio elaborado por discente(s) com a aprovação da Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Dança. No Plano de Estágio é necessário apresentar as atividades a serem realizadas, o período e cronograma detalhados de desenvolvimento do estágio.

§ 1º. Quando a Unidade Concedente for a UNESPAR, o Seguro Pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do Seguro será arquivada no Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II - FAP.

§ 2º. Quando a realização do Estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deve ser observada a legislação vigente deste órgão.

Art. 15- Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o modelo para documento do Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró -Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

§ 1º. O documento de Termo de Compromisso deve ser protocolado ao Setor de Estágios do *Campus* Curitiba II - FAP e conter a assinatura da/do responsável pelo Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II; da coordenação de Estágio do Colegiado de Dança, da/do responsável pelo Campo de Estágio e de discente estagiária/e/o. O não encaminhamento do Termo de Compromisso após o término do Estágio é impeditivo para a validação das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 16- A administração dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Dança será realizada pelas instâncias indicadas a seguir:

I. Pró- Reitoria de Graduação – PROGRAD por meio do Centro de Artes;

II. Coordenação do Curso de Dança por meio da Coordenação de Estágio do Colegiado de Dança;

III. Orientação e supervisão de Estágio por docente do Colegiado de Dança do *Campus II- FAP/UNESPAR*;

IV. Supervisão de Campo de Estágio representada por profissional com formação ou experiência profissional na área da Dança e/ou áreas correlatas que esteja vinculada à pessoa jurídica da Unidade Concedente para o Campo de Estágio, e/ou pessoa física responsável, para o caso de Estágio realizado em campo de atuação não caracterizado como pessoa jurídica nas diferentes comunidades, conforme inciso III, do Art. 9, da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§ 1º. A orientação do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança dar-se-á por docentes do Colegiado de Dança, ministrantes das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV, responsáveis pelo acompanhamento didático-pedagógico das aulas e das atividades desenvolvidas no Campo de Estágio.

§ 2º. Docentes atuantes no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança devem, preferencialmente, ter Pós-Graduação em Artes, e/ou Educação e/ou áreas afins, com experiência, pesquisa e produção científica e artística relacionada a área de Ensino em Dança.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I DA UNESPAR

Art. 17- Compete à UNESPAR:

A organização administrativa dos Estágios da UNESPAR por meio das seguintes instâncias administrativas:

I. Pró- reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD;

II. Centro de Área, Colegiados de Cursos, Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 18- Compete à Pró- reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD:

I. Definir e implantar políticas e regulamentos de Estágio em conjunto com os Conselhos Superiores afins;

II. Manter serviço de assessoria permanente aos Cursos por meio de suas Diretorias afins (Centro de Área);

III. Encaminhar as questões relativas aos Estágios às instâncias universitárias competentes quando for necessário;

IV. Participar, quando solicitado, de reuniões relativas à organização e avaliação dos estágios.

Art. 19- Cabe ao Setor de Estágios do *Campus II* - FAP/UNESPAR:

I. Emitir certificado de Estágio Não Obrigatório mediante requerimento para validar como carga horária de atividade acadêmica complementar de acordo com o Regulamento Geral de Atividades Acadêmicas Complementares da UNESPAR e Regulamentos Específicos dos Cursos com o propósito de atender as especificidades e demandas de formação e, ainda, para fins profissionais que se fazem necessários;

II. Formalizar e firmar convênios mediante delegação, entre a UNESPAR e as Unidades Concedentes de Estágios, visando estabelecer os Campos de Estágios para discentes da UNESPAR;

III. Estabelecer controle de vigência dos convênios, analisá-los periodicamente e verificar a necessidade ou não de sua renovação juntamente com a Coordenação do Curso ou Coordenação de Estágio, no intuito de emitir, quando necessário, seu parecer.

IV. Manter discentes e as instituições conveniadas com cadastro atualizado e especificar os locais de atuação;

V. Prestar informações à Coordenação de Estágio sobre mudanças nas leis e resoluções que regem os Estágios Supervisionados e acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e documentos de Termos de Compromisso, assim como, o modelo vigente para o preenchimento de documentações e sua disponibilidade por diferentes meios de comunicação – *links* de acesso em site, *e-mail*, repositório etc.

SEÇÃO II

DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 20- Cabe ao Colegiado de Curso:

- I. Estabelecer e definir diretrizes para os Estágios Obrigatórios e para o Estágio Não Obrigatório;
- II. Elaborar o Regulamento próprio/específico de Estágio do Curso de Licenciatura em Dança e encaminhá-lo ao Centro de Artes para sua aprovação, observando o Regulamento Geral e demais legislações pertinentes;
- III. Aprovar, através da Coordenação de Estágio, a programação anual do Estágio Obrigatório, etapas e prazos a serem cumpridos, encaminhada por docentes do Estágio;
- IV. Aprovar, através da Coordenação de Estágio, a programação e normativas anuais do Estágio Não Obrigatório, encaminhada por docentes do Estágio;
- V. Homologar, por meio da Coordenação de Estágio, os Planos de Estágio e Relatório Final de Estágio Obrigatório e Estágio Não Obrigatório encaminhados por docentes do Estágio;
- VI. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para a realização dos Estágios;
- VII. Manifestar-se, quando solicitado pela Coordenação de Estágio do Colegiado, sobre assuntos referentes aos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios.

SEÇÃO III

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 21- Compete à Coordenação dos Estágios do Curso:

- I. Propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança o sistema de organização e desenvolvimento dos Estágios;
- II. Propor minuta do Regulamento específico de Estágio do Curso, Obrigatório e Não Obrigatório, com assessoria da PROGRAD, encaminhando-a ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança para análise e posterior aprovação pelo Centro

de Área respectivo;

III. Definir os diversos Campos de Estágios, através da conversa com docentes das disciplinas de estágios e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, a fim de que sejam formalizados os convênios e/ou Termos de Compromissos para o desenvolvimento dos Estágios;

IV. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágios, em conjunto com docentes dos Estágios e com a supervisão de Campo de Estágio;

V. Convocar, sempre que necessário, reuniões com docentes atuantes nas disciplinas e atividades de supervisão dos estágios para discutir assuntos pertinentes às atividades de Estágio, tais como: planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de Estágios, e elaboração e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;

VI. Organizar, a cada período do Estágio Obrigatório, os Campos de Estágio e a distribuição das orientações entre docentes de estágios;

VII. Encaminhar ao Colegiado de Curso de Licenciatura em Dança a programação dos estágios para atendimento ao previsto no Art. 34 da Resolução 046/2018-CEPE/UNESPAR;

VIII. Assinar os Termos de Compromisso dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório;

IX. Avaliar os relatórios circunstanciados que indiquem desvirtuamento da função educativa do estágio, emitidos pelos/as orientadores/as de estágios ou pelo/a responsável pelos convênios de estágios não obrigatórios e encaminhar à PROGRAD, após a análise do Colegiado de Curso de Licenciatura em Dança e Centro de Área;

SEÇÃO IV

ORIENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 22- Compete à orientação de Estágio:

I. Observar este documento e a legislação da UNESPAR referente aos estágios;

II. Participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao Estágio Obrigatório;

III. Elaborar e ministrar as 30 (trinta) horas, de modo presencial das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV em conjunto com demais docentes de Estágio;

IV. Participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Curso e/ou Coordenação de Estágio para a discussão de assuntos pertinentes às atividades do Estágio, tais como: elaboração de Regulamentos, planejamento, organização, acompanhamento e avaliação;

V. Orientar discentes do estágio acerca das providências e encaminhamentos da documentação necessária para a realização dos Estágios Supervisionados;

VI. Orientar a elaboração dos Planos de Trabalho dos Estágios de acordo com o previsto neste Regulamento, respeitando os trâmites obrigatórios para o início das atividades dos Estágios Obrigatórios;

VII. Orientar, supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades programadas de discentes do estágio;

VIII. Visitar o local de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, de acordo com o tipo de orientação definida pelo curso, visando verificar a pertinência da atividade desenvolvida com o que está previsto no Plano de Trabalho do Estágio e garantindo que a atividade seja vinculada à formação das/dos/des discentes;

IX. Acompanhar a construção da elaboração, assim como avaliar, o Relatório Final de Estágio Obrigatório;

X. Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento dos propósitos e objetivos do Estágio Obrigatório e encaminhar à Coordenação de Estágio e à Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança para as providências institucionais necessárias;

§ 1º. A orientação dos estágios obrigatórios dar-se-á na modalidade de orientação semidireta em conformidade com os Art. 39, inciso II, da Resolução 046/2018-CEPE/UNESPAR;

§ 2º. Podem assumir a posição de orientação dos Estágios Obrigatórios docentes da UNESPAR, do colegiado de Licenciatura em Dança, respeitada a sua área de formação, a sua experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realiza o Estágio Obrigatório;

SEÇÃO V

DA SUPERVISÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 23- Cabe à supervisão de Campo de Estágio:

- I. Aprovar o Plano de Trabalho do Estágio apresentado por discentes dos Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório;
- II. Supervisionar e acompanhar as atividades de estágio programadas; ceder e garantir aulas e outras atividades pertinentes ao Plano de Estágio para que o grupo de discentes possam cumprir a realização do estágio no prazo determinado;
- III. Avaliar o processo do estágio junto a discentes.
- IV. Assinar e carimbar a Ficha de Frequência do estágio;
- V. Participar de atividades referentes ao desenvolvimento do programa de Estágio mediante convite;
- VI. Propor, se necessário, o desligamento de discentes do Campo de Estágio, com anuência da Direção da Escola conveniada.

SEÇÃO VI

DA/E/O ESTAGIÁRIA/E/O

Art. 24 - Compete à discência:

- I. Estar com matrícula regularizada em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV e frequentar as aulas;
- II. Observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;
- III. Assumir posição problematizadora compatível com a atuação artístico-pedagógica no Campo de Estágio;
- IV. Cumprir a carga horária definida para os Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório;
- V. Ser responsável pela entrega da documentação oficial da UNESPAR para os órgãos competentes, conforme a regulamentação institucional do Estágio, sob pena de indeferimento do Estágio;
- VI. Elaborar o Plano de Trabalho de Estágio compatíveis com o contexto do Campo de Estágio em acordo com a orientação e a supervisão da Unidade Concedente;

V. Participar de atividades pedagógicas de formação e avaliação correlatas às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV;

VI. Obter 100% de frequência nas atividades planejadas junto à Unidade Concedente/Campo de Estágio para o cumprimento das 400 (quatrocentas) horas obrigatórias de Estágio supervisionado conforme distribuído em quatro semestres nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV;

VII. Obter o mínimo de 75% de frequência nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV relativo às 30 (trinta) horas em sala de aula.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 25- A avaliação dos Estágios Supervisionados Obrigatórios ocorre de forma continuada, processual e colaborativa; observando o desenvolvimento de discentes na docência como prática investigativa, reflexiva e responsiva para com a produção do conhecimento artístico educacional em Dança na relação com os contextos de atuação.

§ 1º. Para fins de avaliação são consideradas: a presença e participação comprometida e reflexiva de discentes nas aulas de Estágio Supervisionado Obrigatório, as atuações artístico-pedagógicas junto ao Campo de Estágio, além de requeridos os seguintes documentos: Relatório das práticas de Laboratório, Plano de Trabalho de Estágio, Planos de Aula das Regências ou Propostas de investigação e/ou criação em articulação com a regência em si, e Relatório Final.

Art. 26- O controle e registro de frequências e notas das disciplinas de Estágio Obrigatório é realizado em diário de classe próprio, sendo este devidamente assinado por docentes que ministram a disciplina, pela Coordenação do Estágio e pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança.

§ 1º. Não se aplica às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório as normas referentes a divulgação de notas e frequências ao final de cada bimestre, visto que as notas estão vinculadas à realização de cada modalidade de estágio.

§ 2º. Para as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV não é realizado exame final.

§ 3º. As/os/es discentes têm direito de solicitar banca para reavaliação de seu estágio supervisionado obrigatório desde que obedecendo os prazos legais do cronograma da UNESPAR. Para esta reavaliação, as/os/es discentes precisam apresentar o Plano de Trabalho de Estágio, Relatório das práticas de Laboratório,

Planos de Aula das Regências ou Propostas de investigação e/ou criação em articulação com a regência em si, e Relatório Final. Ainda como parte integrante do processo de reavaliação, é preciso verificar a disponibilidade do Campo de Estágio para realização da regência ou outra atividade artístico-pedagógica mencionada dentro do referido cronograma. A realização destas atividades/regências deve ocorrer no mesmo Campo de Estágio no qual a/e/o discente realizou a avaliação contestada.

§ 4º. A banca solicitada para reavaliação discente deve obedecer aos critérios de avaliação e encaminhamentos apresentados no Artigo 25 deste Regulamento.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27- . Durante o período de realização dos Estágios, discentes têm direito ao Seguro de Acidentes Pessoais, cujo número deve constar no Termo de Compromisso, devendo a apólice ser providenciada pela UNESPAR.

Art. 28 - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Pró Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, em conjunto com o Centro de Área e Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança e, em instância recursal, encaminhados à deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UNESPAR.

CAMPUS DE CURITIBA II
BACHARELADO E LICENCIATURA EM DANÇA

Protocolo: 19.638.229-1
Assunto: Encaminhamos documentos necessários à análise do novo PPC do curso de Licenciatura em Dança
Interessado: RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA NOYAMA
Data: 24/10/2022 16:42

DESPACHO

Prezada Sra. Diretora de Centro, prof. Rosiméri Rocha

Encaminhamos por meio deste protocolo a documentação relativa à aprovação do novo PPC do curso de Licenciatura em Dança.

Agradecemos pelos procedimentos e tramitação para as instâncias seguintes,

Atenciosamente,
Renata Noyama

CAMPUS DE CURITIBA II
CENTRO DE ARTES

Protocolo: 19.638.229-1
Assunto: Encaminhamos documentos necessários à análise do novo PPC do curso de Licenciatura em Dança
Interessado: RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA NOYAMA
Data: 03/11/2022 14:46

DESPACHO

Prezada Coordenadora, Professora Renata Noyama,
Considerando a apreciação do PPC do curso de Licenciatura em Dança pelas professoras, Solange Maranhão (Chefe da Divisão de Graduação) e a Professora Claudia Priori.

Encaminho para a correção das devidas alterações.

Atenciosamente
Rosemeri Rocha da Silva
Diretora do Centro de Artes/Campus Curitiba II
Portaria 108/2022 - REITORIA/UNESPAR

Documento: **DESPACHO_2.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Rosemeri Rocha da Silva (XXX.562.169-XX)** em 03/11/2022 14:46.

Inserido ao protocolo **19.638.229-1** por: **Rosemeri Rocha da Silva** em: 03/11/2022 14:46.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
6556ce93d25f563a375f75d8862899d1.

PARECER TÉCNICO – 07/2022

A Divisão de Graduação do Campus emite parecer técnico para avaliar a proposta de alteração do curso de Licenciatura em Dança, no que se refere à mudança da carga-horária das disciplinas de hora-aula para hora-relógio e a inclusão das Ações de Extensão e Cultura de forma curricular, considerando que o Projeto Pedagógico do Curso – PPC já foi implantado desde 2021, e sua matriz curricular foi incluída de forma adequada no Sistema de Gestão do Ensino Superior – SIGES, utilizado pela Seção de Registro e Controle Acadêmico do Campus de Curitiba II-FAP.

Quanto à alteração da carga-horária das disciplinas de hora-aula para hora-relógio, em cumprimento à Resolução CNE/CES Nº 3 de 2 de julho de 2007, o curso passa a ter a carga horária total de 3.650 horas/relógio.

Em relação à inclusão das Ações de Extensão e Cultura, este projeto dispõe de uma carga horária que contempla os 10% da matriz curricular, com base na RESOLUÇÃO Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, carga horária distribuída em disciplinas obrigatórias, estágios e projetos de extensão, possibilitando assim o cumprimento do percentual mínimo previsto para a creditação da extensão por parte da (o) estudante.

Diante do exposto, esta divisão é favorável à alteração curricular proposta pelo curso.

Curitiba, 31 de outubro de 2022.

Solange Maranhão Gomes

Chefe da Divisão de Graduação

Portaria 083/2019 – Reitoria/ UNESPAR

Giulia Brunetti Rocchi

Assessora Técnica

Portaria 214/2021 – Reitoria/ UNESPAR

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

Rua dos Funcionários, 1357 | Cabral | 80035-050 | Curitiba | Paraná | (41) 3250 7300

Declaração 448/2022. Assinatura Avançada realizada por: **Solange Maranhão Gomes (XXX.837.349-XX)** em 31/10/2022 17:55. Inserido ao documento **425.465** por: **Solange Maranhão Gomes** em: 31/10/2022 17:55. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **27dc2ed194050b463481a57e8fc5c8**.

Declaração 450/2022. Assinatura Simples realizada por: **Giulia Brunetti Rocchi (XXX.866.269-XX)** em 31/10/2022 17:59. Inserido ao documento **425.471** por: **Giulia Brunetti Rocchi** em: 31/10/2022 17:59. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **14f70c2e850c92bd57859aab5d93ed5f**.

Assinatura Avançada realizada por: **Rosemeri Rocha da Silva (XXX.562.169-XX)** em 03/11/2022 14:48. Inserido ao protocolo **19.638.229-1** por: **Rosemeri Rocha da Silva** em: 03/11/2022 14:47. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **8ec17472c75e66247222f264a82bfb1d**.

Documento: **PARECERTECNICOLICENCIATURAEMDANCA11.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Rosemeri Rocha da Silva (XXX.562.169-XX)** em 03/11/2022 14:48.

Inserido ao protocolo **19.638.229-1** por: **Rosemeri Rocha da Silva** em: 03/11/2022 14:47.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
8ec17472c75e66247222f264a82bfb1d.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA
DO CAMPUS DE CURITIBA II - UNESPAR**

PARECER

Conforme designação do Conselho de Centro de Artes, do Campus de Curitiba II, da Universidade Estadual do Paraná, procedi à análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança e expressei o PARECER nos seguintes termos:

ANÁLISE

- 1- O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Dança, em suas alterações, atende aos padrões estabelecidos pelos dispositivos legais em relação à dimensão extensionista, tomando como base as legislações nacionais citadas no protocolado, bem como apresenta a estruturação da implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), conforme dispõe a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR, devidamente justificadas.
- 2- O PPC do Curso de Licenciatura em Dança atende à Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018 e demais dispositivos legais, que prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.
- 3- A organização e implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) previstas no PPC do Curso de Licenciatura em Dança, são regidas pelo Regulamento de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), elaborado pelo Colegiado de Curso, o qual pode ser verificado no Anexo IV do protocolado.
- 4- Conforme art. 8º do Regulamento de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) – Anexo IV do protocolado, as ACEC no Curso de Licenciatura em Dança podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em quatro modalidades, dispostas seguinte forma:

- ACEC II: com a creditação de 281 horas relógio, dispostas em Disciplinas Obrigatórias: a) Abordagens e Lógicas da Dança II (10h) e IV (10h); b) Laboratório de Investigação do Movimento II (10h), IV (10h) e VI (10h); c) Criação-Ensino-Aprendizagem II (20h); d) Gestão e sustentabilidade Cultural II (11h); f) Estágio Supervisionado I (100h) e II (100h).
 - ACEC III, IV e V - com creditação de até 120h. Participação dos/as acadêmicos/as em ações de extensão na UNESPAR ou em outras instituições. Atividades de livre escolha dos/as discentes, a serem lançadas no histórico escolar por edital específico, para completar a carga horária total extensionista, as quais serão contabilizadas como atividade complementar.
- 5- A estruturação das Disciplinas Obrigatórias em atendimento à dimensão extensionista curricular pode ser observada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no Item 3- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA; no Item 4 - ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO; e de modo mais específico, no quadro das disciplinas disposto no Item 5 - DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS, no qual se destaca a Carga Horária para a Extensão.
- 6- As atualizações das Ementas das Disciplinas Obrigatórias, no que se refere à implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), bem como a Carga Horária disposta para cada disciplina podem ser verificadas no PPC no Item 6 – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, em atendimento aos dispositivos legais.
- 7- No que se refere ao Regulamento das Atividades Complementares (Anexo III, do PPC), o mesmo está atualizado e contempla a Carga Horária concernente às Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), com a creditação de até 120 horas para as ACEC III, IV e V, isto é, para atividades de livre escolha dos/as discentes em ações extensionistas na UNESPAR ou em outras Instituições.

SUGESTÕES:

- No Sub-item EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES (a partir da p. 87 do PPC), é importante verificar e atualizar a informação de Carga Horária das seguintes disciplinas optativas: a) Corpo com Deficiência na Cena da Dança; b) Corpos e Danças do Oriente, pois em ambas as disciplinas consta CH de Extensão, embora as ementas não façam menção a esse tipo de extensão.

- Ainda no Sub-item EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES (a partir da p. 87 do PPC), é importante verificar e atualizar a informação de Carga Horária (teórica e prática) das seguintes disciplinas optativas: a) Estudos da Presença; b) Semiótica da Dança, pois em ambas as disciplinas a soma da CH de Teórica e Prática não coincide com o total da Carga Horária da disciplina.
- Verificar e atualizar ainda no Sub-item EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES (a partir da p. 87 do PPC), a informação da Carga Horária da disciplina optativa: a) Sonoplastia.
- No Regulamento de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), verificar e atualizar o número de modalidades de ações mencionadas no art.8º.
- Sugiro o uso de uma linguagem inclusiva no texto do PPC e nos Regulamentos (exemplo: Coordenação de ACEC; o/a docente, o/a discente, o/a estudante, etc).
- Revisão do texto e padronização de termos que diferem de uma página para outra.

CONCLUSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Dança, em suas alterações para o atendimento da implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), encontra-se adequadamente organizado e estruturado em sua dimensão extensionista e está em conformidade com os dispositivos legais.

Procedida a análise e, eventualmente, acatadas as sugestões, considero o documento apto para as homologações nas instâncias competentes.

Assim, o Parecer é favorável.

Prof^a. Dr^a. Claudia Priori
Conselheira do Centro de Área de Artes
UNESPAR- Campus de Curitiba II

Curitiba, 26 de outubro de 2022.

Documento: **Parecer_PPC_Licenciatura_em_Danca_Parecerista_Cladia_Prioriassinado1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Rosemeri Rocha da Silva (XXX.562.169-XX)** em 03/11/2022 14:48.

Inserido ao protocolo **19.638.229-1** por: **Rosemeri Rocha da Silva** em: 03/11/2022 14:48.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
a3f546bc736b2875243f1f37ec279e00.

SUMÁRIO

1. CURSO	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	3
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	3
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	5
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	15
5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	17
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	22
7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	131
8. CORPO DOCENTE	132
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	137
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL	137
10.1 Espaços acadêmicos e de convivência comuns aos cursos	141
10.2 Espaços para docentes dos cursos	142
10.3 Salas de aula com instalações específicas para dança	142
10.4 Infra-estrutura dos laboratórios	142
10.4.1 Equipamentos existentes no Laboratório de multimeios	143
10.4.2 "Softwares" do Laboratório de multimeios	143
10.4.3 Serviços	143
10.5 BIBLIOTECA	144
10.5.1 Acervo:	144
10.5.2 Espaço físico:	144
10.5.3 Serviços e recursos:	144
10.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS	145
10.6.1 Equipamentos	145

1



10.6.2 Equipamentos para uso acadêmico-administrativo	145
11. ANEXOS:	146
ANEXO I – Regulamento do Estágio Supervisionado	146
ANEXO II – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	146
ANEXO III – Regulamento de Atividades Complementares	146
ANEXO IV – Regulamento Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC)	146



PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA – UNESPAR

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	LICENCIATURA EM DANÇA		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	CURITIBA II - FAP		
CENTRO DE ÁREA	ARTES		
CARGA HORÁRIA	Em horas/ relógio: 3650		
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS ou 8 SEMESTRES		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: 20 Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);

Curso Superior de Dança foi criado a partir de um convênio firmado em 28 de setembro de 1984, entre a Universidade Católica do Paraná e a Fundação Teatro Guaíra.

O Curso de Dança em 1988, foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) através do Parecer n.º 1272/88 aprovado em 1º/12/1988. O Conselho Federal de Educação reconheceu os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em convênio com Fundação Teatro Guaíra em Curitiba.

Portaria nº 101, de 06/03/89, publicada em 08/03/89 – Processo nº 23025.007323/87-94-MEC. Parecer nº 1.289/98-CFE.

Legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer

Lei nº 6533, que regulamenta a profissão de **Artista e de Técnico em espetáculos de Diversões**, de 24 de maio de 1978; dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de Técnico em Espetáculos de Diversões e dá outras providências.

Decreto nº 82.385 de 05 de outubro de 1978; regulamenta a Lei nº 6.533, de 24/05/1978.

Lei nº 9394, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional.

Processo nº 23001.000150/2003-60 - Aprovado em 05 de agosto de 2003.

Resolução CNE/CES nº 03/2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências;

Parecer CNE/CP nº 28/2001- Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CES nº 02/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Lei de Estágio nº 11.788 de 25/09/2008 e de acordo com a Resolução Nº 046/2018 - CEPE/UNESPAR de 05/11/2015 – Regulamenta o estágio obrigatório ou não obrigatório da UNESPAR.

Resolução CNE/CP nº 02/2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, a saber, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada pelo disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de julho de 2019 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer CNE/CP nº 22/2019, aprovado em 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Resolução CNE/CES N3 -2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimento a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Legislação que regula Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 04/2006 que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos cursos de Licenciatura das Universidades Públicas do Estado do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 04/2013 que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 02/2015 que estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE-PR n. 01/2015 que estabelece procedimentos orientadores a serem seguidos pelas Instituições Educacionais do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE/PR Nº 01/17, APROVADO EM 09/06/17, fixa normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e cursos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Dança aprovado em 2020, resultado da separação dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança em dois cursos distintos: Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança surgiu como exigência da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2015 e atualizada pela Resolução nº 02/2019 - CNE.

Esta reconfiguração diz respeito ao processo de aprimoramento das questões levantadas durante a operacionalização do presente currículo, no que se refere a necessidades percebidas pela comunidade acadêmica em consonância com a comunidade externa, sobre as práticas e modos de organização do curso no seu entendimento da dança e do corpo em

relação com o ambiente social e cultural. Esta alteração permitiu o aprofundamento de ações norteadoras da formação do artista-docente da dança em seu caráter plural, para o exercício crítico-reflexivo da produção de conhecimento artístico-pedagógico e a contínua construção de inovação e expansão político-social da atuação do bacharel e do licenciado em dança.

A presente proposta de alteração curricular vem atender à adequação do referido curso às demandas trazidas pelas Ações de Curricularização da Extensão e Cultura - ACEC, propostas em âmbito nacional, e que impactam diretamente na estrutura das disciplinas do curso, bem como na organização de propostas que o integralizam. É importante ressaltar que as alterações curriculares não implicaram em modificações do sistema acadêmico e da carga horária total do curso visando não caracterizar uma reestruturação. Esta proposta visa, também, alterar a estruturação do PPC/matriz de horas aula para horas relógio conforme resolução CNE/CES N3 -2 de julho de 2007.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O Curso de Licenciatura em Dança, único ofertado no Estado do Paraná, está fundamentado na concepção de formação do artista-docente como um cidadão comprometido com possibilidades de atuação transversal, capaz de ampliar a inclusão social e o desenvolvimento humano. Esta concepção perpassa o contexto de inserção do curso numa Universidade, enquanto instituição pública e gratuita, cuja política de responsabilidade social se caracteriza pelo compromisso com valores como a democracia, liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, pluralidade cultural e ética.

O curso evidencia, em sua concepção, a relevância social do estabelecimento de relações com uma realidade em movimento, adotando o conceito de *práxis*, entendido como atividade humana que exige organicidade entre pensamento e ação, teoria e prática, profundamente imbricada na perspectiva emancipatória de educação. No campo pedagógico, assume a abordagem de *práxis* educativa transformadora, com o objetivo de garantir a interdependência existente entre os processos de investigação, criação, ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento. O curso fundamenta-se, ainda, no conceito de prática enativa como um modo de percepção de mundo inerente à ação em articulação com pressupostos da pedagogia libertadora de Paulo Freire e com teorias que impulsionam reorganizações contínuas do fazer-criar-ensinar-aprender.

Este entendimento prevê, na perspectiva de criação e ensino da dança, a noção de validação da diferença dos corpos e danças, expandindo a ideia de formação para diversos corpos e danças, como um saber constituído *a priori*, para adotar a concepção de formação com múltiplos corpos e danças. Este entendimento de educação com/na diferença extrapola abordagens disciplinares de aprendizagem inclusiva e multicultural e implica na validação política de todos os corpos e suas danças. Como no desenvolvimento da matriz curricular que constitui, em sua abordagem metodológica investigativa, a base filosófica de uma concepção de formação artístico-pedagógica diversa e inclusiva.

A articulação artístico-pedagógica, assumida na concepção da estrutura curricular, evidencia as especificidades da Licenciatura em Dança e complementariedades dessa formação, apoiadas na noção sistêmica de complexidade de produção de conhecimento, implícita no abandono do entendimento cartesiano de linearidade de junção das partes com finalidade de conhecimento do todo.

A formação acadêmica, como processo de construção de tecnologias e subjetividades humanas para a emancipação e desenvolvimento integral dos indivíduos não se reduz ao atendimento das expectativas de um campo de trabalho já estabelecido, entretanto o considera, na medida em que está em permanente diálogo para o tensionamento dessas perspectivas de atuação profissional.

Esta perspectiva de formação plural reconhece, na *práxis* do artista-docente da dança, potencial de produção de conhecimento sensível no mundo e, no seu encontro com o exercício crítico-reflexivo, um olhar sobre o ensino de dança configurado na contínua construção de inovação e qualidade da educação pública e gratuita como ferramenta de desenvolvimento humano, social e cultural, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI e Projeto Pedagógico Institucional-PPI da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral: Promover a formação humana e profissional de cidadãos comprometidos com a apropriação de uma *práxis* educacional transformadora para atuarem como artistas-docentes capazes de relacionar modos de operação nos campos do ensino, criação e pesquisa em dança com as necessidades dos contextos político-pedagógico e social em que estão inseridos.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver competências para a atuação profissional do artista-docente, nas dimensões social, cultural, artística e pedagógica inerentes à área da dança.
- Estimular a capacidade de análise crítico-reflexiva na investigação teórico-prática da dança.
- Capacitar acadêmicos para a mediação de processos de ensino-aprendizagem da dança em ambientes formais e não formais de ensino.
- Possibilitar a atuação profissional com perspectiva inclusiva de ensino e criação em dança.
- Estimular a aprendizagem por meio da articulação com a pesquisa e extensão.
- Promover a pesquisa artística e científica visando a criação e a difusão de conhecimento em dança.
- Estimular a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos na área da dança.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A teia formada pelo ensino, pesquisa e extensão carrega a complexidade inerente aos conhecimentos gerados na universidade e atende ao processo de formação integral dos discentes do curso de Licenciatura em Dança.

Ao considerar o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto universitário como um princípio orientador de um fazer universitário político e autônomo, é convocada a reflexão e o exercício de outras práticas para a experiência da dança em situações pedagógicas, promovendo a articulação dos saberes com a sociedade, assim como, possibilitando a produção e articulação de conhecimentos científicos. A indissociabilidade político-pedagógica dessa tríade está relacionada às suas funções sócio-educacionais em correlação com as funções criativas do curso.

Partindo dessa premissa o curso se vale de metodologias contemporâneas e sensíveis como valores do processo investigativo docente. A valorização da metodologia investigativa sempre articulando teoria e prática é o foco das disciplinas e das atividades prático-metodológicas do curso. O exercício docente está situado na problematização e mediação de questões, orientadas por abordagens conceituais na correlação com as experiências práticas fundamentadas no contexto. As 400 horas da prática como componente curricular, portanto, estão distribuídos nos 04 núcleos formativos, conforme serão descritos no item "Estrutura e Organização do Curso".

Assim, a dança no curso é pensada como campos de experiências e não como saberes acumulados. A ideia é proporcionar um currículo rizomático, como uma teia de relações, em que o acadêmico é capaz de construir suas estratégias de pensar/fazer, partindo da reflexão de um ensino e aprendizagem mais autônomos por parte de discentes e docentes, entendendo esse artista-docente como um sujeito capaz de relacionar seus modos de operação com as necessidades dos contextos em questão, insistindo em diferentes abordagens para projetar, conduzir e interpretar as investigações.

Realizar processos metodológicos que aconteçam em relação ao contexto de atuação, possibilita metodologias com abertura para a experiência de criação e investigação. Assim, o ensino-aprendizagem focaliza práticas corporais em dança que não se fazem pautado em um assujeitamento, a um mundo dado *a priori*. Assim, o engajamento da criação se dá tanto para o docente quanto para os discentes, a partir do movimento do encontro em uma zona de habitação compartilhada.

Além de focar o estudo de elementos que integram a linguagem da dança, um dos eixos curriculares a ser levado em consideração no currículo do curso remete à prática da investigação artística e pedagógica, em que se exercite metodologias emancipatórias. O ensino-aprendizagem por vias emancipatórias ocorre quando o docente se percebe numa atuação investigativa em relação ao contexto. Este ensinar-aprender, enquanto prática de emancipação, considera o contexto de experiências do sujeito e contempla diferenças, em que cada sujeito é capaz de produzir modos singulares de experienciar a dança. Este entendimento de ensinar e aprender implica um estado de atenção do corpo sempre relacional. Quanto mais articulações diferenciadas, mais amplo o mundo se torna, deslocando noções de aprendizagem pautadas em termos de exatidão.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Dança ocorre no período matutino e é organizado em regime semestral composto por 8 períodos - 4 anos, com entrada anual. As matrículas serão feitas

anualmente por disciplina de acordo com a oferta. No contraturno também são desenvolvidas atividades complementares, pesquisa, extensão e estágio supervisionado.

As disciplinas são ministradas no regime semestral, podendo, para atender demandas do colegiado e/ou a critério do docente, desde que devidamente aprovado pelo colegiado, serem ofertadas em regimes diferenciados como: modular e seminário, sem prejuízo para o processo de ensino-aprendizagem.

O ingresso no curso acontece por meio do concurso vestibular que é composto pelo vestibular vocacional e, a critério do colegiado do curso, também poderá incluir o Teste de Habilidade Específica (THE). Outros modos de ingresso são previstos em legislação específica, concernentes ao aproveitamento de curso superior, transferências compulsórias e ex-ofício, complementação de estudos para conquistar nova modalidade (diplomados do curso de Bacharelado em Dança para integralizar a Licenciatura) e estudantes não regulares (sem direito a diplomação).

O candidato/a autodeclarado com necessidades educacionais especiais (NEE) participa de avaliação especial, atendendo às disposições legais, de modo a concorrer a uma vaga de ingresso no curso em oportunidades iguais as demais pessoas não autodeclaradas com NEE. Essa característica permite a inclusão de todas as danças e corpos de modo a deselitizar o acesso ao Curso, em especial, o acesso daqueles que tem, em projetos de dança desenvolvidos nas comunidades ou na escola pública, sua única oportunidade de contato com a dança.

Esta estrutura e organização do Curso possibilita maior flexibilidade e diversidade no ingresso do público que atua no mercado de trabalho, uma vez que o discente pode construir seu percurso acadêmico de acordo com suas possibilidades, sem prejuízo para a sua capacitação profissional.

É previsto ainda, mecanismos legais que abreviam a duração do curso, tais como a equivalência de disciplinas cursadas em outros cursos de graduação, quando em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso; o Aproveitamento Extraordinário de Estudos (EAE), que permite ao aluno ser dispensado de cursar disciplinas, mediante notório saber atestado por banca composta por especialistas na área da disciplina em questão, conforme regulamento institucional; o Adiantamento de Disciplinas, que dá direito ao discente cursar disciplinas do período subsequente, mediante compatibilidade de horários na grade curricular, de acordo com o disposto na legislação vigente e em regulamentação institucional. Da mesma forma, o aluno/a poderá requerer tratamento excepcional em situações específicas previstas por lei e em conformidade com regulamentação da UNESPAR.

A estrutura do Curso possibilita a formação do artista-docente na indissociabilidade dos campos pedagógico, artístico e humanístico, estabelecendo interfaces entre as especificidades desses campos em uma matriz curricular estruturada nos seguintes eixos: 1) criação, investigação e ensino da dança; 2) estudos do corpo em movimento; 3) teorias, pedagógicas, humanas e artísticas do corpo e da dança. Estes eixos reafirmam o espaço artístico-pedagógico da dança nos diversos ambientes de ensino de arte e reforçam a concepção sistêmica na formação profissional do artista-docente pela prática da investigação artística e pedagógica articulada transversalmente nos eixos supracitados.

Os componentes destes eixos são constituídos de conteúdos teórico-práticos básicos e específicos. Os conteúdos básicos estão relacionados às Artes, às Ciências da Saúde, às Ciências Humanas e Sociais. Os específicos relacionam-se à Estética, História, Investigação

do corpo em movimento, ao Ensino, Criação e Pesquisa na especificidade da Dança. Tanto os conteúdos básicos como os específicos são atravessados pelas questões relativas à Educação em Direitos Humanos e Diversidade e à Sustentabilidade Socioambiental, assim como preconizado na legislação vigente (deliberação CEE-PR n. 02/2015 e CEE-PR n. 04/2013). Estas temáticas são abordadas direta e indiretamente em disciplinas como: Antropologia Cultura I e II, Estudos para a Diversidade I, II e III, Gestão e Sustentabilidade Cultural I, II, III e IV, nas disciplinas optativas Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades I e Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades II - transversais a todos os cursos da instituição - bem como em projetos de extensões em parceria com o CEDH e seus respectivos núcleos. Aqui vale ressaltar a fundamentação das questões de Direitos Humanos e ambientais que hoje permeiam todas as ciências e, conseqüentemente, todos os processos de ensino e pesquisa. A transversalidade dessas questões na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Dança objetiva estimular o exercício da cidadania e de uma educação compatível com uma sociedade multicultural e pluriétnica.

A matriz curricular é estruturada em disciplinas obrigatórias, optativas e atividades de extensão curricularizados como segue:

1) Núcleo Comum Obrigatório: compõe-se de disciplinas de formação geral do artista-docente com conteúdos teóricos/práticos/metodológicos, que fundamentam a visão de arte, educação, ciência e humanidade nos campos pedagógico e artístico. As vagas para as disciplinas deste núcleo são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

2) Núcleo Específico Obrigatório: refere-se aos conteúdos teóricos/práticos/metodológicos específicos para a formação profissional do artista-docente da dança. É composto por disciplinas com conteúdos que norteiam o estudo do corpo e do movimento, na interface de saberes para compor a especificidade do ensino da Dança. As vagas para as disciplinas deste núcleo são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

3) Núcleo de Optativas: refere-se à construção dos estudos selecionados pelo próprio discente, segundo suas aptidões e tendências profissionais. Propicia a versatilidade e flexibilidade curricular, sendo essencial na definição do perfil do aluno, em resposta ao anseio acadêmico e à demanda da sociedade em um momento específico. Os acadêmicos do curso deverão cursar, no mínimo 80% da carga horária destinada às disciplinas optativas, nas referidas disciplinas ofertadas pelo curso e poderão cursar até 20% desta carga horária em quaisquer disciplinas optativas ofertadas por outros cursos da UNESPAR. As vagas para as disciplinas optativas do curso são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do professor da disciplina.

4) Núcleo de Atividades Integradas: refere-se atividades acadêmicas curriculares que visam promover relações entre os saberes desenvolvidos na universidade, entre a comunidade acadêmica e as comunidades externas. O percentual previsto na legislação da realização de atividades extensionistas curricularizadas está contemplado na carga horária

do curso, permitindo o desenvolvimento de atividades semestrais sem demandar aumento de carga horária na matriz curricular.

Vale destacar que atendendo aos dispositivos legais o Curso estruturou a sua dimensão extensionistas tomando como base à Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, a saber, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada pelo disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 -, o Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná *Campus* de Curitiba II (UNESPAR) apresenta as propostas para Creditação da Extensão na UNESPAR por intermédio da Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), conforme a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

Orientado pela multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como dispostas pelas ACECs e, a fim de incluir as disciplinas obrigatórias integrantes à Proposta de Projeto Pedagógico (PPC), fica, pois, acordado no Curso de Licenciatura em Dança às disciplinas: Abordagens e Lógicas da Dança II e IV; Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI; Criação-Ensino-Aprendizagem II; Gestão e Sustentabilidade Cultural II; Estágio Supervisionado I e II. A partir deste conjunto de disciplinas e exercício docente/discente cumprem-se 281 horas na modalidade de ACEC II. Para a integralização do percentual mínimo de 10% previsto pela Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, que prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, o Curso de Licenciatura em Dança opta pelas modalidades de ACECs III, IV e V. As horas cumpridas pelos discentes nestas modalidades serão contabilizadas como Atividades Complementares (AC) em até 120h. As ACECs possuem regulamento próprio conforme anexo IV.

As atividades complementares (AC) são componentes que integram o currículo devem ser cumpridas observando-se a carga horária, prazos e forma de comprovação, conforme regulamento próprio, descrito no Anexo III.

Os estágios curriculares são parte integrante da estrutura do curso nas modalidades obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório do curso diz respeito às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, ofertadas no 5º, 6º, 7º e 8º períodos da Licenciatura em Dança, perfazendo um total de 130 horas por disciplina respectivamente. O estágio obrigatório constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teóricos e práticos num viés investigativo, sob a orientação/supervisão de professores do Colegiado de Dança, estes professores tem como responsabilidade ministrar as 30 horas das disciplinas acima mencionadas e orientar/supervisionar as 100 horas no Campo de Atuação do Estágio, realizadas em ambientes de ensino formal e não formal, em conformidade com a legislação vigente e regulamento próprio, descrito no Anexo I.

Configura-se como Campo de Atuação de Estágio os locais previstos no Art. 9 da Resolução 010/2015 – CEPE/UNESPAR, assim como projetos de pesquisa e extensão cadastrados na UNESPAR de acordo com o parágrafo 3º do Art. 2 da Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compõe a estrutura curricular do curso e atende a regulamento próprio para seu desenvolvimento e avaliação, conforme descrito no Anexo II.

As disciplinas obrigatórias de Laboratório de Investigação do Movimento I – VI, Abordagens e Lógicas da Dança I – IV promovem a interdependência de saberes específicos de diferentes campos de conhecimento, norteadoras da formação do artista-docente e são ministradas por 2 docentes responsáveis por possibilitar a articulação desses diferentes saberes.

Ainda, as disciplinas de Laboratório de Investigação do Movimento I, II, III e IV se desdobram sequencialmente para abarcar as Categorias Corpo, Espaço e Expressividade conforme o Sistema Laban.

A Mostra de dança amplia o espaço de caráter eminentemente extensionistas na medida em que tem como seu principal objetivo conectar a produção de conhecimento em dança em seus diversos formatos e a comunidade, configurando-se como um importante ambiente de partilha destes conhecimentos. Através dos *wokshops*, conversas, debates e apresentações que compõem o evento, almeja-se a expansão destas informações para além do conglomerado aglutinador espaço-temporal da Mostra, alimentando o fluxo de troca entre a academia e os contextos de onde ela emerge, ampliando a rede apreensão e propagação do pensamento produzido em dança. Um caminho, traçado na diversidade, acolhendo os modos particulares de discutir dança com a finalidade de abarcar a complexidade inerente a esta linguagem e seus procedimentos artísticos, intentando construir pontes de interlocução com seu ambiente cultural, em seus mais diversos aspectos e implicações – éticos, estéticos e políticos.

Privilegia-se a formação do artista-docente onde se articula a experiência e os conhecimentos desenvolvidos na licenciatura, visando proporcionar, dentro de um aspecto criativo e investigativo, o desenvolvimento da pesquisa relacionada a esta *práxis* e ao compromisso ético profissional relativo a uma formação artista-docente em Dança articulado com o contexto social, político e cultural.

REFERÊNCIAS

- CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.
- LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2001.
- _____. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- LATOUR, B. Como falar de corpo? In: NUNES, J. A. E ROQUE, R.(orgs). **Objetos impuros: Experiências em estudos sociais da ciência**. Porto: Edições Afrontamento, 2007. p. 40-61.
- MORIN, E. **O método III: O conhecimento do conhecimento**. Lisboa: Europa-América, 1987.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
- NAJMANOVICH, D. Sujeito Encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano. In: **O sujeito encarnado: limites, devir e incompletude**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TRIDAPALLI, G. S. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA-BA, 2008.

AValiação DE APRENDIZAGEM

A avaliação na educação brasileira é um procedimento assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.o 9.394/1996) que, em seu artigo 24, V, defende que é necessário que a avaliação seja “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Historicamente, a avaliação escolar tem se constituído sob dois polos distintos de entendimento: o primeiro deles, derivado de propostas tradicionais de ensino, que colocam a avaliação que se faz no interior das disciplinas como produto final do trabalho dos estudantes. Essa perspectiva, por razões históricas (convenções institucionais) e metodológicas (reprodução de instrumentos), tem sido difundida ao longo de décadas e tem dado para a avaliação escolar um caráter meramente classificatório, quantitativo da produção dos estudantes, o que certamente não atende aos objetivos do ensino da Arte, nosso foco de interesse.

No outro polo dessa discussão estão as perspectivas de avaliação mais reflexivas, derivadas da compreensão da Arte enquanto expressão individual. Nessa visão, a avaliação escolar é proposta como diagnóstico do processo que suprime os resultados dos trabalhos de professores e discentes em função do percurso de cada indivíduo sem preocupação, portanto, com os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Para Marques e Brasil (2006, p. 02) “o ‘sentir’ como único instrumento de avaliação esvazia os trabalhos, desnobre os artistas, joga a arte no rol das sensações e emoções indeterminadas e indecifráveis”. A partir daí estamos buscando construir o entendimento de que a sensibilidade, a intuição e as emoções são fundamentais para o desenvolvimento sensível/cognitivo do fazer artístico em sala de aula. Entretanto, é preciso reconhecer que os aprendizados na escola, se dão pela construção de conhecimentos que podem estar submetidos aos instrumentos diagnósticos, sempre no sentido do redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando que “na livre expressão, o crédito fica por conta apenas do processo, ignorando-se completamente a produção artística, o conhecimento apropriado pelos estudantes, entre outros aspectos” (PILLOTO; ALVES, 2016, p.161), queremos destacar que a avaliação escolar em arte necessita do diagnóstico acerca dos conhecimentos da linguagem artística. No nosso caso, o ensino de Dança precisa estar atento ao espaço escolar, transformando-se num fórum de produção e discussão do saber-fazer artístico de qualidade.

Também refletimos para quem a avaliação no ensino da Arte promove a valorização de seus percursos e práticas e por isso, deve estar vinculada ao contexto sociocultural dos estudantes. A aprendizagem só acontece quando o estudante é capaz de perceber as articulações entre o que é ensinado, o que é avaliado, e o que é vivido por ele.

Temos entendido e buscado a avaliação de/em nossos componentes curriculares, como um retorno da proposta educativa que tem colocado a Arte como saber obrigatório no ensino escolar. Neste âmbito, percebemos seu processo avaliativo, responsabilizando-se também pela verificação engajada e crítica da construção de seu conhecimento. A forma de avaliação quantitativa/nota segue o estabelecido pelo Regimento Geral da UNESPAR. Seção X, artigos 76 à 87.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por que cabe submeter o que se ensina e o que se aprende ao diagnóstico coerente, dinâmico que busca perceber o aprendizado em suas dimensões técnicas e sensíveis que, ao mesmo tempo, dialoga com o ensino, na mediação possível do professor que utiliza instrumentos de avaliação adequados a nossa perspectiva de ensino.

Defendemos, enfim, uma proposta de avaliação que seja parte do processo educativo na qual a Arte que é produzida pelos estudantes e professores é colocada sob reflexão, discussão e projetada sempre no sentido de que a produção artística é orientada pelo contexto que a produz.

O sistema de avaliação é constituído por uma abordagem processual qualitativa na qual busca-se que o aluno seja partícipe da disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do acadêmico. As avaliações visam à verificação progressiva do aproveitamento em processos avaliativos previstos nos planos de ensino das disciplinas. A avaliação quantitativa é mensurada através de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Ao final de cada semestre é conferido, em cada disciplina cursada, a média final do semestre resultante da média das avaliações realizadas e da nota do exame final (quando houver). É considerado aprovado o discente que apresente média final igual ou superior a 07 (sete), frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco) por cento da carga horária mínima da disciplina.

Nas disciplinas com regulamento próprio: Estágio Supervisionado I, II, III e IV e de Prática de Pesquisa em Docência I e II a avaliação/nota obedecerá ao disposto em regulamento, não havendo exame final.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Em conformidade com a LDB nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o egresso do Curso de Licenciatura em Dança é o profissional capaz de articular processos de pesquisa, criação e ensino da Dança, comprometidos com uma perspectiva social, política e educacional inclusiva. A modalidade de diplomação é Licenciado em Dança.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

Compreensão, análise e articulação de elementos do ensino, criação e pesquisa em Dança em interface com diferentes áreas de conhecimento.

Conhecimentos sobre linguagens corporais referentes a aspectos técnicos/estéticos /criativos em Dança.

Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e didáticas em diferentes contextos de ensino da Dança.

Conhecimentos anatomofisiológicos, cinesiológicos e sobre o desenvolvimento e aprendizagem do movimento na Dança.

Conhecimentos sobre perspectiva de atuação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino, criação e pesquisa em Dança.

Conhecimentos reflexivos para uma atuação sustentada na validação política e social dos corpos, saberes e práticas que compõem a diversidade.

Conhecimentos em gestão e sustentabilidade cultural e capacidade de mobilizar diferentes mecanismos de fomento em articulação com os contextos socioculturais diversos.

O egresso poderá planejar, organizar e desenvolver atividades de ensino referentes à prática da dança. Também poderá elaborar e analisar materiais didáticos e projetos curriculares pertinentes ao ensino da dança no contexto da Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos e nos diversos espaços de ensino da dança existentes na sociedade e elaborar, analisar e coordenar projetos artísticos e culturais e coordenar e supervisionar equipes de trabalho em ações e programas no campo da dança. Além disso, poderá dar continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação e lecionar em cursos superiores.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A carga horária deve ser expressa em horas e o padrão é de 30, 60, 90, 120, 180 e 210 horas para disciplinas que correspondem a 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 aulas semanais durante um ano letivo respectivamente. Para estágios, TCC e AAC não é necessário seguir o padrão das aulas.

As disciplinas serão ofertadas no regime (o curso deve escolher entre semestral, anual ou misto) e as aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ¹	AULAS SEMANAIS POR ANO ²
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H	C/H Horas relógio

¹ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

² As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

1. de Formação GERAL		História das Artes	60
		Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade	60
		Psicologia da Educação	60
		LIBRAS	30
		Filosofia	60
		Antropologia Cultural I e II	90
		Prática de Pesquisa I, II e III	90
		Política e Educação Brasileira	60
Subtotal			510
2. de formação DIFERENCIADA		Estudos do Corpo em Movimento I, II e III	180
		Laboratório Investigação do Movimento I, II, III, IV, V e VI	360
		Abordagens e Lógicas da Dança I, II, III e IV	240
		Corpo, Dança, Comunicação	30
		Gestão e Sustentabilidade Cultural I, II, III e IV	120
		Seminário Produção textual	30
		Histórias da Dança I e II	120
		Criação-ensino-aprendizagem I, II, III e IV	240
		Estudos para a Diversidade I, II e III	120
		Estudo da produção contemporânea em Dança	30
		Prática de Pesquisa IV	30
		Estética	60
		Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento	60
		Estudos Indisciplinares	60
	Prática de Pesquisa em Docência - TCC I e II	60	
Subtotal			1740
3. Disciplinas Optativas		De acordo com a oferta semestral	480
Subtotal			480
4.		Estágio Supervisionado I, II, III e IV	520
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	200
Subtotal			720
		Atividades Acadêmicas Complementares	200
Subtotal			200
TOTAL			3650 h/r

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas aula)				Oferta
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Sem. (S) ou Anual (A)
1º Ano							
1º semestre							
001	Abordagens e Lógicas da Dança I		10	50		60	S
002	Laboratório Investigação do Movimento I		08	52		60	S
003	Estudos do Corpo em Movimento I		30	30		60	S
004	História das Artes		60			60	S
005	Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade		60			60	S
006	Corpo, Dança, Comunicação		30			30	S
007	LIBRAS		30			30	S
008	Prática de Pesquisa I		30			30	S
009	Gestão e Sustentabilidade Cultural I		30			30	S
010	Seminário Produção textual		30			30	S
	Optativa I					60	S
Subtotal			318	132		510	
2º semestre							
011	Abordagens e Lógicas da Dança II		10	40	10	60	S
012	Laboratório Investigação do Movimento II		08	42	10	60	S
013	Estudos do Corpo em Movimento II		40	20		60	S
014	Histórias da Dança I		60			60	S
015	Prática de Pesquisa II		30			30	S
016	Antropologia Cultural I		24	06		30	S
017	Gestão e Sustentabilidade Cultural II		19		11	30	S

018	Criação-ensino - aprendizagem I		30	30		60	S
	Optativa II					60	S
Subtotal			221	138	31	450	
2º Ano							
3º semestre							
019	Abordagens e Lógicas da Dança III		10	50		60	S
020	Laboratório Investigação do Movimento III		08	52		60	S
021	Estudos do Corpo em Movimento III		10	50		60	S
022	Histórias da Dança II		60			60	S
023	Prática de Pesquisa III		20	10		30	S
024	Antropologia Cultural II		26	34		60	S
025	Criação-ensino - aprendizagem II		25	15	20	60	S
	Optativa III					60	S
Subtotal			159	211	20	450	
4º semestre							
026	Abordagens e Lógicas da Dança IV		10	40	10	60	S
027	Laboratório Investigação do Movimento IV		08	42	10	60	S
028	Criação-ensino - aprendizagem III		30	30		60	S
029	Estudos para a diversidade I		60			60	S
030	Filosofia		60			60	S
031	Psicologia da Educação		60			60	S
	Optativa IV					60	S
Subtotal			228	112	20	420	
3º Ano							
5º semestre							
032	Laboratório Investigação do Movimento V		08	52		60	S
033	Estudos para a diversidade II		30			30	S

034	Criação-ensino - aprendizagem IV		30	30		60	S
035	Estudo da produção contemporânea em Dança		30			30	S
036	Gestão e Sustentabilidade Cultural III		30			30	S
037	Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento		60			60	S
038	Estética		60			60	S
040	Estágio Supervisionado I		30		100	130	S
	Optativa V					60	S
	Optativa VI					60	S
Subtotal			278	82	100	580	
6º semestre							
041	Laboratório Investigação do Movimento VI		08	42	10	60	S
042	Estudos para a diversidade III		30			30	S
043	Gestão e Sustentabilidade Cultural IV		30			30	S
044	Prática de Pesquisa IV		20	10		30	S
045	Estágio Supervisionado II		30		100	130	S
046	Estudos indisciplinados		30	30		60	S
047	Política e Educação Brasileira		60			60	S
	Optativa VII					60	S
	Optativa VIII					60	S
Subtotal			208	82	110	520	
4º Ano							
7º semestre							
048	Estágio Supervisionado III		30	100		130	S
049	Prática de Pesquisa em Docência - TCC I		15	15		30	S
049	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC					100	S
Subtotal			45	115		260	
8º semestre							
050	Estágio Supervisionado IIV		30	100		130	S
051	Prática de Pesquisa em Docência - TCC II		15	15		30	S

051	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC				100	S
Subtotal		45	115		260	
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA					3450 h/relógio	
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES					200h	
TOTAL GERAL					3650 h/r	

Quadro das disciplinas Optativas

	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas aula)	Oferta
			Total	Sem.(S) ou Anual (A)
001	Aprendizagem investigativa do corpo em movimento	---	60	S
002	Corpo com Deficiência na Cena da Dança	---	60	S
003	Corpos e Danças do Oriente	---	60	S
004	Crítica de dança	---	60	S
005	Cenografia	---	60	S
006	Cinedança, videodança, ciberdança	---	60	S
007	Corpo Dança e Pós-humanidade	---	60	S
008	Corpo, cultura e mediatização da/na dança	---	60	S
009	Dança e educação somática I	---	60	S
010	Dança e educação somática II	---	60	S
011	Dança Contemporânea	---	60	S
012	Danças	---	60	S
013	Educação em direitos humanos, cidadania e diversidade I	---	30	S
014	Educação em direitos humanos, cidadania e diversidade II	---	30	S
015	Estudos da Presença	----	60	S

016	Figurino	---	60	S
017	Iluminação	---	60	S
018	Histórias das Artes no Paraná	---	60	S
019	Infância em dança	---	60	S
020	Linguagem, comunicação e corpo.	---	30	S
021	Maquiagem	---	60	S
022	Mapas de Criação - Estratégias Metodológicas De Processos Artísticos	---	60	S
023	Modos Performativos de Fazer História: <i>Reenactment</i> , História E Memória	---	60	S
024	Poéticas e Estéticas do Corpo e da Dança	---	60	S
025	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas I	---	30	S
026	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas II	---	30	S
027	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas III	---	30	S
028	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas IV	---	30	S
029	Representações do Corpo	---	60	S
030	Semiótica da Dança	---	60	S
031	Teorias e práticas da Performance	---	60	S
032	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA I: Epistemologias do Corpo	---	60	S
033	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA II: Corpo e Movimento	---	30	S
034	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA III: Estudos do Corpo	---	60	S
035	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IV: Estéticas Contemporâneas	---	60	S

036	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA V: Poéticas do Corpo e/ou da Cena	---	60	S
037	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VI: Artes da Cena	---	60	S
038	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VII: Dança e suas interfaces	---	30	S
039	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VIII: Corpo, Arte e Cultura	---	60	S
040	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias	---	60	S
041	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA X: Arte e Cultura Popular	---	30	S
042	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XI: Memória e Linguagem	---	30	S
043	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XII: Arte e diversidades	---	60	S
044	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIII: Arte e Comunidades	---	60	S
045	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIV: Processos Mediáticos e Educacionais	---	60	S
046	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XV: Arte- docência	---	60	S
047	Sonoplastia	---	60	S

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Tipos de conhecimento, epistemologia e paradigmas da ciência e da arte/dança. Iniciação ao pensamento científico na formação do pesquisador-artista. Interpretação e técnicas de análise de textos científicos e artísticos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. In: **ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte**, vol. 1/1, pp. 1-17, 2014.

GARCIA, José Gustavo Sampaio. O Processo de Criação em artes cênicas como pesquisa: uma narrativa em dois atos. **Tessituras & Criação** - n 1. [suporte eletrônico] Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/tessitura>>. Acesso em dia/mês/ano.

FONSECA, Tania Mara Galli. NASCIMENTO, Maria Lívia do. MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) **Criação, ensino e produção de conhecimento em artes: artes visuais, cinema, dança e teatro**" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016.

CARREIRA, André; CABRAL, Beatriz; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio. **Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZAMBONI, Sílvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DISCIPLINA:	Estudos do Corpo em Movimento I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Estudo do ciclo percepção-ação por meio de abordagens anatomofisiológicas experienciais com ênfase no mapeamento das estruturas dos sistemas esquelético, articular e neuromuscular com uma visão somática do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, S. V. **Anatomia Fundamental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1985.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

SOUZA, A. S.; GONZALES, E. Q.; SOUZA, R. S. Percepção-Ação: um estudo sobre Informação Complexidade e Criatividade. **Complexitas** – Revista de Filosofia Temática, Belém, v. 1, n. 1, p. 10-27, jan./jun. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sérgio; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir**. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTAELLA, L. **Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20 ed. Rio De Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. **Teorias do Conhecimento e Arte: formas de conhecimento- arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO I**

C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 52	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático da categoria Corpo por meio da organização da estrutura corporal a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos do movimento e seus desdobramentos investigativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança.</i> n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press, 1995.</p> <p>GELB, Michael. O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. 19. Ed.</p>			

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais do corpo que dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores,</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo, Annablume, 2005.</p> <p>GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume, 2003.</p> <p>VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia. Fortaleza: Editora, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Didática, pesquisa e produção de conhecimento na educação escolar. Aspectos teóricos e práticos do ensino-aprendizagem na contemporaneidade. Planejamento e organização dos processos didáticos. Avaliação escolar em Artes. Currículos específicos para as Artes no Paraná.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério do 2º. Grau, Série Formação do Professor).

LIBÂNEO. J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério do 2º.Grau. Série Formação do Professor)

L UCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. F. D. **Didática do ensino de Arte: poetizar, fruir e conhecer Arte**. São Paulo: FDT, 1998.

PIMENTA, S.G.(Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná – Artes**. Versão Eletrônica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor**: O cotidiano da escola. ed 9º. Petrópolis, RJ: vozes, 1993.

BOURDIEU , P . Gostos de classe e estilos de vida. In: **Sociologia**. ORTIZ, Renato (org.). São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39, 1983.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos)

LA TAILLE, I. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.

COLLARES,C. A. L; MOYSÉS, M. A. **Preconceitos no cotidiano escolar**: Ensino e medicalização. 3 ed. - Edição eletrônica: Ed. do autor, 2004.

COMENIO, J. A. **Didactica Magna**: Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4 ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (Org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

SACRISTÁN, G. J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16 ed, São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Técnicas de ensino**: Por que não? 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Desenvolvimento das competências e habilidades na língua portuguesa para produção de textos que resultem da discussão da dança no contexto acadêmico. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência e informatividade. Estratégias de produção textual relacionadas a área da Dança como contexto artístico e acadêmico.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. M. **Guia prático de redação**. São Paulo: Atlas, 2000. 264 p.

SOUZA, F. C. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: UFSC, 1999.

RANCIÈRE. Jacques. **Políticas da Escrita**. Editora 34. 2º ed., São Paulo, 2017.

VILLA-FORTE, Leonardo. **Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI**. Rio de Janeiro: PUC- Rio; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.

COESSENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. in: **ARJ - Art Research Journal**, vol. 1 nº02, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. **Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich – São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA:	HISTÓRIA DAS ARTES		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			
EMENTA: As manifestações artísticas do ser humano ao longo de sua história			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BURKE, P. (2008). O que é História Cultural? Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.			
COLI, J. (1994). O que é Arte? São Paulo: Brasiliense.			

COSTELLA, A. (1997). Para Apreciar a Arte: Roteiro Didático. São Paulo: SENAC São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTHOLD, M. (2014). História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva.

BOURCIER, P. (2001). História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes.

CANDÉ, R. de (1994). História Universal da Música. São Paulo: Martins Fontes. 2v.

GOMBRICH, E. H. (2013). A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC.

HAUSER, A. (2003). História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes.

DISCIPLINA:	CORPO, DANÇA, COMUNICAÇÃO		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30			
EMENTA: A dança como produção de conhecimento e ação comunicativa do corpo enquanto mídia de si mesmo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAITELLO, Norval. O animal que parou os relógios : ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. São Paulo: ANNABLUME, 1997.			
GREINER, Christine. O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Editora Annablume, 2005.			
KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A Dança é o Pensamento do Corpo . Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.			
GIL, José. Movimento total : o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.			

LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. **Cartografia Rumos Itaú cultural Dança**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintomas da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conhecimentos e discussões sobre sustentabilidade na dança: Economia da Cultura, Indústria Cultural, Economia Criativa e Empreendedorismo. Reconhecimento e análise da existência/inexistência do ecossistema da dança no Brasil (iniciativas profissionais em criação, formação, produção, memória, circulação, crítica, pesquisa).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRANT, Leonardo. <i>Mercado cultural</i>. São Paulo: Escrituras, 2001.</p> <p>PRESTES, Luiz Carlos (Org.). <i>Cadeia produtiva da economia da música</i>. Rio de Janeiro: Incubadora Cultural Gênese; PUC-Rio, 2004.</p> <p>POLÍTICA SETORIAL DAS ARTES. Plano setorial de dança. Disponível em: <http://culturadigital.br/pna/danca/eixo-i-do-estado/>. Acesso em: 09 out. 2015.</p> <p>BRASIL. <i>Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento</i> Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARBOSA, Joyce. Economias da Dança. São Paulo: Annablume, 20017.</p> <p>BRUM, Leonel. Algumas pistas para a visibilidade da dança na economia da cultura. In: NORA, Sigrid (Org.) <i>Temas para a dança brasileira</i>. São Paulo: SESC, 2010. p. 195-210.</p> <p>GIELLEN, Pascal. Criatividade e outros fundamentalismos. São Paulo: Annablume, 2015.</p>			

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros Cultura, 2014. Rio de Janeiro, IBGE, 2015.

MINC/FUNARTE. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais. 2.ed. Brasília: MinC, 2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA E VALE. Panorama da cultura. São Paulo, 2013-2014. Disponível em: <<http://panoramadacultura.com.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

MOURA, Rodrigo (Org.). *Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais*. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2005. Disponível em: <http://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf>.

YUDICE, George. A conveniência da cultura: uso da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

YUDICE, George. VELLOZO, Marila Annibelli. PLANO NACIONAL DAS ARTES - Produto 1: Índícios Políticos, Econômicos e educacionais na cadeia produtiva do setor da dança, a partir da implantação da rede nacional de difusão da dança (política nacional das artes). UNESCO, 31 jan. 2016.

DISCIPLINA:	LIBRAS		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	
		C/H EXTENSÃO:	
EMENTA: Fundamentos teóricos, metodológicos e práticos da língua brasileira de sinais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL, Lei No 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais			
- Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.doesp.net/federal.html >. Acesso em: 17 de abril. 2019.			
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.			
SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LIBRAS I, II, III e IV.			
Disponível em https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/eixoformacaoespecifica -			

Acesso em 17 de Abril de 2019. Letras-Libras/ UFSC

2º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudo de diferentes métodos e metodologias de pesquisa relacionados ao campo da arte. Procedimentos de pesquisa em dança a partir da articulação teórico-prática na relação cúmplice entre investigação e pesquisa. Práticas de seleção e delimitação de objetos de estudo e seus desdobramentos acadêmicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, Milton de. A Pesquisa nas Artes do Corpo: método, linguagem e intencionalidade. In: TELLES, Narciso (org.) Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: E-papers, págs.111-121 - disponível em http://www.epapers.com.br/productos.asp?codigo_produto=2312. 2012</p> <p>BRAD, Haseman. Manifesto pela pesquisa performativa: In: SILVA, Charles Roberto; FELIX, Daiana; SILVEIRA, Danilo; SUEYOSHI, Humberto Issao; AMALFI, Marcello; BOITO, Sofia; CERASOLI JR, Umberto; SEIXAS, Victor de.(orgs). In: Resumos do 5º seminário de pesquisas em andamento PPGAC/USP. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.</p> <p>PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. TEDESCO, Silvia. Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p> <p>NAJMANOVICH, Denise. O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p>			

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

SILVA, ROSEMERI R. **UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TELLES, Narciso (org). **Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

RODRIGUES, Graziela. O lugar da pesquisa. **Conceição/Conception**, 1(1), 48-58. 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. São Paulo: Hucitec, 2012.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas**. São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

DISCIPLINA:	ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo da produção e modulação do movimento por meio de abordagens anatomocinesiológicas experienciais com ênfase no sistema neuro-sensório-motor com uma visão somática do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. **Kínesis**, UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.

RACH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir**. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. **Neurociências**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.

MARINIS, Marco de. Corpo e corporalidade no teatro: da semiótica à neurociências: pequeno dicionário interdisciplinar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.42-61, 2012.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Tradução: Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA II		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais em **sistemas** de movimentos e de dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica.** Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança.** Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinares.** São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo.** São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia.** Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik.** Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento.** São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6.** São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1.** Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático das categorias Espaço e Expressividade, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança.</i> n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press,1995.</p> <p>GELB, Michael. O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São</p>			

Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.

GELB, Michael. O aprendizado do corpo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	HISTÓRIAS DA DANÇA I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			
<p>EMENTA: Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.</p> <p>BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>RENGEL, Lenira. Pequena viagem pelo mundo da dança. Sprint, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>COURTINE, Jean-Jaques. História do corpo. Volume III. São Paulo: Ed. Vozes, 2009.</p>			

GUARATO, Rafael (org.). *Historiografia da dança: teorias e métodos*. São Paulo: Annablume, 2017.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre**: cartas sobre a dança. São Paulo: Editora da USP/FAPEESP, 1998.

PAIXÃO, Paulo. **História da dança em contexto**. Belém: Universidade Federal do Pará (UFPA) In: VI Reunião Anual da ABRACE, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vireuniao/historia/16.%20PAIXAO,%20Paulo..pdf>>

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 4**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CULTURAL I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 24h	C/H PRÁTICA: 6h	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: A disciplina pretende analisar as diferentes abordagens teóricas e metodológicas da Antropologia a partir das redes de significados compartilhados pela cultura em sua diversidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOAS, Franz, Antropologia Cultural . Rio de janeiro, Ed. Zahar, 2004.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretativa das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Clsude. O pensamento selvagem. São Paulo. Ed. Nacional, 1976.</p>			

MALINOWSKI, Bronislaw K. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

DAOLIO, Jocimar. “Antropologia: Um Deslocamento do Olhar” e “A construção cultural do corpo humano”. In: **Da Cultura do Corpo**. SP: Papius, 1995. p. 21-30 e p. 31-49.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1981.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Ed.:Vozes, Petrópolis-RJ, 2012.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 19	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 11	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conceito e desenvolvimento de projetos culturais. Reflexões a partir de projetos culturais desenvolvidos em diferentes contextos. Experiências práticas de elaboração de projetos culturais em dança partindo de áreas de interesse dos discentes. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			

COELHO, José Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminares, 1997. DANTO. Arthur. O mundo da arte. *Artefilosofia*, Ouro Preto, n.1, p.13-25, jul. 2006.

MAPA DE FUNCIONAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS. Mecenato cultural no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 07 jan. 2016.

NAVAS, Cássia. "Modos de fazer" na dança do Brasil: quatro traçados. *Teatro & Dança* - Ano 13 - N. 14 - Salvador, 2010. p. 133-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NORA, Sigrid (2011). *Húmus* 4. Caxias do Sul: Lorigraf.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. (2º. Ed.). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

CALABRE, Lia (2011). *Políticas culturais: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

SARCOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil. *Teoria & Debate*. São Paulo (62) 58-62, abril-maio de 2005.

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudo de abordagens pedagógicas investigativas em arte na interdependência dos processos de criação-ensino-aprendizagem considerando a diversidade de corpos e contextos. Criação e testagem de procedimentos metodológicos fundamentados em um pensamento crítico e reflexivo articulados com diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao campo da arte.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.</p>			
<p>FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. Pedagogia da solidariedade. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.</p>			

KASTRUP, Virgínia. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHEROBINI, Ana Lina; MARTINAZZO, Celso José. **O pensamento complexo e as implicações da transdisciplinaridade para a práxis pedagógica**. Vitória da Conquista: Edições Unesp, 2006.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte**. Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA; Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

MAYER, V. N. K. Cognição ampliada e aprendizagem inventiva: entrelaçamentos entre emoção e aprendizagem. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 161-171, jan.-jun., 2012.

MARTINS, Princesa Ricardo Marinelli. **Corpos, culturas e Danças: Dançando na Escola por uma escola que dance**. Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, 2005.

3º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA III
-------------	--------------------------------

C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Aprofundamento da pesquisa em dança como resultado das complexas articulações entre teoria e prática e entre experiências acadêmicas e artísticas. Reconhecimento de questões e motivações, levantamento de hipóteses/pistas/palpites e testes de procedimentos de pesquisa como ênfase na troca coletiva e a formulação de argumentos/posicionamentos críticos e artísticos em dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LATOURE, Bruno. Como falar de corpo? In: NUNES, J. A. E ROQUE, R. (orgs). <i>Objetos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência.</i> Porto: Edições Afrontamento, p. 40-61, 2007.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O que significa estética? Trad. R. P. Cabral, 2011. Disponível em http://www.proymago.pt/Ranciere-Txt-2 Acesso em: 20/04/2019.</p> <p>LEPECKI, André. Coreo-política e coreo-polícia. In: <i>Ilha, Revista de Antropologia.</i> V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.</p> <p>LEPECKI, André. Planos de Composição. In: GREINER, C; SANTO, C.E; SOBRAL, S. <i>Cartografia - Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010.</i> São Paulo, 2010.</p> <p>RODRIGUES, Graziela. E. F. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ROLNIK Suely. Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada, São Paulo: n-1 edições, 2018.</p> <p>PELBART, Peter Pál. Biopolítica. In: <i>Revista Sala Preta,</i> n.7, p.57-65, 2017.</p> <p>LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>NAVAS, C. Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE- Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa, Salvador, 2002.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível Estética e Política. Editora 34, 2009.</p>			

--

DISCIPLINA:	ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Estudo das relações entre os subsistemas corporais e seus processos homeostáticos de modo experiencial com ênfase na produção de estados corporais e seus desdobramentos na Dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BANANA, Adriana. Trisha. Pensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.</p> <p>COHEN, Bonnie Bainbridge. Sentir, perceber e agir. São Paulo: Edições SESC, 2015. Atlas de anatomia: Netter, Sobota etc</p> <p>BÉZIERS, Marie-Madeleine; PIRET, Suzanne. A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus Editorial, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. Kínesis, UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.</p> <p>MATURANA, H. R.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas: Psy II, 1995.</p> <p>GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. Neurociências, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.</p> <p>SILVA. Fernando Moreno. Uma proposta para o estudo da percepção: em torno da semiótica cognitiva. Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, v. 59, n.3. p.455-482. Sept./Dec. 2015.</p> <p>SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. Ciências e Cognição, v.11, p.143-155, 2007.</p>			

--

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	10	C/H PRÁTICA:	50
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Articulação dos sistemas de movimento de dança estudados em Abordagens e Lógicas da Dança I e II e o desenvolvimento de lógicas próprias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.			
GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores,			
GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Annablume, 2005.			
GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume, 2003.			
VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia. Fortaleza: Editora, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GODARD, Hubert. Olhar cego. Entrevista concedida a Suely Rolnik. Disponível em:			
https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf			
BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado – Reeducação do movimento. São Paulo: Edições SESC			
SP, 2014.			
SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador:			
EDUFBA, 2008			

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6.** São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1.** Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático da relação entre as categorias Corpo, Espaço e Expressividade, com foco no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança.</i> n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONABLE, Barbara; CONABLE, William. How to learn the Alexander Technique. A manual for students. 3 ed. Andover Press, 1995.</p>			

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 19. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção**. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**. Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	HISTÓRIAS DA DANÇA II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear, com ênfase no contexto brasileiro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.</p> <p>GUARATO, Rafael (org.). Historiografia da dança: teorias e métodos. São Paulo: Annablume, 2017.</p>			

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.

PEREIRA, Roberto. **A formação do balé brasileiro**: nacionalismo e estilização. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea?** Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTÉ, Odailson. **Dança contempop**: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GOLDBERG, RoseLee. **À arte da performance**: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GREINER, Christine. **Butô**: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, Sexo e Gênero**: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SALLY, Banes. **Greenwich Village 1963**: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

TAVARES, Renata (Org.). **O que me move, de Pina Bausch e outros textos sobre dança-teatro**. São Paulo: LiberArs, 2017.

DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA CULTURAL II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:26h	C/H PRÁTICA: 34h	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Análise das teorias Antropológicas contemporâneas na interpretação da diversidade cultural em suas diversas dimensões social, política, econômica. Será contemplado nessa abordagem temas como: diversidade étnico-racial, gênero,			

religiosidade, fronteiras culturais, entre outros, com ênfase na construção social da identidade e da diferença nas suas relações de poder e de seus desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUGÉ, Marc. **Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos**. RJ: Bertrand Brasil, 1997.

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

GOLDEMBERG, Mirian (Org.). **Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca**, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

_____. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

JAGGAR, Alison M. e BORDO, Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

KOSSOY, Boris e CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX**. São Paulo: USP, 2002.

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Petrópolis, RJ: Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2016.

_____. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves. (ORG). **A arte do corpo: memória afro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil hoje**. São Paulo: Global, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Leticia Vidor de Souza. **Negras Imagens**: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ORTIZ, Renato., **Um outro território**: ensaios sobre a mundialização. São Paulo: Olho d'água, 2010.

PRUDENTE, Celso. Mãos Negras: **Antropologia da arte negra**. São Paulo: Panorama, 2002.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

VILLAÇA, Nízia.. **Mixologias**: comunicação e o consumo da cultura. São Paulo: Ed. Estações das Letras e Cores, 2010.

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM II		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 25	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 20	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas por meio de um pensamento crítico e reflexivo, considerando a diversidade de corpos			

e contextos, em abordagens de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.

BIIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRN, 2014.

FISHER- LICHTÉ, Erika. **Estética de lo performativo**. Abada Editores. Madrid, 2011.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade (organizador). **(Des) territorializações pedagógicas**. Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

VICINI, Magda Salete. **Arte de Joseph Beuys: pedagogia e hipermídia**. Revista ECA XIV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORSATTO, Mabile. **Ensino e aprendizagem como processos emancipatórios em dança: uma ode ao fim dos modelos e formalismos**. 2015. 125 f. Dissertação de mestrado em Dança. Programa de pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KASTRUP, Virginia. A atenção na experiência estética: cognição, arte e produção de subjetividade. **Trama Interdisciplinar**. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), v.3, n1, p.23-33, 2012.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje – textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente.** Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

4º PERÍODO

DISCIPLINA:	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Desenvolvimento humano biopsicossocial e suas influências no processo de ensino-aprendizagem. Teorias contemporâneas da psicologia educacional. Papel das relações interpessoais nos ambientes educacionais e no desenvolvimento socioemocional. Reflexão sobre o papel do professor frente à diversidade e inclusão no contexto educacional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COLL, Cesar. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 3 v.</p> <p>MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996. 103 (Aprender ensinar).</p> <p>PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela (Colab.). Desenvolvimento humano. 12 e.d. Porto Alegre-RS: AMGH, 2013. 800p. ISBN 978858052164.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Bronfenbrenner, U. (2011). Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Artmed Editora.</p> <p>MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.</p>			

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; STELKO-PEREIRA, Ana Carina. Violência nota zero: Como aprimorar as relações na escola [Violence F Minus: How improve interpersonal relationships at school]. **São Carlos: Eduf, 2013.**

VINHA, Telma Pileggi et al. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 64, p. 96-127, 2016.

TAYLOR, Sandie; WORKMAN, Lance. **The psychology of human social development: from infancy to adolescence.** Routledge, 2018.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO IV		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático do fator tempo com foco na tomada de decisão do corpo no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança</i>. n. 13, v. 12, 2009.</p>			

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA IV		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Aperfeiçoamento do estudo de lógicas próprias em dança desenvolvidas nas Abordagens e Lógicas da Dança III e proposição de de outros modos de organização. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica**. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinares**. São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia**. Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA:	PRÁTICAS DE CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM III		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas articuladas com noções de comunidade, em interface com um pensamento crítico e reflexivo, considerando a diversidade de corpos e contextos, nos processos de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança em atuação na comunidade.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Rita Ferreira de. **A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógicos em artes cênicas:** um estudo de caso na cidade de Salvador. 302f. Tese de Doutorado Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, UFBA, Salvador, 2015.

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária.** São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. **Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes.** In: _____; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica, mas allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.

ESPOSITO, Roberto. **Bios: biopolítica e filosofia.** Lisboa: Edições 70, 2010.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina – Refl**
exões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

WALSH. Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales,** 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas:** notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CÁLIPO, Nara. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI):** uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o Terecô. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes. Campinas, 2016.

FREIRE, P. **A Educação e o processo de mudança social.** In: Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SAWAIA, Bader. (Org.) **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. São Paulo: Vozes, 2004.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando:** A Educação em dança é criação compartilhada. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE I		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Experiências de criação e reflexão a partir das questões presentes na construção social e identitária das relações étnico-raciais e nos saberes da cultura popular brasileira no âmbito das artes do corpo. Abordar argumentos de composições cênicas sobre os modos de dança que existem em atravessamentos com a cultura afrobrasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLÉLIX, Daiana. SILVEIRA, Danilo [org]. **O afro-contemporâneo nas artes cênicas:** reflexões metodológicas de pesquisa e criação no contexto pós-colonial. Revista Aspas. v.7.n.1. São Paulo: SIBI USP, 2017. ISSN: 2238-3999.

GERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SANTOS, Inacyra Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 1996. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, USP.

SCHADEN, Egon. **Aculturação indígenas:** ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índios em contato com o mundo dos brandos. 1.ed. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1969. 333p.

_____. **Aspectos fundamentais da cultura guaraní**. S.Paulo-SP: Difusão Européia do Livro, 1962. 190p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Soares, Stênio José Paulino. **O corpo-testemunha na encruzilhada poética**. São Paulo, 2018. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. In: **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. 6ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011. 240p.

MARTINS, Joaquim Batista; BATISTA, José de Oliveira; REVISOR. **10 lições de antropologia**. São Paulo: Fesan, 1981. 176

Silva. Luciane Ramos. **Corpo em Diáspora**. 2018. Tese de Doutorado em Artes da Cena. Programa de pós-graduação em Artes da Cena, UNICAMP.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010

DISCIPLINA:	FILOSOFIA		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			

EMENTA: Filosofia, origens, métodos e relevância da reflexão filosófica. A ideologia e a formação da consciência crítica. Tópicos de ética. O pensamento contemporâneo. Relações entre dança e filosofia com ênfase na evolução do pensamento sobre o corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: editora 34, 1992.

FOUCAULT. Michel. *Microfísica do poder: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramallete. Petropolis RJ.: Vozes, 1995.

MERLEAU PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. (3 vol.) 2. ed. São Paulo: Paulinas.

SEVERINO, A. Joaquim. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro. Forense Universitaria, 2000.

BARDET, Marie. *A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia*. Trad. Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. Introdução, análises e notas de Étienne Gilson. Trad. Maria E. de Almeida P. Galvão. 4ª ed. São Paulo: editora WMF!Martins Fontes, 2009.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

TIBURI, Marcia; ROCHA, Thereza. *Diálogos/Dança*. São Paulo: Editora Senac. São Paulo: 2012.

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

5º PERÍODO

DISCIPLINA:	CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM IV		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas em articulação com a perspectiva de Educação Inclusiva, por meio um pensamento crítico e reflexivo em abordagens de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CÁSSIO, Fernando. EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.</p>			

KRENAK, Ailton. **As alianças afetivas**. Entrevista a Pedro Cesarino. In: Incerteza Viva. Dias de estudo. São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte**. Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A.L.S. **Trans(ações) de corpos com deficiência em processos de criação em dança entre outras cositas más**. Caderno de Ensaios TOM , UFPR, Curitiba: UFPR, v. 2, 2015, p.28-41. Doc. Eletrônico. Disponível em <<http://www.proec.ufpr.br/downloads/cultura/tom2.pdf> > Acesso em 09 Nov 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro. Editora Paz e terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador: GEPEL, FAGED/UFBA, 2002.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONTOAN, Maria Tereza Eglér. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Diversidade e inclusão: desafios emergentes na formação docente. **Revelli**, UEG, Inhumas, v.8 n.1, p. 1-18, 2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. **Espaço do currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

DISCIPLINA:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

C/H TOTAL:	130		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 100	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica de caráter exextensionista em ambientes não formais de ensino da Dança, com ênfase troca de saberes junto a diferentes grupos comunitários.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. A comunidade que vem. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. 30º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, FAGED/UFBA, 2002.</p> <p>NEIDE NEVES. A Técnica como dispositivo de controle do corpomídia. In: Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.</p> <p>RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>ROEL, Renata Santos. Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.</p> <p>TRIDAPALLI, G. S. Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada. In: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008b.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FREIRE, P. A Educação e o processo de mudança social. In: Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>GUARATO, R. Dança de Rua : corpos para além do movimento/ Uberlândia-1970-2007) Rafael Guarato: Uberlândia: EDUFU,2008.</p> <p>KASTRUP, V. Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.</p> <p>KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; TEDESCO, Sílvia. Políticas da cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>			

KOTAKA, R. **Balés Ilustrados: Uma Enciclopédia para dança Clássica**. Volume 1. Curitiba: Ed. Regina Coeli Kotaka, 2016.

MARQUES, I. **Ensino da Dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. **A. Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo : Digitexto, 2010.

MILLER, J. **A escuta do corpo: Sistematização da Técnica de klaus Vianna** - São Paulo: Summus, 2007.

QUEIROZ, L. **Corpo , dança, consciência: circuitações e trânsitos em klaus Vianna/Lela Queiroz: prefacio , Helena Katz; apresentação lela Queiroz.** - Salvador: EDUFBA, 2011. (Coleção pesquisa em artes).

RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

DISCIPLINA:	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudos do desenvolvimento neuro-sensório-motor típico e atípico em interface com fundamentos de aprendizagem do movimento na infância, adolescência, idade adulta e no processo de envelhecimento. Implicações do processo de desenvolvimento do movimento ao longo da vida para a criação-ensino-aprendizagem em dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução: Dora Vicente e Georgina Segurado, 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>MAYER, V. N. K. Cognição ampliada e aprendizagem inventiva: entrelaçamentos entre emoção e aprendizagem. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 161-171, jan.-jun., 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

BERTALLANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BERTOLDI, A. L. S.; RIL, A. F. **Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância**. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) *Criação, ensino e produção de conhecimento em ares: artes visuais, cinema, dança e teatro*. Campo Mourão: Unespar, 2016. p.17-34.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jav/Fev/Mar/Abr, no 9, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ISRAEL V. L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibeplex, 2010.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LUPTON, Deborah. Corpos, prazeres práticas do eu. **Educação e realidade**, Porto Alegre: UFRGS, n.25, v.2, p.15-48, jul/dez, 2000.

MAGIL, Richard. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela (Colab.). **Desenvolvimento humano**. 12 e.d. Porto Alegre-RS: AMGH, 2013.

TANI, G. (Org.) **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA:	ESTÉTICA		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Conceitos fundamentais da Estética, sua natureza e seus objetos. Panorama histórico e análise de abordagens filosóficas contemporâneas sobre diferentes expressões artísticas, com ênfase na Dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYER, Raymond. *História da estética*. Trad. José Saramago. Lisboa:Estampa, 1995.

BEAUQUEL, Julia. *Danser, une philosophie*. Paris: Carnets Nord, 2018.

BEARDSLEY, Monroe; HOSPERS, John. *Estética: historia y fundamentos*. Madrid: Cátedra, 1990.

BENJAMIN, W. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Trad. Estela Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia* Vol. 3 Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lucia C. Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1996.

DUARTE, Rodrigo. (org) *O belo autônomo*. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autentica, Crisálida, 2013.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia a arte*. Editora Ática, 1989.

PAREYSON, L. *Os problemas da Estética*. Trad. Maria HelenaNery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. *Estética de Platão a Peirce*. São Paulo:Experimento, 1994.

VALÉRY, Paul. *Filosofia de la danza*. Palma (Espanha): José J. Olaneta Editor, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *Convite à Estética*. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *As idéias estéticas de Marx*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BATAILLE, G. *Les Larmes d'Éros*. Paris: Jen-Jacques Pauvert, 1961.

BAUDELAIRE, C. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. *Radicante: por uma estética da globalização*. TraduçãoDorothee de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011a. (Coleção Todas as Artes).

BOURRIAUD, N. Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011b. (Coleção Todas as Artes).

DUARTE JR. *O que é beleza*. Ed. Braziliense, 1987.

FERRARIS, Maurizio; GIVONE, Sergio; VERCELLONE, Federico. *Estetica*. Milano (Itália): TEA, 1995.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GUMBRECHT, H.U. *Corpo e Forma*. Ensaio para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

JIMENEZ, Marc. *Qu'est-ce que l'esthétique?* Paris: Gallimard, 1997.

MERLEAU PONTY, M. *O olho e o espírito*. Trad. Marilena Chauí e Pedro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

MERLEAU PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. Trad. Reginaldo de Piero. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Ed. Cia. das Letras, 1992.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia a arte*. Editora Ática, 1989.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980..

RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível: Estética e política*. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. ed. 34, 2005.

ROSENFELD, D. *et al. Ética e Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SCRUTON, Roger. *Beleza*. Trad. Hugo Langone. São Paulo: É Realizações, 2013.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO V		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA:	8	C/H PRÁTICA:	52
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do reconhecimento das afetações entre corpo e ambiente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde . 2 ed. Ed. Juruá, 2010.			

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Experiências de criação e reflexão partido do gênero e da sexualidade como construções sociais e performativas, com ênfase no corpo e nas implicações para a pesquisa em Dança. Gênero e sexualidade nas relações de poder e norma e as respectivas resistências dentro e fora da dança. Artistas que em suas obras tensionam questões de gênero e sexualidade. Corpo contemporâneo e as dissidências de gênero.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDREOLLI, Giuliano Souza. Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances. Curitiba: Appris, 2019. 1ª ed.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]</p> <p>PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo. Sexualidade de gênero na experiência transexual. 1ª. Edição. Salvador: Editora Devires, 2017.</p> <p>HANNA, Judith L. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997</p> <p>_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º semestre 2001b. p.541-553</p> <p>SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.</p> <p>SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). Quereres. Caderno Pagú. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	ESTUDO DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA EM DANÇA		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Mapeamento de tendências contemporâneas da produção artística em dança em diferentes ambientes da cultura, estimulando a reflexão crítica acerca de novos procedimentos cênicos para o corpo-artista em seus diversos contextos de existência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.</p> <p>GREINER, Christine; SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2009-2010: mapas e contextos. São paulo: Itaú Cultural, 2010.</p> <p>Núcleo de Artes Cênica Itaú Cultural (org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2006-2007. São paulo: Itaú Cultural, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.</p> <p>LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.</p>			

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conceito, histórico e atualidades das políticas culturais e dos mecanismos de fomento no Brasil, compreendendo a arte e da cultura como direitos constitucionais da população. Redes de mobilização de classe e articulação política em dança. Mapeamento de redes privadas de fomento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>APPLE, Michael W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2001.</p>			

BRANT, Leonardo. Políticas culturais. São Paulo: Manole, 2003.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VELLOZO, Marila Annibelli. Dança e política: organizações civis na construção de políticas públicas. 2011. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDDT, Hanna. A promessa da política. Rio de Janeiro: DFL, 2008.

SANTOS, Boventura de Sousa (org.). Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAHL, Robert. Democracia. Brasília: UNB, 2009.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). Políticas Culturais no governo Lula. Salvador: EDUFBA, 2010.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
C/H TOTAL:	130H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 100	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica de caráter extensionista em ambientes não formais de ensino da Dança com ênfase na formação do artista da Dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

CALAZANS, Julieta – CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (coord.) **Dança Educação em Movimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

FERNANDES, C.O **Corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo, Annablume, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

MARQUES, Isabel. **Ensino da Dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo : Digitexto, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp. 20-28.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Educação e o processo de mudança social**. In: **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo** - 2 ed, Sulina: Porto Alegre, 2014.

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA IV		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Elaboração do pré-projeto de TCC. Estudos teórico-práticos orientadores do conhecimento artístico-científico a fim de sustentar a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GREINER, Christine. KATZ, Helena. Visualidade e imunização: o inframince do ver/ouvir dança . In: II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA. Jul. 2012. Anais eletrônicos, 2012.			
SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado . São Paulo: Hacker Editores, 2002.			

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento**. São Paulo: Annablume, 2017.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBA, Salvador, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

NORTHEGE, A. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: UFSC, 1998. 248 p.

NUNES, S. M. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si**. São Paulo: Annablume, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

DISCIPLINA:	POLÍTICA E EDUCAÇÃO BRASILEIRA		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Relações entre Educação, Estado e Sociedade. Estudo da organização da educação brasileira nas dimensões: histórica, política, social e econômica. A educação nas reformas educacionais e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Análise crítica da estrutura e do funcionamento da educação básica brasileira. Gestão pública da educação brasileira contemporânea.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, R. S. M. de. Fundamentos e objetivos do ensino de 1º e 2º graus. In: BREJON, M. **Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus – leituras**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1981. p. 3-18.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. p. 221-239. SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 9-28. (Coleção polêmicas do nosso tempo: v. 40).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer CNE/CP no 9 de 08 de maio de 2001. Aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação básica, em nível Superior, cursos de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 de março de 2002, Seção 1, p. 8. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC / SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais - Ética**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Meio Ambiente**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Orientação Sexual**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Saúde**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – Trabalho e Consumo**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CERTEAU, M. **A cultura no plural**. Tradução Enid Abreu Dobránszki. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Travessia do Século).

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Manuela Galhardo. 2ª ed. Difel: Algés – Portugal, 1987.

DEWEY, John. Educação tradicional versus educação “nova” e “progressiva”. In: **Experiência e educação**. Tradução de: Anísio Teixeira. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 3-21.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Cortez: São Paulo / UNESCO: Brasília – DF, 1998.

DURKHEIM, Émile. A educação: sua natureza e função. In: **Educação e sociologia**. Tradução Prof. Lourenço Filho. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978. p. 33-56.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Sociedade Brasileira de história da Educação. Campinas/SP. Autores Associados, jan./jun. nº 1, 2001.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Nova Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

MISES, L. Von. **Ação humana – um tratado de economia política**. Tradução de Donald Stewart Jr. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas de TGA e introdução à administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO.

Declaração Mundial sobre Educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103 de 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, 15 de Março de 2004

PARANÁ. Lei Complementar nº 7 de 22 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino de 1º e 2º graus, de que trata a Lei Federal nº. 5.962, de 11 de agosto de 1971, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, 13 de janeiro de 1977.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA. Site da Secretaria Municipal. Curitiba, 2016. <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SMITH, A. Os gastos das instituições para a educação da juventude. In: **A riqueza das nações: investigações sobre sua natureza e suas causas**. Tradução: João Luiz Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1993. v. 3. p. 199-218.

UOL. Dicionário Michaelis Online. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>. Acesso em 1 mai. 2016.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO VI		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 42	C/H EXTENSÃO: 10	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do questionamento crítico e político das afetações entre corpo e ambiente. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora (org.) Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>MILLER, Jussara. Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. <i>Repertório Teatro & Dança</i>. n. 13, v. 12, 2009.</p> <p>MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento- São Paulo: Summus 2006</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
 GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA:	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL IV		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Compreensão das possibilidades de sustentabilidade do artista da dança no contexto mais amplo do mundo do trabalho: representatividades jurídicas, legislação trabalhista referente ao artista, redes de colaboração, coletivos artísticos, cooperativas. Empreendimento de projetos de dança em contextos diversos: terceiro setor, contextos comunitários, políticas afirmativas, patrimônio cultural.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

BARROS, Priscila. Diagnóstico do plano setorial de dança. Brasília: Secretaria de Políticas Culturais, 2013. Disponível em: <<http://cultura.gov.br/documents/10907/1087438/Plano+Dan%C3%A7a++Subsidios.pdf/5c6bcbf8-1b3a-4971-a3b0-ca6c9f42977b>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

VELLOZO, Marila Annibelli; GUARATO, Rafael (Org.). Dança e política: estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

BRASIL. Ministério da Cultura. Comissão Permanente de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. Caderno "Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura". Brasília: MINC, 2007a.

_____. **Economia e política cultural**: acesso, emprego e financiamento Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).

_____. **II Conferência Nacional de Cultura**: estratégias setoriais prioritárias. Brasília: MinC, 2010c.

_____. Reunião de Instalação do GTT Economia da Cultura. Brasília/DF: MINC, 03 ago. 2006.

_____. Economia da música. PNA, Secretaria de Políticas Culturais, 2015.

_____. Projeto de Lei n.º 6722/2010. Institui o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura - Procultura.

BRASIL. Ministério da Cultura/FUNARTE/CNPC. Câmara e colegiado setorial de dança: relatório de atividades 2005-2010. Brasília: MinC/Funarte/CNPC, 2010.

DISCIPLINA:	ESTUDOS INDISCIPLINARES		
C/H TOTAL:	60H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Estudo e experimentação de questões e objetos do contexto da cultura e da arte que escapem às categorizações disciplinares, questionando modelos convencionais do fazer artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: Unichapecó, 2009

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HEPP, Andreas. *Cultures of Mediatization*. Cambridge, Malden: Polity Press, 2012.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Serenidade, Presença e Poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. 2ª edição. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1**. Florianópolis: UFSC, 1995.

LE BRETON, David. **Desaparecer de si: uma tentação contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências: narrativas desobedientes**. Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

SANT'ANNA, Denise Dernuzzi de. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001,

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. SP: Paulus, 2008. (75 p.)

TADEU, Tomaz. Nós, ciborgues. O corpo elétrico e a dissolução do humano. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNO, Kuniichi. **A gênese do corpo desconhecido**. 2ª ed. São Paulo: n-1 edições, 2012.

SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DISCIPLINA:	ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE III		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Experiências de criação e reflexão a partir de noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo. Produção artística de corpos com deficiência na dança. Estudo de normatividade e singularidade dos corpos na contemporaneidade na acessibilidade cultural e inclusão/exclusão do corpo com deficiência e do corpo idoso na dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LEPECKI, A. O corpo colonizado. GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.</p> <p>GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. Concept, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. Revista da Faced, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.</p>			

CARMO A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MATOS, L. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

7º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA I		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas iniciais do projeto de TCC: discussão pública dos projetos e processos de pesquisa em docência em articulação com a comunidade externa, com abordagem reflexiva sobre as múltiplas perspectivas de pesquisa do artista-docente na área de dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BORSATTO, Mabile. Ensino e aprendizagem como processos emancipatórios em dança: uma ode ao fim dos modelos e formalismos. 2015. 125 f. Dissertação de mestrado em Dança. Programa de pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015.</p> <p>FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.</p>			

MARTINS, (Princesa) Ricardo Marinelli. **Corpos, culturas e Danças: Dançando na Escola por uma escola que dance.** Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, 2005.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si.** São Paulo: Annablume, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. **Mestre Ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Tradução de Lilian do Valle-Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____, J. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas, SP: Autores associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIOTTI, N. **O professor-performer.** Natal: EDUFRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ICLE, Gilberto e BONATTO, Mônica. **Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores performers e estudantes performers.** Cadernos CEDES, Campinas, v. 37, n. 101, p. 7-28, jan./abr. 2017.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		
C/H TOTAL:	130		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 100	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio em suas diferentes modalidades.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. 1. ed – São Paulo: Boitempo, 2019.

CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

FERNANDES, C.O **Corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo, Annablume, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo, SCHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987 (5ª ed, 1995), 224p.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada**. (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Limonad, 1984.

BERTOLDI, A.L.S. **Trans(ações) de corpos com deficiência em processos de criação em dança entre outras cositas más**. Caderno de Ensaios TOM , UFPR, Curitiba: UFPR, v. 2, 2015, p.28-41. Doc. Eletrônico. Disponível em <<http://www.proec.ufpr.br/downloads/cultura/tom2.pdf> > Acesso em 09 Nov 2015.

BUENO, J.M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: Ibepe, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Governo do Estado do Paraná, DEEIN, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/1politicaseமானapedfev2010>>.

FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ISRAEL, V.L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre Educação Especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibepe, 2010.

MAÇANEIRO, S. M. **Pedagogia crítica aplicada à dança no ensino fundamental**. Salvador. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-graduação em Artes cênicas. Universidade Federal da Bahia, 111 p.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva. Contextos Sociais**. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003

MOSQUERA, C.F.F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: Ibepe, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais/Arte**. Curitiba: SEED-PR. 2009, Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_2009/arte.pdf.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez 2004.

SAWAIA, B. (Org.) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. São Paulo: Vozes, 2004.

SANTOS, K. S. **A política nacional de educação especial e a “perspectiva inclusiva”**: novos “referenciais cognitivos e normativos. CNPQ - IX ANDESUL Seminário em Pesquisa da Região Sul. 2012. Doc Eletrônico. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/801/646> Acesso em 03/04/2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. **Espaço do Currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SOUSA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro; DP&A ; Salvador: UNEB, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança**. Campinas. PAPIRUS, 2006.

8º PERÍODO

DISCIPLINA:	PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA II		
C/H TOTAL:	30H		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Acompanhamento e apoio das etapas finais do TCC elaborado a partir do projeto em desenvolvimento. Estudos e discussões coletivos acerca dos projetos. Organização e realização da defesa pública TCC.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SIEDLER, Elke. Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência. Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.</p> <p>GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte. Revista Conceição Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>MOTA NETO, João Colares. Por uma pedagogia decolonial na América Latina – Reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>PEREIRA, Marcelo de Andrade (organizador). (Des) territorializações pedagógicas. Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.</p> <p>DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria C. de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores associados, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 2011.

_____, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade.** 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HOOBS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente.** Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

DISCIPLINA:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
C/H TOTAL:	130		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 100	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA: Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BERTOLDI, A.L.S; SOUZA, C.A.F. **Dança Inclusiva e o efeito borboleta.** Revista FACED, América do Norte, 14, out. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/view/4366>>

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE:** por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões.** Trad. Ligia M. Pondé Vassalo. Petrópolis. Ed. Vozes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, J.M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: Ibepe, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Governo do Estado do Paraná, DEEIN, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/1politicaseமானapedfev2010>>.

FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ISRAEL, V.L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre Educação Especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibepe, 2010.

MAÇANEIRO, S, M. **Pedagogia crítica aplicada à dança no ensino fundamental**. Salvador. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-graduação em Artes cênicas. Universidade Federal da Bahia, 111 p.

MACHADO E. M.; VERNICK, M. G. L. **Reflexões sobre a Política de Educação Especial Nacional e no Estado do Paraná. Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, Unesp, v. 24, n.2, p.49-67, maio/ago.2013.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva. Contextos Sociais**. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003

MOSQUERA, C.F.F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: Ibepe, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais/Arte**. Curitiba: SEED-PR. 2009, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_2009/arte.pdf>

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez 2004.

SANTOS, K. S. **A política nacional de educação especial e a “perspectiva inclusiva”: novos “referenciais cognitivos e normativos**. CNPQ - IX ANDESUL Seminário em Pesquisa da Região Sul. 2012. Doc Eletrônico. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/801/646> Acesso em 03/04/2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. **As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. Espaço do Currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUSA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro; DP&A ; Salvador: UNEB, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança**. Campinas. PAPIRUS, 2006.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

DISCIPLINA:	Aprendizagem investigativa do corpo em movimento		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo aplicado de fundamentos de aprendizagem do movimento e suas relações com processos de investigação e criação artística em Dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação . São Paulo: Perspectiva, 2002. FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança . Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna . São Paulo: Summus, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIANCALANA, G. R. Os Corpos que Dançaram suas Vozes . Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 30-46, jan./abr. 2016. GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: Lições de dança 3 . Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1999.			

GREINER, Christine. Cinco questões para pensar nas danças contemporâneas brasileiras como anticorpos à categoria tradicional de “corpo brasileiro”. In: **Húmus 2**. Caxias do Sul, n.2, p.13-17, 2007
 LESTE, Themi Rosa. **Dança modos de estar: princípios organizativos em dança contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
 MATURANA, H.; VARELA F. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena. 2001.

DISCIPLINA:	Corpo com Deficiência na Cena da Dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:24	C/H PRÁTICA: 24	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Experiências de criação artística em dança contemporânea incluindo corpos com deficiência. Reflexão das relações entre a produção artística e noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEPECKI, A. O corpo colonizado. **GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio**, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.
 GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. **Concept**, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
 PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. **Revista da Faced**, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.
 CARMO A. A. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. Brasília: Escopo, 1991.
 FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.
 LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.
 MATOS, L. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.
 SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.
 SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

DISCIPLINA:	Corpos e Danças do Oriente
-------------	-----------------------------------

C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudos de conceitos e princípios presentes nas criações cênicas do oriente, sobretudo do Japão, por meio da leitura e análise das obras de artistas, que desenvolveram um modo particular de pensar o corpo e a cena: Tatsumi Hijikata (1928-1986), Kazuo Ohno (1906-2010), Ko Murobushi (1947-2015), Yoshito Ohno (1938-2020). Análise sobre as historiografias da dança no oriente e sua reverberação nas lógicas atuais de dança no mundo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAIOCCHI, Maura. Butoh: dança veredas d'alma. São Paulo: Palas Athena, 1995. 117 p. ISBN 8572420118.</p> <p>GREINER, Christine; ILUSTRAÇÃO; ZUANON, Rachel. Buto: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998. 135 ISBN 8586303321.</p> <p>OKANO, Michiko. Ma: entre-espaço da comunicação no Japão: um estudo acerca dos diálogos entre Oriente e Ocidente. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GREINER, Christine. O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. 146 (Leituras do corpo). ISBN 9788539101085.</p> <p>_____. Leituras do Corpo no Japão e suas diásporas cognitivas. Tese (Livre docência em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.</p> <p>OKANO, Michiko. Ideograma como metáfora da cultura japonesa e seus processos de significação. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2002.</p> <p>PERETTA, Éden S. (2013). Potências da carne, poesias do corpo. <i>ETD - Educação Temática Digital</i>, 15(3), 507-522. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1269> Acessado em: 11 de mar. de 2020.</p> <p>SILVEIRA, Danilo. Entre o orto e o ocaso: o mover insistente como estratégia de sobrevivência na criação em dança. 2017. 140 f. Dissertação de mestrado em Artes Cênicas. Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, USP.</p> <p>YAGYU, Alice Kiyomi; GUINSBURG, Jacó. Hana a flor: a arte do ator Nô. 1995. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.</p>			

DISCIPLINA:	Crítica de dança
C/H TOTAL:	60h

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
-----------------	--------------	---------------	------------------

EMENTA:

O discurso crítico sobre dança em seus múltiplos fazeres. Análise de diferentes modos de construção da crítica em dança e produção textual. Reflexões sobre a emergência e a contribuição da crítica para a história do pensamento artístico e político no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNO, Laura Junqueira. Construção de pensamento crítico em Dança Contemporânea. In: **Revista aSPAs**. v.1, N01, Universidade de São Paulo / USP, 2011.

CERBINO, Beatriz. Críticas de Dança: considerações preliminares, aproximações possíveis. In: NORA, Sigrid (org.) **Temas para a Dança Brasileira**. São Paulo: Ed.SescSP, 2010.

KATZ, Helena. Reflexões sobre o ato de criticar. Diálogo com o texto de Joubert de Albuquerque Arrais. In: **Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**. BH, 2007.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

TÉRCIO, Daniel. Crítica de dança: uma crítica em processo. In: **Revista Sinais de Cena**. Lisboa, 2006. Disp. em <http://tercius.files.wordpress.com/2008/02/critica_processo.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica. Lisboa: Estampa, 1988.

FLÚSSER, Vilém. **A escrita - Há futuro para a escrita?** São Paulo: Annablume, 2010.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992. p.129-160.

KATZ, Helena. <http://www.helenakatz.pro.br/>

RIBEIRO, Antonio Pinto. **Corpo a Corpo: sobre as possibilidades e os limites da crítica**. 1ª ed. - Lisboa: Cosmos, 1997.

DISCIPLINA:	Cenografia
-------------	-------------------

C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A cenografia e a utilização do espaço como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Castilho, F. M. D. Através das paredes: a cenografia como escrita alegórica. Dissertação (Mestrado em Teatro) Programa de Pós-Graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2014. MANTOVANI, A. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989 RATTO, G. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Editora SENAC, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANZOLIN, Osvaldo. Espaço e cenografia no teatro de animação. <i>Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas</i>, 2018, 1.07: 076-093. DA SILVA, Ildisnei Medeiros; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Cenografia em Sala de Aula: Apontamentos sobre a Organização do Espaço da Cena no Ensino de Teatro. <i>Lamparina-Revista de Ensino de Artes Cênicas</i>, 2017, 2.10: 24-34. GODOIS, Ivo; COLLAÇO, Vera. A Luz em Cena—Um encontro iluminado. <i>Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas</i>, 2018, 1.31: 272-290. MAIA, Hortênsia Gadelha; MUNIZ, Euler Sobreira. Novos caminhos para a cenografia diante da evolução tecnológica: o teatro e a realidade aumentada. <i>Revista Tecnologia</i>, 2018, 39.1: 1-14. URSSI, J. N. A Linguagem cenográfica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.</p>			

DISCIPLINA:	Cinedança, videodança, ciberdança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Papel referencial do corpo e da dança em mediações tecnológicas e contextos interdisciplinares diversos: cinema, vídeo e plataformas digitais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RIBEIRO, Sheila Canevacci. Congruência absurda: corpomídia da metrópole comunicacional. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2014.</p> <p>SANTANA, Ivani. Dança na cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2006.</p>			

SIEDLER, Elke. **Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line.** Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MISI, Mirella. **Sistemas de realidade aumentada como ambientes para a dança Contemporânea.** Dança, Salvador, v. 1, n. 4 p. 11-24, jan./jun. 2015.

SANTANA, Ivani. **Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias.** São Paulo: Educ, 2002.

ONUKE, Gisele Miyoko; WOSNIAK, Cristiane. **Linguagem, corpo, estética e experiência(re) dimensionamento do sentido e da presença nas práticas comunicativas midiáticas.** *Galáxia (São Paulo)*, 2019, 41: 101-113.

TOMAZZONI, Airton. **Lições de dança na mídia.** Educação, v. 38, abr. 2015, p. 77-86.

WOLFF, Silvia Susana. **Corpo Tecnológico: Sobre as Relações entre Dança, Tecnologia e Videodança.** *Cena*, 2013, 14.

DISCIPLINA:	Corpo Dança e Pós-humanidade		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo sobre as representações contemporâneas do corpo em movimento na dança, que emerge das imbricações do biológico e das mídias inteligentes (dispositivos tecnológicos sencientes) por meio de pressupostos filosóficos, científicos e artísticos no discurso da pós-humanidade. Investiga a constituição de um novo signo corporal e a profusão de seus símbolos derivados do encontro dos efeitos dos dispositivos tecnológicos e da sensibilidade do performer cênico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RÜDIGER, Francisco. **Breve história do pós-humanismo: Elementos de genealogia e criticismo.** In: *E-compós*. 2007.

SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico: Corpo, subjetividade e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.** *Revista Famecos*, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDAS, Paulo; BRUM, Leonel. **Dança em foco. Vol. 1 – Dança e Tecnologia.** Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006.

CALDAS, Paulo; LEVY, Regina; BONITO, Eduardo. **Dança em foco. Vol. 3 – Entre imagem e movimento.** Rio de Janeiro: Ed. Oi Futuro, 2008.

DA SILVA, Anderson Luis. **Tecnoutopias: as imbricações Homem/máquina na cibercultura.** 2013. PhD Thesis. Universidade Paulista.

FIALHO, Roberto. **Corpointerface: Relações Entre Corpo e Imagem na Cena Contemporânea de Dança.** Dissertação (Mestrado em Dança). Universidade Federal da Bahia, 2013

HARAWAY, Donna. A Cyborgue Manifesto: Science, Technology and Socialist-Feminist in the late twentieth century. In: **Simians, Cyborgs and Women: the reinvention of nature.** New York: Routledge, 1991.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** São Paulo: Zahar, 2007.

PALMA, Gustavo Garcia da. **Estados de presenças poéticas mapeadas pela técnica de Eletroencefalografia (EEG) e pela frequência cardíaca (BPM) e uma proposta de criação performativa por meio do sensoriamento neurofisiológico ao vivo.** 2017. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

DISCIPLINA:	Corpo, cultura e mediatização da/na dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo das abordagens críticas e multiculturalistas acerca dos processos midiáticos do corpo e da dança centradas nos estudos culturais e cultura das mídias, no contexto das matrizes culturais. Investigação sobre a mediatização da/na dança e o lugar do corpo nos processos culturais e os fenômenos e efeitos dos processos midiáticos e de mediatização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Z. **Ética pós-moderna.** São Paulo: Paulus, 1997.

BHABHA, H.K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2013.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAITELLO, N. **A serpente, a maçã e o holograma.** S. Paulo: Paulus, 2010.

BARDET, Marie. **A filosofia da dança. Um encontro entre dança e filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BAUMAN, Zigmund. **O Mal-estar da Pós-Modernidade.** São Paulo: Zahar, 2005.

DANTO, Arthur. **O descredenciamento filosófico da arte.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Annablume, 2011.

DISCIPLINA:	Dança e educação somática I		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA:15	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo teórico do campo da Educação Somática e de diferentes abordagens corporais. Estudo prático visando o reconhecimento e escuta do corpo estimulando os sentidos e a percepção nas relações corpo-ambiente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999. QUEIROZ, Clélia. Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC. Húmus 1. Caxias do Sul: Ed. Lorigraf, 2004. STRAZZACAPA, Márcia. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. Revista Repertório Teatro e Dança, São Paulo?, v.2, n.13, p.48 – 54, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BÉZIERS, Marie-Madeleine e Piret, Suzanne. A coordenação motora. Aspecto mecânico da organização psicomotora do Homem. São Paulo: Summus Editorial, 2014. BERTAZZO, Ivaldo. Gesto orientado. São Paulo: Edições SESC, 2014. LIMA, José Antônio de Oliveira. Educação Somática: limites e abrangências. Pro-Posições, Campinas, v.21, n.2 (62), p.51 – 68, maio / agosto, 2010. RAMOS, Enamar. Angel Vianna. A pedagogia do corpo. São Paulo: Summus Editorial, 2007. RAMACHANDRAN, V.S. O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.</p>			

DISCIPLINA:	Dança e educação somática II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Experiências corporais por meio do movimento, sentidos e percepção propiciando condições para a conscientização e integração do corpo-ação.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMENICI, Eloísa. **O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo.** Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 69 – 85, maio / agosto, 2010.

VELLOZO, Marila Annibelli ; SUEYOSHI, H. I. ; ZAMARIOLA, P. L. ; FABIAO, E. ; JESSEN, C. B. ; CORTES, A. H. ; BARRIA, M. ; ARTES, P. ; LEYVA, L. G. ; PIACENTINI, N. ; SILVA, H. M. ; MELO, L. C. M. ; VIEIRA, V. M. ; CELESTINO, P. . **Parâmetros coevolutivos e contextos políticos para analisar e desenvolver modos de criação.** REVISTA ASPAS , v. 6, p. 31-40, 2016.

VELLOZO, Marila Annibelli . **Integração e Conexão no Movimento: suporte por meio de uma relação espacial e dinâmica entre localizações no corpo e entre distintos sistemas corporais.** Cadernos do GIPE-CIT (UFBA) , v. 24, p. 55-65, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOMENICI, E. L. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança.** Memória Abrace Digital, v. 01, p. 1-5, 2011.

LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** Campinas: Educ e Mercado de Letras, 2002.

RAMACHANDRAN, V.S. **O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

VELLOZO, Marila Annibelli. **Body-Mind centering e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança.** Revista Científica/FAP (Curitiba. Impresso) , v. 1, p. 157-167, 2006.

WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). **O Averso do Averso do Corpo: educação somática como práxis.** Joinville: Nova Letra , 2011.

DISCIPLINA:	Dança Contemporânea		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Estudo prático-reflexivo da Dança Contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008.</p> <p>GREINER, Christine. O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Bahia: Conexões Criativas, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FABIÃO, E. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Revista Sala Preta; v.8, 2008.</p>			

LAPOUJADE, David. O corpo que não aguenta mais. In: Nietzsche e Deleuze – Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. LINS, Daniel & GADELHA, Sylvio (org.). Nietzsche e Deleuze. **Que pode o corpo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. SETENTA, J. S. **O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

DISCIPLINA:	Danças		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Introdução a linguagens, práticas e técnicas de dança. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTONACCI, Maria Antonieta. <i>Memórias ancoradas em corpos negros</i>. EDUC-Editora da PUC-SP, 2015. MARTINS, Cleide. A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo. <i>Húmus</i>, 1999, 2: 181-189. MONTEIRO, Ana Claudia Lima. Corpo e linguagem: o convite a uma dança. <i>Ayvu: Revista de Psicologia</i>, 3.1: 42-62. SANTANA, Ivani; RETORNO DE FRANKENSTEIN, O. A imagem do corpo através das metáforas (ocultas) na dança-tecnologia. <i>Belo Horizonte-Minas Gerais-Brasil.: sn</i>, 2003, 17.</p>			

DISCIPLINA:	Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Fundamentos filosóficos, antropológicos e sociais de Educação em Direitos Humanos e cidadania; Marcos históricos legais e documentos nacionais e internacionais sobre os Direitos Humanos; Educação ambiental, sustentabilidade socioambiental e projetos interdisciplinares no exercício da cidadania.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. Saraiva: 2017.
 PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. Saraiva: 2017.
 AUAD, Denise; OLIVEIRA, Bruno Batista Da Costa De. Direitos Humanos, democracia e Justiça Social. Letras Jurídicas: 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Ricardo. Direitos Humanos. Saraiva: 2017.
 PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional. Saraiva: 2017.
 COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. Saraiva, 2017.
 NUCCI, Guilherme de Sousa. Direitos Humanos. Forense: 2016.
 MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. Método: 2017

DISCIPLINA:	Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades II		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Educação para relações étnico-raciais; Noções de história e cultura afrobrasileira e africana; Noções de Educação Especial Inclusiva e de Educação para relações de gênero e sexualidade; Fundamentos do processo de envelhecimento com ênfase na construção do respeito à diversidade e desnaturalização do preconceito contra grupos sociais vulneráveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANSAY, Noemi N. **O acesso de estudantes com deficiência ao ensino superior no Brasil: direito ou concessão?** Revista Educação e Políticas em Debate, 2015
 BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasil: MEC/SEESP, 2008.
 BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]
 _____, **Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso: 8 jul. 2015
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.
 GILROY, Paul. **O atlântico negro: modernidade e dupla consciência.** 2. ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2012.
 HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ONU. _____. Declaração Universal dos Direitos das Pessoas com Deficiência: resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf> Acesso em: 15 out. 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANJOS, R. **As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências**. GEOUSP Espaço E Tempo, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/geousp/article/view/102810>> Acesso em: 04 mar. 2020.

BRAH, Avtar. “**Diferença, diversidade, diferenciação**”. In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

DELGADO, Paulo Sergio; TERENA, Naine (orgs.) **Povos indígenas no Brasil: perspectivas no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual**. Curitiba: Brazil Publishing, 2018.

FERREIRA, Aparecida et al (org) **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades**. São Paulo: Annablume, 2018.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. **Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade**. In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olivia de Andrade Soares. (Org.). **Direitos humanos em debate - educação e marcadores sociais da diferença**. 1ed.Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p. 1-440.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

_____. **Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 1996.Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da cidade, povos indígenas: orientações pedagógicas**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DISCIPLINA:	Estudos da Presença		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 45	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Abordagens das noções de presença a partir de seu aspecto relacional incluindo as possibilidades de existência física e virtual e contemplando os diferentes modos de produção e de fruição nos processos de composição em danças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Tradução: Luiz Roberto Salinas Fortes São Paulo: Perspectiva, 2007.

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. **Revista Contrapontos** – Eletrônica, Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali, Itajaí, Vol. 10, nº 3, p. 321 – 326, set-dez 2010. Disponível em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2256> >. Acesso em: 05/05/2020.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2010.

ICLE, Gilberto. Estudos da Presença: prolegômenos para a pesquisa das práticas performativas, **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 09 – 27, jan./jun. 2011.

FISCHER-LICHTE. **Estética de lo performativo**. Tradução: Diana González Martín e David Martínez Perucha, Madrid: Abada, 2011. Disponível em: < https://www.academia.edu/26508626/Fischer_Ericka_La_estetica_de_lo_performativo_Co_mpleto >. Acesso em 06/05/2020.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultural digital**. Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: < http://poeticastecnologicas.com.br/ivanisantana/wp-content/uploads/2013/04/Santana-I_DancaDigital2006.pdf >. Acesso em 06/05/2020.

_____. De corpo presente na dança digital distribuída em rede. ARJ – Art **Research Journal** / Revista de Pesquisa em Artes, v. 1, n. 2, p. 125-143, 11. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5370/4386> >. Acesso em 06/05/2020.

SIEDLER, Elke. **Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAEGER, Suzanne M. Embodiment and Presence. The Ontology of Presence Reconsidered. In: KRASNER, David. SALTZ, David. (orgs). **Staging Philosophy. Intersections of Theater, Performance and Philosophy**. Michigan: The University of Michigan Press, 2006.

LEPECKI, André. **Of the presence of the Body: Essays on Dance and Performance Theory**. Edited by André Lepecki, New York: Wesleyan University Press, Middletown, 2004.

_____. 9 variações sobre coisas e performance. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Tradução: Sandra Meyer. Florianópolis: Vol 1, n.19 p. 93 – 99, Nov 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194> >. Acesso em 06/05/2020.

LITTLE, Nita. Enminded Performance: Dancing with a Horse. In HUNTER, Lynette; KRIMMER, Elisabeth; LICHTENFELS, Peter **Sentient Performativities of Embodiment: Thinking alongside the Human** (Org.). Lanham, MD: Lexington Press, 2016, p. 93–116.

_____. **Articulating presence**. December 2009. Disponível em: < <http://daniecki.com/resources-2/> >. Acesso em 10 de março de 2020

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999. Disponível em <<http://lelivros.love/book/download-cibercultura-pierre-levy-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em 06/05/2020.

DISCIPLINA:	Figurino		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: O figurino como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LAYER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. Trad. Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.</p> <p>MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV. Trad. Cláudio César Santoro. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.</p> <p>CROCI, Paula; VITALE, Alejandra (Org). Los cuerpos dóciles: hacia un tratado sobre la Moda. Buenos Aires: La Marca, 2000.</p> <p>JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte. Trad. Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade 2002.</p> <p>MÜLLER, Florence. Arte & moda. Trad. Vera Sílvia M. A. Maranhão São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.</p> <p>SILVA, Amabilis de J. Figurino invólucro. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Florianópolis: ABRACE, 2003.</p>			

DISCIPLINA:	Iluminação		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

A iluminação como signo cênico, suas possibilidades estéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Roberto Gil. **Função Estética da Luz**. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FORJAZ, Cibele. **À luz da Linguagem**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – ECA-USP. São Paulo, 2013.

LEAL, Dodi. **Luzvesti**. Salvador: Devires, 2018.

TUDELLA, Eduardo. **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador: UFBA, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABULAFIA, Yaron. **The Art of Light on Stage**. Londres: Routledge, 2016.

BENEDETTO, Stephen Di. **An introduction to theatre design**. Londres: Routledge, 2012.

BRUGIUIÈRE, Dominique. **Penser la Lumière**. França: Actes Sud, 2017.

PEREZ, Valmir. **Luz e Arte**. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2012.

PERRUCHON, Véronique. **Noir: Lumière et Théatralité**. Villeneuve D'Ascq: Septentrion, 2016.

ROSENTHAL, Jean. **The Magic of Light**. Nova York: Theatre Art Books, 1972.

PILBROW, Richard. **Stage Lighting Design**. Londres: Nick Hern Books, 2008.

DISCIPLINA:	Histórias das Artes no Paraná		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 35	C/H PRÁTICA: 17	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: Atividades extraclasse 08h

EMENTA:

As diferentes manifestações artísticas desenvolvidas no Paraná entre os séculos XIX e XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARTE no Paraná I: referência em planejamento nº 12. Curitiba, PR 1980.

ARTES no Paraná II: referência em planejamento nº 13. Curitiba, PR 1980.

VIEIRA, S. **Balé Guáira**. Curitiba, PR: Imagem Sul, 2005

SANTOS, B. N. dos. **Aspectos da história do teatro na cultura paranaense**. Curitiba, PR: Imprensa Universitária, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA (1984). *1º centenário do Teatro Guaíra, 1884-1984*. Curitiba, PR: [s.n.].

GILLER, M.. *O jazz no Paraná entre 1920 e 1940: um estudo da obra O Sabiá, fox trot shimmy de José da Cruz*. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

O EXEMPLO da resistência do Teatro de Comédia do Paraná. Curitiba, PR: Fundação Teatro Guaíra, 1990.

PROSSER, E. S. (2004). **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953: da Escola de Belas Artes e Indústrias, de Mariano de Lima, à Universidade do Paraná e à Escola de Música e Belas Artes do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial.

STECZ, S. S. **Cinema paranaense 1900-1930**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1988.

DISCIPLINA:	Infância em dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	30
		C/H EXTENSÃO:	15
		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA: Mediações entre ensino-aprendizagem em dança durante a infância</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Paz e terra. 1996. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. ALMEIDA, Fernanda de S.; ANDRADE, C.R. Dançar com a criança: um olhar para a composição e criação em dança com a pequena infância. V. 15 n. 2 Revista científica FAP, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, C.R.; GODOY, K.M.A. Dança com crianças: Propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Appris, 2018. ANDRADE, C. R. de; ALMEIDA, F. de S. Elementos de criação em dança com crianças pequenas. In: Dança não é (só) coreografia. Joinville: 34º Festival de Dança de Joinville, 2016. BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) Criação, ensino e produção de conhecimento em ares: artes visuais, cinema, dança e teatro" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016. DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. A infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2015.</p>			

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância** Ijuí: Unijui, 2003.
LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada**. (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008

DISCIPLINA:	Linguagem, comunicação e corpo		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O corpo humano como suporte de linguagem não-verbal e os processos de sua comunicação lógico-afetiva, no contexto da dança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COULTHARD, M. Linguagem e sexo . São Paulo: Editora Ática, 2001. FERRY, L. Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática . Coimbra: Almedina, 2003. FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia . São Paulo: Editora Ática, 2005. MOSE, V. Nietzsche e a grande política da linguagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia . Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. PINKER, S. Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. RANCIÈRE, J. O espectador emancipado . [S.l.]: Olho Negro, 2010 SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura . São Paulo: Paulus, 2006.			

DISCIPLINA:	Maquiagem		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A maquiagem como signo visual do espetáculo e suas possibilidades estéticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

GRIMAS - Make-up voor professional en hobby -Haarlem Holland, 1992.
 PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. SP: Perspectiva, 2003.
 ROUBINE, Jean Jacques; Tradução: Yan Michalski e Rosyane Trotta. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR
 BARBA, Eugênio e Savarese, Nicola. A Arte Secreta do Ator. SP: HUCITEC, 1995.
 FAUX, Dorothy Schefer (introd.). Beleza do Século. SP: Cosac e Naify, 2000.
 GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira; e CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. SP: Perspectiva, 1998.
 PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. SP: Perspectiva, 1999.
 ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. RJ : Zahar, 1998.
 Vídeos de espetáculos de teatro e dança. Dissertações, teses, artigos.

DISCIPLINA:	Mapas de criação – Estratégias metodológicas de Processos Artísticos.		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA:20	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA: Elaboração de mapas de criação, procedimentos e estratégias investigativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.
 QUEIROZ, Lela. Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.
 SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUZAN, Tony. Mapas mentais. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
 HERCOLES, Rosa. Epistemologias em Movimento. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>>. Acesso em: 06/julho/2016.
 DAMÁSIO, Antonio. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
 COHEN, BONNIE B. Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DISCIPLINA:	Modos performativos de fazer história: reenactment, história e memória.		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: O reenactment como prática historiográfica e artística, enquanto abordagem crítica das historiografias, a partir da alteridade crítica entre presente e passado e entre diferentes contextos geográficos, políticos e culturais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008. LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20 MENDES, Júlia. Performar o outro: o reenactment como dispositivo de experiências imersivas. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/128323/130288 Performance & reenactment Disponível em: http://www.performanceereenactment.blogspot.com</p> <p>Re:Rosas!: https://www.youtube.com/watch?v=winhUJUgSMg&list=RDwinhUJUgSMg&start_radio=1</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos Editora, 2009. AGAMBEN, Giorgio. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007. ALICE, Tania. Performance. Ensaio: (des)montando os clássicos. Rio de Janeiro, Confraria do Vento, 2010. FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Passagens/Vega, 2002. FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014. GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ed. Annablume, 2005. LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.</p> <p>LEPECKI, André. O corpo como arquivo: vontade de reencenar e as sobre-vidas da dança. In: BIRKIN, Jane. Performance e História: em busca de uma historiografia performativa In: Pelas Vias da Dúvida – segundo encontro de pesquisadores dos programas de pós-graduação em artes do Estado do Rio de Janeiro realizado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, RJ, Livia Flores (Org.) Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes UFRJ, 2012. TAYLOR, Diana. Arquivo repertório: performance e memória cultural nas américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.</p>			

--

DISCIPLINA:	Poéticas e Estéticas do Corpo e da Dança		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Teorias e práticas artísticas que refletem sobre o corpo e a dança como construção política e cultural na contemporaneidade. Novos paradigmas da experiência estética na criação e na reflexão sobre o corpo e a cena contemporânea.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Unichapecó, 2009 GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005 LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEPECKI, André. Coreo-política e coreo-polícia. In: Ilha, Revista de Antropologia. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. LIMA, Daniela. Gesto: práticas e discursos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013. QUILICI, C. S. O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si. São Paulo: Annablume, 2014.</p>			

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível iniciante.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.</p>			

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.
 VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.
 NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 1992.
 CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de janeiro. 2006.
 TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: IbpeX, 2009.
 TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas II		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA: Estudo teórico prático reflexivo do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível básico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica . Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016. TURRA, C.M.J.; ENRIGONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação . Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998. VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica . Curitiba: Appris, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, ARNALDO. Lições de Dança 2 . Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000. NÉRICI, Imideo Giuseppe. Metodologia do Ensino Uma Introdução . São Paulo:Atlas, 1992. CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de ballet: uma proposição . Rio de janeiro: UniversCidade. 2006. TADRA, D. S. A et al. Linguagem da dança . Curitiba: IbpeX, 2009. TADRA, D.S.A Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo . Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.			

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas III		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA: Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível intermediário. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.
TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.
VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)
ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.
NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo:Atlas, 1992.
CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.
TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.
TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA:	Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas IV		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	15
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível adiantado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica . Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.			
TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação . Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.			
VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica . Curitiba: Appris, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)			
ANTUNES, ARNALDO. Lições de Dança 2 . Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.			
NÉRICI, Imideo Giuseppe. Metodologia do Ensino Uma Introdução . São Paulo:Atlas, 1992.			
CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de ballet: uma proposição . Rio de Janeiro: UniverCidade. 2006.			
TADRA, D. S. A et al. Linguagem da dança . Curitiba: Ibpex, 2009.			
TADRA, D.S.A Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo . Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.			

DISCIPLINA:	Representações do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	44	C/H PRÁTICA:	8
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	Atividades extraclasse 8h

EMENTA: Estudo dos diferentes tipos de corpos representados na Arte Ocidental pela ótica da História da Arte. A representação do corpo em movimento e da Dança da Antiguidade à Contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A PINTURA - vol. 6: a figura humana. São Paulo: Ed. 34, 2004.

ECO, U. **História da beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2015

GOLDBERG, R. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

COURBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. (orgs.) (2008). **História do Corpo.** Petrópolis: Vozes. 3 vol.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2008

JEUDY, H.-P. **O corpo como objeto de arte.** São Paulo: Estação Liberdade, 2002

SIQUEIRA, D. da C. O (org.) **O corpo representado: mídia, arte e produção de sentidos.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004

DISCIPLINA:	Semiótica da Dança		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A dança como uma linguagem de produção, registro e comunicação de conhecimentos coletivamente reconhecíveis, tendo o corpo humano como mídia de significados e objetivo comunicativo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IBRI. Ivo Assad. Kosmos Noethos. A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce. São Paulo: Hólon, 1992 PINKER, S. Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2006.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES et al. **Comunicação e expressão estética**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
 IBRI. Ivo Assad. **Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte**. In. *Cognitio: Revista de filosofia*. PUC São Paulo, v. 12. p. 205-219.
 NÖTH, W. **A semiótica no século XX**. São Paulo, Annablume, 1996.
 SANTAELLA, L. **A assinatura das coisas**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
 SHUSTERMAN, R. **Consciência corporal**. São Paulo: Realizações Editora, 2008.

DISCIPLINA:	Teorias e práticas da Performance		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Abordagem de metodologias e conceitos advindos dos estudos da Performances Culturais (nas suas relações com as noções de performatividade e performances do cotidiano) e da *Performance Art*, percebida como linguagem artística nas suas intersecções com a Dança. Práticas de Performance em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Robson C. **Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise**. 2012.
 COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
 SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.
 BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
 FOSTER, Hal. **O retorno do real**: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
 BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
 BAUMAN, R. Fundamentos da Performance. **Na Sociedade e Estado**.. vol 29 n., 2014.
 GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
 GOLDBERG, RoseLee. **A arte da Performance: do futurismo ao presente**. Martins Fontes. São Paulo: 2006.
 LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão /**

Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1. Florianópolis: UFSC, 1995.
 PHELAN, Peggy. A ontologia da performance: representação sem reprodução. **Revista de Comunicação e Linguagens**, Lisboa: Edição Cosmos, n. 24, p.171-191, 1997.
 PIMENTEL, Danieli dos Santos, FARES, Josebel Akel. **A performance em Paul Zumthor**. In Anais da X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014.
 SANTOS, José Mário Peixoto. *Breve Histórico da "Performance Art" no Brasil e no mundo*. **Revista Ohun**, ano 4, n. 4, p.1-32, dez 2008.
 TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana**. Niterói: Eduff, 2017. [1974]
 ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA I: Epistemologias do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação às epistemologias do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CÁLIPO, N., & RODRIGUES, G. E. F. Para quem você Dança? Conceição/Conception , 8(2). (2019).			
CARVALHO, J. J. 'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLÓGICAS . ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010). http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/189			
DE JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo . Diário de uma favelada. São Paulo: Livraria F. Alves, 1963.			
RODRIGUES, Graziela E. F., Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação . 2. ed. Salvador: Solisluna, 2018.			
SAADA, F. "Ser afetado". Tradução: Paula Siqueira. Cadernos de Campo . Revista dos alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. Disponível em: http://antropologiausp.blogspot.com.br/2010/05/cadernos-de-campo.html .			

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso. access on 16 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.

SANTOS. I.F. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 3a ed. São Paulo: Ed. Terceira Margem, 2014. 166 p.

VILAS, Paula Cristina. **Vozes entre festas: Vocalidades entre o trabalho de campo e a produção vocal em cena**. Salvador, 2007. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Universidade Estadual da Bahia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

PRADIER, Jean-Marie. *Etnocenologia: as encarnações do imaginário. unidade da espécie. Diversidade dos olhares*. São Paulo, **Revista de Antropologia-USP**, v.56, n. 2, 2013. p. 99 ? 136.

SPIVAK, Gayatri C. Quem reivindica alteridade? In: HOLLANDA, Helena Buarque (org.). **Tendências e Impasses**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, Apr. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100005&lng=en&nrm=iso>

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA II: Corpo e Movimento		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a corpo e movimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COHEN, BONNIE B. Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering . São Paulo: Edições SESC, 2015.			
GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Ed. Annablume, 2005.			
SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança . Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BUZAN, Tony. Mapas mentais . Rio de Janeiro: Sextante, 2009.			

DAMÁSIO, Antonio. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
 HERCOLES, Rosa. **Epistemologias em Movimento**. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>>. Acesso em: 06/julho/2016.
 QUEIROZ, Lela. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA III: Estudos do Corpo		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação aos estudos do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Edição da autora, 2005.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Adriana. **Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BITTENCOURT, Adriana; SIEDLER, Elke. **A Incerteza como índice de construção de autonomia em dança**. Revista Moringa Artes do Espetáculo. João Pessoa, v.3 n.2 jul-dez/2012.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos**. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16743/1/dancaediferenca_REPOSITORIO.pdf

Acesso em: 13/03/2020

SIEDLER, Elke. **Configurações de dança: a incerteza como condição de existência**.

Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDançaUFBA), Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10094> Acesso em: 13/03/2020

WACHOWICZ, Fatima. **Cognição Coreográfica: Investigações sobre a habilidade da memória do movimento**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes

Cênicas (PPGAC-UFBA), Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9639> Acesso em: 12/02/2020.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IV: Estéticas Contemporâneas		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Estéticas Contemporâneas</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. O encontro é uma ferida - Excerto a conferência-performance Secalharidade, apresentada na Culturgest – Junho, 2012b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/o-encontro-c3a9-uma-ferida.pdf >. Acesso em: 07/09/2018.</p> <p>_____. Dos modos de re-existência: um outro mundo possível, a secalharidade. Publicado por: Artistic Research and Scientific Creativity, 2013b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/manifesto.pdf >. Acesso em: 29/01/2017.</p> <p>EUGÊNIO, Fernanda. Por uma política do co-passionamento: comunidade e corporeidade no Modo Operativo AND. Fractal, Revista de Psicologia, v. 29 n. 2, Rio de Janeiro, Mai/Ago, 2017, p. 203-210. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/fractal/v29n2/1984-0292-fractal-29-02-00203.pdf >. Acesso em: 08/07/2018.</p> <p>NADAI, Carolina Camargo de. Gambiarração: poéticas em composição coreográfica. 2017. 2v. Tese (Doutorado), USP, São Paulo, 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GOMEZ-PEÑA, Guillermo. SIFUENTES, Roberto. Exercises for rebel artists: radical performance pedagogy. New York: Routledge, 2011.</p> <p>DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÊNIO, Fernanda. Entre-modos. Um jogo de re-perguntas à volta do Modo Operativo AND. Urdimento. Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. P. 96-123.</p> <p>DUENHA, Milene Lopes. O que pode o corpo, ninguém sabe. 2019. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.</p> <p>DUENHA, Milene; MEYER, Sandra. Presença que não se Faz Só: Potências de afeto no ato de com-por entre corpos. Revista Brasileira de Estudo da Presença. v. 7, n. 1 Jan/2017. p. 99-122.</p>			

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

KUNST, Bojana. **Pronóstico sobre la colaboración**. Archivo Virtual Artes Escénicas, 2011 – p. 409 - 429. Disponível em: < <http://archivoarte.uclm.es/textos/pronostico-sobre-la-colaboracion/> >. Acesso em: 18/01/2020.

LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and politics of movement**. USA: Routledge, 2006.

Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA V: Poéticas do Corpo e/ou da Cena		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Poéticas do Corpo e/ou da Cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2007

EUGÉNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. **Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos**. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, Vol. 1, nº 19, p. 61 –69, nov 2012a.

LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and politics of movement**. USA: Routledge, 2006.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÉNIO, Fernanda. **Entre-modos. Um jogo de perguntas à volta do Modo Operativo AND**. Urdimento. Revista de Estudos em Artes

Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. p. 96-123.

DUENHA, Milene Lopes. **O que pode o corpo, ninguém sabe.** (Tese de Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

_____. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

EUGENIO, Fernanda. **Glossário AND em AND.** Mag, revista electrónica do AND Lab [online], revisão e edição de Lílana Coutinho. Lisboa, 2012.

_____. **Jogo das perguntas: o Modo Operativo AND e o viver juntos sem ideias.** Fractal: Revista de psicologia. v. 25, n. 2, Rio de Janeiro May/Aug. 2013a, p. 221-246. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1118>>. Acesso em: 29/01/2017.

_____. **Para uma situação do Modo Operativo AND** [on-line], 2018. Disponível em: AND Doc | Acervo Digital do AND Lab < <https://www.and-lab.org/para-uma-situacao-do-mo-and> >. Acesso em: 09/08/2018.

KRENAK, Airton. **Encontros.** Org. Sergio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/pensamentobrasileiro_revista/docs/encontros_ailton_krenak_azougue >. Acesso em 05/12/2018

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

LATOURE, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: **Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência.** NUNES, João; ROQUE, Ricardo, (Org.). Porto, Afrontamento e autores, 2008.

NUNES, Sandra Meyer. **As metáforas do corpo em cena.** São Paulo: Annablume, 2009
 Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VI: Artes da Cena		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação às Artes da Cena

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, Fabiana. BERENSTEIN, Paola. **Corpo e cidade - coimplicações em processo.** Revista UFMG. Belo Horizonte. v 1 e 2, pág 142 a Documento eletrônico file:///C:/Users/Gladis%20Tridapalli/Downloads/berenstein_%20britto%20-%20corpo%20e%20cidade.pdf

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANANA, Adriana. **Trishapensamento - espaço como previsão metereológica. Clube UR= HOR** Editora. Belo Horizonte, 2012.

DIDONET, Candice. **Cardumes: aulas performances exercitando corpos coletivos.** Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 900-909.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada.** Dissertação de mestrado, Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8299>.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VII: Dança e suas interfaces		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Dança e suas interfaces.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOM-TEMPO, Juliana Soares. Por uma clínica poética : experimentações em risco nas imagens em performance. Tese de doutorado. UNICAMP – Campinas, SP : [s.n.], 2015.			

GODOY, A. PREVE, Ana Maria. **O que é preciso para escrever?**.2011 (no prelo)

GODOY, A. Uma escrita para um combate incerto. In: AMORIM, A. C.; GALLO, S. OLIVEIRA JR., W. M. (Orgs) **Comexões: Deleuze e vida e fabulação e...** Petrópolis/Rio de Janeiro, 2011 (no prelo).

KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. **Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RANCIÈRE. Jacques. **Políticas da Escrita**. São Paulo: Editora 34 , 2017.

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VIII: Corpo, Arte e Cultura		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação ao Corpo, Arte e Cultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CÁLIPO, N.M. Coabitares no corpo da bailarina-pesquisadora-intérprete: as mulheres quebradeiras de coco babaçu e seu terecô . 2012. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Universidade Estadual de Campinas, Dissertação (Mestrado em Artes da Cena).			

NAGAI, A.M. **O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho.** 2008. 123p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467021>> Acesso em 03/02/2015.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleções Primeiros Passos, 11a ed.

RODRIGUES, G. E. F. As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). In: **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal** (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010. <<http://fefnet172.fef.unicamp.br/hotsites/imagemcorporal2010/cd/anais/trabalhos/portugues/Area3/IC3-28.pdf>>.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método.** 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, N. . A Flor do Café: Jura. In: Graziela Estela Fonseca Rodrigues; Larissa Sato Turtelli;

Mariana Baruco Machado Andraus. (Org.). **Dançar o nome: experiências no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete.** Curitiba: Prismas, 2018.

_____. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o terecô.** 191p. Tese (Doutorado em Artes da Cena) – Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2016.

D'ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996

BASTIDE, R. Ensaio de uma estética afro-brasileira. In: BASTIDE, R.; FREHSE, F.; TITAN JUNIOR, S. (Orgs.) **Impressões do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2011.

HAAG, Carlos. **A força social da Umbanda.** Revista Pesquisa Fapesp, n. 188, 2011. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/01/a-forca-social-da-umbanda/>>.

MÜLLER, Regina Polo. O corpo em movimento e o espaço coreográfico: antropologia estética e análise do discurso no estudo de representações sensíveis. In: NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília Pietrafesa de. **Além dos territórios: um diálogo entre a**

etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos. Campinas: Mercado de Letras: Departamento de Antropologia, IFCH, Unicamp, 1998. p. 271-286.

PEREIRA, Sylvia. **Caminho para a iniciação feminina.** São Paulo: Paulus, 1985

SCHECHNER, Richard. 2006. "O que é performance?", em **Performance studies: an introduction**, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 26	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Sociedade, Comunicação e Tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISHOP. C. **Artificial Hells. Participatory Art and the Politics of Spectatorship.** London: Verso, 2012.

_____ (ed.), **Participation.** London: Whitechapel/Cambridge: MIT Press, 2006

DERRIDA. J. **Escritura e Diferença.** São Paulo, SP : Perspectiva, 1995.

FIADREIRO, J, EUGÊNIO, F. **Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos.** In: Revista Urdimento 19. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em teatro 19. Florianópolis: UDESC, 2012.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo, Martins Fontes, 2006.

_____. **Vigiar e Punir.** 20 ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

_____. **Nietzsche, Freud, Marx.** Bogotá: Revista Eco nº 133/5.

HAGGREN, K. LARSON, E. NORDWALL, L. WIDING, D. **DELTA GARKULTUR.** Copenhagen: Bokförlaget Korpen, 2009. (versão traduzida para o inglês pelos autores e não publicada - **Interacting Arts** 2013).

JUSTINO, M.J. **Seja marginal, seja herói: Modernidade e pós-modernidade em Hélio Oiticica.** Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

JACQUES, P.B. **Estética da ginga: A arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica.** 3º ed. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003.

LEPECKI, A. **Coreopolítica e Coreopolítica.** Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41/239> 32, pesquisado em 09/01/2015.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço.** São Paulo: Itaú Cultural/Unesp. 2003.

OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto.** Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

ORLANDI, E. P. **Desorganização cotidiana**. In: Escritos. V. nº 1. Campinas: Laboratório de estudos urbanos (Labeurb/Nudecri) da UNICAMP.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **O ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SARTURI, A. **Quando os dados (não) rolam: jogo, teatralidade e performatividade na interação entre o Roleplaying Game e o Process Drama**. Florianópolis: Programa de pós-graduação em teatro (PPGT/UDESC). 2012. Dissertação de mestrado.

_____. **ILINX JOGOS E MÉMÓRIAS e as estratégias de convite à participação do público em trabalhos de Dança que acontece na Rua**. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp (PPGADC - UNICAMP). 2018. Tese de Doutorado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROBIN, R. **A Memória Saturada**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2016.

TIBURI, M. **Como conversar com fascistas: Reflexões sobre cotidiano autoritário Brasileiro**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2017

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA X: Arte e Cultura Popular		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e Cultura Popular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHAUI, Marilena. Brasil - Mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo: Fundação Perseu, 2000. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleções Primeiros Passos, 23a reimpressão. RODRIGUES, G. E. F., O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal : reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. Campinas: 2003. (Tese, Doutorado em Artes). RODRIGUES, G. E. F., Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação . Rio de Janeiro: Funarte, 1997. VILAS, Paula Cristina. Identidades em Multidimensão: pesquisa e método no campo do patrimônio intangível em América Latina. Conceição Conception , Campinas, Unicamp, v. 1, n. 1, p. 59-74, dez. 2012.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÁLIPO, N. M.; RODRIGUES, G. E. F. Bailarino-Pesquisador-Intérprete e Terecô: Dinâmicas de Transformação. **Conceição | Conception** Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, v. 2, p. 14-27, 2013. <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/163/157>.

MELCHERT, A. C. L.; RODRIGUES, G. E. F. A rejeição às manifestações populares brasileiras no desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do método BPI. **Anais do VII Congresso ABRACE**, Porto Alegre: ABRACE, 2012. Disponível em: http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/pesquisadanca/AnaC.L.Melchert.A_reijeio_s_manifestaes_populares_brasileiras_no_desenvolvimento_do_eixo_Inventrio_no_Corpo_do_mtodo_BPI.pdf

MEYER, M. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.

NAGAI, A. M. **Quem dança em mim?** uma relação personagem-intérprete no método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). 2012. 165 p. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284385>

Rodrigues, G. (2010). As ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal**. Campinas, SP: UNICAMP.

SCHILDER, P., **A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XI: Memória e Linguagem		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Memória e Linguagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea . Belo Horizonte: FID Editorial, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur. Cartografias midiáticas: o corpomídia na construção da memória da dança . 2012. 205 p. São Paulo: PUC, 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.			

CONZ, R. **A criação em cena: memórias, percepções e imagens que emergem do corpo que dança.** Revista Aspas, v. 2, n. 1, p. 58-65, 7 out. 2012.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XII: Arte e diversidades		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e diversidades.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDREOLLI, Giuliano Souza. Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances. Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2014.</p> <p>_____. Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANJOS, Gabriele dos. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. Sociologias, Porto Alegre, ano 2, nº 4, jul/dez 2000, p.274-305.</p> <p>ARÁN, Márcia. Os destinos da diferença sexual na cultura contemporânea. Estudos Feministas, Florianópolis, 11(2): 360, julho-dezembro/2003 pp. 399-422.</p> <p>BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo. Sexualidade de gênero na experiência transexual. Salvador: Editora Devires, 2017.</p> <p>BENTO, Berenice. Transviad@s: gênero sexualidade e direitos humanos. Salvador: EDUFBA, 2017.</p> <p>BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.</p>			

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In: LOURO, Guacira L. O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: a Autêntica, 1999.

CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez**. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, Dec. 2014.

COLLING, Leandro. (org.) **Dissidências sexuais e de gênero**. Salvador: EDUFBA, 2016.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

DUQUE, Tiago. **Montagens e demontagens: desejo, estigma e vergonha entre travestis adolescentes**. São Paulo: Annablume, 2011.

FACCHINI, Regina. **"Sopa de letrinhas"? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: Clam: Garamond, 2005.

FERREIRA, Aparecida (org). **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIL, J. **Movimento total. O corpo na Dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2008.

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação e desejo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Org. Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades**. São Paulo: Annablume, 2018.

_____. **Marginalidade entre abismos e isolamentos: a recepção performática liminar e as zonas fronteiriças do existir cênico**. Revista Ateliê Compartilhado / Cia. Arthúmus de Teatro, v. 3, p. 149-158, 2016.

LIMA, Carlos Henrique Lucas. **Linguagens Pajubeyras: Re(ex)istência Cultural e subversão da heteronormatividade**. Salvador: Devires, 2017.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

LOURO, Guacira Lopes. Foucault e os estudos queer. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). **Por uma vida não fascista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009; p. 135-142.

_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: **Revista Estudos Feministas**. Ano 9, 2º semestre 2001b. P.541-553

_____. **Um corpo estranho. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTINS, C. **A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Estudos Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade Estadual de Santa Catarina Florianópolis, 2004.

NACHMANOVITCH, S. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte**. São Paulo: Summus, 1993.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade. In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olivia de Andrade Soares. (Org.). **Direitos humanos em debate - educação e marcadores sociais da diferença**. Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p.1-440.

PELÚCIO, Larissa. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil? IN: **Revista Periódicus** 1ª edição maio-outubro de 2014.

REA, Caterina (org.). **Traduzindo a África Queer**. Salvador: Editora Devires, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Justificando, 2017.

RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências: narrativas desobedientes**. Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). **Querer**. Caderno Pagú. Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.

SIERRA, Jamil Cabral. **Marcos da vida Viável, marcas da vida vivível. O governo da diversidade sexual e o desafio de uma ética/estética pós-identitária para a teorização político-educacional LGBT**. Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, 2013.

SILVA, H. L. DA. **Poética da oportunidade: estruturas coreográficas à improvisação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010

SWAIN, Tânia Navarro. **As teorias da carne: corpos sexuados, identidades nômades**. Revista Labrys, estudos feministas, n. 1-2, jul./dez. 2002.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIII: Arte e Comunidades			
C/H TOTAL:	60h			
C/H TEÓRICA: 24h	C/H PRÁTICA: 28h	C/H EXTENSÃO:8	C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação à Arte e Comunidades.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRAUS, M, B (Org.). Marcialidade e a Cena: técnicas e poéticas nas relações tradição-contemporaneidade . Curitiba: Editora Prismas, 2016. BARBA, E; SAVARESE, N. A Arte Secreta do Ator: um dicionário de antropologia teatral . São Pulo: É Realizações, 2012. CARLSON, M. Performance: uma introdução crítica . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. CAVRELL, H, E. Dando Corpo à história . Curitiba, Prismas, 2015. DELIBERADOR, A, P. Judô: metodologia da participação . Londrina: Lido, 1996. FIADEIRO, J. Composição em tempo real . Artigo em pdf. FRANKLIN, E. N. Condicionamento físico para a dança: técnica para otimização em todos os estilos . Barueri : Manole, 2012. GAETNER, G. Karate-Do: Técnica e Filosofia . Ano 1, Nº 1; Curitiba, Instituto Bodhidarma, Janeiro/1989. GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados . SP: Annablume, 2002. GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo . São Paulo, Editora Annablume. 2006 KANO, J. Kodokan Judo . Tokyo, New York, London: Kodansha International, 1994. KATZ, Helena. Um, dois, três: a dança e o pensamento do corpo . Belo Horizonte: FID Ed., 2005. KELEMAN, S. Anatomia Emocional . São Paulo: Summus, 1999.				

127

LEPECKI, A. **Agotar la Danza: Performance e Política del Movimiento**. Espanha: Centro Coreográfico Galego, 2008.

MARCUSSEM, M, G, E. **O Método da não contratação (não tensão) no Karate-do**. In: ANCANTARA, R, C; ALCANTARA, U, C, (Org.): **Guerreiros e Sábios: Ensaio sobre caminho Marcial**. Salvador: Brasil Esportes, 1999.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea**. Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de pós-graduação em teatro: Florianópolis, 2004. Dissertação de mestrado.

SHECHNER, R. **“Performativity” in performances studies: in introducitio**. New York & London: Routledge, 2006.

WHEELER, M.F. **Surface to Essence: Appropriation of the Oriente by Modern Dance**. Tese de Doutorado. Ohio: The Ohio State University, 1984.

YUASA, Y. **The Body, Self Cultivation and Ki-energy**. State University of New York Press. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAAS, J. G. **Anatomia da dança**. Barueri, SP : Manole, 2011.

MUSASHI, M. **O Livro dos Cinco Anéis**. Disponível em: http://www.artesantigas.com.br/download/livro_dos_5_aneis.pdf Acesso em: 28/12/2014.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê : Fundamentos**. Volume 2; São Paulo: Cultrix, 2002.

QUILICI, C.S. **O Treinamento do ator/performer: Repensando “o trabalho sobre si” a partir de diálogos interculturais**. In: **Revista Urdimento**. V19. Florianópolis, p.15-20, 2012.

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIV: Processos Mediáticos e Educacionais		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Processos Mediáticos e Educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

VELOSO, Ludmila Aguiar. **Desmistificando tabus: a criação como condição de existência da dança**. Dissertação de Mestrado em Dança. Programa de Pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CÁSSIO, Fernando (org.). **Educação contra a Barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade**. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, jan./fev./mar./abr. 20

DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XV: Arte-docência		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do professor ministrante em relação a Arte-docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: _____; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica, mas allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. Sala Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial da américa latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Curitiba: 2016.

WALSH. Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAITELLO JR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem**,

comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas.** São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência.** Revista do LUME, Campinas, nº 4, dez. 2013.

FISHER- LICHTE, Erika. **Estética de lo performativo.** Abada Editores. Madrid, 2011

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

DISCIPLINA:	Sonoplastia		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: A sonoplastia como signo cênico, suas possibilidades estéticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMARGO, Roberto Gill. <i>A sonoplastia no teatro.</i> Rio de Janeiro: INACEN, 1986. TRAGTENBER, Lívio. <i>Música de cena.</i> São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999. SHAFFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente, a paisagem sonora.</i> São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LIGNELLI, César. <i>A produção de sentido a partir da dimensão acústica da cena: uma cartografia dos processos de composição de Santa Croce e de O Naurfragio.</i> Dissertação (Mestrado em Arte e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2007. SHAFFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante.</i> São Paulo: UNESP, 1991. WISNIK, José M. <i>O som e o sentido - uma outra história das músicas.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, o curso de dança está estruturado como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas. O ensino é articulado com a pesquisa e extensão na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de formação do artista-docente. A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e o ato de aprender como movimento de criação e invenção em articulação com o contexto social, por meio de uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si e tem suas fronteiras borradas em projetos de extensão curricularizados que promovem o exercício da articulação entre os saberes e seu compartilhamento com a comunidade externa.

A premissa metodológica do curso fomenta o desenvolvimento de pesquisas artísticas e científicas na área da Dança, promovidas por docentes e discentes no UM – Grupo de Pesquisa Artística em Dança, no Grupo de Pesquisa em Dança e, em interface com outras linguagens artísticas e campos de conhecimento como a Tecnologia e a Educação, em diferentes grupos de pesquisa. A estrutura do curso fomenta a produção de pesquisa na articulação artística e acadêmica, construídas desde o início do curso. Fomenta, ainda, a participação de discentes e docentes no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP), tendo ainda, os campos de Estágio Supervisionado, como espaços de pesquisa e extensão de conhecimentos artístico-pedagógicos.

A abordagem metodológica investigativa permite a validação das diferenças individuais e os modos singulares de experienciar a dança, considerados nos mecanismos de acesso e permanência no curso. A democratização do acesso à dança por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão se dá também em projetos de extensão universitária que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam como, por exemplo, os projetos: “Limites em Movimento: corpo em questão” que inclui pessoas com deficiência na criação em dança; o Projeto: “A Dança que te Banca” que permite a troca de saberes com artistas da comunidade externa e acadêmica sobre uma grande diversidade de danças e seus aspectos multiculturais.

Os resultados da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso são compartilhados em eventos, publicações científicas e na produção e mostras de trabalhos artísticos em níveis nacional e internacional.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Renata Tavares Noyama	Bacharelado em filosofia – 2004 UFRJ	Mestrado em ciência da literatura - 2008 UFRJ Doutorado em filosofia – 2015 UFRJ Pós doutorado em educação – 2018 UFSM	20	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Andrea Lúcia Sérgio Bertoldi	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1989 - PUCPR Bacharelado em Fisioterapia - 1995- PUCPR	Especialização em Fundamentos Estéticos para a Arte Educação – 1992 - FAP Mestrado em Educação Física/Comportamento Motor – 2004 - UFPR Doutorado em Educação Física/ Comportamento Motor - 2012- UFPR	TIDE
Cinthia Kunifas Gurovsky	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1990 - PUCPR	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 - FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	TIDE

Cinthia de Andrade Correia Pinto	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1992- PUCPR	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 – FAP Mestrado em Artes Cênicas - 2008 - UFBA	20
Giancarlo Martins	Bacharelado em Dança- 1995 - PUCPR	Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-Educação – 1998 – FAP Mestrado em Comunicação e Semiótica – 2006 - PUCSP Doutorado em Comunicação e Semiótica – 2015 - PUCSP	TIDE
Gisele Miyoko Onuki	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 2007 - FAP	Especialização em Arte – Educação – 2008 - FACINTER Mestrado em Comunicação e Linguagem – 2010 - UTP	TIDE
Gladistoni dos Santos Tridapalli	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 1999 - FAP	Especialização em Dança Cênica -2005 - UDESC Mestrado em Dança - 2008 – UFBA Doutora em Teatro – 2022 UDESC	TIDE
Luiz Fernando Pereira	Ciências Biológicas - 1991 - PUCPR	Especialização em Metodologia do Ensino Superior – 1995 - PUCPR Mestrado em Ciências (Bioquímica) - 1998 - UFPR Doutor em Ciências (Bioquímica) 2000 - PUCPR	20
Marcos Henrique Camargo	Licenciatura em Educação artística – FEMP - 1985	Especialista em Pensamento Contemporâneo - 1986 PUC-PR Especialista em Economia e Sociologia - 1987 PUC-PR Mestrado em Comunicação e Linguagens – 2003 Universidade Tuiuti do Paraná Doutorado em Artes Visuais – 2010 – UNICAMP Pós-Doutorado pela Escola de Comunicação Social 2015 - UFRJ	TIDE

Marila Annibelli Vellozo	Bacharelado e Licenciatura em Dança – FAP 1989	Especialização em Dança – Consciência Corporal – 1999 – FAP Mestrado em Comunicação e Semiótica – 2006 PUCSP Doutora em Artes Cênicas – 2011 – UFBA	TIDE
Renata Tavares Noyama	Bacharelado em Filosofia – 2004 UFRJ	Mestrado em Ciência da Literatura – 2008 - UFRJ Doutorado em Filosofia – 2015 - UFRJ Pós-doutorado em Educação – 2018 - UFSM	TIDE
Rosemeire Odahara Graça	Licenciatura em Desenho – 1994 EMBAP	Especialização em História da Arte: Artes Plásticas - 1996 - EMBAP Mestrado em Educação - 2000 - UFPR Doutorado em Educação - 2009 - Institute of Education, University of London (Reconhecimento para o território nacional pela Universidade de São Paulo, 2012)	TIDE
Rosemeri Rocha da Silva	Bacharelado e Licenciatura em Dança- 1993 – PUCPR	Mestrado em Artes Cênicas – 2008 – UFBA Doutora em Artes Cênicas – 2013 – UFBA	TIDE
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais – 1989 - UFPR	Especialização Antropologia Social – 1993 - UFPR Mestrado Antropologia Social - 1996 – UFSC Doutora em História – História, Cultura e Sociedade – 2005 – UFPR	40
Stela Maris da Silva	Licenciatura em Filosofia - 1978 - PUCPR	Especialização em Educação Pré Escolar – 1985 – PUCPR Mestrado em Psicologia da Educação – 1994 – PUCSP Doutorado em Filosofia - 2020 PUCPR	TIDE

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
André Sarturi	Licenciatura em Filosofia – 2002 - PUCPR	Especialização em Fundamentos do Ensino da Arte – 2004 - FAP Especialização em Psicologia Corporal – 2007 - Instituto Reichiano de Psicologia Clínica Mestrado em Teatro – 2012 - UDESC Doutorado em Teatro – 2018 - UNICAMP	40
Anderson Bogéa da Silva	Licenciatura em Filosofia – 2006 - UFMA	Mestrado em Filosofia – 2009-UFPB Doutor em Filosofia -2019-UFPR	
Danilo Silveira	Licenciatura em Teatro – 2008 – UNISO Bacharelado em Dança – 2014 - UNESPAR	Especialização em Estudos Contemporâneos da Dança – 2013 - UFBA Mestrado em Artes Cênicas – 2017 - USP	40

Elke Siedler	Bacharelado e Licenciatura em História – 2007 UFSC	Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança – 2009 - UFBA Mestre em Dança -2011 - UFBA Doutora em Comunicação e Semiótica – 2016 - PUCSP	40
Jair Gabardo	Bacharelado e Licenciatura em Dança - 2013 UNESPAR/FAP	Especialista em Arte, Educação e Terapia – 2016 Faculdade São Braz Especialista em Educação de Jovens e Adultos - 2017 Faculdade São Braz/ Mestre em Educação - 2020 UFPR	40
Ludmila Aguiar Veloso	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2011 UNESPAR/FAP	Especialização em Estudos Contemporâneos em Dança – 2013 – UFBA Mestrado em Dança 2015 - UFBA	40
Mabile Borsatto	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2007 UNESPAR/FAP	Especialista em Artes e Ensino das Artes – 2010 UNESPAR/FAP Mestrado em Dança -2015 UFBA Doutora em Teatro – 2022 UDESC	40
Milene Duenha	Bacharelado em Artes Cênicas – 2006 UEL	Especialização em Artes visuais/Arte Educação – 2010 - UEL Mestrado em Teatro – 2014 UDESC Doutorado em Teatro – 2019 - UDESC	40
Paloma Bianchi	Bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo – 2003 PUCSP	Especialização em Práticas Escénicas y Cultural Visual - 2019 UCLM Mestre em Teatro - 2016 UDESC Doutorado em Teatro – 2021 - UDESC	20
Renata Santos Roel	Bacharelado e Licenciatura em Dança – 2007 FAP/UNESPAR	Mestrado em Dança – 2014 - Programa de pós-Graduação em Dança da UFBA Doutorado em Teatro – 2019 – UDESC	40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 00
Especialistas: 00
Mestres: 03 - efetivos e 03 CRES
Doutores: 11 - efetivos e 06 CRES.

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Cynthia Kunifas Gurovsky - presidente
Cynthia de Andrade Correia Pinto
Giancarlo Martins
Sidinalva Maria dos Santos Wawzyniak

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

Espaços administrativos da FAP

Rua dos Funcionários, 1357 - Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Diretoria	3	35	Direção, vice-direção e secretária
Recepção	1	6	Para todos os usuários da FAP
Coordenação pedagógica	1	38	Para todos os cursos
Coordenação Pós-graduação e Pesquisa	1	25	Para todos os cursos
Setor de Extensão e Cultura	1	6	Para todos os cursos
Assessoria jurídica	1	10	Para todos os cursos
Setor Administrativo Financeiro	2	15	Uso exclusivo administrativo.
R.H	1	8	Uso exclusivo administrativo.
Coordenação de vestibular	1	25	Uso exclusivo administrativo.
Coordenação de concursos	1	25	Uso exclusivo administrativo.
Secretaria geral	1	25	Uso exclusivo administrativo
Secretaria acadêmica	1	25	Uso exclusivo administrativo
Setor de diplomas	1	25	Uso exclusivo administrativo
Biblioteca	1	150	Para todos os cursos
Sala de CPD	1	7	Uso exclusivo administrativo.
Arquivo inativo	2	18	Uso exclusivo administrativo.
Almoxarifado	1	24	Uso exclusivo administrativo.
Depósito	2	9	Uso exclusivo administrativo.
Copa	1	10	Uso de funcionários e professores
Guarita	1	4	Uso de vigilância

137

TELAB

Rua dos Funcionários, 1357- bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	865,34 m2	Administrativo
Pavimentos	1		Todos os cursos
Hall	1	Piso térreo	Todos os cursos
Estúdios	3	Piso térreo	Todos os cursos
Estúdios	2	1 andar	Todos os cursos
Banheiro	2	Piso térreo	Todos os cursos
Sala dos técnicos e equipamentos	1	1andar	Todos os cursos
Copa	1	1andar	Todos os cursos
Teatro laboratório	1	150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Teatro de iluminação cênica	1	1andar	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Laboratório de sonoplastia	1	1andar	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Camarim	1	Piso térreo	Todos os cursos
Sala almoxarifado	1	Piso térreo	Todos os cursos
Estacionamento	1	Piso térreo	Todos os cursos

PRÉDIO AMARELO (ANEXO AO TELAB)

Rua dos Funcionários, 1756- Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	543,20 m2	Administrativo
Pavimentos	3		Todos os cursos
Hall	1	Piso térreo	Todos os cursos
Hall	1	1 andar	Todos os cursos
Hall	1	2 andar	

138

Estúdios	2	2 andar	Todos os cursos
Laboratório sonoplastia e voz	1	Piso térreo	Todos os cursos
Salas de aula	2	Piso térreo	Todos os cursos
Salas de aula	2	1 andar	Todos os cursos
Sala para laboratório anatomia	1	Piso térreo	Todos os cursos
Banheiros	1	Piso térreo	Todos os cursos
Banheiros	1	1 andar	Todos os cursos
Banheiros	1	2 andar	Todos os cursos
Cantina	1	Piso térreo	Todos os cursos
Depósito	1	Piso térreo	Todos os cursos

Obs: Os imóveis abaixo relacionados destinam-se, exclusivamente, ao funcionamento de cursos de campus Curitiba 2/FAP, através da lei N. 20104 data de 19 de dezembro de 2019, autoriza o Poder Executivo a efetuar a cessão parcial à Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, dos seguintes imóveis:

ESPAÇO PARANÁ EDIFICAÇÕES

Rua dos Funcionários, 1323 - Bairro Cabral

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	250 m2	Administrativo
Pavimentos	2		Administrativo
Hall	1	Piso térreo	Administrativo
Hall	1	1 andar	Administrativo
Salas	3	Piso térreo	Administrativo
Banheiro	1	Piso térreo	Administrativo
Sala	1	1 andar	Administrativo
Sala ampla	1	1 andar	Administrativo
Cozinha	1	1 andar	Administrativo
Cozinha	1	2 andar	Administrativo

Estacionamento	1	Piso térreo	Administrativo
----------------	---	-------------	----------------

CASA AMARELA

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Casa	1	286,95 m2	Administrativo Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Pavimentos	1		Administrativo Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Cozinha	1	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Copa	1	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós-graduação -mestrado
Sala	2	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Banheiros	2	Piso terreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado

PRÉDIO BLOCO 2

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Prédio	1	1.512 m2	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Pavimento	2	-	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Entradas	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Hall	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Hall	1	1 andar	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Banheiro	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Salas	3	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Salas	6	1 andar	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Biblioteca	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Sala coordenação	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado

140

Sala de técnica de som	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Salas apoio administrativas	1	Piso térreo	Administrativo
Sala de suporte	1	1 andar	Administrativo
Estacionamento	2	térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado

BARRACÃO (AO LADO DIREITO/EXTERNO DO BLOCO2)

Rua Salvador de Ferrante Boqueirão, 1651- Bairro Boqueirão

Espaço	Quantid.	Metros	Uso/adequação
Barracão	1	475 m2	Administrativo Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Entrada	1	Piso térreo	Administrativo Graduação de cinema e Pós-Graduação - mestrado
Estúdio	1	Piso térreo	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado
Sala escritório	1	1 andar	Graduação de cinema e Pós-graduação - mestrado

10.1 Espaços acadêmicos e de convivência comuns aos cursos

	Quant.	Metros	Uso/adequação
Pátio interno	1	79	Centro convivência da cantina
Estacionamento	1		Só para professores e funcionários
Cantina	1	16	Para alunos, professores e funcionários
Mini Palco Alternativo	1	12	Para alunos dos cursos de teatro, musica e dança.
Hall de exposições	1	9	Para alunos do curso de artes visuais.
Auditório	1	100 lugares	Para 100 lugares, todos os cursos.
Banheiros	12	120	Para alunos, professores e funcionários, sendo 1 adequado para deficientes
Biblioteca	1	124	Com acervo bibliográfico, recepção e atendimento
Áudio visual	1	33	Acervo e atendimento
Setor de recursos audiovisuais.	1	19	TV, DVD, instrumentos musicais
Estúdio de musica	1	43	Para alunos do curso de música e demais cursos

141

Laboratório de multimeios	1	16	Para alunos dos cursos de Artes Visuais
Sala de projeções	1	35 lugares	Para todos os cursos
Teatro	1	150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.

10.2 Espaços para docentes dos cursos

Atividade	Adequação	Quantidade	Observações
Coordenações	As coordenações de curso utilizam salas por área de conhecimento, dispondo de uma secretaria comum a todos	Sala divisória com mobiliário e equipamentos	Bloco I – andar superior
Reuniões	Comum a todos	1 sala com mobiliário e equipamentos	
Sala professores	Comum a todos	1 sala com mobiliário e equipamentos	
Sanitários de professores	1 com acesso para deficiente físico.	3 banheiros	

10.3 Salas de aula com instalações específicas para dança

Sala Específica	Quant.	Metros	Descrição	Observações
Laboratório multimeios	1	25	Com equipamentos especiais	De uso comum aos demais cursos
Salas de aula / teóricas	4	60	Com carteiras, mesa do professor e quadro de giz pautado com e sem pianos.	De uso comum aos demais cursos
Estúdios de Dança	6	1. 69,20 2. 58,41 3. 84,0 4. 50,5 5. 69,92 6. 72,0	Com equipamentos específicos (barra, linóleo, espelhos, aparelho de som)	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.
Teatro Laboratório	1	700	Com capacidade para 150 lugares	Atendimento majoritário aos cursos de Dança, Teatro e Artes Cênicas.

10.4 Infra-estrutura dos laboratórios

10.4.1 Equipamentos existentes no Laboratório de multimeios

Descrição do equipamento
<ul style="list-style-type: none"> - 5 computadores Apple Macintosh iMac/600 - 2 computadores Apple Macintosh iMac/500 - 1 impressora Laser HP 2200 - 1 impressora a jato de tinta Epson formato A4 - Escanerizador de mesa EPSON - 1 drive externo floppy disk USB - Câmera fotográfica digital Sony S707

10.4.2 "Softwares" do Laboratório de multimeios

Descrição do Softwares
Softwares (versão Macintosh) APPLE iMovie – software para edição de vídeo digital - Adobe Design Collection (InDesign+Photoshop+Illustrator+Acrobat) - Macromedia WEB Design Studio 1- Corel Draw (para Macintosh) 2- Corel Draw (para Windows) - Corel Painter 6 - MSOffice (para Macintosh) - MSOffice (para Windows)

10.4.3 Serviços

Laboratório de multimeios	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Orientação e supervisão do uso de programas	Por estagiário	Todos os cursos
Acesso à rede intranet	Por estagiário	Todos os cursos
Estúdio de música	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Gravação, orientação e supervisão do uso de programas	Por professor e estagiário	Curso de Música
Laboratório de fotografia	Atendimento técnico	Alunos atendidos
Orientação e supervisão do uso de equipamentos.	Por professor	Curso de Artes Visuais e Cinema.

10.5 BIBLIOTECA

. BOSB – Biblioteca Octacílio de Souza Braga (Sede Cabral)

. BCINE – Biblioteca do Curso de Cinema e Vídeo (Pinhais)

A organização das bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II tem como objetivo atender às necessidades dos cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Cênicas, Cinema e Vídeo, Dança, Música, Música Popular, Musicoterapia, Teatro e demais atividades da Universidade. Alunos e professores podem consultar a disponibilidade de livros, monografias, teses, vídeos, CD-ROMs e periódicos por intermédio de um sistema abrangente, pois as bibliotecas já estão estruturadas de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa, dentro de uma organização multicampi.

As bibliotecas da instituição são interligadas on-line pela Internet, possibilitando, assim, o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários, durante 24 horas por dia, e respeitando a descentralização dos acervos, necessária devido às suas diferentes localizações.

As Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II possuem, para consultas de seus usuários, bases de dados nacionais e internacionais em CD-ROM, assim como outros recursos de informática que agilizam os serviços de levantamento e comutação bibliográfica. O acervo das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II visa o atendimento das necessidades geradas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A informação é adquirida por meio de suportes diversos como livros, periódicos, DVDs e CD-ROMs (multimeios). A aquisição dos periódicos prioriza, como meio de avaliação, o sistema de Qualificação da Capes, o Qualis.

A bibliotecária que gerencia a Biblioteca é responsável pelo desenvolvimento de seu acervo tendo em vista, além da bibliografia e do conteúdo programático atualizado de cada curso, sugestões do corpo docente, discente e as recentes publicações técnico- científicas disponíveis no mercado editorial.

10.5.1 Acervo:

O acervo das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II é aberto aos seus usuários. Atualmente, as bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II contam com 33.724 exemplares dos mais variados títulos.

ACERVO POR ÁREAS

Artes Visuais	261	452
Artes Cênicas	100	121
Cinema e Vídeo	144	672
Dança	170	293
Música	138	960
Música Popular	155	170
Musicoterapia	100	256
Teatro	568	968

10.5.2 Espaço físico:

O espaço físico das Bibliotecas da UNESPAR – Campus de Curitiba II foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente da Universidade. Neste espaço estão definidas as áreas para:

- . Estudo individual;
- . Espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário;
- . Acervo de livros, periódicos e multimeios;
- . Guarda-volumes;
- . Processamento técnico e administração.

As áreas de estudos possuem mobiliário próprio, respeitando a acessibilidade de nossos usuários. A disposição desses espaços é planejada visando uma melhor iluminação, ventilação, limpeza e acústica.

10.5.3 Serviços e recursos:

As Bibliotecas possuem em seus acervos os seguintes recursos disponíveis: livros e periódicos nacionais e internacionais, teses, monografias, catálogos, obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios), vídeos, CD-ROMs e DVDs.

Para que o corpo discente e o corpo docente utilizem e conheçam todos esses recursos disponíveis são oferecidos os seguintes serviços:

- . Pesquisa bibliográfica;
- . Empréstimo domiciliar;
- . Consulta local;
- . Intercâmbio entre bibliotecas;
- . COMUT – Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização (no Brasil ou no exterior);
- . Treinamento de usuários.

10.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS

10.6.1 Equipamentos

Descrição	Quantidade
Caixa de som amplificada 2PA	4
Caixa de som amplificada 3 monitores	4
Compact Disc	6

145

Cubo de guitarra	3
Cubo para baixo	4
DVD	8
Episcópio	1
Filmadora digital	5
Máquina fotográfica digital	3
MD	4
Microfone	18
Projeter de slides	4
Projeter multimídia	6
Retroprojeter	7
Som portátil	23
Televisão	17
Videocassete	15

10.6.2 Equipamentos para uso acadêmico-administrativo

Local de instalação	Equipamentos	Quant.	Acesso		
			Profess r	Aluno	Funcionário.
Biblioteca	Microcomputador	5	X	X	X
	Impressora	1			
Audiovisual	Microcomputador	2			X
	Impressora				
Assessoria jurídica	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Protocolo	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Secretaria geral	Microcomputador	1			X
	Impressora	1			
CPD	Servidores	3			X
	Impressora				
Direção	microcomputador	1			X
	Impressora	1			
Vice direção	Microcomputador	1			X
	Impressora				
Recepção	Microcomputador	1			X
	Impressora				
Financeiro	Microcomputador	3			X
	Impressora	1			
Administrativo	Microcomputador	3			X
	Impressora	1			X
Coordenação de vestibular	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Pós-graduação	microcomputador	1	X		X

	Impressora	1			
Coordenação pedagógica	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Setor de extensão	Microcomputador	2	X		X
	Impressora	1			
Secretaria acadêmica	Microcomputador	4			X
	Impressora	1			
Setor de diplomas	Microcomputador	2			X
	Impressora	1			
Sala de professores	Microcomputador	2	X		
Setor de R.H.	Microcomputador	2			X
	Impressora	1			

11. ANEXOS:

ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO III – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO IV – REGULAMENTO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA (ACEC)



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA – ACEC

Da Legislação e da Conceituação

Art. 1º. A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC)”, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º. A atividade de Extensão no Curso de Licenciatura em Dança articula-se considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, estruturados como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de formação do artista-docente-pesquisador-extensionista.

Art. 3º. A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Licenciatura em Dança por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidas ao longo da formação acadêmica.

Art. 4º. O objetivo das ACEC é a formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos,



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 5º. Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art.6º. A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e propõe a aprendizagem como movimento de criação e invenção - produção de conhecimento, em articulação com o contexto social. Desse modo, tal práxis se desenvolve com base em uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si, e tem suas fronteiras que dão passagem para projetos de extensão curricularizados que promovem a interação entre os saberes e o compartilhamento com a comunidade externa, bem como o retorno dos saberes produzidos.

Art. 7º. Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico dos Curso de Licenciatura em Dança

Art. 8º. De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, as atividades de ACEC podem ser

Campus de Curitiba II

desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Licenciatura em Dança, foi feita a opção por quatro modalidades, totalizando 365 horas (conforme PPC do Curso – 3650 horas/relógio a serem cumpridas conforme PPC, a saber:

I - **ACEC II:** Disciplinas obrigatórias que participem de ações integradas de extensão que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam através de projetos cadastrados na Divisão de Extensão e Cultura, com a creditação de 281 horas relógio, de acordo as disciplinas obrigatórias constantes do PPC do Curso de Bacharelado em dança:

- Abordagens e Lógicas da Dança II (10h) e IV (10h);
- Laboratório de Investigação do Movimento II (10h), IV (10h) e VI (10h);
- Criação-Ensino-Aprendizagem II (20h);
- Gestão e sustentabilidade Cultural II (11h)
- Estágio Supervisionado I (100h) e II (100h)

II - **ACEC II:** Os Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II como disciplinas obrigatórias e sequenciais do Curso de Licenciatura em Dança são validados como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC). É contabilizado a carga horária máxima de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado I e o máximo de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado II. As atividades referentes aos Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II devem ser realizadas por intermédio de ações coerentes ao público ao qual se destina no intuito de atender, imprescindivelmente, diferentes cenários da comunidade externa.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

III - **ACEC III, IV e V** - com creditação de 84h a 120h. Participação dos acadêmicos em ações de extensão na UNESPAR ou em outras instituições. Atividades de livre escolha dos discentes, a serem lançadas no histórico escolar por edital específico, para completar a carga horária total extensionista, as quais serão contabilizadas como atividade complementar.

Parágrafo Único. Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação 84h (oitenta e quatro) horas para esta modalidade.

Art. 9º. A coordenação das ACEC será indicada anualmente pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Dança.

Art. 10º. A avaliação, a coordenação e o registro das atividades de extensão do Curso de Licenciatura em Dança, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, será realizada pelo Coordenador de ACEC.

Art 11º. No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art 12º. Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina, incluindo propostas e diretrizes para possibilitar o protagonismo dos estudantes e seu encontro com a comunidade;

II – Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura (DEC) no Campus acerca da atividade – programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviços – que será realizada, para fins de certificação dos participantes. No caso de disciplinas integradas que participem de uma mesma ação de extensão,



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

seus professores devem indicar um Coordenador, que vai ser responsável pelos trâmites da atividade junto ao DEC, auxiliado pelos demais professores que integram a equipe executora;

IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário.

Art. 13º. Cabe ao Estudante:

I – Verificar quais as disciplinas e as outras modalidades ACEC desenvolvidas como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;

II – Quando solicitado pelo professor, prospectar a comunidade parceira da disciplina e estabelecer vínculos com ela, propondo atividades em que o estudante será protagonista, estabelecendo um cronograma de execução de atividades extensionistas internas ou externas compatível com o cronograma de aulas, comprometendo-se a comparecer aos locais programados para realização dessas atividades nos dias e horários pré-estabelecidos;

III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso, ficando responsável pela obtenção e certificação das horas de atividades de extensão exigidas que não são cobertas pelas disciplinas obrigatórias do PPC;

V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e Ações Extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico - SAC, para o devido registro em sua documentação.

VII – Cabe ao estudante atentar-se ao lançamento dos editais periódicos para o envio da documentação comprobatória.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso, ficando responsável pela obtenção e certificação das horas de atividades de extensão exigidas que não são cobertas pelas disciplinas obrigatórias do PPC;

V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e Ações Extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico - SAC, para o devido registro em sua documentação.

VII – Cabe ao estudante atentar-se ao lançamento dos editais periódicos para o envio da documentação comprobatória.

Art. 14º. Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução (via Edital) das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III - Acompanhar e divulgar, entre o corpo discente, atividades de extensão desenvolvidas no curso de Bacharelado em Dança e em outras esferas, para orientação dos estudantes quanto à carga horária a ser cumprida em atividades ACEC modalidades I, II, III, IV e V, conforme o Art. 8º deste Regulamento;

IV – Articular, quando for pertinente, as atividades entre os coordenadores de ações de extensão e docentes que ministram disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Lançar edital convocando os estudantes que já tenham completado a carga extensionista total do curso e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.



Campus de Curitiba II

Do Procedimento para Validação das ACEC

Art. 15º. Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I – Para as disciplinas obrigatórias e a disciplina optativa que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;

Parágrafo único. O aluno/a que não cumprir a totalidade de horas de ACEC não será aprovado na disciplina e não terá direito ao certificado de extensão.

II – Para as ações extensionistas referentes às ACEC III, IV e V, o acadêmico deverá apresentar documentos comprobatórios de participação como integrante de equipe executora das atividades, através de Edital;

Parágrafo único – O discente é o responsável pelo gerenciamento das ACEC III, IV e V, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Coordenador de ACEC esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à validação ou não de determinada ação extensionista como ACEC.

Art. 16º - O Coordenador de ACEC, juntamente com a Coordenação do Curso, abrirá Edital com formulário específico aos estudantes, onde constará relatório final individual das atividades extensionistas do estudante, ao final do último ano de curso, para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACEC e posterior arquivamento.

Art. 17º - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento será computado nesse mesmo formulário, cabendo aos estudantes fazerem os registros da sua documentação.

Disposições Gerais

Art. 18º. Nas disciplinas ACEC II não é possível o reaproveitamento de frequência no semestre seguinte pelos discentes que foram reprovados por nota.

Campus de Curitiba II

Art. 19º. Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, em reunião previamente agendada. As decisões desses casos deverão ser registradas em atas, com as assinaturas dos participantes.

Art. 20º. Este regulamento entra em vigor na data de 21 de outubro de 2022.

TABELA CARGA HORÁRIA ACEC

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ACEC II - Disciplinas:	Abordagens e Lógicas da Dança II e IV	20
	Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI	30
	Criação-Ensino-Aprendizagem II	20
	Gestão e Sustentabilidade I	11
	Estágio Supervisionado I e II	200
	TOTAL	281
ACEC III	Projetos cadastrados na UNESPAR.	84
ACEC IV	Cursos e eventos registrados na UNESPAR.	
ACEC V	Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.	365 (10% da c/h total do Curso)
TOTAL		

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº. 022/2007 e a Resolução 008/2008 – CD/FAP,

RESOLVE:

Definir os critérios para atribuição de carga horária com Atividade Complementar.

Art. 1º - Entende-se como Atividade Complementar (AC) as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno e que sejam complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo do curso de Graduação em que se encontram matriculados.

Art. 2º - Serão aceitas atividades realizadas a partir do ano de ingresso no curso, devidamente comprovadas.

Art. 3º - O aluno deve participar de no mínimo três (03) atividades diferentes durante o curso, integralizando duzentas (200) horas de atividades complementares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança.

Art. 4º - A carga horária máxima a ser considerada por atividade fica assim estipulada:

I- Projetos de Ensino – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como programas da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica: Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (PRP), ou projetos equivalentes;

II – Projetos de Pesquisa – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP); Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) ou projetos equivalentes;
- Equivale à participação em grupos de pesquisa (GP) devidamente cadastrados na instituição (contando o equivalente de até duas horas semanais);

III- Projetos e Cursos de Extensão Universitária – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos e/ou cursos de extensão vinculados à UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP), Programa Institucional de apoio à Inclusão Social (PIBIS), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) ou projetos equivalentes; ou outras instituições de ensino superior, que desenvolvam projetos extensionistas devidamente cadastrados na instituição de origem;

IV- Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) até 120 horas

- A creditação das ACEC III, IV e V – Atividades de livre escolha dos discentes em ações extensionistas na UNESPAR ou em outras Instituições.

V- Outros Cursos específicos na Área de Artes – até 120 horas

Equivale à participação em cursos de curta duração, realizados na UNESPAR ou em outros locais formais e informais, desde que relacionados à área artística e ao curso de graduação em que o acadêmico se encontra matriculado;

VI - Eventos – até 80 horas

- Equivale à participação em Oficinas, Workshops, Cursos de curta duração – carga horária comprovada no certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;
- Equivale à participação como 'ouvinte' em Palestras, Seminários, Conferências, Congressos em Áreas afins ou outros eventos acadêmicos/artísticos/científicos – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;
- Equivale à apresentação de trabalho/paper/performance, em evento acadêmico, científico ou artístico – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento (na hipótese de não haver comprovação de carga horária para este certificado, será considerada a carga horária de 3 horas por apresentação de trabalho);
- Equivale à participação como 'espectador' de espetáculo de dança, teatro, performance, sendo considerada 2 horas por evento assistido (comprovados por cópia do ingresso, programa do evento, fotos anexadas, etc.);

VII - Monitoria Acadêmica – até 120 horas

Equivale à atuação do aluno como 'monitor' de disciplina já cursada em seu curso. A Monitoria Acadêmica tem regimento próprio e o aluno poderá se inscrever no início de cada período letivo. A carga horária a ser considerada é equivalente à carga horária da disciplina em que o aluno realiza a monitoria. Para efeitos de documentação comprobatória exige-se o Relatório Final do monitor e do Professor Responsável pela disciplina;

VIII - Disciplinas Eletivas – até 120 horas

Equivale à matrícula e aprovação (média e frequência) na(s) disciplina(s) cursada em outros cursos da UNESPAR. Neste caso, para efeitos de comprovação é necessário a emissão de um histórico escolar do aluno (SAC);

IX - Estágios Extracurriculares – até 120 horas

Serão reconhecidos estágios extracurriculares realizados em Instituições conveniadas com a UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP). Ao requerer o reconhecimento, o acadêmico deverá apresentar declaração de realização de estágio extracurricular (remunerado ou não-remunerado), expedida pela organização concedente do estágio, em que conste o período de abrangência, a carga horária total cumprida, bem como o relatório detalhado das atividades desenvolvidas, assinado pelo supervisor do estágio na instituição concedente;

X - Atividades Artísticas – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial artístico:

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de material de divulgação da atividade, programas, folders, e/ou declarações de carga horaria trabalhada, emitida pelo responsável;

XI - Produção Artística – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial aplicado à organização e produção de eventos:

- Produção de apresentação/performance artística isolada – até 20 horas por produção;
- Produção de evento (fixo ou itinerante) – até 20 horas por produção;
- Produção de montagem de espetáculo de dança – até 30 horas por produção;
- Produção/organização de Mostra/Festival/Evento científico ou artístico – até 60 horas por evento;

A produção de outras atividades artísticas em outras áreas será avaliada pelo Colegiado de Curso;

XII - Atividades Pedagógicas – até 120 horas

Equivale à atividades exercidas no âmbito educacional da dança;

XIII - Atividades Profissionais – até 120 horas

Equivale à participação do acadêmico em atividades profissionais (com DRT e remuneradas) em que desenvolvam seu potencial artístico:

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de cópia do CONTRATO DE TRABALHO;

XIV - Cursos de Língua Estrangeira – até 40 horas

XV - Cursos de Informática – até 40 horas

Art. 5º- A solicitação deve seguir os prazos definidos no Calendário da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP) e deverá conter folha de rosto com as seguintes informações: nome completo do acadêmico; número de registro acadêmico; ano de ingresso no curso, apresentando os comprovantes em ordem crescente de data.

Art. 6º - A análise e reconhecimento das atividades complementares (AC) ficará a cargo da Coordenação do Curso.

TABELA

Ano	Código	Atividade	Carga Horária
Total Geral de Horas Cumpridas até o momento			



Universidade Estadual do Paraná
Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.
Campus de Curitiba II



Item	Limite Total de Horas Regularmente Contabilizadas por Atividade	Total Geral de Horas Cumpridas até o momento por Atividade

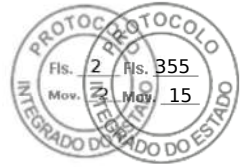
Curitiba, 21 / 10 / 2022.

Renata Tavares Noyama

Coordenador(a) do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança
Portaria no.



Universidade Estadual do Paraná



Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.

Campus de Curitiba II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO LICENCIATURA EM DANÇA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR, CAMPUS CURITIBA II – FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ - FAP.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- Este Regulamento apresenta as diretrizes para a organização e o funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança, *Campus* Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná – FAP/UNESPAR, com entrada única anual e matriz curricular semestral, tendo como referência a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução Nº 046/2018 – CEPE/UNESPAR.

Art. 2º- Para efeitos deste Regulamento e em conformidade com a legislação da UNESPAR considera-se, que:

I. O Estágio Supervisionado Obrigatório do referido curso diz respeito às disciplinas: Estágio Supervisionado I – V período; Estágio Supervisionado II - VI período; Estágio Supervisionado III – VII período; Estágio Supervisionado IV - VIII período; requer matrícula, é componente curricular que integra o itinerário formativo de discentes em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Dança (PPC), e institui o cumprimento de uma carga horária de 130 (cento e trinta e quatro) horas para cada disciplina acima mencionada. Esta carga horária é dividida em: **100 (cem) horas** obrigatórias para atuação em Campo de Estágio e **30 (trinta) horas** desenvolvidas em sala de aula, nas dependências do *Campus* Curitiba II /FAP conforme descrito no parágrafo único e itens I, II e III do Art. 07 deste regulamento, sendo este um dos requisitos para aprovação e obtenção de diploma;

II. O Estágio Supervisionado Obrigatório é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem de discentes e constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teórico-práticos e investigativos, coerentes com a proposta educativa do Curso de Licenciatura em Dança. Uma atividade essencial na formação artístico-pedagógica e humana que visa propiciar o exercício do aprendizado profissional enquanto artista-docente em formação, por meio dos diferentes saberes acerca da área da Arte e do campo da Educação articulados com as realidades sociopolíticas e culturais contemporâneas;

III. O Estágio Supervisionado Não Obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, podendo a/o/e discente requerer junto ao Setor de Estágio Certificado de Estágio Não Obrigatório para contabilizar como carga horária de atividade acadêmica complementar em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança e o Regulamento de Atividades Complementares;

IV. Discentes com matrícula regularizada têm suas atividades orientadas e supervisionadas por docentes da UNESPAR, sob a forma de Orientação Semidireta nas quatro disciplinas do Estágio Supervisionado Obrigatório, em conformidade com os Artigo 39, inciso II, da Resolução 046/2018-CEPE/UNESPAR;

V. A orientação do estágio dar-se-á por docentes que compõem o Colegiado de Licenciatura em Dança cujas atribuições são: elaborar e planejar os planos de ensino das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, V e orientar e supervisionar as atividades pertinentes aos propósitos do Estágio Supervisionado Obrigatório em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança;

VI. O Curso de Licenciatura em Dança deve contar com uma Coordenação de Estágio e, caso seja possível, uma Vice Coordenação, representante(s) do colegiado. As representações devem ser componentes do colegiado com formação compatível com as atividades previstas para o Estágio. O processo deve passar por eleição entre pares e nomeação por uma Portaria emitida pela direção do Centro de Área de Artes por um período de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais 02 (dois) anos. À Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório cabe cumprir uma carga horária de 10 (dez) horas semanais para cursos com até quarenta discentes em estágio obrigatório, com acréscimo de 2 (duas) horas semanais para cada grupo de 20 (vinte) discentes adicionais, conforme consta na Resolução Nº 016/2021–COU/UNESPAR;

VII. Unidades Concedentes de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório, também, reconhecidas por Campos de Estágio, são Instituições de Ensino de Educação Formal e Não Formal e Espaços Informais, tais como: escolas de dança, academias, cursos livres, associações, comunidades, coletivos, grupos artísticos, companhias, organizações não governamentais, artistas independentes e outras maneiras de atuação artístico-pedagógicas cujo fenômeno educacional se apresenta como campo expandido e transdisciplinar. Inclui-se, ainda, projetos

de extensão universitária, entre outros. Sugere-se, preferencialmente, Unidades Concedentes do âmbito público que apresentem condições de desenvolvimento para cada uma das disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III, IV, e/ou que estejam em conformidade com os propósitos designados para as atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado Não Obrigatório. Os Projetos de Extensão devidamente credenciados no *Campus* Curitiba II – FAP/UNESPAR são reconhecidos como Campo de Estágio Obrigatório, conforme o Art. 3º do parágrafo 3º, da Resolução 046/2018- CEPE/UNESPAR, igualmente previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança;

Parágrafo único: Como Educação Formal compreende-se as instâncias de formação onde há intencionalidade e objetivos educativos explícitos e ações pedagógicas sistematizadas, estruturadas e regulamentadas pela LDB/MEC, sendo caracterizada pela Educação Básica em todas as suas modalidades – Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Técnico Profissionalizante. Compreende-se como Educação não formal instâncias de formação que apresentam intencionalidade, algum grau de sistematização e estruturação nas relações pedagógicas, entretanto, não regulamentadas pela LDB/MEC. Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades culturais, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer, entre outros.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 3º- São objetivos gerais do Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Dança:

- I. Oportunizar o exercício da docência como prática de pesquisa para a produção de conhecimento artístico-educacional em Dança;
- II. Propor procedimentos metodológicos relacionados à práxis artístico-docente frente ao compromisso ético e profissional relativo a uma formação em Licenciatura em Dança articulada com o contexto sociopolítico e cultural;
- III. Proporcionar mediações de ensino-aprendizagem contextualizadas com o ambiente da Educação Formal, Não Formal e Informal a fim de ampliar os modos de inserção e atuação no campo profissional em diferentes perspectivas artístico-educacionais;

IV. Capacitar o exercício da docência em Dança articulado com a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva nos ambientes de Educação Formal, Não Formal e Informal;

V. Fomentar a atitude artístico-pedagógica por meio de um conjunto epistemológico interdisciplinar articulado com as discussões de gênero, questões étnico-raciais e de classe social;

Art. 4º- O Estágio Supervisionado Não Obrigatório, como modalidade educativa, objetiva estabelecer relações teórico-práticas no intuito de fomentar a produção do conhecimento científico em arte, sobretudo no reconhecimento e inserção de profissionais da área da Dança em diferentes contextos artístico-pedagógicos. Buscasse, desse modo, a integração dos propósitos do Curso de Licenciatura em Dança da UNESPAR com a sociedade na produção de diferentes saberes em Dança;

Parágrafo único: É expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação em Dança, conforme Art. 9º, Capítulo 1, Resolução N°046/2018 - CEPE/UNESPAR.

CAPÍTULO III DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DA CARGA HORÁRIA GERAL E POR ETAPA DO ESTÁGIO DESENVOLVIDO

Art. 5º- O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança é realizado em quatro períodos letivos semestrais regulares. São atividades desenvolvidas como disciplina nas dependências do *Campus* Curitiba II/FAP e atividades de estágio nas Unidades Concedentes, com duração total de 130 (cento e trinta) horas por semestre, em conformidade com o mínimo estabelecido no Cap. 5, inciso II do Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 9 de junho de 2015, e a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º- A carga horária total do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança está distribuída em quatro disciplinas de 130 (cento e trinta) horas cada, sendo que no 5º e 6º períodos as experiências estão voltadas para práticas educativas não formais e nos 7º e 8º períodos para práticas educativas formais.

Art. 7º- O cumprimento das 130 (cento e trinta) horas de cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV deve ser realizado em duas etapas distintas, sendo: disciplina de 30 (trinta) horas em horário previsto no quadro de horários do curso, dentro do *Campus* Curitiba II – FAP e/ou por meio de proposições pedagógicas de cunho exploratório/atividades externas. É destinado 100 (cem) horas com 100% de frequência

obrigatória na realização de atividades no Campo de Estágio cumpridas em contraturno ou, no próprio período matutino do curso desde que não coincidentes com as aulas e atividades do período correspondente.

Parágrafo único: Fica assegurado neste regulamento que a carga horária de 130(cento e trinta) horas está dividida com porcentagens de frequência distintas para fins de aprovação e composta das seguintes atividades:

I. 30 (trinta) horas com porcentagem obrigatória de 75% de frequência documentadas no Registro de Classe da disciplina em aulas voltadas para atividades teórico-práticas e laboratórios investigativos;

II. 100 (cem) horas com porcentagem de frequência obrigatória de 100% comprovadas no documento de Registro de Frequência de Estágio e anexadas ao final do estágio no Registro de Classe da disciplina. As 100 (cem) horas de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório são divididas em: **máximo de 30 (trinta) horas** para providências de documentação, assim como, elaboração dos Planos de Trabalho de Estágio, Planos de Aula e Relatório Final, entre outras; **mínimo de 70 (setenta) horas** para as etapas de caracterização, observação, reconhecimento do Campo de Estágio e as atividades pertinentes ao exercício da docência como regências, assistências, entre outras ações correlatas à prática docente;

III. O cálculo relativo ao cumprimento da carga horária de cada uma das disciplinas do Estágio Supervisionado I, II, III, IV para aprovação nas mesmas é realizado por meio das 100 (cem) horas obrigatórias somadas à frequência mínima de 75% das 30 (trinta) horas, desenvolvidas em sala de aula nas dependências do *Campus* Curitiba II/FAP e/ou por meio de proposições pedagógicas de cunho exploratório/atividades externas;

Art. 8º- Cada disciplina atende aos conteúdos teórico-práticos curriculares estabelecidos nos Planos de Ensino das disciplinas de Estágio Obrigatório correspondente em conformidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança, podendo ser alteradas, ampliadas ou mesmo modificadas em diferentes etapas conforme necessidade de cada campo de atuação que se caracterizam por:

I. Estágio Supervisionado I – Educação Não Formal - V período – 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas constituídas de análise metodológica e experimentação didática relativas ao exercício artístico-pedagógico em dança vivenciadas em cursos livres (academias, companhias, grupos, entre outros);

II. Estágio Supervisionado II - Educação Não Formal - VI período – 130 (cento e trinta) horas práticas artístico-pedagógicas relativas ao exercício da docência em diferentes ambientes comunitários de modo obrigatório, e Processos e Configurações Artísticas, de modo facultativo. Como atuações comunitárias considera-se o exercício da docência fundamentada no intercâmbio artístico-

pedagógico em diferentes contextos sociais. A respeito de Processos e Configurações Artísticas, considera-se: acompanhar processos em arte desenvolvidos em companhias/coletivos profissionais e/ou artistas independentes, e diferentes maneiras de atuação cujo fenômeno educacional se apresenta como campo expandido e transdisciplinar - projetos de extensão universitária, entre outras;

III. Estágio Supervisionado III - Educação Formal - VII período – 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas relativas ao exercício da docência em dança obrigatoriamente nas etapas do Ensino Fundamental I e/ou II. A modalidade da Educação Infantil pode ser realizada de modo facultativo. Inclui-se, ainda, a possibilidade da escolha de atuação nos anos iniciais e anos finais na modalidade da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;

IV. Estágio Supervisionado IV - Educação Formal - VIII período – 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas relativas ao exercício da docência no Ensino Médio e suas modalidades. Inclui-se, ainda, a possibilidade da escolha de atuação para essa última etapa da Educação Básica na modalidade da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;

V. Dos procedimentos de validação de programas da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica: Residência Pedagógica (PRP) é convalidado 100% de horas referentes ao Campo de Estágio Supervisionado III e IV. Para tanto, a fim de convalidar cada etapa supracitada, considera-se a duração mínima de 6 (seis) meses para o Estágio Supervisionado III e o acréscimo de 6 (seis) meses para o Estágio Supervisionado IV, desde que haja orientação por parte de preceptores das escolas e acompanhamento do/a docente orientador/a da IES. A convalidação das atividades que excedam o mínimo de 6 (seis) e o máximo de 12 (doze) meses dar-se-á conforme regulamento das atividades complementares do curso. A realização da Residência Pedagógica junto ao Campo de Estágio não elimina a obrigatoriedade da participação discente em, no mínimo, 75% das 30 (trinta) horas das disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV;

VI. Os Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II como disciplinas obrigatórias e sequenciais do Curso de Licenciatura em Dança são validados como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC). É contabilizado a carga horária máxima de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado I e o máximo de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado II. As atividades referentes aos Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II devem ser realizadas por intermédio de ações coerentes ao público ao qual se destina no intuito de atender, imprescindivelmente, diferentes cenários da comunidade externa.

SEÇÃO II DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º- Constituem-se como Campos de Estágio as entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino, pesquisa e cultura, públicas e privadas, os próprios *Campi* da UNESPAR e a comunidade em geral, conforme Art. 10 da Resolução 046/2018 – CEPE /UNESPAR e Parágrafo 3º, Art.2 da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, desde que apresentem condições para:

I. O planejamento e a execução conjuntas para as atividades de estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios;

II. O aprofundamento dos saberes teórico-práticos para a formação discente;

III. A efetiva experiência de situações de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;

IV. A disponibilização de infraestruturas física, material e de recursos humanos;

V. A condição para zelar pela integridade da saúde física, mental e emocional das/os discentes estagiárias/es/os no período destinado ao desenvolvimento das atividades pedagógicas no Campo de Estágio;

VI. A realização de supervisão e avaliação em concordância com este Regulamento;

VII. A supervisão de campo é responsável pelas atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório durante o período de sua realização e deve possuir atuação compatível com a etapa curricular em questão.

§ 1º. As unidades concedentes para o Campo de Estágio em Dança devem se caracterizar preferencialmente como: Instituição de Ensino de Educação Não Formal e Informal (escolas de dança, cursos livres, grupos, companhias, artistas independentes, coletivos de dança, projetos de extensão universitária, organizações não governamentais, grupos sociais comunitários, entre outros) para realização das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II.

§ 2º. Instituições de Ensino de Educação Formal, preferencialmente públicas, caracterizada pela Educação Básica em todos os seus níveis e suas modalidades – Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Técnico Profissionalizante para os Estágios Supervisionado III e IV.

§ 3º. O Estágio Supervisionado Obrigatório, como ato educativo, deve ser realizado em áreas e locais compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança e de acordo com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, localizadas, sobretudo, ao exercício da área específica contida neste regulamento.

§ 4º. Os projetos de Pesquisa e Extensão devidamente cadastrados nos *Campi* da UNESPAR são configurados como Campo de Estágio previsto no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Dança e de acordo com o Parágrafo 3º, Art.2º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art.10- Constituem como Campo de Estágios Supervisionados locais que apresentem pessoas jurídicas e/ou físicas devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso e/ou conveniadas com a UNESPAR por intermédio de instrumento jurídico legal, selecionados a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II - FAP e/ou pelos agentes de integração.

Art.11- Os Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Dança não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza.

SEÇÃO III DOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS

Art.12- Os Estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a UNESPAR, a Unidade Concedente de Estágio e discentes.

Art. 13- A realização dos Estágios Obrigatórios dar-se-á mediante a providência dos seguintes documentos:

I. **Termo de Compromisso** – documento celebrado entre discente(s) e a Unidade Concedente com assinatura da/do responsável pelo Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II – FAP/UNESPAR, da coordenação de Estágio do Colegiado de Licenciatura em Dança, da/do responsável pelo Campo de Estágio e de discentes matriculadas/es/os nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Este documento oficializa a realização do Estágio Obrigatório. Dado recolhimento das assinaturas descritas no presente regulamento, é responsabilidade da/de/do discente o encaminhamento de uma cópia do documento de Termo de Compromisso à Unidade Concedente do Estágio.

§ 1º. Nos documentos oficiais dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios o uso do nome social está assegurado pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.612/2011 e o Decreto nº 8.727/2016, de 18 de abril de 2016.

§ 2º. A assinatura dos Termos de Compromisso no *Campus* é de incumbência da coordenação de Estágio ou, em caso de ausência, fica a cargo da Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança;

§ 3º. Caso o pedido para realização dos Estágios Obrigatórios junto a Unidade Concedente/Campo de Estágio seja indeferido, as/es/os discentes podem solicitar outro pedido com as adequações necessárias, desde que esteja dentro do período institucionalmente estabelecido.

II. **Plano de Estágio** – por meio dos documentos de Termo de Compromisso e Plano de Estágio são definidas a organização e a condição do trabalho pedagógico compreendidas pelo conjunto de ações: planejamento referente ao período estimado para a realização das etapas de caracterização, observação, assistência e regência; distribuição da carga horária semanal de acordo com o disposto pela Unidade Concedente e a definição de turnos conforme o funcionamento escolar/institucional desde que conforme com o Art. 7 deste regulamento.

§ 1º. Discentes devem providenciar 3 (três) vias deste documento a fim de: encaminhar 1 (uma) cópia para a Unidade Concedente; encaminhar 1 (uma) cópia para a orientação da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório e manter 1 (uma) cópia sobre sua posse. Esta última deve ser anexada no documento de Relatório Final;

III. **Registro de Classe** - relativo às atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV com o registro de nota e frequência mínima de 75% das 30 (trinta) horas destinadas a cada uma das disciplinas. Este documento deve ser assinado pela supervisão do Campo de Estágio e pela coordenação do Colegiado de Dança;

IV. **Ficha de Frequência** - com o registro do cumprimento de 100 (cem) horas obrigatórias relativas à realização das atividades do Campo de Estágio. O referido documento deve conter a assinatura de discentes, orientação da IES e supervisão do Campo de Estágio, e conter o carimbo da Unidade Concedente a fim de ser anexado ao Diário de Classe. A Ficha de Frequência é um documento individual cuja responsabilidade de cada discente é organizar e preencher o documento com todas as etapas previstas e realizadas nas 100 (cem) horas de atuação em campo.

§ 1º A tramitação do Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório é realizada por meio do Sistema Integrado de Protocolo – e-Protocolo – acesso disponível em <http://eprotocolo.pr.gov.br/> conforme a Orientação 01/2022 da Central de Estágio do *Campus* de Curitiba II. Em casos específicos, as demandas serão encaminhadas à Central de Estágio para possíveis deliberações.

§ 2º O Termo de Compromisso deve conter o número da Apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais fornecido aos/as/es discentes pela UNESPAR.

§ 3º Quando a parceria entre a IES e a Unidade Concedente incluir o número superior a 1 (um) discente, será celebrado único documento de Termo de Compromisso(coletivo) destinado para cada grupo de estagiárias/es/os.

§ 4º Quando o Estágio Obrigatório for realizado junto aos *Campi* da Unespar, em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão, o modelo de Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró- Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Art. 14- Quando se tratar de Estágio Não Obrigatório o Termo de Compromisso deve ser instruído com:

I. Cópia da Apólice de Seguro Pessoal a ser custeada pela Unidade Concedente cujo número deve constar no documento de Termo de Compromisso;

II. Plano de Estágio elaborado por discente(s) com a aprovação da Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Dança. No Plano de Estágio é necessário apresentar as atividades a serem realizadas, o período e cronograma detalhados de desenvolvimento do estágio.

§ 1º. Quando a Unidade Concedente for a UNESPAR, o Seguro Pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do Seguro será arquivada no Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II - FAP.

§ 2º. Quando a realização do Estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deve ser observada a legislação vigente deste órgão.

Art. 15- Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o modelo para documento do Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró -Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

§ 1º. O documento de Termo de Compromisso deve ser protocolado ao Setor de Estágios do *Campus* Curitiba II - FAP e conter a assinatura da/do responsável pelo Setor de Estágio do *Campus* Curitiba II; da coordenação de Estágio do Colegiado de Dança, da/do responsável pelo Campo de Estágio e de discente estagiária/e/o. O não encaminhamento do Termo de Compromisso após o término do Estágio é impeditivo para a validação das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 16- A administração dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Dança será realizada pelas instâncias indicadas a seguir:

I. Pró- Reitoria de Graduação – PROGRAD por meio do Centro de Artes;

II. Coordenação do Curso de Dança por meio da Coordenação de Estágio do Colegiado de Dança;

III. Orientação e supervisão de Estágio por docente do Colegiado de Dança do *Campus II- FAP/UNESPAR*;

IV. Supervisão de Campo de Estágio representada por profissional com formação ou experiência profissional na área da Dança e/ou áreas correlatas que esteja vinculada à pessoa jurídica da Unidade Concedente para o Campo de Estágio, e/ou pessoa física responsável, para o caso de Estágio realizado em campo de atuação não caracterizado como pessoa jurídica nas diferentes comunidades, conforme inciso III, do Art. 9, da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§ 1º. A orientação do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança dar-se-á por docentes do Colegiado de Dança, ministrantes das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV, responsáveis pelo acompanhamento didático-pedagógico das aulas e das atividades desenvolvidas no Campo de Estágio.

§ 2º. Docentes atuantes no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança devem, preferencialmente, ter Pós-Graduação em Artes, e/ou Educação e/ou áreas afins, com experiência, pesquisa e produção científica e artística relacionada a área de Ensino em Dança.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I DA UNESPAR

Art. 17- Compete à UNESPAR:

A organização administrativa dos Estágios da UNESPAR por meio das seguintes instâncias administrativas:

I. Pró- reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD;

II. Centro de Área, Colegiados de Cursos, Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 18- Compete à Pró- reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD:

- I. Definir e implantar políticas e regulamentos de Estágio em conjunto com os Conselhos Superiores afins;
- II. Manter serviço de assessoria permanente aos Cursos por meio de suas Diretorias afins (Centro de Área);
- III. Encaminhar as questões relativas aos Estágios às instâncias universitárias competentes quando for necessário;
- IV. Participar, quando solicitado, de reuniões relativas à organização e avaliação dos estágios.

Art. 19- Cabe ao Setor de Estágios do *Campus II* - FAP/UNESPAR:

- I. Emitir certificado de Estágio Não Obrigatório mediante requerimento para validar como carga horária de atividade acadêmica complementar de acordo com o Regulamento Geral de Atividades Acadêmicas Complementares da UNESPAR e Regulamentos Específicos dos Cursos com o propósito de atender as especificidades e demandas de formação e, ainda, para fins profissionais que se fazem necessários;
- II. Formalizar e firmar convênios mediante delegação, entre a UNESPAR e as Unidades Concedentes de Estágios, visando estabelecer os Campos de Estágios para discentes da UNESPAR;
- III. Estabelecer controle de vigência dos convênios, analisá-los periodicamente e verificar a necessidade ou não de sua renovação juntamente com a Coordenação do Curso ou Coordenação de Estágio, no intuito de emitir, quando necessário, seu parecer.
- IV. Manter discentes e as instituições conveniadas com cadastro atualizado e especificar os locais de atuação;
- V. Prestar informações à Coordenação de Estágio sobre mudanças nas leis e resoluções que regem os Estágios Supervisionados e acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e documentos de Termos de Compromisso, assim como, o modelo vigente para o preenchimento de documentações e sua disponibilidade por diferentes meios de comunicação – *links* de acesso em site, *e-mail*, repositório etc.

SEÇÃO II

DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 20- Cabe ao Colegiado de Curso:

- I. Estabelecer e definir diretrizes para os Estágios Obrigatórios e para o Estágio Não Obrigatório;
- II. Elaborar o Regulamento próprio/específico de Estágio do Curso de Licenciatura em Dança e encaminhá-lo ao Centro de Artes para sua aprovação, observando o Regulamento Geral e demais legislações pertinentes;
- III. Aprovar, através da Coordenação de Estágio, a programação anual do Estágio Obrigatório, etapas e prazos a serem cumpridos, encaminhada por docentes do Estágio;
- IV. Aprovar, através da Coordenação de Estágio, a programação e normativas anuais do Estágio Não Obrigatório, encaminhada por docentes do Estágio;
- V. Homologar, por meio da Coordenação de Estágio, os Planos de Estágio e Relatório Final de Estágio Obrigatório e Estágio Não Obrigatório encaminhados por docentes do Estágio;
- VI. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para a realização dos Estágios;
- VII. Manifestar-se, quando solicitado pela Coordenação de Estágio do Colegiado, sobre assuntos referentes aos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios.

SEÇÃO III

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 21- Compete à Coordenação dos Estágios do Curso:

- I. Propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança o sistema de organização e desenvolvimento dos Estágios;
- II. Propor minuta do Regulamento específico de Estágio do Curso, Obrigatório e Não Obrigatório, com assessoria da PROGRAD, encaminhando-a ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança para análise e posterior aprovação pelo Centro

de Área respectivo;

III. Definir os diversos Campos de Estágios, através da conversa com docentes das disciplinas de estágios e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, a fim de que sejam formalizados os convênios e/ou Termos de Compromissos para o desenvolvimento dos Estágios;

IV. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágios, em conjunto com docentes dos Estágios e com a supervisão de Campo de Estágio;

V. Convocar, sempre que necessário, reuniões com docentes atuantes nas disciplinas e atividades de supervisão dos estágios para discutir assuntos pertinentes às atividades de Estágio, tais como: planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de Estágios, e elaboração e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;

VI. Organizar, a cada período do Estágio Obrigatório, os Campos de Estágio e a distribuição das orientações entre docentes de estágios;

VII. Encaminhar ao Colegiado de Curso de Licenciatura em Dança a programação dos estágios para atendimento ao previsto no Art. 34 da Resolução 046/2018-CEPE/UNESPAR;

VIII. Assinar os Termos de Compromisso dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório;

IX. Avaliar os relatórios circunstanciados que indiquem desvirtuamento da função educativa do estágio, emitidos pelos/as orientadores/as de estágios ou pelo/a responsável pelos convênios de estágios não obrigatórios e encaminhar à PROGRAD, após a análise do Colegiado de Curso de Licenciatura em Dança e Centro de Área;

SEÇÃO IV

ORIENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 22- Compete à orientação de Estágio:

I. Observar este documento e a legislação da UNESPAR referente aos estágios;

II. Participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao Estágio Obrigatório;

III. Elaborar e ministrar as 30 (trinta) horas, de modo presencial das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV em conjunto com demais docentes de Estágio;

IV. Participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Curso e/ou Coordenação de Estágio para a discussão de assuntos pertinentes às atividades do Estágio, tais como: elaboração de Regulamentos, planejamento, organização, acompanhamento e avaliação;

V. Orientar discentes do estágio acerca das providências e encaminhamentos da documentação necessária para a realização dos Estágios Supervisionados;

VI. Orientar a elaboração dos Planos de Trabalho dos Estágios de acordo com o previsto neste Regulamento, respeitando os trâmites obrigatórios para o início das atividades dos Estágios Obrigatórios;

VII. Orientar, supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades programadas de discentes do estágio;

VIII. Visitar o local de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, de acordo com o tipo de orientação definida pelo curso, visando verificar a pertinência da atividade desenvolvida com o que está previsto no Plano de Trabalho do Estágio e garantindo que a atividade seja vinculada à formação das/dos/des discentes;

IX. Acompanhar a construção da elaboração, assim como avaliar, o Relatório Final de Estágio Obrigatório;

X. Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento dos propósitos e objetivos do Estágio Obrigatório e encaminhar à Coordenação de Estágio e à Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança para as providências institucionais necessárias;

§ 1º. A orientação dos estágios obrigatórios dar-se-á na modalidade de orientação semidireta em conformidade com os Art. 39, inciso II, da Resolução 046/2018-CEPE/UNESPAR;

§ 2º. Podem assumir a posição de orientação dos Estágios Obrigatórios docentes da UNESPAR, do colegiado de Licenciatura em Dança, respeitada a sua área de formação, a sua experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realiza o Estágio Obrigatório;

SEÇÃO V

DA SUPERVISÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 23- Cabe à supervisão de Campo de Estágio:

I. Aprovar o Plano de Trabalho do Estágio apresentado por discentes dos Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório;

II. Supervisionar e acompanhar as atividades de estágio programadas; ceder e garantir aulas e outras atividades pertinentes ao Plano de Estágio para que o grupo de discentes possam cumprir a realização do estágio no prazo determinado;

III. Avaliar o processo do estágio junto a discentes.

IV. Assinar e carimbar a Ficha de Frequência do estágio;

V. Participar de atividades referentes ao desenvolvimento do programa de Estágio mediante convite;

VI. Propor, se necessário, o desligamento de discentes do Campo de Estágio, com anuência da Direção da Escola conveniada.

SEÇÃO VI

DA/E/O ESTAGIÁRIA/E/O

Art. 24 - Compete à discência:

I. Estar com matrícula regularizada em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV e frequentar as aulas;

II. Observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;

III. Assumir posição problematizadora compatível com a atuação artístico-pedagógica no Campo de Estágio;

IV. Cumprir a carga horária definida para os Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório;

V. Ser responsável pela entrega da documentação oficial da UNESPAR para os órgãos competentes, conforme a regulamentação institucional do Estágio, sob pena de indeferimento do Estágio;

VI. Elaborar o Plano de Trabalho de Estágio compatíveis com o contexto do Campo de Estágio em acordo com a orientação e a supervisão da Unidade Concedente;

V. Participar de atividades pedagógicas de formação e avaliação correlatas às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV;

VI. Obter 100% de frequência nas atividades planejadas junto à Unidade Concedente/Campo de Estágio para o cumprimento das 400 (quatrocentas) horas obrigatórias de Estágio supervisionado conforme distribuído em quatro semestres nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV;

VII. Obter o mínimo de 75% de frequência nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV relativo às 30 (trinta) horas em sala de aula.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 25- A avaliação dos Estágios Supervisionados Obrigatórios ocorre de forma continuada, processual e colaborativa; observando o desenvolvimento de discentes na docência como prática investigativa, reflexiva e responsiva para com a produção do conhecimento artístico educacional em Dança na relação com os contextos de atuação.

§ 1º. Para fins de avaliação são consideradas: a presença e participação comprometida e reflexiva de discentes nas aulas de Estágio Supervisionado Obrigatório, as atuações artístico-pedagógicas junto ao Campo de Estágio, além de requeridos os seguintes documentos: Relatório das práticas de Laboratório, Plano de Trabalho de Estágio, Planos de Aula das Regências ou Propostas de investigação e/ou criação em articulação com a regência em si, e Relatório Final.

Art. 26- O controle e registro de frequências e notas das disciplinas de Estágio Obrigatório é realizado em diário de classe próprio, sendo este devidamente assinado por docentes que ministram a disciplina, pela Coordenação do Estágio e pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança.

§ 1º. Não se aplica às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório as normas referentes a divulgação de notas e frequências ao final de cada bimestre, visto que as notas estão vinculadas à realização de cada modalidade de estágio.

§ 2º. Para as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV não é realizado exame final.

§ 3º. As/os/es discentes têm direito de solicitar banca para reavaliação de seu estágio supervisionado obrigatório desde que obedecendo os prazos legais do cronograma da UNESPAR. Para esta reavaliação, as/os/es discentes precisam apresentar o Plano de Trabalho de Estágio, Relatório das práticas de Laboratório,

Planos de Aula das Regências ou Propostas de investigação e/ou criação em articulação com a regência em si, e Relatório Final. Ainda como parte integrante do processo de reavaliação, é preciso verificar a disponibilidade do Campo de Estágio para realização da regência ou outra atividade artístico-pedagógica mencionada dentro do referido cronograma. A realização destas atividades/regências deve ocorrer no mesmo Campo de Estágio no qual a/e/o discente realizou a avaliação contestada.

§ 4º. A banca solicitada para reavaliação discente deve obedecer aos critérios de avaliação e encaminhamentos apresentados no Artigo 25 deste Regulamento.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27- . Durante o período de realização dos Estágios, discentes têm direito ao Seguro de Acidentes Pessoais, cujo número deve constar no Termo de Compromisso, devendo a apólice ser providenciada pela UNESPAR.

Art. 28 - Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Pró Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, em conjunto com o Centro de Área e Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança e, em instância recursal, encaminhados à deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UNESPAR.

CAMPUS DE CURITIBA II
BACHARELADO E LICENCIATURA EM DANÇA

Protocolo: 19.638.229-1
Assunto: Encaminhamos documentos necessários à análise do novo PPC do curso de Licenciatura em Dança
Interessado: RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA NOYAMA
Data: 05/11/2022 17:57

DESPACHO

Prezada Diretora de Centro, prof. Rosiméri Rocha,

Considerando os pareceres concernentes, encaminhamos os documentos corrigidos.

Att.
Prof. Renata Noyama



CAMPUS DE CURITIBA II
CENTRO DE ARTES

Protocolo: 19.638.229-1
Assunto: Encaminhamos documentos necessários à análise do novo PPC do curso de Licenciatura em Dança
Interessado: RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA NOYAMA
Data: 07/11/2022 13:37

DESPACHO

Pré-Reitora, professora Marlete.Schaffrath,
Considerando o processo de ALTERAÇÃO DO PPC do curso de Licenciatura em Dança, conforme o Memorando N 14/2022. Encaminho o processo para apreciação e aprovação na reunião do CEPE de dezembro.

Atenciosamente
Rosemeri Rocha da Silva
Diretora do Centro de Artes/Campus Curitiba II
Portaria 108/2022 REITORIA/UNESPAR

Documento: **DESPACHO_4.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Rosemeri Rocha da Silva (XXX.562.169-XX)** em 07/11/2022 13:38.

Inserido ao protocolo **19.638.229-1** por: **Rosemeri Rocha da Silva** em: 07/11/2022 13:37.



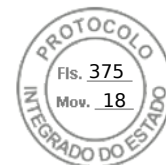
Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
c6cddc914fbc4c4286ffc5a776b7e93.



Universidade Estadual do Paraná
Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no
D.O.E. de 05/12/2013
Recredenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado
no D.O.E. de 14/08/2019

Campus de Curitiba II



Ata nº 015/2022 da **REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CENTRO DE ARTES** do Campus de Curitiba II da UNESPAR. Aos vinte e seis (26) dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 15h15, presencialmente na UNESPAR Campus Curitiba II, reuniu-se a Direção do Centro de Artes com o Conselho do Centro de Artes, para deliberar sobre os seguintes pontos de pauta: **Informes, Apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Dança, Apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Dança e Homologações**. Estavam presentes: Claudia Priori, Diego Baffi, Giancarlo Martins, Letizia Osorio Nicoli, Luciana Barone, Renata Tavares Noyama, Roberta Cristina Ninin, Rosemeri Rocha da Silva e Solange Straube Stecz. Ausências justificadas: Alvaro Bittencourt, Amabilis de Jesus, Beatriz Avila Vasconcelos, Demian Garcia e Luciano Buchmann. A Diretora de Centro, Prof.^a Rosemeri Rocha da Silva, inicia a reunião com o primeiro item da pauta. **Item 01. Informes:** O primeiro informe é relacionado ao espaço do TELAB, a Diretora de Centro informa que o Coordenador do espaço, o agente Herculano, está de licença médica e quem administrará o TELAB será o agente Marcos Sudul com auxílio da Direção de centro. O ensalamento dos estúdios será feito pela SAC a partir das solicitações que forem feitas por docentes e discentes (discentes devem ter um/a professor/a responsável para poder fazer a solicitação) e o TELAB terá suas solicitações organizadas com o auxílio dos/as professores/a Diego, Natacha e Elke, levando em consideração as programações e prioridades dos três cursos que ocupam o espaço. Também é repassado que a Diretora Prof.^a Rosemeri se reuniu com o agente marcos e os técnicos dos locais para organizar as necessidades do final do ano letivo e também conversou com o Coordenador do curso de Cinema e Audiovisual, Prof. Demian, sobre a disponibilidade do técnico da sede Boqueirão. Para finalizar o informe Prof.^a Rosemeri pede que aconteça uma conversa de conscientização com os/as docentes sobre os ensalamentos, respeitando as necessidades, prioridades e encaminhamentos formais de solicitação. O próximo informe é relacionado às salas de aula da sede Cabral no período da noite. A Diretora de centro explica que o Vice-Diretor de Campus, Prof. Dráusio, enviou um pedido de reforço da limpeza e organização das salas de aula. Ele comenta que no turno da noite não tem uma equipe de limpeza para limpar as salas no final do período e por conta de restos de materiais que ficam na sala, o trabalho das funcionárias terceirizadas acaba sendo prolongado no dia seguinte. O Vice-Diretor pede então que pelo menos a sujeira dos materiais forem tiradas pelos/as estudantes ou docentes de forma superficial, facilitando a limpeza do espaço no dia seguinte. O mesmo é dito em relação as carteiras, é pedido que no final das aulas sejam deixadas as carteiras na disposição que encontram no início da aula. Prof.^a Solange dá como sugestão que a comunicação faça cartazes para ser colocados nas salas e Prof. Giancarlo comenta que pode ser repensado a disposição das carteiras das salas, pois poucos são os docentes que usam as carteiras de forma alinhada em fila. No ponto seguinte dos informes a Diretora de centro faz um relato da reunião feita com a PROGRAD no dia seis de outubro. É relatado que foram apresentados materiais e gráficos relacionados à evasão, egresso e outros pontos. Uma das questões levantadas é a sugestão da Diretora de campus Prof.^a Noemi de conversar com os colegiados sobre os resultados apresentados pela Pró-reitoria, principalmente sobre a evasão. Prof. Giancarlo enfatiza a necessidade de também entender as motivações das desistências dos/as estudantes, não apenas os números, Prof.^a



Universidade Estadual do Paraná
Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no
D.O.E. de 05/12/2013
Recredenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado
no D.O.E. de 14/08/2019

Campus de Curitiba II



Rosemeri explica que foi consultada essa questão pela PROGRAD, mas ainda não está pronto o levantamento. Prof.^a Letizia comenta a experiência do Bacharelado em Cinema e Audiovisual sobre mapeamento das dificuldades que os/as estudantes passam para a continuidade no curso, explica que foi feito um formulário e seu levantamento para compreender o perfil dos/as estudantes e foi uma ação positiva para seu curso. Prof. Giancarlo comenta que essa forma de mapeamento poderia ser uma ação institucional. O último informe é uma parabenização ao edital de novos/as docentes permanentes do PPGCINEAV e aos aprovados/as que foram Prof.^a Luciana Barone, Prof.^a Juslaine Nogueira e Prof. Alexandre Garcia. Após os informes, a Diretora do Centro de Artes passa para a próxima pauta. **Item 02. Apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Dança (Processo nº 19.638.044-2):** A Coordenadora do curso de Bacharelado em Dança, Prof.^a Renata e o Prof. Giancarlo fazem a explicação do PPC apresentado. É enfatizado que é uma alteração e as mudanças focam na inclusão das ACEC que contabilizarão trezentas e uma horas nas modalidades III, IV e V, além da mudança para hora relógio, inclusão da Mostra de dança no PPC e a atualização das ementas de algumas disciplinas. É feita a apreciação do PPC e a leitura do parecer escrito pela Prof.^a Beatriz, que analisa principalmente a inclusão das ACEC e faz algumas sugestões pontuais, sendo o posicionamento do parecer favorável à aprovação. Após a apreciação do Projeto Pedagógico de Curso o documento é colocado em aprovação. Todos/as os/as presentes aprovam o PPC de Bacharelado em Dança. A reunião segue com a próxima pauta. **Item 03. Apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Dança (Processo 19.638.229-1):** O PPC também é apresentado pelos/as docentes do curso de Dança, a Coordenadora Prof.^a Renata e o Prof. Giancarlo e também consiste numa alteração. Assim como o PPC do curso de Bacharelado, o foco é a implementação das ACEC que também são trezentas e uma horas nas modalidades ACEC III, IV e V, além disso, também ocorreram a troca para hora-relógio, atualização de algumas ementas e inclusão da Mostra de dança no documento do PPC. Um ponto que é salientado é que no curso de licenciatura as ACEC irão se concentrar nas disciplinas de estágio. O Projeto Pedagógico de Curso é apreciado e é feita a leitura do parecer feito pela Prof.^a Claudia. No parecer são feitas algumas sugestões pontuais e tem um posicionamento favorável á aprovação. O PPC de Licenciatura em Dança é colocado para votação da aprovação e os/as membros do Conselho presentes em reunião aprovam. Por fim, Prof.^a Renata e Prof. Giancarlo agradecem o parecer das professoras Claudia e Beatriz e a reunião passa para o último item de pauta. **Item 04. Homologação:** É homologado em reunião o Processo nº 19.617.875-9 Eleição da Coordenação do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPGCINEAV) – Prof.^a Beatriz Avila Vasconcelos. Prof.^a Rosemeri atenta que a eleição da Coordenação do Mestrado é feita internamente e o Centro de área apenas homologa. Prof.^a Beatriz foi reeleita pelo corpo que compõe o Mestrado do PPGCINEAV no dia dezoito de outubro e sua nova gestão será de dois anos. Antes de finalizar a reunião, o Calendário acadêmico é retomado. Os/as presentes apontam insatisfação com o calendário do ano letivo de dois mil e vinte e três, acham que existem decisões prejudiciais para as necessidades do Campus Curitiba II e seus docentes. Por conta disso, é sugerido em reunião a produção de uma carta com o posicionamento dos/as Conselheiros/as do Centro de área e Artes e a Diretora Prof.^a Rosemeri irá levar para reunião do CEPE as perspectivas dos/as



Universidade Estadual do Paraná
Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no
D.O.E. de 05/12/2013
Recredenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado
no D.O.E. de 14/08/2019
Campus de Curitiba II



Conselheiros junto da carta. Nada mais havendo a se tratar a reunião é encerrada e, para registrar, eu Giovana Castro, lavrei a presente ata, que foi aprovada e vai assinada eletronicamente pelo Conselho do Centro Área de Artes.



ePROTOCOLO



Documento: **ATAN0152022REUNIAODOCONSELHODOCENTRODEARTES.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Rosemeri Rocha da Silva (XXX.562.169-XX)** em 07/11/2022 13:41.

Inserido ao protocolo **19.638.229-1** por: **Rosemeri Rocha da Silva** em: 07/11/2022 13:40.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
7888d849fccbb239833046ff4dca5f66.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 19.638.229-1
Assunto: Encaminhamos documentos necessários à análise do novo PPC do curso de Licenciatura em Dança
Interessado: RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA NOYAMA
Data: 11/11/2022 10:25

DESPACHO

Prezado Prof. Marcos Dorigão
Diretor de Ensino- PROGRAD/UNESPAR
Encaminho para análise e providências desta Diretoria o protocolizado referente às alterações de PPC do curso de Licenciatura em Dança do campus de Curitiba II.
Atenciosamente
Profa. Marlete Schaffrath
Pró-reitora PROGRAD/UNESPAR

Documento: **DESPACHO_5.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath (XXX.391.539-XX)** em 11/11/2022 10:26.

Inserido ao protocolo **19.638.229-1** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 11/11/2022 10:25.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
8444f4362fa13468447db5e6147ff90.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
DIRETORIA DE ENSINO

Protocolo: 19.638.229-1
Assunto: Encaminhamos documentos necessários à análise do novo PPC do curso de Licenciatura em Dança
Interessado: RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA NOYAMA
Data: 21/11/2022 17:49

DESPACHO

À
Profa Dra. Ivone Ceccato
Chefe de Gabinete
REITORIA - UNESPAR

O presente processo trata de uma solicitação de alteração do PPC de Licenciatura em Dança do campus de Curitiba II para **ingressantes a partir de 2023** e encontra-se instruído com os documentos necessários para tramitação.

O PPC a ser analisado encontra-se na folha 195.

Recomendamos à Câmara de Ensino que solicite ao Colegiado nova versão do PPC com a inserção no item QUADRO DE DAS DISCIPLINAS OPTATIVA, folha 214, de explicação sobre o como se dá o processo de oferta pelo colegiado e da escolha pelo estudante, bem como a definição da quantidade de disciplinas optativas que serão ofertadas anualmente.

Diante destas condições este processo encontra-se apto à emissão de **análise técnica da Câmara de Extensão e parecer da Câmara de Ensino do CEPE.**

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Diretor de Ensino
PROGRAD - UNESPAR